



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Esdra Davi de Souza

A Editora UFMG:
Uma análise da constituição de seu catálogo por áreas do conhecimento

Belo Horizonte (MG)
2021

Esdra Davi de Souza

**A Editora UFMG:
Uma análise da constituição de seu catálogo por áreas do conhecimento**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Edição, Linguagem e Tecnologia

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira

**Belo Horizonte (MG)
2021**

Souza, Esdra Davi de.
S729e A Editora UFMG : uma análise da constituição de seu catálogo por áreas do conhecimento / Esdra Davi de Souza. – 2021.
208 f. : il.
Orientador: Luiz Henrique Silva de Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Belo Horizonte, 2021.
Bibliografia.

1. Edição (Editoração). 2. Editoras universitárias. 3. Catálogos. 4. Produção editorial. I. Oliveira, Luiz Henrique Silva de. II. Título.

CDD: 070.594

Esdra Davi de Souza

**A Editora UFMG:
Uma análise da constituição de seu catálogo por áreas do conhecimento**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), em 22 de outubro de 2021, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Luiz Henrique Silva de Oliveira – CEFET/MG-Orientador

Prof. Dr. Rogério Barbosa da Silva – CEFET/MG

Prof. Dr. Luis Alberto Ferreira Brandão Santos – UFMG

Dedico este trabalho aos meus pais, meus irmãos e amigos, pelo apoio e paciência nesse momento de ausência. Eu amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e amigo, professor Luiz Henrique Silva de Oliveira, por acreditar no meu trabalho, pela orientação sempre certa e pela dedicação para comigo.

Aos meus amigos, que, longe ou perto, se fizeram presentes, deram-me força e ânimo para continuar. Eu não seria ninguém sem vocês. Obrigado por fazerem parte da minha história.

Aos colegas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), pela acolhida desde o primeiro momento, muito obrigado! Vocês tornaram a caminhada mais leve e muito mais enriquecedora. As trocas, debates e apoio possibilitaram este trabalho.

Ao Grupo Interdisciplinar de Estudos do Campo Editorial (GIECE-CEFET/MG), principalmente aos professores Luiz Henrique Silva de Oliveira e Paula Renata Melo Moreira, pelos textos e reflexões sempre pertinentes para ampliar e iluminar os caminhos com ideias e pontos de vista plurais.

A todo corpo docente do CEFET-MG, por permitir que a pesquisa possa olhar para o futuro sem esquecer o passado, sendo diverso, acolhedor e dinâmico.

*“A menos que modifiquemos a
nossa maneira de pensar, não
seremos capazes de resolver os
problemas causados pela forma
como nos acostumamos a ver o
mundo”.*
(Albert Einstein)

RESUMO

Esta pesquisa busca registrar e analisar a constituição do catálogo de uma editora pública universitária relacionando-o com as áreas de conhecimento do CNPq. O tipo de produção editorial das universidades difere-se do campo editorial no geral, pois seu trabalho não está baseado apenas no valor comercial da obra, mas também na divulgação do conhecimento científico, artístico e cultural. Sendo assim, os processos editoriais que permeiam a publicação de um original também são diferentes dos procedimentos adotados por editoras do campo comercial. Ao analisarmos o catálogo de uma editora universitária, busca-se verificar se há, no processo de edição, a preocupação com a divulgação de todas as áreas do conhecimento ou se algumas áreas possuem uma maior representação. O *corpus* de análise é composto pelos títulos publicados pela Editora UFMG desde sua criação até o ano de 2018, mais de 1200 títulos, ao longo de 35 anos. Além disso, este trabalho apresenta um breve histórico da Universidade Federal de Minas Gerais e registra também a trajetória da Editora UFMG. No que se refere à metodologia, serão empregados procedimentos de análise que permitam verificar as áreas de conhecimento representadas nesse catálogo, além de conceitos e bibliografia que embasam os apontamentos e análises expostos. Busca-se, assim, investigar a configuração do catálogo como resultado material das políticas e processos da universidade para a divulgação do conhecimento produzido pela instituição e seus reflexos enquanto *ethos* institucional.

A pesquisa também apresenta possibilidades editoriais para uma editora pública universitária, trazendo ao debate alternativas para a ampliação do catálogo nas diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Edição. Editoras Universitárias. Catálogos. Produção Editorial.

ABSTRACT

This research aims at recording and analyzing the constitution of the catalog of a public university press, in relation to the fields of knowledge described by CNPq (National Council of Scientific and Technological Development). The type of editorial production in universities differs from the editorial field in general, as the work done by the academic institutions is not only based on the commercial value of the book, but also on the dissemination of scientific, artistic and cultural knowledge. Thus, the editorial processes that involve the publication of a manuscript are also different from the procedures adopted by publishers in the commercial field. By analyzing the catalog of a university publisher, we seek to examine whether, in the editing process, there is a concern with the dissemination of all fields of knowledge or if some fields have a greater representation. The corpus of analysis is composed by titles published by Editora UFMG since its creation until 2018, more than 1200 titles, over 35 years. In addition, this thesis presents a brief history of the Federal University of Minas Gerais and records the trajectory of Editora UFMG through documentary research. With regard to the methodology, certain procedures will be used to examine the fields of knowledge represented in this catalog, as well as concepts and bibliography that support the notes and analyses produced. The aim is, therefore, to investigate the configuration of the catalog as a material result of the university's policies and processes for the dissemination of the knowledge produced by the institution and its consequences as an institutional ethos.

The research also presents possible editorial solutions for a public university publishing house, discussing alternatives to expand the catalog in different fields of knowledge.

Keywords: Publishing, University Publishers, Catalogs, Editorial Production

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Porcentagens apresentadas por grandes áreas do conhecimento no catálogo da Editora UFMG	62
Figura 2 – Gráfico do crescimento do número de obras publicadas	98
Figura 3 – Diagrama da configuração do ethos discursivo	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Obras publicadas por séries editoriais – Editora UFMG, 1985/87	37
Tabela 2 – Tabela de grandes áreas do conhecimento do CNPq	55
Tabela 3 – Grande área de Ciências Exatas e da Terra	63
Tabela 4 – Grande área de Ciências Biológicas	67
Tabela 5 – Grande área de Engenharias	69
Tabela 6 – Grande área de Ciências da Saúde	72
Tabela 7 – Grande área de Ciências Agrárias	74
Tabela 8 – Grande área de Ciências Sociais Aplicadas	75
Tabela 9 – Grande área de Ciências Humanas	79
Tabela 10 – Grande área de Linguística, Letras e Artes	82
Tabela 11 – Áreas do conhecimento com publicações pela Editora UFMG	83
Tabela 12 – Coleções atuais da Editora UFMG	94
Tabela 13 – Publicações de acordo com as coleções em que se encontram	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEU	Associação Brasileira de Editoras Universitárias
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABDL	Associação Brasileira de Difusão do Livro
ABDR	Associação Brasileira dos Direitos Reprográficos
ABRELIVROS	Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares
ANL	Associação Nacional de Livrarias
CAD	Centro de Atividades Didáticas
CAED	Centro de Apoio a Educação a Distância
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CDTN	Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear
CEALE	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEU	Centro Esportivo Universitário
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COLTEC	Colégio Técnico da UFMG
CTE	Centro de Treinamento Esportivo
CTP	Didáticos-científicos, Técnicos e Profissionais
CT&I	Ciência Tecnologia e Informação
DESA	Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental
DLO	Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais
DOAJ	Directory of Open Access Journals
EDUFF	Editores da Universidade Federal Fluminense
Eduscar	Editores da Universidade Federal de São Carlos
EDUSP	Editores da Universidade de São Paulo
FAE	Faculdade de Educação

FAFICH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
FALE	Faculdade de Letras
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FUMP	Fundação Mendes Pimentel
FUNDEP	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
Funrei	Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEX	Instituto de Ciências Exatas
IEAT	Instituto de Estudos Avançados e Transdisciplinares
IES	Institutos de Ensino Superior Federais
<i>ISBN</i>	<i>International Standard Book Number</i>
IUPERJ	Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
LIBRE	Liga Brasileira de Editoras
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
NUPAD	Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico
<i>PDF</i>	<i>Portable Document Format</i>
PIDL	Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro
POSLING	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem
PROEDI	Programa de Estímulo à Editoração do trabalho Intelectual das IES
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
<i>SCIELO</i>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SED	Serviço Editorial
SESU	Secretaria de Educação Superior
SNEL	Sindicato Nacional de Editores de Livros
TAC	Tabela de Áreas do Conhecimento
UFBA	Universidade Federal da Bahia

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UMG	Universidade de Minas Gerais
UNE	União Nacional de Estudantes
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) E A SUA EDITORA	26
2.1	Breve Histórico da Universidade Federal de Minas Gerais	26
2.2	Surgimento e consolidação da Editora UFMG	34
2.3	Campo editorial universitário	41
3	O CATÁLOGO DA EDITORA UFMG	51
3.1	Áreas do conhecimento do CNPq	51
3.2	Constituição do catálogo da Editora UFMG	57
3.3	O catálogo por grandes áreas e áreas do conhecimento	60
3.3.1	<i>Grande área de Ciências Exatas e da Terra</i>	63
3.3.2	<i>Grande área de Ciências Biológicas</i>	66
3.3.3	<i>Grande área de Engenharias</i>	69
3.3.4	<i>Grande área de Ciências da Saúde</i>	71
3.3.5	<i>Grande área de Ciências Agrárias</i>	73
3.3.6	<i>Grande área de Ciências Sociais Aplicadas</i>	75
3.3.7	<i>Grande área de Ciências Humanas</i>	78
3.3.8	<i>Grande área de Linguística, Letras e Artes</i>	81
3.3.9	<i>Áreas do conhecimento com publicações pela Editora UFMG</i>	83
4	POSSIBILIDADES EDITORIAIS	90
4.1	Editais.....	90
4.2	Coleções e selos	92
4.3	Cooperação e coedições.....	102
4.4	Livros digitais.....	106
5	<i>ETHOS</i> INSTITUCIONAL DO CATÁLOGO.....	110
5.1	<i>Ethos</i> e <i>ethos</i> institucional	111
5.2	<i>Ethos</i> e o Catálogo da UFMG	115
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	125
	APÊNDICE 1 – Tabela de grandes áreas e áreas do conhecimento do CNPq.....	138
	APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG	140
	APÊNDICE 3 – Integrantes do Conselho Editorial da Editora UFMG	205

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos usam uma variedade de mídias para registrar seu conhecimento na atualidade. A importância de registrar e de disseminar o conhecimento surgiu na antiguidade, quando os povos primitivos precisaram se comunicar e anotar suas descobertas para as gerações futuras.

Ao longo da história, como explica Caldeira (2002), algumas civilizações utilizaram os mais diversos tipos de materiais para realizar seus registros e disseminar conhecimentos e experiências.

Os sumérios guardavam informações com tijolos de argila; Maias e Astecas usavam um material macio entre a casca e a árvore antes da descoberta das Américas; os romanos escreviam em placas de madeira coberta com cera. Os egípcios descobriram o papiro, planta que nasce nas margens do Nilo, e o transformaram em rolos de até 20 metros de comprimento.

A palavra papel, inclusive, vem da palavra latina *papyrus* e faz referência ao papiro, do qual se extraía fibras para a fabricação de cordas, barcos e as folhas feitas para a escrita (2200 a.C). No entanto, foram os chineses que inventaram o papel, feito de fibras de bambu e seda (CALDEIRA, 2002).

Paralelamente a esse contexto, Araújo (2008) relata o surgimento de códex, ou cadernos compostos de três ou quatro folhas, desde o século II d.C. Doctors (1999) também relata técnicas de comunicação por vários meios, como desenhos nas paredes de cavernas, utilização de cascas, grãos, couro de animais, papiros, pele de carneiro, até o aparecimento da folha de papel.

Como mostra Lindoso (2004), foi por volta de 1439 que o alemão Johannes Gutenberg¹, um ourives de profissão, aperfeiçoou um sistema mecânico de tipos móveis, baseado no sistema de prensa de vinhos. O sistema aperfeiçoado por Gutenberg diferenciava-se do método de Bi Sheng (c. 990-1051 d.C.) – reconhecido como inventor do tipo móvel, que viveu na Dinastia Song do Norte – em dois aspectos: a invenção da máquina impressora e o uso de tipos alfabéticos, e não ideográficos. As modificações possibilitaram agilidade no processo de cópia e lucratividade para os

¹ Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg (Mainz, 1398 – Mainz, 03 de fevereiro de 1468) foi inventor, gravador, ourives e gráfico do Sacro Império Romano Germânico. Obteve papel relevante no desenvolvimento do Renascimento, da Reforma Protestante e de disseminação em massa da aprendizagem.

setores relacionados à prensa. A revolução do meio de reprodução de livros através da prensa é considerada um dos eventos mais importantes do segundo milênio da era cristã.

A edição de livros no mundo ocidental foi um dos setores beneficiados por essa revolução, tendo em vista que antes da criação da prensa os livros eram reproduzidos manualmente. A partir dessa inovação, o conhecimento registrado em livros deixa de ser uma propriedade controlada pela Igreja e começa a ser inserido em outras camadas da sociedade, sendo considerado um dos marcos do início do que conhecemos como Idade Moderna (HOBSBAWN, 2015)².

Então, a edição, que já existia anteriormente, e a universidade passam a ter uma relação mais próxima, uma vez que alguns dos primeiros livros produzidos por esse novo processo tiveram fins didáticos e pedagógicos, servindo também ao ensino acadêmico. Atualmente, a editora mais antiga do mundo, por exemplo, encontra-se em uma universidade, a britânica Cambridge University Press. Essa editora foi fundada em 1534, com o aval do rei Henrique VIII, para a Universidade de Cambridge, o que demonstra a estreita ligação entre as primeiras editoras e o público acadêmico.

Após outra revolução, no caso a Revolução Industrial, e a ampliação do campo editorial, essa relação deixa de ser tão estreita, pois a produção não se limita mais apenas a atender à demanda erudita, mas passa a acolher a interesses mais amplos.

Pode-se, a partir daí, compreender o campo editorial segundo a noção de campo apresentada na obra *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*, de Pierre Bourdieu, ou seja, é um espaço social de relativa autonomia, que possui regras específicas e, ao mesmo tempo, é influenciado e influencia um ambiente social mais amplo (BOURDIEU, 1996, p. 64). Utilizando esse conceito estabelecido por Bourdieu, entende-se que o campo também é um espaço de lutas entre os agentes que compõem esse ambiente e que procuram conseguir determinadas posições ou se manter em posições já alcançadas. Essas posições são obtidas pela disputa de capitais específicos, conforme as peculiaridades de cada campo. De acordo com Bourdieu, todo campo “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (BOURDIEU, 2004, p. 22-23). Os agentes do

² Conforme Eric Hobsbawn (2015), outros marcos importantes para o início da Idade Moderna são os eventos que culminaram na Revolução Francesa e Revolução Industrial e as guerras do período do final do século XVIII e início do século XIX.

campo podem ser indivíduos ou instituições. Eles instituem os espaços e as relações pelas quais se estabelecem. Tendo em vista esse conceito de campo e o espaço de posição social em que ocorre a produção e o consumo de bens – nesse caso, os livros –, podemos entender que existe um campo editorial e, dentro desse campo, subcampos, como o editorial universitário.

Esta dissertação pretende se inserir no âmbito de estudos sobre a edição universitária no Brasil, campo de estudo contido em outro maior, chamado de estudos sobre a edição. A abordagem será realizada através da investigação sobre o catálogo de uma editora pública universitária, vez que, habitualmente, uma editora demonstra sua relevância através do seu catálogo. Entre todas as editoras universitárias presentes no campo editorial brasileiro, foi escolhida a Editora UFMG, atualmente dirigida pelo Professor Dr. Flavio de Lemos Carsalade e pela Dr^a. Camila Augusta Pires de Figueiredo, vice-diretora.

As editoras universitárias são normalmente vistas como um agente “menor” dentro do campo da edição, já que as editoras comerciais são agentes do campo que possuem maior capital econômico e o transformam também em capital social e cultural. As chamadas editoras independentes fazem um movimento inverso ao investir em capital social e cultural para alcançar capital econômico. Já as editoras universitárias possuem um papel singular no campo editorial, pois, apesar de seu relevante capital social e cultural, a busca pelo capital econômico não é a sua prioridade, pois o público final de seu produto não é tão amplo como o das outras editoras.

A respeito dos estudos sobre a edição universitária no Brasil, apesar da importância do tema para os estudos em edição, é possível perceber que a fortuna crítica é composta predominantemente por trabalhos com enfoque nas áreas administrativas de uma editora.

Através de investigação em sites como ABEU, Scielo e Portal da Capes, além da pesquisa por bibliografia pertinente ao tema, podemos verificar que são poucos os livros dedicados ao assunto produzidos no Brasil, dentre eles se destacam *Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias*, de 2011 – organizado por João Carlos Canossa-Mendes e Juan Felipe Córdoba Restrepo, reunindo texto de autores brasileiros, argentinos e mexicanos, que relatam as experiências editoriais universitárias em seus respectivos países – e *Um livro – do autor ao leitor*, de 2018,

escrito por Carlos Alberto Gianotti e Gabriel Magadan, no qual os autores buscam relatar as etapas editoriais, mas sem se aprofundarem nas questões abordadas, ambos publicados pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Contudo a obra que mais se debruça sobre o tema é *Editoras universitárias no Brasil*, livro de 2015, escrito por Leilah Santiago Bufrem, em que a autora realiza um histórico das editoras universitárias no Brasil e levanta importantes questões para o tema, como as políticas editoriais dessas instituições, o projeto editorial enquanto projeto político, seleção de originais, sustentabilidade, entre outros.

Consultando o banco de arquivos da CAPES, encontramos as seguintes dissertações e teses a respeito do tema: *O papel da disseminação da informação no contexto das editoras universitárias: o caso EDUFF* (2002), de Vera Maria Torres Ferreira, dissertação na área de Ciências da Informação; *Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras* (2005), de Silvana Schultze, dissertação na área de Ciências da Comunicação; *Editoras universitárias e as novas oportunidades de comunicação* (2009), de Carina Cristina do Nascimento, dissertação na área de Ciências da Comunicação, na qual se estuda a comunicação através da quarta capa dos livros; *Avaliação da satisfação e fidelização nas editoras universitárias na ótica das livrarias* (2012), de Zélide Aparecida Baier Zucheto, na área de Administração; *Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro* (2012), de Stella Moreira Dourado, dissertação na área de Ciência da Informação; *A contribuição à educação para além da publicação de textos: perspectiva histórica do trabalho da Editora da Universidade Federal de Uberlândia* (2014), de Maria Amália Rocha, dissertação de mestrado profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação; *Um estudo sobre as políticas editoriais da Editora da Universidade Estadual de Londrina e da Editora da Universidade Estadual de Maringá* (2014), de Carlos Alberto Cury Harfuch, na qual se estuda a implantação de uma política eficaz que permita o desenvolvimento pleno da autonomia de uma editora universitária; *Editora UFMG: um aparato histórico* (2015), de Tathyane Caldas Silva Damazo, trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguagem e Tecnologia do CEFET-MG; *Uma visão geral sobre a atuação das editoras universitárias no contexto da educação superior brasileira* (2016), de Sonia Maria Resende Paolinelli, dissertação de mestrado profissional em Inovação Tecnológica; *Editoras universitárias e o ensino superior na América Latina: a*

importância do trabalho em associações (2016), de Raquel Correia de Oliveira, dissertação de mestrado em Educação; *Editora UFMG: avaliação de sua trajetória* (2016), de Denise Ribeiro Soares, dissertação de mestrado profissional em Administração. *Editoras universitárias paranaenses: distribuição e circulação do livro universitário das instituições de ensino superior do Paraná* (2016), de João Manoel Martins, dissertação de mestrado profissional em Políticas Públicas; *Edição de livros digitais e uso da plataforma Scielo por editoras universitárias brasileiras* (2016), de Maira de Oliveira Alves, dissertação de mestrado em Comunicação; *Comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil: práticas de gestão* (2018), de Carla Rosane Silva Fiori, dissertação de mestrado profissional em Administração.

Com relação aos artigos relacionados ao tema temos a seguinte literatura: “Política editorial universitária: por uma crítica à prática” (2009), escrito por Santiago Bufrem, juntamente com a pesquisadora Juliana Lazzarotto Freitas, em que se analisa criticamente a publicação, de um modo geral, no cenário do ensino superior brasileiro. “A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido” (2014), de Leilah Santiago Bufrem e Tânia Maria Braga Garcia, apresenta resultados de leitura, observação e pesquisa exploratória sobre a posição das editoras universitárias no Brasil diante dos desafios e tensões da institucionalização de suas práticas, de modo especial as relativas ao compromisso acadêmico frente aos imperativos de mercado, à valorização dos periódicos como veículos privilegiados da comunicação científica e às condições estruturais, burocráticas e financeiras das editoras, diante das possibilidades de conciliar modos de produção e essas condições.

Como se pode notar, desde o ano 2000, houve um crescimento no quadro de pesquisadores que têm se debruçado sobre o assunto. Entretanto, os enfoques de algumas dessas obras e pesquisas se encontram nas áreas administrativa e comercial das editoras universitárias públicas e os seus desafios.

O cerne desta dissertação refere-se às questões editoriais e, além disso, estará presente o estudo do *ethos* institucional do catálogo. Sendo assim, a dissertação se difere das demais e acrescenta um novo olhar para o tema ao somar a área de estudos de linguagens aos aspectos já estudados sobre editoras universitárias. Ademais, inova os estudos da área de edição ao analisar o catálogo de uma editora pública universitária buscando novos caminhos para a pesquisa da área.

O trabalho sobre a Editora UFMG é um tema que me instiga e motiva, pois está sendo vivenciado por mim há mais de dez anos. Acredito que seja necessário um pequeno histórico acadêmico e pessoal para dar clareza das motivações para a minha pesquisa.

Aluno de escolas públicas, passei no vestibular para o curso de Letras em 1999, na antiga Funrei, hoje Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ), e após dois anos de curso consegui minha transferência para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Devido a essa transferência, minha iniciação científica ficou prejudicada, assim como toda a minha grade curricular. Contudo, sempre existiu o interesse pela pesquisa e também pela área de edição/linguagens/literatura e um dos planos era fazer parte da equipe de revisores/preparadores da Editora UFMG. Tais planos não se concretizaram naquele momento e segui minha graduação apenas em licenciatura, Português/Literatura Brasileira, e, após a graduação, em 2005, fui lecionar no estado do Mato Grosso, na região Centro-Oeste do país.

Permaneci por dois anos lecionando durante os três turnos e participando de cursos de aprimoramento em alfabetização de crianças, jovens e adultos. Entretanto, a carga horária extenuante, aliada ao afastamento de meus familiares e amigos fizeram com que eu decidisse voltar para Minas Gerais.

Ao retornar, entrei para a Polícia Militar de Minas Gerais, como soldado, e logo em seguida passei também no concurso da Universidade Federal de Minas Gerais para técnico-administrativo. Optei por não seguir na carreira militar e voltar para a UFMG. Fui, então, designado para trabalhar na Editora UFMG, em agosto de 2008, como secretário executivo da diretoria e também do conselho editorial, cargo exercido até os dias atuais.

Durante esse período, iniciei estudos voltados para a adaptação e aperfeiçoamento ao serviço público; em seguida, aliando a vontade de ampliar meus conhecimentos e empregá-los nas minhas atividades cotidianas, realizei um curso de pós-graduação *lato sensu* em gestão pública pela Faculdade Noroeste de Minas, com carga horária de 420 horas e apresentação final da monografia *Modernidade da gestão pública e o controle social*. Contudo, percebi que não desejava iniciar minhas pesquisas em uma área totalmente diversa de minha formação inicial e que as

pesquisas em linguagens e edição continuavam a ser uma grande motivação para a continuidade e aprofundamento dos meus estudos.

Então, estando em uma editora universitária federal, eu deveria procurar por linhas de pesquisa que pudessem contemplar e possibilitar os estudos nessa área. Entretanto, a Faculdade de Letras da UFMG apenas recentemente implantou em sua grade curricular a modalidade de edição e eu desconhecia o Programa de Pós-Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) até o ano de 2017.

Após conhecer o Posling/CEFET-MG, em 2017, cursei, como aluno especial, a disciplina de Tópicos Especiais em Estudos de Linguagens: Campo Literário, Campo Editorial e Expressão da Alteridade – Provocações Epistemológicas, ministrada pelo Professor Doutor Luiz Henrique Silva de Oliveira. Como trabalho final dessa disciplina, apresentei o artigo “A publicação de *e-books* por editoras universitárias brasileiras”. Nessa disciplina, também pude desenvolver meu pré-projeto, já voltado para a pesquisa no campo da edição, direcionado para a edição universitária. Não fui aprovado no processo seletivo para entrada no programa de pós-graduação em 2018, contudo refiz o projeto e fui aprovado em 2019.

Colocadas as minhas motivações pessoais, esclareço agora que o problema da pesquisa desta dissertação foi analisar o catálogo da Editora UFMG estabelecendo a relação entre os títulos publicados e a tabela das áreas do conhecimento do CNPq. Por meio dessa relação, buscou-se investigar quais foram as áreas mais favorecidas e procurou-se ainda problematizar as razões de outras áreas não possuírem tantos títulos publicados por essa editora e qual o *ethos* institucional, segundo as concepções de Dominique Maingueneau e Ruth Amossy, que esse aspecto representa.

Para realizar esta pesquisa foi estabelecido um roteiro que contextualiza a discussão, para, em seguida, apresentar os dados coletados e sua análise, buscando uma maior compreensão sobre o tema. Esse caminho começa com a exposição da história da Universidade Federal de Minas Gerais, seguido da apresentação da trajetória da Editora UFMG, desde sua origem até os dias atuais. Logo após, será realizada a análise da constituição do catálogo da Editora e suas implicações. Por fim, apresentam-se algumas possibilidades editoriais e as considerações finais alcançadas.

A caracterização da pesquisa quanto à abordagem é mista quantitativa-qualitativa, ou seja, uma abordagem metodológica quantitativa com subsídios qualitativos para integrar os dados apresentados. Segundo Creswell (2010), o emprego desse método permite que tanto os dados coletados quanto a análise dos mesmos aconteçam empregando as duas abordagens concomitantemente, amparando assim a interpretação dos resultados.

Outra característica da pesquisa desenvolvida é a descrição, ao apresentar características da história, processos decisórios e editoriais da Editora UFMG, seguindo a finalidade apresentada por Gil (2006). Trata-se ainda de uma pesquisa exploratória, ao apresentar possibilidades editoriais expondo informações que podem ser utilizadas para a elaboração do planejamento editorial e comercial de editoras públicas universitárias.

Este estudo foi constituído por três etapas. Na primeira, foi levantado o histórico da Universidade Federal de Minas Gerais e também de sua editora, com o objetivo de contextualizar, descrever e registrar essas instituições, que fazem parte da análise posterior. Em seguida, a amostra selecionada foi circunscrita ao catálogo da Editora UFMG, com o objetivo de verificar e analisar quantas obras essa editora possui em cada área do conhecimento do CNPq. E, por fim, a pesquisa relacionou o que o catálogo demonstra enquanto *ethos* institucional dos locais que ele representa, a UFMG e a sua editora, utilizando os conceitos apresentados por Dominique Maingueneau, Ruth Amossy, Piero Weiss, Richard Taruskin, Patrícia Almeida Ashley, Patrick Charaudeau e Patric Harris. Portanto, buscou-se analisar de que maneira um catálogo representa a instituição em que está inserido.

Como orientação para consultas à documentação e demais registros históricos, a pesquisa buscou a abordagem de Gil (2006) em Pesquisa documental. Tal pesquisa é considerada por alguns autores uma variação da pesquisa bibliográfica. Entretanto, esse tipo de pesquisa levou a fontes primárias, utilizadas como fontes informacionais com relevância para o objetivo deste estudo. Pelo acesso a atas, regimentos, relatórios, boletins e outros tipos de documentos, foi possível identificar o caminho trilhado até aqui pela Editora UFMG e que contribuiu para construir o seu catálogo. Ainda segundo Gil, os documentos são “uma fonte confiável e estável de dados” (GIL, 2006, p. 46), e através deles foram retiradas informações, e os indícios apresentados foram ponderados.

O catálogo da Editora UFMG foi definido como *corpus* da pesquisa logo no início dos trabalhos, ainda na fase do projeto de pesquisa. Posteriormente, definiu-se qual seria o critério para sua análise, sendo a Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do CNPq necessária para este estudo.

A seguir, ficou definido que a análise do catálogo realizada por meio da TAC estabelecerá uma relação do *ethos* institucional da UFMG e sua editora, indicando uma conexão à análise do discurso e à linguagem.

Para que esses objetivos fossem alcançados, foi realizado um levantamento da história da UFMG, pontuando alguns acontecimentos que marcaram sua trajetória no meio acadêmico brasileiro, e também um registro da história da Editora UFMG, por meio do qual se expõem sua origem, estrutura e processos editoriais. Como procedimento para coleta de dados, utilizou-se a análise documental dos sites da UFMG e dos arquivos físicos da Editora UFMG.

Em outra etapa da pesquisa, foram relacionadas todas as obras já publicadas pela Editora UFMG, e cada uma delas foi classificada de acordo com a área de conhecimento proeminente na publicação. Isso foi necessário para que os resultados da pesquisa pudessem ser consolidados de maneira a evitar que uma mesma obra estivesse em dois ou mais campos do conhecimento e os números alcançados fossem dúbios.

Em seguida, veio a definição de análise de acordo com as áreas do conhecimento da TAC, uma vez que, caso fossem analisadas por subáreas ou especialidades, se abririam lacunas em excesso e a pesquisa poderia perder o foco ao se pormenorizar em demasia. Estabeleceu-se, então, uma média aritmética: o total da relação de obras dividido pela quantidade de itens, e depois o desvio do padrão definindo a medida de um conjunto de obras de uma determinada área em relação à média.

A partir dessa análise quantitativa, deu-se a análise qualitativa, buscando interpretar os dados alcançados e estabelecendo conexões com os fatores apresentados na história da instituição e também do campo editorial brasileiro, para, em seguida, expor o *ethos* institucional apresentado pelo catálogo em relação à UFMG e a sua editora.

Na etapa seguinte da pesquisa, foram relatadas as possibilidades editoriais para a diversificação do catálogo e também como alternativas para a elaboração de

políticas de processos de captação e publicação de obras. Para tanto, foram realizadas:

1. pesquisa bibliográfica de referência sobre produção editorial e produção editorial universitária;
2. composição do *corpus* de análise com os documentos da Editora UFMG;
3. organização e sistematização dos dados coletados em campo para a identificação da percepção sobre o catálogo da Editora UFMG;
4. análise crítica dos dados levantados a partir das referências bibliográficas.

Além desta introdução, o texto possui mais cinco capítulos, conforme descrito a seguir.

No capítulo 2, apresenta-se um breve histórico da Universidade Federal de Minas Gerais, com base em documentos emitidos pela própria universidade. Apresenta-se ainda a trajetória da Editora UFMG, desde sua origem até os dias atuais, com base em seus documentos oficiais. O livro de Leilah Santiago Bufrem *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática* e seus artigos “Ação didática das editoras universitárias” e “Política editorial universitária: por uma crítica à prática sobre editoras universitárias brasileiras” foram utilizados como base teórica para o desenvolvimento desse capítulo, além da obra *O livro no Brasil – sua história*, de Laurence Hallewell, que relata a perspectiva histórica editorial brasileira.

O Capítulo 3 se debruça sobre o catálogo da Editora UFMG, começando por apresentar a escolha pela análise por área do conhecimento do CNPq, seguido da constituição de seu catálogo, devidamente categorizado nas áreas expostas anteriormente, e, por fim, da análise feita com os dados coletados.

O Capítulo 4 tem o objetivo de apresentar algumas alternativas já existentes no campo editorial, já realizadas (relata-se o significado das coleções existentes, estabelecendo uma relação com as áreas que representam, por exemplo) ou não, para ampliação da abrangência do catálogo e sua diversificação. As reflexões sobre a atividade editorial presentes na obra *O negócio dos livros*, de André Schiffrin, e outros conceitos pertinentes ao tema pesquisado presentes em obras como *Mercadores de cultura: o mercado editorial no Século XXI*, de John B. Thompson; *Livro – edição e tecnologias no século XXI*, de Ana Elisa Ribeiro, e trabalhos como *Edição e afrodescendência: os quilombos editoriais como redes de sociabilidade no*

Brasil, de Luiz Henrique Silva de Oliveira, além de outras obras, se fizeram pertinentes na composição do escopo desse capítulo.

No quinto capítulo, busca-se apresentar uma relação entre o catálogo da Editora UFMG e o *ethos* institucional, visando demonstrar como o catálogo expõe a identidade da instituição, trabalhando com o conceito de *ethos* presente no texto *A propósito do ethos de Dominique Maingueneau e ethos institucional do texto Imagens de si no discurso: a construção do ethos*, organizado por Ruth Amossy, para estabelecer relações entre o catálogo da Editora UFMG e o que demonstra sobre as instituições.

Por fim, no sexto e último capítulo, teremos as considerações finais, isto é, as conclusões a que a pesquisa permitiu que se chegasse, tendo em vista o problema eleito, os objetivos do trabalho e a relação que foi possível estabelecer entre a bibliografia consultada e os dados obtidos, expondo, assim, os apontamentos alcançados ao longo deste trabalho de pesquisa e os caminhos e ideias a serem explorados em trabalhos vindouros.

2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) E A SUA EDITORA

A Editora UFMG é um órgão suplementar da reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tendo em vista essa informação, que será mais bem detalhada quando for apresentada a trajetória da Editora desde sua criação, considera-se necessário expor também um histórico da universidade, que demonstra a diversidade das áreas do conhecimento contempladas pela UFMG, suas iniciativas e avanços em diversas áreas. Esse histórico poderá colaborar para o entendimento das necessidades de se ter uma editora universitária, o surgimento da Editora e sobre a constituição do seu catálogo. Além disso, os históricos apresentados são apenas uma fração dos acontecimentos relacionados à UFMG e sua Editora, mas trazem um panorama de sua pluralidade e que será comentado brevemente na análise do *ethos*.

2.1 Breve Histórico da Universidade Federal de Minas Gerais

A UFMG é a mais antiga universidade do Estado. O seu nascimento se cruza com a biografia dos primeiros institutos de ensino superior do Estado. Foi fundada em 7 de setembro de 1927, com o nome Universidade de Minas Gerais (UMG). Instituição particular e financiada pelo Estado, sua criação originou-se da junção de quatro escolas de ensino superior que existiam na cidade de Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, formada em 1892 em Ouro Preto e, posteriormente, mudada para Belo Horizonte, em 1898; a Escola Livre de Odontologia, no ano de 1907; a Faculdade de Medicina, em 1911; e a Escola de Engenharia, também em 1911. No dia 10 de setembro de 1927, Francisco Mendes Pimentel foi designado como primeiro reitor da UMG. E em 25 de janeiro de 1930, uma determinação do então presidente Washington Luís atribui vasta autonomia à UMG.

No ano de 1930, o governo de Getúlio Vargas ordenou que os estudantes de cursos superiores fossem aprovados sem provas finais, bastava ter frequentado mais da metade das aulas. Tal decreto não apresentava justificativa, mas dizia-se ser devido aos transtornos estimulados pela Revolução de 1930. Devido à autonomia da Universidade, o reitor Mendes Pimentel não concordou com o decreto e convocou o Conselho Universitário para discutir tal medida (UFMG DIVERSA, 2007).

A sessão do Conselho foi agitada devido ao grande número de estudantes que compareceu para forçar os conselheiros a concordarem com o decreto do presidente Vargas. Porém, optaram por manter a autonomia da Universidade e recusaram a medida, fato que gerou quebra-quebra. O próprio reitor foi atingido na cabeça por uma pedra e um ovo. A confusão resultou em tiroteio, em que o aluno de medicina José Ferreira Vianna, foi ferido. Encerrado o inquérito policial, concluiu-se que o disparo provavelmente foi efetuado por Roberto, filho de Mendes Pimentel. Vianna morreu um dia após o ocorrido. Mendes Pimentel abdicou do cargo (UFMG DIVERSA, 2007).

A Universidade foi obrigada, na gestão de seu segundo reitor, o professor Lúcio José dos Santos, a se adequar à Reforma Francisco Campos³, a primeira de âmbito nacional, efetuada em 1931, no início da Era Vargas, e sob a coordenação do Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Luís da Silva Campos. Tal medida colocava fim à autonomia didática estabelecida na Regulamentação da UMG, decretada no ano anterior pelo reitor da época, Mendes Pimentel. A ideia de universidade autônoma continuou recebendo fortes pressões, e o terceiro reitor, professor Otaviano Ribeiro de Almeida, lutou contra um Decreto do ano de 1933, que expandia a autoridade federal sobre as universidades estaduais, que precisariam obedecer em seus Estatutos ao Ministro da Educação e Saúde Pública. A nomeação do reitor e dos diretores de faculdades e escolas deveria ser realizada também pelo governador do Estado (UFMG DIVERSA, 2007).

O projeto inicial se localizava nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho e, a datar do ano de 1937, tencionou-se usar a área onde hoje é o *campus* Saúde. Apenas em 1942, o governador Benedito Valadares Ribeiro desmpossou o terreno da Fazenda Dalva, que se localizava na atual Pampulha (UFMG DIVERSA, 2007).

A Universidade perdurou como uma instituição estadual até 17 de dezembro de 1949, quando passou a pertencer ao governo federal. Nessa fase, já haviam sido incluídas na instituição a Escola de Arquitetura, no ano de 1944, e as Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas, ambas em 1948.

A Universidade passou suas três primeiras décadas em sedes transitórias. Em um primeiro momento, a ideia era construir uma única “sede universitária”, em que o

³ A Reforma Francisco Campos (1931) estabeleceu no Brasil a modernização do ensino secundário (hoje Ensino Médio). Ela trouxe organicidade ao ensino secundário, através da seriação do currículo, frequência obrigatória dos discentes, sistema regular de avaliação e reestruturação do sistema de inspeção federal.

governo do Estado disponibilizaria um fundo especial que obteria sobras de orçamentos públicos e também de doações. No mesmo ano, foi divulgado o edital para concurso de anteprojetos arquitetônicos para a sede da Universidade. No entanto, depois da realização do concurso, o governo fez modificações. Ao invés de uma construção separada, a sede teria de fazer parte de um agrupamento, intitulado Cidade Universitária (UFMG DIVERSA, 2007).

Em meados de novembro de 1956, a Escola de Engenharia firmou um acordo com o governo do Estado de Minas Gerais, que possibilitou ao Instituto de Pesquisas Radioativas garantir os recursos necessários para sua manutenção e desenvolvimento. Foi com a ajuda financeira do governo do Estado que a Escola de Engenharia comprou, em 1958, um reator de pesquisa, do tipo TRIGA MARK I, fabricado pela General Atomic, divisão da General Dynamics Corporation. O reator auxiliaria e contribuiria com a finalidade de treinar pessoal na área nuclear, efetuar experimentos na área e gerar radioisótopos para pesquisa científica e tecnológica. A inauguração do reator aconteceu em 11 de novembro, com a presença e participação do governador de Minas Gerais, Dr. José Francisco Bias Fortes (UFMG, 2008).

Foi no ano de 1958 que a universidade deu início aos seus serviços de saúde. Em 1995, o Hospital das Clínicas da UFMG informatiza o setor de exames e já em 1996 nasceu o primeiro bebê de proveta do Hospital, o primeiro também da rede hospitalar pública brasileira (UFMG, 2011).

O nome de Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) veio por deliberação federal, a partir de 1965, a instituição se torna pessoa jurídica de direito público, com educação gratuita, guardada e mantida pela União, provida de independência administrativa, didático-científica e de logística financeira e patrimonial (UFMG DIVERSA, 2007).

Em 13 de dezembro de 1968, o governo do marechal Arthur da Costa e Silva lançou o Ato Institucional nº 5. Um grupo de estudantes estava reunido, naquele dia, escondidos, no subsolo da Fafich, com o intuito de planejar a viagem ao Congresso da União Nacional de Estudantes (UNE), que aconteceria em Ibiúna (SP). Mesmo com toda discrição da reunião, as forças da ditadura souberam. Às 9h30, quando participava de uma reunião na Fafich, o então diretor da faculdade, professor Pedro Parafita de Bessa, foi convocado à Secretaria de Estado de Segurança. Ao voltar, se deparou com o prédio cercado pela Polícia Militar, que sinalizava entrar para deter o

presidente do Diretório Acadêmico da Fafich, o estudante de história Waldo Silva, e demais líderes estudantis. “Eles me tiraram da escola para poderem cercá-la”, afirmou Bessa, em entrevista ao *Boletim da UFMG*, no ano de 1987 (UFMG DIVERSA, 2007).

Eles não imaginavam, mas ali era o começo de um dos mais famosos episódios de resistência política da Universidade. Os estudantes saíram do subsolo do prédio em que estavam, antigo prédio da Fafich na rua Carangola, e ocuparam os andares mais altos, montaram barricadas ao longo do trajeto. Do alto do prédio, um grupo jogava pedras nos policiais, tentando impossibilitar a invasão. Dados e relatos da época estimam que mais de 700 pessoas ficaram cercadas no prédio. O diretor fez contato com o Exército, com o vice-presidente Pedro Aleixo, além do senador Milton Campos. Depois de muitas tentativas, negociações e uma carta escrita pela direção da Fafich negando que existia a reunião, os policiais recuaram e os alunos começaram a retirar os bloqueios. Os professores tiraram do prédio os alunos que estavam visados e os levaram para locais seguros (UFMG DIVERSA, 2007).

Em 1973, diante de uma proposta da Faculdade de Letras, o Conselho Universitário da UFMG aprovou por unanimidade o título de Doutor *Honoris Causa* ao poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade (PHASIS, 1973).

No ano de 1979 ocorreu o primeiro vestibular integrado da UFMG, com 28.234 estudantes que concorriam a 3.286 vagas.

Em 1994, a Praça de Serviços da UFMG foi inaugurada. A praça é um espaço situado na principal via de acesso do *Campus Pampulha* e agrupa lojas que se propõe ao comércio e prestação de serviços à comunidade universitária. O uso de tal área segue normas, inclusas no Regimento da Praça de Serviços, que presume deveres e direitos. Bancos, restaurantes, Correios, livrarias, cantina, banheiros, bebedouros, escritórios de empresas, entidades que prestam serviços à comunidade universitária e um anfiteatro, designado para apresentações culturais. A Praça de Serviços reúne grande número de instrumentos que favorecem e contribuem com o dia a dia de milhares de pessoas que têm atividades na Universidade. A administração fica a cargo da Seção de Fiscalização de Contratos e Serviços, inclui ações de assistência e manutenção física dos espaços, além de controle e fiscalização das alocações das lojas da área (DLO UFMG).

Juntamente com a construção da universidade, existia a ideia de se criar uma moradia estudantil. Era planejado acrescentar nos projetos de construção prédios que

recebessem não apenas estudantes, mas também professores e demais funcionários. Mas foi só no ano de 1999 que a UFMG deu início à construção de moradia universitária no bairro Ouro Preto, em Belo Horizonte.

No ano 2000, a UFMG obtém a primeira patente internacional e inaugura o Conservatório UFMG, no prédio que era ocupado pela Escola de Música, na avenida Afonso Pena, região central de Belo Horizonte (UFMG, 2011).

O professor Wilson Mayrink, do departamento de Parasitologia, após 30 anos trabalhando na vacina contra Leishmaniose, recebeu em 2001 a notícia de que o Ministério da Saúde autorizou a fabricação da vacina. Na época, a vacina atingiu resultados muito positivos no combate à Leishmaniose Tegumentar, mas também atacava outras formas da doença. A aprovação era somente para uso terapêutico da vacina (BOLETIM UFMG, 2001).

Os anos seguintes, 2002 e 2003, foram marcados por grandes avanços e conquistas na universidade, principalmente no que se refere à área da saúde.

Em 2002, o Hospital das Clínicas da UFMG inaugurou o Instituto Alfa de Gastroenterologia, considerado o mais moderno do gênero na América Latina; o hospital inaugurou, ainda, o centro diagnóstico do câncer infantil, e o Instituto de Ciências Biológicas disponibilizou para a comunidade teste de paternidade a preço de custo. Também no ano de 2002 a universidade se abriu para índios mineiros. Em torno de 60 índios das etnias pataxó, maxakali, xacriabá e krenak participaram de laboratórios interculturais proporcionado pela UFMG (UFMG, 2008).

Em 2003, o patrimônio de Belo Horizonte tombou o prédio da Reitoria da Universidade; o Hospital das Clínicas da UFMG foi precursor em transplante de fígado entre vivos, em Minas; realizou cirurgia de mudança de sexo e o primeiro transplante de pulmão em Minas e ainda passou a integrar rede de telemedicina. O diagnóstico de toxoplasmose foi acrescentado no teste do pezinho, efetuado pelo Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad) da Faculdade de Medicina da UFMG. Neste mesmo ano, UFMG transfere tecnologia de produção de medicamento contra hipertensão. O acordo entre a Universidade e o laboratório Biolab-Sanus presumia a evolução e a comercialização de um anti-hipertensivo de longa duração (UFMG, 2008).

No ano de 2004, o Laboratório de Bioengenharia do Departamento de Engenharia Mecânica da UFMG criou o primeiro músculo artificial com aplicação médica desenvolvido no Brasil (BOLETIM UFMG, 2001).

A UFMG assumiu em 2006 a administração do Pronto Socorro de Venda Nova, sob administração da Fundep. Com isso, passou a se chamar Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves (UFMG, 2011).

A Universidade oferta cursos a distância, que se organizam em níveis de graduação, especialização, aprimoramento e atualização. Tais cursos são disponibilizados em 24 cidades, situadas em todas as regiões do Estado de Minas Gerais (UFMG, 2017).

A UFMG possui uma vasta rede de museus, espaços de ciência e cultural, como o Museu de Ciências Morfológicas, o Centro Cultural, Conservatório, o Museu de História Natural e Jardim Botânico, todos eles acessíveis ao público. Possui ainda programas nas áreas do esporte e lazer, com o Centro Esportivo Universitário (CEU) e Centro de Treinamento Esportivo (CTE). No campo das artes, realiza o Festival de Inverno; e na área da ciência e cultura, o Festival de Verão. Na saúde, promove assistência no Hospital das Clínicas, na Faculdade de Odontologia e no Hospital Risoleta Neves. Oferece, ainda, assistência veterinária no Hospital Veterinário (UFMG, 2011).

Conceituada pelas avaliações de ensino superior no Brasil uma das melhores universidades do país, a UFMG é bem colocada em variados indicativos acadêmicos. O *Ranking* de Universidades em Economias Emergentes do Times Higher Education nomeou a Universidade Federal de Minas Gerais como a melhor instituição federal do Brasil. O estudo elege 13 critérios de desempenho para avaliar as melhores universidades de países em desenvolvimento. Os parâmetros analisados classificam o ensino, a pesquisa, o conhecimento adquirido e panorama internacional (FUNDEP, 2020).

A Universidade detém, com excelência, diversos projetos em mais de 800 grupos inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Tratando-se da produção científica no Brasil e no exterior, trabalhos elaborados por pesquisadores de dentro da universidade estão presentes frequentemente em artigos, congressos, capítulos de livros e diversos eventos acadêmicos.

Atualmente, a UFMG é tida como referência tanto regional como nacional, devido sua produção acadêmico-científica e também graças à formação de profissionais dos diversos campos do conhecimento (UFMG, 2011).

A Universidade se divide em três *campi*: o *Campus* Pampulha – onde abriga o maior número das atividades –, o *Campus* Saúde – local em que se encontram a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e o Complexo do Hospital das Clínicas –, o *Campus* Montes Claros, localizado na cidade de mesmo nome, situado no norte de Minas, onde se localiza o Instituto de Ciências Agrárias (UFMG, 2011), além de duas unidades isoladas, a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, que ficam em Belo Horizonte.

No *Campus* Pampulha, situa-se a maioria das Unidades Acadêmicas (Escolas, Faculdades e Institutos). É um *campus* arborizado, que contempla uma área de quase 9 milhões de metros quadrados, localizado próximo ao Estádio Governador Magalhães Pinto, mais conhecido como Mineirão, à Lagoa da Pampulha e também do Complexo Arquitetônico da Pampulha (UFMG, 2012).

Silva (2013) afirma que o principal objetivo da universidade é gerar, desenvolver, transmitir e aplicar conhecimentos compreendidos de forma indissociável e integrada na educação e na técnica do cidadão, e na disseminação por meio do ensino, da pesquisa e da divulgação.

Para atingir esse objetivo, a universidade mantém cooperação científica, técnica e cultural com instituições nacionais e internacionais e é também um meio de desenvolvimento regional, nacional e internacional. A UFMG é a maior universidade pública de Minas Gerais e se destaca não só pelo escopo de atuação, mas também pelo maior nível de produção intelectual, liderança regional e características que justificam essa posição.

A comunidade universitária é composta por professores e alunos, corpo técnico e administrativo, diversificados segundo suas atribuições e integrados ao plano de objetivos comum da universidade (Art. 68 do Estatuto da UFMG).

A comunidade é formada por 48.949 alunos e está distribuída por 33.242 alunos de cursos de graduação e 14.013 alunos de cursos de pós-graduação (especialidade, mestrado e doutorado), 2.818 professores e 4.299 funcionários técnicos e administrativos.

De acordo com o artigo 34 da Decisão Complementar nº 1, de 16 de março de 2010, que aprovou as normas gerais da UFMG, a pesquisa é atividade fundamental da UFMG e é indissociável da educação e, por consequência, a aplicação é encorajada.

Para Mesquita (1984, p. 57), as universidades são a origem do conhecimento nacional, além do método formal de transferência de conhecimento, que tem de cruzar o muro e alcançar a sociedade de maneiras diferentes.

Ensino, pesquisa e extensão precisam estar intimamente ligados para que essas informações sejam filtradas, traduzidas e enviadas para a comunidade onde a instituição está inserida.

Conforme Bufrem (2001, p. 346) aponta, as instituições universitárias são um lugar privilegiado de tecnologia, que deve se tornar um legado comum a toda a humanidade, como um centro de crescimento e disseminação do conhecimento. A pesquisa e o espírito crítico devem apoiar a vida universitária e orientar a educação, a pesquisa e outras atividades.

Como instituição que se dedica ao desenvolvimento sociocultural do próprio país, a universidade devolve à sociedade o investimento feito pelo governo, para descobrir inovações em vacinas, novos medicamentos e projetos em todas as áreas da informação, independentemente de realizar pesquisas ou não.

Quando uma universidade envolve uma comunidade em seu projeto, ela desempenha seu papel sociocultural. É o caso Faculdade de Educação Física e da Faculdade de Música, com cursos comunitários de instrumentos musicais, literatura, línguas, entre outros, como o Projeto Maioridade da UFMG, que são atividades voltadas para idosos.

A própria Editora UFMG contribui com seu papel sociocultural ao apresentar trabalhos que complementam as aulas em sala de aula. Da mesma forma, Bufrem (2001, p. 21) mostra a relevância do papel da universidade na criação e divulgação da informação por meio da publicação em editoras universitárias.

Historicamente, as universidades patrocinam pesquisas para gerar e atualizar o conhecimento dentro de sua comunidade. Portanto, os resultados dessas pesquisas devem ser documentados e apresentados ao público. Essa é uma das principais razões para se publicar na universidade através de sua editora.

2.2 Surgimento e consolidação da Editora UFMG

A UFMG é uma instituição quase centenária que, ao longo dos seus 93 anos, tem se tornado referência para a sociedade mineira e brasileira através dos avanços que os estudos realizados em diversas áreas proporcionam como retorno do investimento em educação, pesquisa e extensão. A Editora UFMG é a casa editorial dessa universidade. As publicações de uma editora são um dos meios que uma universidade utiliza para apresentar sua produção científica, acadêmica e cultural para a comunidade em que está inserida.

Segundo Laurence Hallewell, em sua obra *O livro no Brasil*, as editoras universitárias começaram a surgir no Brasil nas décadas de 1950 e 1960, com a Editora da Universidade Federal de Pernambuco (1955) e a Editora da Universidade de Brasília (1961), com seu crescimento interrompido durante a ditadura militar (1964 a 1985) sendo retomado ao final do Regime Militar, em meados da década de 1980. A origem da Editora UFMG acontece durante esse Regime, com o antigo SED/UFMG – Serviço Editorial da Universidade Federal de Minas Gerais. Este serviço foi criado em 6 de dezembro de 1978 pela Portaria 3.348 do Conselho Universitário da instituição. Essa origem se distingue das demais, haja vista o que diz a pesquisadora Leilah Santiago Bufrem:

Algumas editoras nasceram com as universidades, outras evoluíram a partir da experiência das chamadas imprensas universitárias e, somente após alguns anos de produção, criaram seus conselhos editoriais e formalizaram suas atividades com regimentos próprios. (BUFREM, 2001, p. 20).

A Editora UFMG não surgiu junto com a Universidade Federal de Minas Gerais e também não se iniciou a partir da imprensa universitária dessa instituição. De acordo com Baptista (1994, p. 7), as solicitações para publicação, por parte dos docentes, cresceram no final da década de 1970, pois estes desejavam ver suas teses e dissertações publicadas. Então, o Conselho de Pesquisa, conhecedor de que outras universidades estavam criando suas editoras para sanar parte desse problema, resolveu encaminhar, na reunião de 27 de abril de 1978, um memorial ao Reitor, em que propôs a criação de uma editora que pudesse realizar coedições de obras de valor reconhecido e que fossem elaboradas pelos docentes da instituição.

Após aprovação da proposta do Conselho de Pesquisa, a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) foi contatada pelo pró-reitor para apresentar sua estrutura de organização e funcionamento. A partir daí o projeto de editora própria da UFMG recebeu força, e em 1978 iniciou-se a sua criação, conforme nos relata Baptista (1994, p. 7-8), através do envio do Ofício 65/78 da Pró-Reitoria de Pesquisa.

A primeira Comissão Editorial do SED, Portaria 3.482, de 20 de dezembro de 1978, foi constituída por cinco docentes, sendo eles os professores Duílio de Paiva Lenza (Farmácia), Orlando Magalhães de Carvalho (Direito), Giovanni Gazzinelli (Ciências Biológicas), Ewaldo Mello Carvalho (Física) e Pierre Santos (Belas Artes), sendo o professor Duílio o presidente da comissão e Pró-Reitor de Pesquisa da época, e o professor Orlando, membro do Conselho Universitário e diretor da *Revista Brasileira de Estudos Políticos* (BAPTISTA, 1994, p. 8).

O SED também possuía membros da Biblioteca Central e Imprensa Universitária. Isso garantiria que o trabalho editorial pudesse seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os números de ISBN eram fornecidos pela Biblioteca Nacional, que recebia os exemplares publicados para seu depósito legal, prática que ocorre até os dias atuais.

Em agosto de 1984, o SED elaborou um anteprojeto para criação da Editora UFMG, que foi enviado para os seus conselheiros, e assim foram definidos seus objetivos, estrutura e comissão editorial:

A Editora UFMG tem por objetivos estimular, promover e divulgar, com base em critérios de qualidade, a produção científica, artística e literária da comunidade universitária à Pró-Reitoria de Pesquisa. A Editora UFMG é integrada pela Comissão Editorial, Diretoria, Setor Técnico, Setor Administrativo e Setor de Distribuição; serão considerados órgãos de apoio: a Biblioteca Central, o Centro Audiovisual, a Faculdade de Letras, o Departamento de Comunicação da FAFICH – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e a Imprensa Universitária. A Comissão Editorial presidida pelo Pró-Reitor de Pesquisa é responsável pela indicação do nome do diretor da Editora e será composta por cinco docentes da universidade indicados pelo Reitor, com mandato de três anos. (ANTEPROJETO, 1984).

Segundo Baptista (1994), as tarefas da comissão eram estabelecer a política de editoração, as normas de publicação, o planejamento da programação anual de acordo com a disponibilidade financeira e avaliação dos originais encaminhados para publicação, tomando como base os pareceres dos próprios membros da comissão ou por especialistas externos.

O SED tinha por finalidade divulgar entre a comunidade universitária, assim como para a população em geral, os frutos do trabalho realizado pelos docentes, discentes e funcionários da UFMG. Durante o período entre 1978 e 1984, o SED publicou 16 obras ao todo. Foi através dos objetivos estabelecidos nessa Comissão que a UFMG, em 1985, transformou o SED em Editora Universitária e, em 1987, modificou o *status* dela, tornando-a órgão suplementar da Reitoria e desvinculando-a, assim, da Pró-Reitoria de Pesquisa.

Através da Portaria 1.002, o Reitor da UFMG alterou o nome do Serviço Editorial (SED) para Editora UFMG. A inauguração ocorreu em 6 de novembro de 1985, permanecendo o Serviço Editorial e a Comissão Editorial sob a direção do Pró-Reitor de Pesquisa até o ano de 1986, conforme Baptista (1994, p. 10).

A Editora UFMG teve em suas primeiras ações a organização de sua infraestrutura, começando de maneira muito pequena, tanto no aspecto de estrutura física quanto de pessoal. Anteriormente ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa, seu funcionamento foi precário e dependente da estrutura já estabelecida da Pró-Reitoria. O órgão recém-criado não possuía sequer um telefone próprio e dependia de solicitações ao pró-reitor para realizar ligações. Além disso, na sua inauguração, em novembro de 1985, a Editora UFMG contou apenas com dois funcionários do quadro da universidade e quatro bolsistas da Fundação Mendes Pimentel, alunos da UFMG, com carga horária de quatro horas diárias cada.

Entre 1985 e 1987, a Editora UFMG possuía uma linha editorial que buscava “estimular, promover e divulgar, com base em critérios de qualidade, a produção científica, artística e literária da comunidade universitária” (BOLETIM, 1984). Dentro daquela linha estabelecida, a editora publicou nove teses e dissertações, seis textos para graduação, duas coletâneas, dois documentos históricos, dois livros com temas específicos e dois livros com temas de atualidades da época, totalizando 23 títulos.

Em 1987, a Editora UFMG recebeu um novo espaço físico, localizado no quarto andar do prédio da Biblioteca Central, ao mesmo tempo que o órgão se tornou vinculado diretamente à Reitoria. Isso permitiu certa autonomia institucional e o aumento em sua capacidade de atuação, uma vez que, nesse período, suas publicações já ultrapassavam o aspecto da divulgação da área de pesquisa e englobavam também as áreas de ensino, extensão e administração (UFMG, 1987).

A primeira formulação de um regimento da Editora UFMG foi organizada pelo novo Conselho Editorial de 1987. As propostas apresentadas foram de criação de um novo logotipo para a editora, mudanças na função do Conselho Editorial, que passaria a agir como instrumento consultivo e seus integrantes seriam indicados pelas unidades acadêmicas ou órgãos relacionados. Além disso, foi proposto o desenvolvimento de um padrão gráfico de qualidade, um sistema de distribuição comercial no circuito universitário e o acesso a cursos e seminários de formação e aperfeiçoamento de pessoal da área de editoração.

Em 1987, após análise de sua linha editorial, a Editora UFMG decidiu por uma reformulação. Após essa reestruturação das linhas editoriais, foram criadas as seguintes coleções:

- Ensino – Publicação de livros didáticos e paradidáticos. Criação da Coleção Aprender;
- Ciência e Tecnologia – Publicação de resultados de pesquisas científicas e tecnológicas dos programas de pós-graduação ou livre iniciativa de pesquisadores. Criação das Coleções Pesquisa Científica, Pesquisa Tecnológica e Ciência para Todos;
- Arte e Literatura – Publicação de novos valores artísticos e literários da UFMG. Criação das Coleções Prêmio de Literatura UFMG (obras ganhadoras do Prêmio Nacional de Literatura Editora UFMG), Arte e Palavra (obras literárias selecionadas pelo Conselho Editorial), Arte e Imagem (álbuns de artes plásticas e fotografias) e Arte e Som (partituras).
- Instituição Universitária – Publicação de estudos e reflexões sobre a instituição universitária. Criação da Coleção Universidade.

A tabela a seguir apresenta as primeiras obras publicadas pela Editora UFMG, de acordo com as categorias em que se encontravam. Nessa época, ainda não haviam sido criadas coleções, e a editora não possuía uma linha editorial definida.

Tabela 1 – Obras publicadas por séries editoriais – Editora UFMG, 1985/87

Séries	1985	1986	1987	Total
Textos para graduação	1	3	2	6
Teses e dissertações	2	2	5	9
Coletâneas	0	0	2	2
Temas da atualidade	1	1	0	2

Documentos históricos	0	0	2	2
Livros didáticos: fundamental e médio	0	0	0	0
Outros	1	0	1	2
Total	5	6	12	23

Fonte: Elaboração do autor.

Vale ainda lembrar que, segundo Baptista (1994), em 11 de novembro de 1988, a Editora UFMG lançou sua primeira Livraria Universitária, em uma parceria com a Fundação Mendes Pimentel, localizada no Edifício Acaiaca (do 11º ao 13º andar), na Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte. Essa livraria possibilitou a comercialização de obras de outras editoras universitárias, o que fez com que a Editora UFMG pudesse se integrar ao Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL). Outro benefício da inauguração dessa livraria foi o recebimento de apoio financeiro do Programa de Estímulo à Editoração do trabalho Intelectual das IES (PROEDI) (SESU-MEC), recurso que era concedido apenas para universidades que possuíam livraria.

Também em 1988, a Editora UFMG elaborou uma exposição de suas publicações nas bibliotecas das unidades da UFMG, estabelecendo, assim, a recuperação de sua memória institucional. Entre 1988 e 1989, a Editora UFMG publicou quatro títulos pela Coleção Aprender, três títulos pela Coleção Pesquisa Científica, um título pela Coleção Universidade e outros dez títulos que não se enquadravam em nenhuma coleção, totalizando a publicação de 14 títulos.

Em 1993, as linhas editoriais e as coleções da Editora UFMG passaram novamente por alterações:

- Ensino – Publicação de livros didáticos e paradidáticos. Continuidade da Coleção Aprender e criação da Coleção Arte-Educação;
- Pesquisa Acadêmica – Publicação de produções acadêmicas resultantes de pesquisa científica e tecnológica desenvolvida em programas de pós-graduação ou livre iniciativa de pesquisadores;
- Divulgação Científica – Publicação de títulos voltados para a divulgação do conhecimento e trabalho do cientista para o grande público. Continuidade da Coleção Ciência para Todos;
- Artes e Literatura – Publicação de novos valores artísticos e literários e divulgação dos trabalhos produzidos por artistas e escritores da UFMG.

Continuidade das Coleções Arte & Imagem e Arte & Som. Criação das Coleções Boas Histórias e Inéditos & Esparsos.

No período entre 1990 e 1993, a Editora UFMG publicou cinquenta e um novos títulos, sendo dezesseis em coedições com o setor público e também com o setor privado.

O primeiro regimento interno da Editora UFMG foi aprovado pelo Conselho Universitário em 22 de dezembro de 1993. E em 8 de julho de 1994, um novo Conselho Editorial com mandato de dois anos foi empossado pelo Reitor, sendo formado por nove membros, oito docentes indicados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e um técnico-administrativo. Além disso, a Editora passa a ter um diretor e um vice-diretor eleitos pelos membros do Conselho.

A nova gestão decidiu elaborar critérios editoriais mais claros para publicação, bem como ampliar sua área de atuação, buscando alcançar um público maior e diversificado. Ela ainda decidiu criar um banco de dados, formado por docentes, discentes, autores, especialistas e divulgadores, divididos por área de conhecimento, para aumentar sua capacidade de divulgação e venda. Esse banco de dados permitiu o envio de catálogos das publicações e mala-direta. Ainda em 1994, o Conselho Editorial propôs a criação da Coleção Ciências Humanas, Letras e Artes com o nome de Coleção Humanitas. Atualmente, esta é a maior coleção da Editora UFMG.

Essa gestão também procurou se adaptar ao espaço físico que a Editora UFMG possuía naquela época. Assim, colocou divisórias para o afastamento entre setores e para possibilitar mais comodidade e silêncio para a realização das atividades de revisão e preparação das obras. Foram adquiridos uma linha telefônica, um telefax, dois microcomputadores, duas impressoras matriciais e uma a laser, três computadores 386 e uma impressora matricial (BAPTISTA, 1994).

Outras ações realizadas pela Editora UFMG foram a divulgação de seus lançamentos no Boletim da UFMG, jornal mensal distribuído para a comunidade universitária, e a elaboração de seu próprio jornal, intitulado de *O Prelo*, o que tornou a divulgação de suas obras ainda mais extensa.

Em 1996, os mandatos de todos os membros do Conselho Editorial foram prorrogados por mais dois anos. Comercialmente, as vendas dos títulos pelos Correios começaram a crescer através de depósito bancário e reembolso. Um ponto de venda foi montado na Faculdade de Letras e as vendas sob consignação

ampliaram-se para as livrarias de Belo Horizonte. A Editora UFMG também passou a vender seus títulos sob consignação para as distribuidoras e iniciou seus primeiros trabalhos de tradução de livros estrangeiros. As primeiras traduções de obras estrangeiras também aconteceram nesse ano, com os livros *Ontologia da realidade*, de Humberto Mutarana, e *Construções do saber*, de Christian Sorville.

A Editora iniciou a Coleção Mídia@arte em 1998, em convênio com a Escola de Belas Artes, para publicação de obras ligadas à produção de audiovisual. Também começou a Coleção dos Cadernos de Vestibular UFMG, com comentários das questões. E, por fim, criou a série Pocket da Coleção Humanitas, um formato para textos menores dentro da mesma área de conhecimento.

Em 2002, outra mudança importante ocorre para a Editora UFMG: ela se transferiu do quarto andar da Biblioteca Central para o térreo do mesmo edifício. Isso aconteceu devido à falta de espaço para alojar seu estoque de livros, que havia crescido consideravelmente nos anos anteriores. Esse estoque passou a ficar dividido em dois locais: a sede da Editora e um galpão alugado pela UFMG no bairro Itapuã, próximo ao *campus* da Pampulha. A editora também criou mais três Coleções: Infância e Adolescência, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão; Ingenium, em parceria com a Escola de Engenharia; e Travessia, em parceria com o departamento de Filosofia.

Em 2003, a Editora UFMG abriu seu primeiro edital para recepção de originais, recebendo mais de 250 obras e selecionando 15 para publicação para o ano seguinte.

Em 2005, a Editora UFMG criou a Coleção Didática, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação. E em 2006, realizou-se a 1ª Feira Universitária do Livro da UFMG, contando também com a participação de outras editoras universitárias brasileiras. Além disso, ainda em 2006, foram criadas as seguintes Coleções: Memória, sobre as unidades acadêmicas da UFMG; Música Editada, em parceria com a Escola de Música; e a Coleção Educação a Distância, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação.

A Coleção Intelectuais do Brasil foi criada em 2008, e em 2011, a editora criou as Coleções FAE – Faculdade de Educação, CAED – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, CEALE – Centro de Alfabetização; e a Coleção Poetas de Moçambique.

A mudança definitiva da sede da Editora UFMG aconteceu em 2012. O órgão passou a ter seu espaço físico próprio, que foi planejado para a realização de suas

atividades. Ao final de 2011, iniciou-se a transferência das instalações da Editora para o prédio 3 do Centro de Atividades Acadêmicas II (CAD II), prédio construído através da verba recebida pelo programa Reúne (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

Trata-se de um prédio de quatro andares, onde os setores de estoque de livros e almoxarifado ocupam os dois primeiros andares. As divisões Administrativa, Comercial, Contábil e de Estoque ocupam o terceiro andar e a divisão de Editoração ocupa o quarto. As novas instalações possuem toda a infraestrutura necessária para a execução das atividades de uma editora. Assim como o quadro de pessoal da Editora UFMG possui atualmente servidores especializados e capacitados para exercerem as suas funções.

A Editora UFMG já foi considerada pela revista *Valor Econômico*⁴ como a quarta editora mais relevante do país, sendo a primeira entre as editoras universitárias. Trata-se de uma editora que tem contribuído para o crescimento do campo de editoras públicas universitárias, seja através de suas publicações e traduções, seja por suas iniciativas nas áreas administrativa e comercial, que buscam conciliar o interesse público, em concomitância com a legislação que rege os órgãos federais, e o dinamismo do setor privado. Procura oferecer produtos editoriais relevantes e que vão ao encontro das necessidades da comunidade acadêmica.

Assim, a Editora UFMG permanece sendo uma das editoras universitárias de referência no país, recebendo constantemente visitas técnicas de outras editoras universitárias e órgãos da UFMG. Atualmente, possui um catálogo com mais de 1312 títulos já publicados, distribuídos em mais de 40 coleções (entre ativas e desativadas) e dois Selos Editoriais: Estraladabão (infantojuvenil) e Incipit (convênios com as unidades acadêmicas). Atualmente, tem uma média de 40 títulos publicados por ano, entre novas publicações e reimpressões.

2.3 Campo editorial universitário

Os estudos sobre o campo editorial vêm ganhando contornos cada vez mais definidos nas pesquisas acadêmicas. Essa definição está relacionada tanto com as

⁴ Revista *Valor Econômico* publicada em 23/07/2010 – Caderno Eu & Fim de Semana

constantes preocupações com os processos constitutivos desse setor, quanto com as práticas culturais, como também com a relevância do tema para a sociedade, visto que este trata especificamente da disseminação da cultura e suas particularidades. Ponderar sobre o campo editorial universitário é dar enfoque a um campo que possui suas próprias regras e autonomia dentro do próprio campo editorial.

Os projetos das editoras universitárias brasileiras começaram por volta de 1960 (BUFREM, 2001) e foram desenvolvidos de acordo com a política editorial de suas universidades fundadoras. Hallewell (2005) relata que no Brasil as universidades foram gradualmente se expandindo fora do eixo Rio-São Paulo, para outras partes do país, depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Dessa mesma forma, as editoras universitárias brasileiras foram se expandindo lentamente.

As primeiras editoras universitárias criadas no Brasil foram da Universidade de Pernambuco, em 1955, da Universidade de Brasília, em 1961, e a editora da Universidade de São Paulo (USP), fundada em 1962.

Bufrem (2001) reforça o conceito de Guinsburg (AMORIM, 1989), afirmando que o termo “editor universitário” também se refere a editores ou grupos editoriais de instituições de ensino superior que não são universidades, mas que editam livros de caráter acadêmico ou científico. Outro significado, segundo o autor, é que o editor da universidade é “aquele que cria livros para o ensino superior” (AMORIM; TREMEL, 1989, p. 40). Diante dessa ideia, algumas editoras especializadas em obras para o ensino superior, como a Editora Fino Traço, também se consideram editoras acadêmicas.

A produção de publicações universitárias contribui para o conhecimento e a cultura. No entanto, embora façam parte do campo editorial, muitas vezes as editoras universitárias ficam alheias às condições do mercado. O foco das editoras universitárias na produção de livros comercialmente atraentes é um movimento mais recente, no intuito de disseminar conhecimento e cultura produzidos pela academia.

Guedes e Pereira (2000) completaram a definição de Bufrem (2001). A diferença entre uma editora universitária e uma editora comercial é que, enquanto a primeira deve focar na divulgação do conhecimento gerado na universidade e não ter finalidade lucrativa, a segunda visa – através da produção e comercialização de livros – principalmente o lucro, nem sempre priorizando o enriquecendo cultural e a diversidade de publicações.

Bufrem (2014) também enfatiza a importância dos editores para a universidade usando uma citação de Truscott (1943, p. 189): “Com uma biblioteca e uma editora, você tem tudo o que uma universidade precisa”. Segundo o autor, a riqueza dessa afirmação prevê a editora universitária como unidade final e está intimamente ligada às instituições da universidade. Com relação a isso, as instituições universitárias são, em grande medida, responsáveis pelo papel de produção e disseminação do conhecimento por meio de inúmeras publicações.

Os editores universitários também contribuem para a democratização do conhecimento e da cultura, apresentando resultados de pesquisas em suas universidades e publicando e traduzindo escritores estrangeiros, que complementam a educação e a pesquisa acadêmica. Marques Neto (2000) enfatiza que esses editores atuam como novos exploradores da informação e a publicam editorialmente.

No Brasil, as editoras universitárias cresceram tanto na última década, que algumas podem ser comparadas a editoras comerciais em termos de *design* gráfico, linhas de edição ou qualidade de publicação. Atualmente, elas concorrem em pé de igualdade nas premiações destinadas ao campo editorial. Como exemplo podemos citar editoras como Edusp, Unicamp, Edusfcar, Editora UFRGS e Editora UFMG, que participaram das premiações dos anos de 2016, 2017 e 2018.

Para Marques Neto (2003, p. 6), “o conceito dessa editora universitária nasceu não só do reconhecimento unilateral do potencial desse campo pela universidade, mas também do crescimento e profissionalismo do mercado editorial brasileiro”.

Segundo dados do Sindicato Nacional das Editoras de Livros (SNEL) e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o mercado editorial brasileiro faturou R\$ 5,1 bilhões em 2018. Foram vendidos 352 milhões de exemplares e, em 2019, foram comercializados R\$ 5,7 bilhões, equivalente a 434 milhões de exemplares.

Apesar desses números, o setor de livros acadêmicos tem sofrido queda nos últimos anos. Na pesquisa do SNEL, os livros universitários classificados como didático-científicos, técnicos e profissionais (CTP) venderam 27.807.239 exemplares em 2018 e 20.782.761 exemplares em 2019, uma variação negativa de 25,26%. Enquanto a porcentagem de vendas de títulos no geral subiu cerca de 12,9%. Esses dados demonstram o quanto o campo editorial universitário apresenta variação e autonomia com relação ao campo editorial como um todo. Essa autonomia, entretanto,

também garante sua permanência no campo, com seus agentes atuando apesar das adversidades financeiras e priorizando outros aspectos, como a filosofia da organização da qual fazem parte.

Segundo Bufrem (2001, p. 238), “os vínculos administrativos podem identificar consistência entre a filosofia de uma organização e suas práticas editoriais, mas, por outro lado, podem sugerir aprimoramentos ou limitações”. Entende-se que a política de publicações estabelecida por uma universidade pode ajudar no crescimento editorial, aperfeiçoá-lo ou até mesmo reter esse crescimento para atender a política estabelecida.

Hallewell (2005, p. 636) afirma que quem gerencia uma editora universitária é “frequentemente um amador”. Em sua opinião, os diretores das editoras universitárias não usam práticas comerciais modernas e não exploram o potencial de vendas. Eles também não prestam atenção suficiente à publicidade, distribuição, *marketing* e limitam a tiragem das publicações, o que atrapalha o autofinanciamento, gerando dificuldades financeiras e dependência das universidades às quais pertencem.

O papel do editor universitário é desafiador, pois é o de publicar trabalhos sem fins lucrativos que disseminem o conhecimento a partir de pesquisas acadêmicas e científicas, com a qualidade das publicações comerciais. Ao mesmo tempo, é preciso gerar recursos para continuar investindo em novos títulos que agregam na formação e continuidade de estudos da academia brasileira, ou para reimprimir livros consagrados pelo uso e de referência.

A edição universitária e a lógica independente

Ao se pensar sobre o campo editorial como um campo em que seus agentes tencionam suas estruturas internas, continuamente, no intuito de obter ou manter capital econômico, social e cultural, é possível imaginar que seus agentes são diversos e com características muito distintas entre si. De fato, essa diferença entre os seus agentes é ampliada nos extremos do campo.

Embora editoras universitárias e editoras independentes formem subcampos distintos dentro do campo editorial e tenham agentes também distintos, há semelhanças nas características que fazem parte tanto da edição independente

quanto da universitária. São essas características que serão elencadas a seguir para mostrar os pontos em comum entre os dois subcampos.

No livro *Independientes, ¿de qué?*, os autores Winnie e Malumián (2016) apresentam uma análise sobre a edição independente, e é fundamentado nesse estudo que serão apresentados os aspectos semelhantes com a edição universitária. Segundo os autores, existem três tipos de editores: os humanistas, os capitalistas selvagens e os híbridos. O primeiro tipo, humanista, seria aquele editor que não precisa pensar na questão financeira, que decide publicar livros de maneira filantrópica sem buscar lucro e que pensa a edição enquanto um *hobbie*. O editor humanista acredita nas qualidades literárias e intelectuais das obras que publica, sem necessariamente buscar o lucro comercial com essas publicações, procurando fomentar o pensamento crítico e a bibliodiversidade.

O segundo tipo de editor é o capitalista selvagem. Para esse tipo de editor a decisão de publicação de uma obra é determinada por seus ganhos financeiros, e não pelos méritos da obra em si. Sendo assim, esse editor não está preocupado com questões como a diversificação de títulos ou temas, a qualidade da linguagem presente na publicação ou o seu valor cultural. A bússola que guia esse editor é a questão comercial e o lucro.

Por último, temos o editor híbrido, que também pode ser chamado de capitalista humanista. Esse tipo de editor busca o equilíbrio entre qualidade e rentabilidade, afinal, os ganhos financeiros obtidos com uma publicação permitirão que ele continue o seu trabalho editorial e a publicação de outras obras. De acordo com Winnie e Malumián, os editores independentes se encontrariam nesse tipo de editor, em que a busca pela qualidade é uma aliada para que exista um retorno comercial que possibilite o investimento em outras obras de qualidade, transformando o trabalho da edição em um ciclo de autofinanciamento. Os editores universitários também se encaixam nessa descrição, uma vez que devem estar preocupados com a qualidade de suas obras, que refletem a produção acadêmica, e, apesar de não visarem ao lucro, devem buscar sustentabilidade para os projetos editoriais futuros.

As questões financeiras são um ponto que aproxima esses dois tipos de editoras. Quando se fala em edição independente, refere-se a editoras que não estão ligadas aos grandes grupos editoriais ou companhias de comunicação e entretenimento, empresas que possuem acionistas e visam apenas o lucro em seus

investimentos, mas de editoras que possuem linhas editoriais fundamentadas em crenças ideológicas, estéticas e culturais. Assim, a independência do aporte de capital financeiro externo garante a autonomia nas decisões editoriais.

Contudo, é importante ressaltar que existe a preocupação com o equilíbrio financeiro por parte das editoras independentes, para que elas possam continuar seu trabalho e tenham condições de investir na publicação de novas obras. Segundo Winnie e Malumián, é quase impossível manter autonomia editorial se não tiver autonomia econômica.

Com relação à edição universitária, essas editoras geralmente não possuem longos vínculos com grandes grupos editoriais (o que não impede as coedições de alguns títulos), porém estão ligadas às universidades ou órgãos governamentais que as financiam. Sendo assim, a autonomia editorial de uma editora universitária está diretamente ligada à autonomia dada pela instituição em que ela se encontra, pois ela é difusora da visão ideológica, cultural e estética dessa instituição. Apesar disso, as editoras universitárias não almejam grandes ganhos financeiros com as suas publicações, mas têm como norte a divulgação científica, cultural e artística. Existem casos de editoras universitárias que possuem vendas expressivas e podem se autofinanciar; elas não dependem financeiramente das instituições em que se encontram. São os casos das editoras Edusp e Unesp.

Portanto, a independência financeira nas editoras universitárias está relacionada ao fato que o aporte de capital financeiro para suas atividades provém das instituições de ensino, não possuindo, assim, um aspecto inteiramente comercial, mas também existe a responsabilidade de que suas publicações possam contribuir para a sustentabilidade de sua atuação editorial.

Outro ponto de semelhança entre a edição independente e a universitária está na **mediação cultural**. Conforme Winnie e Malumián, um editor independente deseja ser um agente de permuta, contribuição e sustento da cultura. Apesar das grandes pretensões que possam parecer existir nessa frase, o trabalho de um editor vai além da publicação de um livro. A relação com autores, distribuidores, imprensa e rede sociais, leitores e outros editores, entre outras, faz com que o trabalho do editor seja o de estabelecer um diálogo entre livros e sociedade. Nesse sentido, o mesmo trabalho acontece para o editor universitário ao trazer para a sociedade, através de livros, a produção realizada e as discussões que acontecem dentro da academia. Ao

lançar um novo livro ou autor, os editores independentes e universitários estão mantendo a chama da discussão com a sociedade acesa e chamando a atenção para algo novo, que pode ser uma ideia, uma visão ou argumento que ainda não havia sido publicado.

Existem alguns motivos que podem ser elencados para mostrar por que o debate que é proposto pela universidade, através das publicações, nem sempre é acatado ou bem aceito pela sociedade brasileira. Seja pela falta de hábito de leitura dos brasileiros, média de três livros por ano, ou pelos assuntos tratados que encontram resistência de diversos setores da sociedade ou pela falta de condições financeiras e de acesso da população, livros universitários geralmente possuem baixa tiragem, o que eleva o preço unitário, e os debates acadêmicos muitas vezes não avançam para além dos muros da instituição.

Além disso, a linguagem utilizada pelas publicações universitárias possui muitas vezes academicismos e requerem leituras de outras obras, o que dificulta a compreensão integral do texto daqueles que não estão habituados com determinados termos ou referências ou iniciados no mundo acadêmico.

Existem também os entraves burocráticos que impedem a participação efetiva em diversas ações e estratégias comerciais, incompatíveis com as leis e regras do serviço público. As editoras universitárias sofrem com engessamento da lei pública, que não permite operações e aquisição de ferramentas para a promoção de autores, títulos, etc., da maneira como é feita por editoras comerciais, de acordo com o mercado. A dificuldade de contratação de pessoal especializado em diversas funções editoriais e comerciais, dificuldade de pagamento de taxas para sites e redes sociais, dificuldade de compra de equipamentos, de formas legais de recebimento de recurso e de contratação (somente por empenho, licitação). Todos esses empecilhos geram a falta de visibilidade no campo editorial, assim como a falta de flexibilidade, agilidade e dinâmica para competir de igual para igual com as editoras comerciais. Não se trata de uma falta de títulos interessantes, mas aquilo que a editora universitária consegue fazer para promover o seu catálogo para um público mais amplo.

Ademais, certos títulos precisam de tempo para que possam ser lidos, relidos, criticados e entrem em discussão. Não será sempre que um livro terá sua maior vendagem no momento do seu lançamento. Os editores independentes e universitários sabem disso através de seu catálogo de fundo e investem em obras e

autores sem esperar um retorno imediato desse investimento, contudo, tendo a expectativa de que essa conversa iniciada através de novas obras e autores dará retorno, nem sempre financeiro, no seu próprio tempo.

Sendo assim, esses editores têm consciência de que o trabalho de edição não termina ao se lançar um livro, mas é apenas mais uma etapa do processo, que na verdade está sempre em andamento. O verdadeiro trabalho de um editor é iniciar e manter conversas sobre variados temas e com diversas visões por meio das obras que publica.

Essas talvez sejam as razões por que os editores independentes e universitários zelam tanto pelo catálogo de suas editoras. Trata-se de um tema muito importante tanto para a edição independente quanto para a universitária, assunto que na realidade está sempre permeando as outras decisões editoriais. Seja a criação de uma coleção, seja a aposta em um autor ou obra ou a decisão pela reimpressão de uma obra em detrimento da publicação de um novo título, tais decisões têm um maior impacto nessas editoras do que em editoras comerciais.

Os editores independentes e universitários sabem da importância de se possuir um catálogo forte, no sentido de ter obras relevantes e com ciclo de vendas longo, devido aos motivos já citados anteriormente (questão financeira e a mediação cultural). Ao publicar um livro, ou alguns livros, de um autor, o editor está apostando que o seu conteúdo irá gerar algum retorno de capital, que poderá ser econômico, social ou cultural. As editoras independentes e universitárias buscam ser referência nas áreas em que atuam, e isso somente se torna possível através de seu catálogo. Por isso, a legitimidade dessa preocupação com os livros que o compõem.

As apostas em autores e obras desconhecidos do público são práticas recorrentes nas edições independentes e universitárias. A Editora UFMG, por exemplo, foi a primeira editora brasileira a traduzir o autor Antoine Compagnon (através da publicação das obras *O trabalho da citação* e *Os cinco paradoxos da modernidade*, em 1996), que atualmente é referência em vários trabalhos acadêmicos. Esse é apenas um exemplo de tantos que poderiam ser citados na edição universitária e que se poderiam encontrar correspondentes na edição independente. São diversos exemplos de autores e obras primeiramente lançados através de editoras que não possuem grande aporte financeiro, mas que se preocupam em apresentar para a sociedade obras que venham acrescentar

significativamente em algum aspecto. Alguns desses autores e obras posteriormente migram para editores de grande porte, seja devido a uma melhor distribuição de obras ou a contratos com retornos financeiros melhores. Mas o movimento contrário, de autores consagrados que desejam ser publicados por editoras independentes e universitárias, apesar de mais raro, também é notado.

O que se pode perceber é que o olhar da edição independente e universitária está sempre voltado para o horizonte, seja para enxergar o potencial de uma obra, seja para lançar luz sobre temas e autores deixados à margem pela sociedade. Essa é a missão fundamental da política editorial desses dois tipos de edição.

Sendo assim, um editor independente assim como o universitário devem se preocupar também com a **coerência de seu catálogo**, e não com temáticas da moda que passam pelo campo editorial. Os autores Winnie e Malumián citam Gabriel Zaid (2010) quando escrevem que publicar um livro é colocá-lo no meio de uma conversa, organizar uma editora é, em algum ponto, organizar uma conversa com a sociedade. Não se organiza uma discussão colocando tópicos desconexos e que não possuem uma linha de raciocínio clara e definida. Por isso existe também a preocupação com as futuras publicações, para que elas possam dialogar com os livros já publicados.

Ao publicar um livro, o editor não está apenas dando publicidade a um trabalho, mas também a ideias ali contidas. Isso não significa que o editor deva publicar apenas obras que corroboram com uma ideia, tese ou argumento, mas o editor deve trazer obras que dialogam entre si, fortalecem e ampliam a discussão. O espaço atual dentro do campo da edição em que essa conversa é possível encontra-se na edição independente e universitária, por estarem alheias aos modismos de mercado, sem, contudo, deixarem de contribuir para discussões que sejam atuais e relevantes para a sociedade, por meio de suas publicações.

Vale a pena ainda citar uma diferença entre as editoras independentes e universitárias com relação ao perfil dos editores. Em uma editora independente, se o editor for humanista, a editora não vingará, devido a questões econômicas. Se for capitalista, a editora deixará de ter um catálogo peculiar, que agrada o público-alvo, e perderá características que fazem dela uma editora independente.

Nas editoras universitárias, se o editor for humanista, a editora publicará apenas obras que terão impacto dentro da universidade. Em longo prazo, isso representará perda de relevância comercial do seu catálogo, bem como uma maior

dependência dos aportes financeiros internos (da própria instituição) ou externos (agências de fomento, recursos dos próprios autores, parcerias com institutos privados etc.). Se for capitalista, deixará de atender ao princípio de divulgação do conhecimento científico, visando apenas ao retorno financeiro das obras e descaracterizando também seu catálogo.

Outra diferença presente nas editoras universitárias é o fato de a gestão ser transitória, isto é, mudar com certa frequência. Ou seja, enquanto nas editoras independentes o perfil do editor pode inviabilizar a existência da própria editora, nas universitárias, o perfil do editor denotará políticas editoriais temporárias.

3 O CATÁLOGO DA EDITORA UFMG

Este capítulo trata mais especificamente do catálogo da Editora UFMG. Primeiramente será apresentado um breve histórico do CNPq e sua tabela de áreas do conhecimento. Em seguida, expõe-se a constituição do acervo de títulos da editora, devidamente categorizado de acordo com as áreas da tabela do conhecimento.

3.1 Áreas do conhecimento do CNPq

Ao se estabelecer a tabela de áreas do conhecimento do CNPq como parâmetro para a análise do catálogo da Editora UFMG, é necessário, primeiramente, expor a importância do órgão e de sua tabela, além de sua finalidade e aplicação, para a Academia brasileira. Dessa forma, justifica-se a escolha da tabela como parâmetro para a análise proposta.

Segundo Montoyama (1985), desde a década de 1920 alguns integrantes da Academia Brasileira de Ciências (ABC) se reuniam e já pensavam na criação de uma entidade governamental específica para fomentar o desenvolvimento da ciência no país. Contudo, apenas em maio de 1936, o então Presidente Getúlio Dornelles Vargas propôs ao Congresso Nacional a criação de um conselho de pesquisas experimentais, inspirado no exemplo dos Estados Unidos da América, para exploração racional das riquezas. Entretanto, o projeto não caminhou devido às dificuldades encontradas na época. Foram criados diversos conselhos, mas nenhum órgão centralizador das ações em Ciência e Tecnologia. Foi somente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando vários países decidiram investir ou montar estruturas de apoio à pesquisa, que o Brasil elaborou também seu projeto de apoio à pesquisa.

Com a movimentação das nações em busca do conhecimento tecnológico e científico iniciado na Segunda Guerra e os movimentos internacionais que definiram o que veio a ser a Guerra Fria (1947-1991), o Brasil resolveu criar um conselho cuja a missão era ser “um estado-maior da ciência, da técnica e da indústria, capaz de traçar rumos seguros aos trabalhos de pesquisa” (CENTRO DE MEMÓRIA, s.d.).

Em 1949, o então Presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou uma comissão para apresentar o anteprojeto que resultou na lei de criação do CNPq, em 15 de janeiro de 1951, sob a denominação de Conselho Nacional de Pesquisas. A lei estabelecia como

finalidades: promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para a pesquisa; formação de pesquisadores e técnicos; cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras; emissão de pareceres; entre outras funções (Lei 1.310). Desde então, o órgão tem sido responsável por auxiliar o progresso da investigação científica e tecnológica do país.

Segundo o Centro de Memória da instituição, a estratégia inicial da primeira década do CNPq foi de investir na formação de recursos humanos, isto é, fomento de projetos de pesquisas, bolsas de estudo, formação, iniciação científica, aperfeiçoamento e especialização para pesquisadores das áreas de Ciências e Tecnologia. E sob a influência do pós-guerra, áreas ligadas à Física e à Energia Atômica eram priorizadas. Entretanto, outras áreas como Ciências Biológicas também recebiam atenção, pois já estavam desenvolvidas no país. Além disso, na década de 1950, o Brasil passava por um processo de industrialização, motivo que justificava o investimento em aquisição de tecnologia estrangeira.

Na década de 1960, mais precisamente em 1964, com a instalação do Regime Militar (1964-1985), o CNPq teve seu estatuto alterado. A instituição passou a ser a formuladora da política científico-tecnológica do país, com a Lei 4.533, de dezembro de 1964. Nesse período, cresceu a relevância e competência do órgão na resolução de problemas ligados à ciência nacional. Outros pontos de destaque nessa década são a regulamentação de cursos de mestrado e doutorado no Brasil, em 1965; o Programa de Desenvolvimento Estratégico⁵, em 1967, voltado para o fomento de pesquisa; assim como o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁶, em 1969.

Durante a década de 1970, o órgão liderou o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁷, com a função de consolidar os programas e projetos de pesquisas já iniciados no país, tanto do setor privado quanto as iniciativas de economia mista. Em 1974, o órgão troca de nome, deixando de ser

⁵ PDE era o plano que procurava definir uma nova estratégia de desenvolvimento econômico e social para o país, com investimentos nas áreas consideradas estratégicas.

⁶ FNDCT é um fundo de natureza contábil que tem como objetivo financiar a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, com vistas a promover o desenvolvimento econômico e social do país.

⁷ SNDCT é a organização de forma sistêmica do setor de ciência e tecnologia nacional envolvendo entes públicos e privados no sistema de colaboração para promover o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação do país.

Conselho Nacional de Pesquisa para se tornar Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, mantendo, entretanto, a sigla inicial até os dias atuais.

No decorrer da década de 1980, o CNPq passou por mudanças importantes, implantando diversas ações no intuito de ampliar sua atuação. Entre elas podem-se destacar a descentralização do gerenciamento de atividades de ciência e tecnologia, a criação do programa de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, a reformulação da *Revista Brasileira de Tecnologia* e a concepção da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Porém, com a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, em 1985, o órgão teve algumas funções esvaziadas. Entre as funções alteradas nesse período estão: a coordenação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, a Política de Cooperação e Intercâmbio do Patrimônio Científico e Tecnológico Nacional e a coordenação de Políticas Setoriais, e o CNPq passou a integrar esse ministério como entidade vinculada.

Na década de 1990, o CNPq atravessa uma fase de transição, permitindo uma maior participação da iniciativa privada e ressaltando sua função social no fomento à produção científica e tecnológica do Brasil. Através da RNP, forma-se a principal rede de comunicação de dados do país, e a internet é disponibilizada para acesso comercial. Além disso, o órgão cria a Plataforma Lattes e o Diretório dos Grupos de Pesquisa, instrumentos de avaliação, acompanhamento e direcionamento de pesquisa que possibilitam a padronização dos currículos, intercâmbio de informações e base de dados sobre a pesquisa desenvolvida no Brasil.

A partir dos anos 2000, mais precisamente do ano de 2003 em diante, o órgão recupera capacidade operativa e recebe investimentos do governo federal. O CNPq apresenta eficácia e transparência no sistema de avaliação por pares, e a diretoria da instituição garante autonomia e autoridade nos julgamentos dos cientistas e pesquisadores ao deixar público os critérios de avaliação utilizados. A instituição também se consolida como um dos principais agentes públicos de fomento de pesquisa no Brasil. Atualmente, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é um órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

O órgão desenvolveu uma Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) que classifica as áreas de tecnologia e ciência nacional com a finalidade de gerir e agregar as informações de maneira ágil e funcional.

A estrutura da TAC envolve aspectos básicos da organização, como a classificação. Langridge aponta quatro elementos básicos relacionados aos princípios de classificação, que ajudam no debate contemporâneo: a classificação converte impressões sensoriais isoladas e inconsistentes em objetos identificáveis e padrões recorríveis; toda classificação está relacionada a um propósito; os mesmos objetos podem ser classificados de maneiras diferentes, dependendo do propósito a que se destinam; não há substituto à classificação (LANGRIDGE, 1977 *apud* SOUZA, 2004).

Infelizmente, esta pesquisa, mesmo solicitando ao CNPq através do correio eletrônico e recorrendo à Lei de Acesso à Informação como última instância, não conseguiu obter as tabelas anteriores para uma análise mais detalhada dos seus aspectos. Contudo, através dos artigos de Souza (2004) e Souza e Stumpf (2009) relacionados ao tema, temos as seguintes informações: a primeira versão da tabela de áreas do conhecimento foi elaborada em 1976 e estava em ordem alfabética; ela apresentava 42 áreas que se dividiam em subáreas e especialidades. Já a segunda versão da TAC foi realizada em 1982 e demonstrava uma estrutura hierárquica de quatro níveis: grande área, área, subárea e especialidades. Essa versão apresentava por ordem alfabética as seis grandes áreas, sendo elas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Engenharia, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Sociais e Artes e Ciências da Saúde.

Logo em seguida, uma nova versão foi realizada, em 1984, na qual os quatro níveis hierárquicos foram mantidos, mas com alteração na ordenação, deixando de ser alfabética, e sugerindo uma categorização por Ciências do Mundo, Ciências da Vida e Ciências do Homem, e o acréscimo de duas grandes áreas. A TAC ficou, então, ordenada da seguinte forma: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, e Linguística, Letras e Artes.

Em março de 2005, foi criada pelo CNPq uma comissão especial com o prazo de nove meses, formada por pesquisadores do CNPq, CAPES e FINEP, com o objetivo de propor uma nova TAC. Essa nova proposta manteve a mesma estrutura hierárquica, porém apresentou mudanças nas áreas do conhecimento. O trabalho

dessa comissão deu origem à TAC que se encontra em vigor atualmente, estruturada com oito grandes áreas, segundo Souza e Stumpf (2009).

Tabela 2 – Tabela de grandes áreas do conhecimento do CNPq

-
1. Ciências Exatas e da Terra
 2. Ciências Biológicas
 3. Engenharias
 4. Ciências da Saúde
 5. Ciências Agrárias
 6. Ciências Sociais Aplicadas
 7. Ciências Humanas
 8. Linguística, Letras e Artes
-

Fonte: Elaboração do autor.

Segundo Souza, “a construção, revisão ou atualização de uma tabela de áreas do conhecimento é atividade complexa que necessita do apoio incondicional da própria comunidade de pesquisadores em Ciência e Tecnologia através de suas principais representações” (2004, s.p.). Ainda segundo a autora, as experiências da comunidade científica nacional devem ser levadas em consideração, pois retratam a realidade vivida no Brasil.

De acordo com Souza e Stumpf, para que a TAC se mantenha atual, no momento de sua revisão, ela deveria:

(...) refletir referências habituais dos pesquisadores a tipos específicos de problemas; ser consensualmente aceita pela comunidade como rigorosa, abrangente e suficiente (sem lacunas); ser pensada em termos de futuro; apresentar compatibilidade com classificação internacionais, porém resguardadas as características nacionais. (2009, p. 47)

Podem-se definir os conceitos de grande área, área, subárea e especialidades, apresentados na TAC, seguindo as definições oferecidas pela Comissão do CNPq de 2005:

Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos;

Área: conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação, com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas;

Subárea: segmentação da área de conhecimento estabelecida em função do estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente divulgados;

Especialidade: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino (CNPQ, 2005).

A TAC é um instrumento importante que auxilia na sistematização de indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), para análise interna e de organismos internacionais e também para um mapeamento confiável do desenvolvimento da CT&I para atender questões, necessidades e interesses da sociedade.

A TAC é ainda uma ferramenta de referência utilizada por diversas instituições de ensino e pesquisa de CT&I no Brasil. As suas formas de organização e classificação sofreram alterações ao longo do tempo para se adaptarem e corresponderem às demandas que surgiram com o desenvolvimento da própria CT&I, assim como os demais órgãos que compõem a sociedade científica.

Pode-se dizer que o objetivo principal da TAC é guiar o sistema nacional de CT&I, pois uma tabela dessa natureza é capaz de elaborar indicadores consistentes sobre os dados de recursos humanos, atividades de pesquisas e produtos provenientes de pesquisas das áreas de conhecimento e, assim, informar onde devem ser feitos os investimentos necessários para o desenvolvimento. Além disso, a TAC é fonte de consulta para as instituições de CT&I nacional, isto é, os órgãos governamentais, as agências de fomento, as instituições de ensino, pesquisa e extensão e a comunidade científica como um todo.

As áreas do conhecimento podem ser definidas como um conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletados para fins de educação, averiguação e aplicação prática, de acordo com o caráter e a estrutura coletiva do objeto de pesquisa. A TAC tem diversas aplicações para instituições ativas nas áreas de ciência, tecnologia, cultura, arte e inovação, além de ser um utensílio de organização da informação destinada a resolver, gerenciar e estimar seus planos e atividades para aconselhar os usuários dessas instituições para que situem suas atividades no panorama geral de produção e aplicação do conhecimento (DAMAZO, 2015).

Hoje, a classificação desses campos é considerada uma árvore do conhecimento, que possui uma multiplicidade de funções: ferramentas básicas no domínio da administração; no domínio da Ciência, Tecnologia e Inovação, fornecimento de apoio representativo para a formulação, efetivação, monitorização e apreciação de políticas públicas.

Além disso, a divisão das áreas do conhecimento do CNPq reflete a forma como a pesquisa obtém recursos e suas avaliações; a dificuldade dos métodos do sistema Ciência, Tecnologia e Inovação e a pluralidade de atividades. A TAC demonstra também o quanto é custoso criar, modernizar e encadear ferramentas de classificação que categorizem as áreas de conhecimento, contudo, consegue atender à urgência de englobar em apenas uma tabela todo universo de diferentes interesses institucionais de dados e áreas de pesquisa.

A sistematização de dados na busca por indicadores de CT&I atraiu a atenção de organismos internacionais, sobretudo daqueles países com níveis representativos de rendimento em investigação e crescimento tecnológico. Segundo Alves (2016), é imprescindível que gestores de CT&I mapeiem o crescimento tecnológico de seus países de maneira cuidadosa e honesta, para atender a diferentes necessidades e interesses de formação específicos.

Para finalizar a justificativa da utilização da TAC como parâmetro para análise do catálogo da Editora UFMG, compete observar que a TAC não é o único instrumento possível de sistematização de dados em CT&I. Entretanto, com a ordenação das áreas do conhecimento com base em algum tipo de classificação hierárquica, a TAC se torna um instrumento ágil, importante e muito útil de suporte às atividades de organização, gestão e avaliação de CT&I, e de referencial para a definição de políticas públicas de suporte para a CT&I nacional. Nesse sentido, ressalta-se a importância da utilização da TAC como parâmetro para categorizar os títulos da Editora UFMG, uma editora pública universitária que tem o seu catálogo voltado para atender a comunidade acadêmica brasileira.

3.2 Constituição do catálogo da Editora UFMG

Segundo o *Dicionário Houaiss*, a palavra catálogo refere-se a: “1. Lista, rol ou enumeração geralmente por ordem alfabética, de pessoas ou coisas; 2.

Biblioteconomia: lista ou fichário em que se relacionam, de maneira ordenada, os livros e documentos diversos de uma biblioteca” (HOUISS, 2001, p. 650).

A origem etimológica de catálogo está na palavra grega *katálogos*, que pode ser compreendida como lista, e ao ser traduzida para o latim passou a ser escrita como *catalōgu*, transformando-se, posteriormente, na palavra como conhecemos na língua portuguesa. Pode-se definir, então, essa palavra como registro que expõem de modo ordenado descrições e dados gerais ou específicos de pessoas, objetos ou documentos que possuem algum tipo de vínculo entre si. A função de um catálogo é facilitar o acesso a uma determinada informação.

A palavra catálogo também é conhecida no meio comercial como uma lista organizada de quaisquer tipos de produtos ou serviços prestados por uma empresa, indústria ou companhia e que tem como principal objetivo promovê-los ou apresentá-los aos seus possíveis clientes.

É com o conceito comercial da palavra catálogo que uma editora organiza o conjunto de obras publicadas e disponibiliza para os agentes do campo com os quais se relaciona. As editoras publicam, de forma impressa, seu catálogo para enviar por mala direta para outras editoras, livreiros e outros agentes do campo editorial, bem como para distribuição em eventos da área editorial, como bienais e feiras. Atualmente, as editoras têm publicado seu catálogo em formato digital ou o disponibiliza em seus respectivos *sites* na internet. É o catálogo de uma editora que a distingue das demais e demonstra sua linha editorial e de atividades. Sendo assim, é através dele que temos a identidade de uma editora.

Para se entender a importância de um catálogo para uma editora, recorre-se a um importante editor de livros, Jason Epstein:

(...) editoras cultivavam seus catálogos como o seu mais importante ativo, escolhendo os títulos por seu valor permanente tanto quanto por sua atração imediata, de modo que mesmo as empresas que se tornaram sonolentas com a idade e a negligência cambaleavam à frente por anos com os ganhos advindos dos catálogos bem depois de sua vida efetiva ter chegado ao fim. (EPSTEIN, 2002, p. 31)

A Editora UFMG publicou seus catálogos nos anos de 2002/03, 2005, 2007, 2008/09 e 2010, quando realizou a publicação do catálogo via *compact disc*, sendo o último catálogo individual. Essas publicações receberam um tratamento gráfico e editorial como todas as demais publicações da editora. Outras publicações em

catálogos coletivos da Liga das Editoras Universitárias (LEU), Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e Liga Brasileira de Editoras (LIBRE) foram realizadas, respectivamente, nos anos de 2010, 2012 e 2013/14. Posteriormente, o catálogo da Editora UFMG foi disponibilizado através do *site* www.editoraufmg.com.br.

O catálogo da Editora UFMG, quando do fechamento desse *corpus*, contabilizava 1312 títulos. Em 2018, quando foi definido o *corpus* para estudo desta dissertação, o número de publicações era de 1264 obras, distribuídas em 33 coleções ativas. Apesar de o *corpus*, a princípio, se apresentar extenso, a pesquisa se ateve à classificação das obras por sua área de conhecimento para posterior análise e, assim, poder cumprir seu objetivo no tempo disposto.

Ao analisarmos a média de publicação de obras ao longo de 34 anos de existência, verificamos que é de 37 títulos por ano, média superior a várias editoras públicas universitárias. Entretanto, é preciso lembrar que a publicação de livros foi pequena no início dos trabalhos da editora. De 1985 a 1995, foram publicados apenas 62 títulos; contudo, posteriormente, essa produção cresceu, e a partir de 1999 se consolidou na média atual de 40 títulos anuais.

Uma média aritmética foi estabelecida para analisar o catálogo. Sendo assim, temos os seguintes números: 1264 títulos divididos por 76 áreas do conhecimento do CNPq, segundo o critério de áreas estabelecido na seção anterior, chegando ao valor de 16,63 obras, ou 16 títulos para empregarmos um número aproximado na realização dessa análise.

As novas edições de uma mesma obra foram consideradas como uma nova publicação, tendo em vista que em uma nova edição é realizado todo um processo pelo editor e sua equipe, de forma a alterar o livro para uma versão diferente. Por outro lado, as reimpressões não foram contabilizadas, que são uma nova tiragem de livros de uma mesma edição.

A partir da média aritmética poderemos analisar o desvio de padrão, ao verificarmos quais áreas possuem um número maior ou menor de publicações que a média.

Ao categorizar os títulos por área do conhecimento, foi contabilizada a representação de 49 áreas, com ao menos uma obra, no catálogo da Editora UFMG. Entretanto, há 29 áreas com números abaixo de 16 obras publicadas e apenas uma área possuindo o número exato de 16 obras, enquanto as outras 19 áreas têm um

número acima da média aritmética definida, além das obras institucionais, que também foram relacionadas nesse estudo e possuem mais de 16 títulos publicados.

3.3 O catálogo por grandes áreas e áreas do conhecimento

O catálogo será apresentado por grandes áreas e áreas, seguindo a ordem de apresentação na TAC. Os números totais de publicações foram contabilizados em cada grande área e apresentados de maneira geral. Em seguida, cada grande área foi pormenorizada em suas áreas, destacando a primeira publicação com informações de título, autor(es) e data de lançamento em cada uma delas. E, então, realizou-se uma análise dos números apresentados por cada grande área.

A primeira grande área da TAC é a de Ciências Exatas e da Terra, aparecendo com 80 publicações, o que equivale a 6,4 por cento do total analisado e possui cinco de suas oito áreas representadas no catálogo.

Em seguida, temos a grande área de Ciências Biológicas, com 41 obras, ou 3,2 por cento do catálogo analisado, sendo sete de suas 13 áreas representadas com obras. A grande área de Engenharias aparece em terceiro lugar na TAC e surge com 50 publicações, o que representa quatro por cento do catálogo, com nove de suas 13 áreas representadas.

A grande área de Ciências da Saúde surge em quarto lugar na TAC e possui 55 títulos, ou 4,4 por cento, e seis de suas nove áreas representadas. A grande área de Ciências Agrárias está em quinto lugar na TAC, entretanto tem apenas três publicações, representando 0,4 por cento do catálogo, com somente duas áreas de suas sete com títulos publicados.

A grande área de Ciências Sociais Aplicadas tem 103 títulos publicados ao todo, o que representa 8,2 por cento do catálogo. Ela possui 13 áreas, entretanto, cinco não possuem publicações pela Editora UFMG.

A penúltima grande área, Ciências Humanas, é aquela que apresenta o maior número de publicações entre todas exibidas na TAC. As publicações dessa grande área totalizam 477 títulos e representam 37,8 por cento do catálogo. Ela possui 10 áreas do conhecimento e somente uma não apresenta publicações na Editora UFMG, a área de Arqueologia. Todas as demais possuem ao menos uma obra, como é o caso de Teologia.

Em seguida tem-se a grande área de Linguística, Letras e Artes, que também apresenta um grande número de publicações, totalizando 428 títulos lançados. Esses números representam 33,9 por cento do *corpus* analisado, com todas as suas três áreas representadas. Essa grande área possui diversas coleções ativas e convênios com a Editora UFMG.

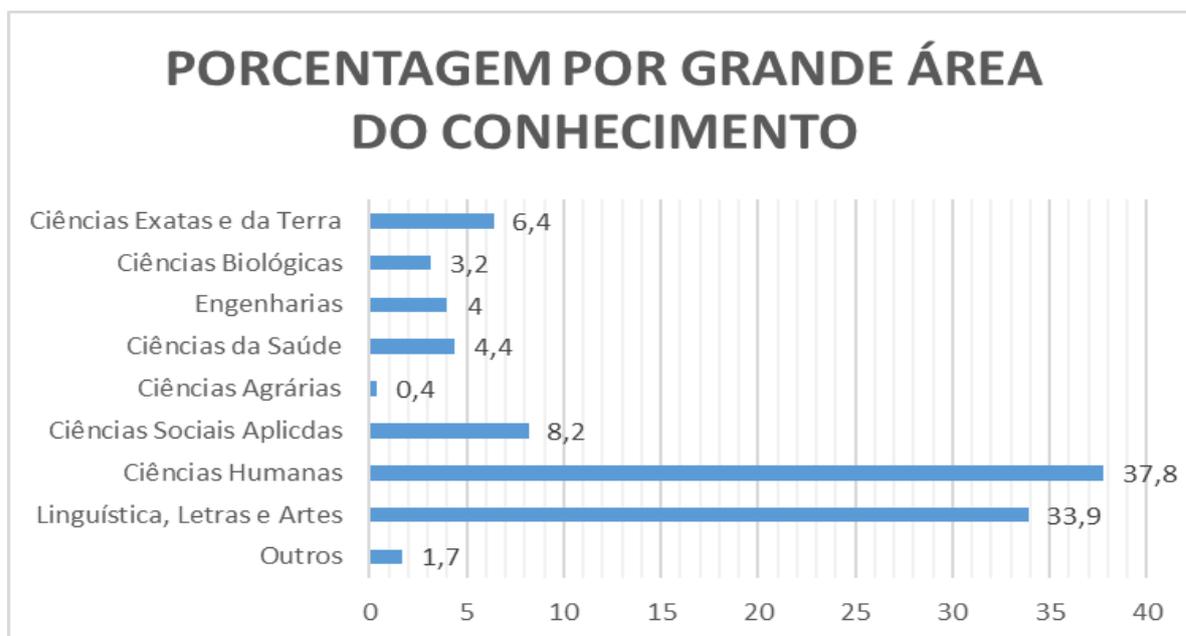
Esses dados demonstram que o catálogo da Editora UFMG possui uma forte inclinação para as grandes áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, com essas duas grandes áreas representando 905 obras e 71,7 por cento do número de publicações totais. Isso se reflete nas coleções propostas pela editora e também em sua maior coleção, a Humanitas.

Apesar da disparidade dos números apresentados, o que evidencia uma desproporcionalidade nas publicações, todas as grandes áreas do conhecimento do CNPq se encontram representadas com ao menos uma obra no catálogo da Editora UFMG.

O gráfico a seguir exemplifica as porcentagens apresentadas por grandes áreas do conhecimento no catálogo da Editora UFMG.

As publicações institucionais contabilizam 27 obras, ou 1,7 por cento, e estão apresentadas como outros.

Figura 1 – Porcentagens apresentadas por grandes áreas do conhecimento no catálogo da Editora UFMG



Fonte: Elaboração do autor.

Como é possível perceber através dos dados apresentados e gráfico acima, as grandes áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes apresentam uma disparidade grande em número de publicações com relação às demais áreas.

Pode-se entender esses números através da natureza dessas grandes áreas, que possuem como fonte de estudo, discussões, pesquisa, formação e transmissão de informação, e conhecimento as publicações em formato de livro. Ao analisarmos áreas como Letras, História e Filosofia, verificamos que são áreas calcadas através da publicação de livros e que os estudos e análises decorrentes desses livros ocasionam outros livros, o que gera um efeito de retroalimentação do sistema de produção.

A Editora UFMG apresenta também um papel de selecionar e trazer, através da publicação de autores da própria UFMG, de outras instituições nacionais e expoentes do pensamento acadêmico internacional (através das traduções), para a comunidade acadêmica obras e autores capazes de iniciar, estimular ou contrapor os

argumentos e debates contemporâneos e, assim, exercer sua função enquanto instituição de promoção do conhecimento. Essas duas grandes áreas apresentam potencial, acima das demais, para que as discussões em torno dos seus temas sejam convertidas em obras de qualidade e influência em suas áreas e outras afins.

3.3.1 Grande área de Ciências Exatas e da Terra

Detalhando a análise a partir das grandes áreas e prosseguindo pelas áreas do conhecimento, será respeitada a ordem estabelecida na TAC, apresentando-se primeiramente Ciências Exatas e da Terra.

Essa grande área apresenta oito áreas em sua atual constituição e representa 6,3 por cento do catálogo da Editora UFMG. As duas áreas que não possuem representação em termos de publicações são: Geociências e Oceanografia. Enquanto as áreas que possuem obras no catálogo são de Matemática, Probabilidade e Estatística, Ciência da Computação, Astronomia, Física, Química.

Tabela 3 – Grande área de Ciências Exatas e da Terra

1. Matemática	26
2. Probabilidade e Estatística	02
3. Ciência da Computação	05
4. Astronomia	06
5. Física	23
6. Química	18
7. Geociências	00
8. Oceanografia	00
Total	80

Fonte: Elaboração do autor.

A área de Matemática aparece com 26 obras graças à publicação de temas relacionados à álgebra, geometria e cálculo. Além das publicações dos cadernos de vestibular, conforme é possível constatar na tabela de títulos no APÊNDICE 2. Esses títulos eram publicados anualmente com as correções e comentários das questões

das provas do antigo teste para o ingresso no ensino superior, sistema adotado pelas universidades e faculdades antes do Enem.

As publicações nessa área do conhecimento começaram com os cadernos de vestibular nos anos de 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004, sendo que a primeira foi *Matemática – exercícios resolvidos da Anpec 1993-2007*, de André Braz Golgher e Renato Martins, em 2008. As publicações dos cadernos de vestibular também seguiram anualmente até 2008, quando a série foi descontinuada.

Os títulos da área de Matemática continuaram com certa regularidade, sendo publicadas obras autorais nos anos de 2007 e 2008, tendo em 2009 o maior número de publicações nessa área, graças ao convênio estabelecido com o CAED, que possibilitou a publicação de sete obras naquele ano. As publicações anuais de títulos da área permaneceram regulares até o ano de 2012, quando o convênio foi encerrado. A partir de então se iniciou um período sem lançamentos de novos títulos, retornando apenas em 2017, juntamente com a retomada da parceria com o CAED.

A área de Matemática é a base fundamental para a formação teórica de todas as demais dessa grande área, sendo também a área com o maior número de publicações, seguida pelas áreas de Física e Química.

A área de Estatística possui apenas duas publicações, sendo a primeira obra da área publicada em 2005, com o título *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada – uma abordagem aplicada*, de Sueli Aparecida Mingoti, e a segunda edição da mesma obra publicada em 2007.

Já a área de Ciência da Computação apresenta seis obras relacionadas à programação de computadores e seus sistemas. A publicação de obras nessa área se iniciou no ano de 2003, com um título autoral intitulado *Programação concorrente em ambiente Windows – uma visão de automação*, organizado por Constantino Seixas Filho. As publicações nessa área são irregulares, tendo obras publicadas nos anos de 2005, 2008, 2013 e 2016.

A área de Astronomia apresenta seis obras ao todo, sendo uma obra introdutória, um título sobre um fenômeno específico e as demais sobre questões práticas destinadas ao público em geral. Sendo que a primeira obra publicada na área foi *Astronomia fundamental*, de Rodrigo Dias Tarsia, em 1993, e as outras publicadas nos anos de 2008, 2010 e 2012.

A área de Física apresenta 23 obras com experimentos práticos, voltados para o público de Ensino Médio, educação a distância e de caráter introdutório, além de alguns títulos do caderno de vestibular. As publicações nessa área começaram no ano de 1982 com a obra *Problemas resolvidos de Física – Química*, de Delba Gontijo Figueiredo. A partir de então vieram as publicações dos cadernos de vestibular, entre os anos 1999 e 2008, e outras publicações de títulos autorais nos anos de 2000, 2002, 2006, 2007, 2008, 2010, 2011, 2012 e 2013.

A área de Química apresenta 18 títulos com experimentos práticos, voltados para o público de Ensino Médio, de educação a distância e de caráter introdutório, além de alguns títulos do caderno de vestibular. As publicações nessa área começaram também no ano de 1982, com a já citada obra *Problemas resolvidos de Física – Química*, de Delba Gontijo Figueiredo. Desde então foram publicados os cadernos de vestibular entre os anos 1999 e 2008 e obras autorais nos anos 1992, 2003, 2005, 2007, 2009 e 2010.

Por meio dos dados apresentados, pode-se perceber que a grande área de Ciências Exatas e da Terra possui uma representação menor do que 10 por cento do catálogo da Editora, e seu maior período de publicação foi entre os anos de 1999 e 2012. Esse é o período em que a Editora UFMG alcançou o ápice de sua capacidade de produção, graças também aos investimentos de infraestrutura, pessoal e aportes financeiros realizados pelo Governo Federal, pela UFMG e outros órgãos de apoio e fomento à pesquisa e a educação nacional. A produção anual da Editora UFMG será mais bem detalhada posteriormente.

Essa grande área atualmente publica alguns títulos esporadicamente na Editora UFMG, sejam obras inéditas ou novas edições de publicações já consagradas pela sua relevância e procura.

Os convênios, como do CAED, são importantes iniciativas para financiar e apresentar obras a serem publicadas nessa área e também nas demais. Propostas como o ensino a distância, com a elaboração de material didático realizada por docentes da UFMG e editados pela Editora UFMG, reforçam o papel dessas instituições na criação e divulgação do conhecimento, de tal modo que, ainda hoje, quase duas décadas após a publicação de alguns títulos, esse material está sendo disponibilizado por plataformas de ensino superior a distância de outras universidades e faculdades.

Apesar dos consecutivos cortes no orçamento destinado para a educação de nível superior e das diretrizes governamentais brasileiras que se alternam de acordo com as eleições regulares no país, os investimentos realizados na produção e divulgação de conhecimento demonstram retorno de maneira mensurável, ao se verificar a relevância de obras que são utilizadas por mais uma década – como são os casos das obras do ensino a distância – ou obras que apresentam o conhecimento de maneira dinâmica e acessível para aqueles que desejam aprender e/ou ensinar – são os casos de obras como *Física mais que divertida*, de Eduardo Campos Valadares, ou *Química na cabeça*, de Alfredo Luis Mateus. Livros que possuem ainda uma alta performance de vendas e aceitação no campo editorial.

Atualmente, os convênios específicos com as unidades acadêmicas, para publicação de títulos e também coleções através do selo Incipit, abrem possibilidades para a publicação de obras didáticas e paradidáticas e de interesse das áreas que compõem essa grande área e são alternativas para apresentar novas obras e autores para a comunidade acadêmica e contornar a ausência de investimentos governamentais.

Nota-se ainda que o Instituto de Geociências - IGC/UFMG não possui qualquer obra representando a área específica de Geociências, mas possui obras que representam outras áreas presentes no instituto, como Geologia. E por questões geográficas, ao estar localizada em Minas Gerais – Estado da federação brasileira que não possui litoral –, a UFMG não possui curso de Oceanografia e a sua editora não possui obras em seu catálogo dessa área do conhecimento.

3.3.2 Grande área de Ciências Biológicas

A área de Ciências Biológicas representa apenas 3,2 por cento do catálogo e, apesar de possuir 13 áreas do conhecimento, somente sete têm publicações no acervo da Editora UFMG. As áreas que não possuem representação no catálogo são: Genética, Fisiologia, Bioquímica, Biofísica, Imunologia e Parasitologia. As áreas de Biologia, Botânica, Zoologia, Ecologia, Morfologia, Farmacologia e Microbiologia possuem ao menos uma obra no catálogo.

Tabela 4 – Grande área de Ciências Biológicas

1. Biologia Geral	24
2. Genética	00
3. Botânica	04
4. Zoologia	01
5. Ecologia	08
6. Morfologia	01
7. Fisiologia	00
8. Bioquímica	00
9. Biofísica	00
10. Farmacologia	02
11. Imunologia	00
12. Microbiologia	01
13. Parasitologia	00
Total	41

Fonte: Elaboração do autor.

A área de Biologia Geral possui 24 obras no catálogo, com títulos voltados para a divulgação científica para o público infantojuvenil, ensino a distância, iniciação aos estudos na área e cadernos de vestibular. As publicações nessa área se iniciaram apenas no ano de 1997 com o título *Os heterópteros aquáticos de minas gerais – guia introdutório com chave de identificação para as espécies de Nepomorpha e Gerromorpha*, de Nico Nieser e Alan Lane de Melo. E seguiram com as publicações dos cadernos de vestibular entre os anos de 1999 e 2008, juntamente com publicações de títulos da educação a distância, sendo o ano de 2006 aquele com o maior número de publicações nessa área, seis ao todo, graças ao convênio entre a Editora UFMG e o CAED. Após esse período, a publicação na área aconteceu apenas no ano de 2009, com temas introdutórios, e no ano de 2018 com as obras do selo Estraladabão.

A área de Botânica apresenta quatro obras, sendo três voltadas para a ilustração e um guia de anatomia vegetal. A primeira publicação aconteceu no ano de 1997, com o título *Cartilha nº 12 – aprendendo anatomia vegetal: a epiderme*,

organizado por Andreia Rodrigues Marques. Essa área voltou a ter publicações nos anos de 2008, 2012 e 2018.

O título da área de Zoologia está direcionado para o público de educação a distância e foi publicado em 2009. *Zoologia dos invertebrados I*, de Mario de Maria, segue sendo o único título dessa área no catálogo da Editora UFMG.

Já as oito obras da área de Ecologia estão divididas entre a divulgação científica para o público infantojuvenil, a educação a distância e temas relacionados à área com discussões importantes publicados pelo selo principal. A primeira publicação dessa área aconteceu em 2006, com o título *Bases ecológicas e evolutivas da diversidade dos seres vivos I – Tomo I*, juntamente com o *Tomo II*, ambos organizados por Ary Corrêa Junior. As outras publicações aconteceram nos anos de 2008, 2010 e, depois de um grande intervalo, em 2017 e 2018, sendo este último ano com o maior número de publicações, três títulos nessa área de conhecimento.

A área de Morfologia possui apenas uma publicação relacionada à introdução de estudos de uma subárea, a Morfometria. O título *Princípios de morfometria digital – KS300 para iniciantes*, de Marcelo Vidigal Caliari, publicado no ano de 1997, segue sendo o único título dessa área no catálogo da Editora UFMG.

A área de Farmacologia possui duas publicações com o título *A Farmacologia em nossa vida*, de Janetti Nogueira Francischi, publicado no ano de 2005 voltado para o público em geral e *Animal Toxins: State of The Art – Perspectives in Health and Biotechnology*, de Maria Elena de Lima, em 2009.

A área de Microbiologia possui somente uma publicação no catálogo da Editora UFMG com o título de *Microbiologia*, de Ary Corrêa Junior, publicado em 2008 e voltado para o ensino a distância. Segue sendo o único título dessa área no catálogo da Editora UFMG.

As áreas de Genética, Fisiologia, Bioquímica, Biofísica, Imunologia e Parasitologia, apesar de possuírem departamentos no Instituto de Ciências Biológicas - ICB/UFMG, não possuem representação no catálogo.

Como é possível notar através desses dados que as publicações dessa grande área começaram na segunda década de existência da Editora UFMG. A produção durante a primeira década foi bastante reduzida, e as publicações em diversas áreas surgiram a partir da segunda década graças aos convênios com os outros órgãos da UFMG que possibilitaram a diversificação no catálogo.

Com conteúdo extenso e diversas áreas sem representação, essa grande área apresenta pouca representatividade no catálogo se comparada às demais. Entretanto, algumas áreas do conhecimento fazem uso de outros meios para a divulgação científica, como o uso de artigos científicos, seja pela agilidade, prática da área ou necessidade, e esses outros meios concorrem diretamente com a publicação de livros em algumas áreas do conhecimento.

3.3.3 Grande área de Engenharias

A terceira grande área é a de Engenharias, que possui quatro por cento de representação, com 50 obras publicadas. Ela possui 13 áreas em sua atual constituição e apenas quatro não possuem representação no catálogo: Engenharia de Minas, Engenharia Nuclear, Engenharia Naval e Oceânica e Engenharia Aeroespacial. Enquanto as áreas de Engenharia Civil, Engenharia de Materiais e Metalúrgica, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia de Transportes e Engenharia Biomédica possuem obras no catálogo da Editora UFMG.

Tabela 5 – Grande área de Engenharias

1. Engenharia Civil	09
2. Engenharia de Minas	00
3. Engenharia de Materiais e Metalúrgica	05
4. Engenharia Elétrica	02
5. Engenharia Mecânica	01
6. Engenharia Química	01
7. Engenharia Sanitária	29
8. Engenharia de Produção	00
9. Engenharia Nuclear	00
10. Engenharia de Transportes	02
11. Engenharia Naval e Oceânica	00
12. Engenharia Aeroespacial	00
13. Engenharia Biomédica	01
Total	50

Fonte: Elaboração do autor.

A área de Engenharia Civil possui nove obras no catálogo, com caráter introdutório e também para o uso didático no curso de graduação. A primeira publicação dessa área ocorreu em 1997, com a obra *Cartilha nº 2 – construção e recuperação de cisternas e nascentes*, de Francisco Cecílio Viana. As publicações nessa área são irregulares, tendo obras publicadas nos anos de 2002, 2003, 2010, 2011, 2013 e 2016.

A área de Engenharia de Materiais e Metalúrgica apresenta cinco obras didáticas, utilizadas no curso de graduação, sendo a primeira publicada em 2005, com o título *Soldagem: fundamentos e tecnologia*, organizada por Paulo Vilani Marques, com publicações também nos anos de 2007 e 2009.

Engenharia Elétrica possui duas obras, sendo uma delas sobre um teórico da área e suas ideias e outra para uso didático. A primeira publicação na área aconteceu em 1997 com a *Cartilha nº 8 – raios e trovões*, de José Osvaldo Saldanha Paulino, e a outra publicação acontecendo em 2015.

Engenharia Mecânica possui uma obra voltada para a educação a distância com o título *As entrelinhas da Mecânica Lagrangiana e Hamiltoniana*, de José Hachid Mohallem, publicado em 2017, único título dessa área no catálogo da Editora UFMG.

A área de Engenharia Química está representada com uma publicação de uso didático, intitulada *Transferência de massa para Engenharia Química*, de Katia Cecilia de Souza Figueiredo, lançado em 2018, sendo o único título dessa área no catálogo.

A área de Engenharia Sanitária possui 29 obras no catálogo, sendo aquela que detém o maior número de publicações dessa grande área. Tal área possui uma coleção na Editora UFMG estabelecida através de convênio, o que possibilitou a publicação de tantos títulos de uso didático. A primeira publicação aconteceu em 1986, com o título *Lagoas de estabilização – Volume 3*, de Marcos Von Sperling. Com as outras publicações acontecendo nos anos 1995, 1996, 2001, 2002, 2006, 2007, 2008, 2010, 2012, 2013, 2017 e, em alguns anos, mais de duas publicações por ano, como são os casos dos anos de 1997, 2014 e 2016, este último tendo cinco publicações na área.

A área de Engenharia de Transportes apresenta duas obras ligadas ao aspecto histórico, com os títulos *Estradas de ferro – Volumes 1 e 2*, de Helvécio Lapertosa Brina, publicados em 1988.

A área de Engenharia Biomédica apresenta uma obra com reflexões da área, com o título de *Biotechnologies and the human condition*, de Ivan Domingues, publicado em 2012, sendo o único título dessa área no catálogo.

As áreas de Engenharia de Minas, Engenharia de Produção e Engenharia Nuclear, apesar de possuírem departamentos na Escola de Engenharia da UFMG, não possuem obras no catálogo. Engenharia Naval e Oceânica e Engenharia Aeroespacial não possuem departamentos na UFMG, assim como também não possuem títulos no catálogo de sua editora.

Apesar de a Escola de Engenharia da UFMG ter sido fundada antes da própria universidade, existe pouca representatividade de suas áreas no catálogo da Editora UFMG. O convênio com o Departamento de Engenharia Sanitária (DESA) demonstra a importância das parcerias para o avanço de publicações em qualquer área do conhecimento. E os acordos com as unidades acadêmicas possibilitam e dão agilidade a esse processo de captação, o que reforça a importância desse tipo de parceria para a divulgação do conhecimento produzido. É sempre importante lembrar que a publicação da produção acadêmica de uma editora universitária – livros didáticos, paradidáticos, específicos para atender os profissionais da área ou destinados para o público em geral, entre outros – se dá através do material recebido por essa editora.

A Editora UFMG, através do seu selo Incipit, procura dar vazão a essa produção acadêmica, uma das primeiras escolas da UFMG a assinar esse convênio do novo selo foi exatamente a Escola da Engenharia da UFMG, o que deve representar um aumento da representatividade de suas áreas no catálogo da editora.

3.3.4 Grande área de Ciências da Saúde

A próxima grande área do conhecimento a ser apresentada é a da Ciências da Saúde, que possui em sua constituição nove áreas do conhecimento. Ela representa 4,5 por cento do catálogo, com 55 obras no total. As áreas representadas no catálogo com ao menos uma obra são: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Educação Física. As que não possuem representação no catálogo são: Farmácia, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia.

Tabela 6 – Grande área de Ciências da Saúde

1. Medicina	28
2. Odontologia	07
3. Farmácia	00
4. Enfermagem	01
5. Nutrição	02
6. Saúde Coletiva	00
7. Fonoaudiologia	00
8. Fisioterapia e Terapia Ocupacional	01
9. Educação Física	16
Total	55

Fonte: Elaboração do autor.

A área de Medicina possui 28 obras no catálogo, com quatro títulos com perfil de uso didático, quatro obras para uso prático dos profissionais formados, 12 publicações de divulgação dos conhecimentos para o público geral e também oito obras contendo reflexões sobre temas pertinentes. A primeira obra dessa área foi publicada em 1987, com o título de *Estado e burocratização da Medicina*, de Moema Miranda de Siqueira. As outras publicações aconteceram nos anos de 1988, 2006, 2007, 2010 e os anos de 1997, 2005 e 2009 tendo cinco ou mais publicações da área. O que demonstra a irregularidade de suas publicações no catálogo da Editora UFMG.

A área de Odontologia apresenta sete obras de divulgação dos conhecimentos para o público em geral, sendo que a primeira obra publicada no catálogo da Editora UFMG foi *Educação para saúde bucal – manual para o ensino em escolas de primeiro grau*, de Luciana Kirchner, em 1992, outras cinco publicações no ano de 1997 e uma no ano de 2007. Os dados evidenciam as poucas publicações nessa área e também os longos períodos sem novos lançamentos de títulos.

A área de Enfermagem possui uma obra que está voltada para a educação a distância, intitulada *Ética e bioética em enfermagem*, de Marcia dos Santos Pinheiro, publicada em 2015.

A área de Nutrição possui duas publicações com divulgação dos conhecimentos produzidos na área para o público em geral, ambas de 2006, sendo que a primeira chama-se *Entendendo a fenilcetonúria – manual de orientação*, organizada por Ana Lúcia Pimenta Starling.

A área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional possui apenas uma publicação voltada para atender os profissionais em sua prática cotidiana, *Medida canadense de desempenho ocupacional*, organizada por Mary Law e publicada no ano de 2009, sendo o único título dessa área no catálogo da Editora UFMG.

A área de Educação Física possui 16 obras, sendo 13 com reflexões sobre temas, duas com perfil didático e uma obra voltada para o ensino a distância. As publicações nessa área do conhecimento iniciaram-se no ano de 1998, com a publicação *Iniciação esportiva universal volume 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*, de Pablo Juan Greco e Rodolfo Novellin. As outras publicações foram em 2000, 2005, 2006, 2009, 2010, 2011, 2014, 2017 e nos anos de 2008, 2012 e 2018 com mais de uma publicação anual. Percebe-se que é a área mais regular, em termos de publicações, dessa grande área, apresentando potencial para continuar lançando títulos e divulgando seus temas e as questões pertinentes.

Apesar de existir a Faculdade de Farmácia da UFMG, essa área não possui nenhuma obra no catálogo. Fonoaudiologia possui curso na Faculdade de Medicina da UFMG, mas não tem publicações na Editora UFMG, e a área de Saúde Coletiva também não possui títulos publicados por essa editora.

Dois fatores podem explicar o fato de que a grande área de Ciências da Saúde possui uma baixa representação no catálogo da Editora UFMG: a preferência pela publicação de artigos científicos, em detrimento dos livros, por diversas de suas áreas, além da publicação pela Editora Coopmed da UFMG, que é uma editora dedicada aos assuntos dessa área. Apesar de explicar, não existe justificativa para a pouca representatividade de grande área tão relevante e que tem apresentado grandes avanços em suas práticas ao longo das décadas de existência da Editora UFMG.

Ainda é possível destacar que o conselho editorial da Editora UFMG sempre possuiu e ainda possui integrantes dessa grande área, entretanto isso não se traduziu em propostas de obras ou publicações. A expectativa é que, assim como a grande área de Engenharias citada anteriormente, essa grande área também estabeleça um convênio através do selo Incipit e as produções de suas áreas sejam publicadas também por meio da Editora UFMG.

3.3.5 Grande área de Ciências Agrárias

A quinta grande área é a que possui a menor representação no catálogo da Editora UFMG, com apenas quatro publicações e 0,4 por cento. A grande área de Ciências Agrárias possui sete áreas em sua base, com três possuindo publicações. As áreas que não possuem representação são: Engenharia Agrícola, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, Zootecnia e Ciência e Tecnologia de Alimentos. Enquanto as de Agronomia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal e Medicina Veterinária possuem ao menos uma obra no catálogo da Editora UFMG.

Tabela 7 – Grande área de Ciências Agrárias

1. Agronomia	00
2. Recursos Florestais e Engenharia Florestal	01
3. Engenharia Agrícola	00
4. Zootecnia	00
5. Medicina Veterinária	02
6. Recurso Pesqueiros e Engenharia de Pesca	00
7. Ciência e Tecnologia de Alimentos	00
Total	03

Fonte: Elaboração do autor.

A área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal apresenta uma publicação com reflexões sobre o tema, de 2006, com o título *Vamos cuidar da nossa terra – Ngiã Nuna Tadaugu i Toru Naãne*, organizado por Deborah Lima, sendo o único título dessa área no catálogo da Editora UFMG.

A área de Medicina Veterinária possui duas obras, sendo uma comemorativa ao aniversário da Escola de Veterinária da UFMG, *Uma história da Veterinária – exercício e aprendizagem de ferradores, alveitares e veterinários em Minas Gerais e a Escola de Veterinária da UFMG – 80 anos*, de José Newton Coelho de Meneses, de 2012, e a outra de divulgação de conhecimento para o público em geral.

As áreas de Agronomia, Engenharia Agrícola e Zootecnia, apesar de possuírem cursos na UFMG, não possuem publicações na sua editora. Ciência e Tecnologia de

Alimentos possui um Programa de Pós-graduação, entretanto, também não há publicações pela Editora UFMG. Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca não possui cursos na UFMG ou obras em sua editora.

A grande área de Ciências Agrárias apresenta um número extremamente pequeno de publicações na Editora UFMG, permanecendo atrás até do número de publicações institucionais dessa editora. A ausência de publicações pode estar relacionada à editora da Escola de Veterinária da UFMG, entretanto, áreas como Agronomia e Tecnologia de Alimentos, entre outras, poderiam apresentar suas produções acadêmicas para publicação. Contudo não houve uma aproximação entre as unidades acadêmicas representantes dessas áreas e a Editora UFMG ao longo de suas existências. E mesmo no atual período, em que a Editora UFMG tem a recepção de obras através de editais abertos, essa grande área não apresenta obras para publicação, seja por meio de autores da própria UFMG ou externos.

Apesar desses fatores que levam a números tão baixos de publicações dessa grande área, eles são reversíveis através de políticas editoriais que estejam voltadas para a diversificação do catálogo e da busca de obras e autores que sejam relevantes para a grande área.

3.3.6 Grande área de Ciências Sociais Aplicadas

A grande área de Ciências Sociais Aplicadas é a sexta apresentada pela TAC. Com 13 áreas em sua composição, no catálogo da Editora UFMG essa grande área possui 7,9 por cento de representação, com 98 títulos; seis áreas não possuem obras: Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Serviço Social, Economia Doméstica, Desenho Industrial e Turismo. Sete áreas se encontram representadas com títulos: Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Museologia e Comunicação.

Tabela 8 – Grande área de Ciências Sociais Aplicadas

1. Direito	09
2. Administração	13
3. Economia	14

Tabela 8 – Grande área de Ciências Sociais Aplicadas

4. Arquitetura e Urbanismo	18
5. Planejamento Urbano e Regional	00
6. Demografia	00
7. Ciência da Informação	30
8. Museologia	01
9. Comunicação	18
10. Serviço Social	00
11. Economia Doméstica	00
12. Desenho Industrial	00
13. Turismo	00
Total	103

Fonte: Elaboração do autor.

A área de Direito possui nove obras no catálogo com dois títulos relacionados ao ensino a distância, três obras com reflexões sobre temas e quatro textos de caráter introdutório. O primeiro título publicado nessa área foi *Direito de família no Senado – emendas ao projeto do Código Civil*, de João Baptista Vilela, em 1985. As publicações não tiveram uma regularidade definida, sendo lançados títulos também nos anos de 1986, 1987, 1995, 1999, 2010 e 2017.

A área de Administração tem 13 publicações com nove textos de reflexões sobre assuntos da área e quatro títulos voltados para o ensino a distância, sendo a primeira publicação *Administração contemporânea – algumas reflexões*, organizada por Abigail de Oliveira Carvalho, em 1988. Há publicações também nos anos de 1991, 2005, 2006, 2009, 2010, 2011, 2017 e tendo no ano de 2015 o maior número de publicações da área, com três ao todo.

A área de Economia apresenta 14 publicações no catálogo, com 12 textos de reflexões sobre temas da área, uma consultiva, um dicionário bilíngue e uma obra de uso didático. A primeira publicação dessa área aconteceu em 1994, com a obra *Controle de qualidade total – uma nova pedagogia do capital*, de Fernando Selmar Rocha Fidalgo. As publicações da área aconteceram com certa regularidade nas décadas de 2000 e início de 2010.

A área de Arquitetura e Urbanismo possui 18 títulos no catálogo, com obras que trazem reflexões sobre temas pertinentes, sendo a primeira obra publicada em 1990, com o título de *Casa nº 5*, de Walderez Cardoso Gomez, e publicações também nos anos de 2005, 2006, 2009, 2014, 2016, 2017.

A área de Ciência da Informação apresenta 30 publicações, sendo seis obras de uso didático, duas voltadas para o ensino a distância e 22 publicações para auxiliar os profissionais da área e o público em geral. A primeira publicação aconteceu em 1990, com o título *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*, organizado por Júnia Lessa França. Com obras publicadas também anos de 1991, 1992, 1993, 1996, 1997, 1998, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2009, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, demonstra uma regularidade nas publicações da área, com os anos de 2000 e 2011 apresentando maior número de publicações anuais, com três títulos em cada ano.

A área de Museologia tem apenas uma obra, *O museu e a vida*, de Danielle Giraudy e Henri Bauilhet, publicada em 1990, único título dessa área no catálogo da Editora UFMG.

A área de Comunicação possui 18 obras, sendo 14 com reflexões e assuntos pertinentes ao tema e a publicação de quatro números de uma revista especializada, sendo a primeira publicação o livro *O canto da sereia – uma análise do discurso publicitário*, de Maria Helena Rabelo Campos, publicado em 1987. As publicações da área aconteceram sem regularidade, tendo obras publicadas nos anos de 1995, 1997, 1998, 2004, 2005, 2009, 2014, 2018 e o ano de 2006 foi aquele com maior número de títulos lançados, três ao todo.

A UFMG possui cursos de pós-graduação nas áreas de Planejamento Urbano e Demografia, contudo sua editora não possui publicação nessas áreas. As áreas de Serviço Social, Economia Doméstica e Desenho Industrial não possuem cursos na UFMG e também não têm publicações na sua editora. A área de Turismo possui um curso de graduação na UFMG, entretanto, não apresenta títulos no catálogo da Editora UFMG.

A grande área de Ciências Sociais Aplicadas apresenta um número baixo de obras ao consideramos a quantidade de áreas que engloba e potencial de publicação das mesmas. As áreas como Comunicação, Economia e Administração possuem um grande potencial, ainda pouco explorado pela Editora UFMG, e podem apresentar

obras significativas para áreas, como é caso do livro *O choque de gestão em Minas Gerais – políticas da gestão pública para o desenvolvimento*, organizado por Renata Vilhena, Humberto Falcão Martins, Caio Marini e Tadeu Barreto Guimarães, publicado em 2006 e que obteve recursos para sua publicação, tendo uma grande aceitação entre o público da área, com a tiragem esgotada no momento. Obras como essa exemplificam a potencialidade das publicações nessa grande área, que faz um uso extenso de obras bibliográficas que são base para os estudos e discussões de suas áreas. Por esse motivo, pensar a respeito das hipóteses que justificariam o relativamente baixo número de publicações nessas áreas não é uma tarefa simples. Entretanto, ao verificarmos o campo, vemos que algumas áreas possuem diversas editoras dedicadas, como é o caso da área de Direito. E áreas como Economia e Administração têm se dedicado à publicação em periódicos para a divulgação científica dos dados, devido ao dinamismo requerido dessas áreas. Outras, como Ciência da Informação e Arquitetura, têm demonstrado regularidade e volume de publicação nos últimos anos analisados, o que indica uma tendência a maior representatividade no catálogo nos próximos anos.

Existem ainda outros exemplos de áreas que não possuem qualquer publicação, como Turismo e Serviço Social, mas que podem apresentar obras e autores de relevância, desde que exista o interesse das unidades acadêmicas e também da Editora UFMG em encontrá-los. Os dados apresentados demonstram que isso ainda não foi possível, entretanto o meio atual de recepção e avaliação de obras aponta que uma maior diversificação do catálogo é admissível.

3.3.7 Grande área de Ciências Humanas

A penúltima grande área do conhecimento do CNPq é a de Ciências Humanas e possui a maior representação no catálogo da Editora UFMG. Ela representa 38,1 por cento do catálogo, com 476 obras reunidas no acervo estudado e têm 10 áreas em sua composição atual na TAC. Como já citado, apenas Arqueologia não possui obras publicadas nesse catálogo. As demais áreas são: Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política e Teologia.

Tabela 9 – Grande área de Ciências Humanas

1. Filosofia	94
2. Sociologia	70
3. Antropologia	11
4. Arqueologia	00
5. História	141
6. Geografia	30
7. Psicologia	08
8. Educação	67
9. Ciência Política	55
10. Teologia	01
Total	477

Fonte: elaboração do autor.

A área de Filosofia apresenta 94 títulos, sendo 85 obras com discussões de temas e autores ligados à área e nove publicações de cadernos de vestibular. A primeira publicação na área aconteceu em 1995 com o título *Ideia de justiça em Kant – seu fundamento na liberdade e na igualdade*, de Joaquim Carlos Salgado. As publicações dessa área aconteceram também nos anos de 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2002, 2003, 2005, 2006, 2009, 2011, 2012, 2013, 2015, 2016, 2018, com até quatro títulos publicados nesses anos. Nos anos de 2001, 2004, 2007, 2008, 2010, 2014 e 2017 com cinco ou mais títulos publicados, demonstrando a regularidade e o volume de lançamentos da área no catálogo da Editora UFMG.

A área de Sociologia possui 70 obras, sendo 69 títulos com reflexões de assuntos e autores relacionados à área e duas obras voltadas para o ensino a distância, sendo que a primeira obra da área foi publicada em 1987, com o título *Um novo paradigma em Ciências Humanas*, de Celio Garcia e Evandro Mirra. As publicações dessa área aconteceram também nos anos de 1987, 1988, 1989, 1990, 1995, 1997, 1998, 1999, 2001, 2002, 2004, 2005, 2006, 2007, 2010, 2011, 2014, 2015, 2016 e 2018. E nos anos de 2000, 2003, 2008, 2009, 2012, 2013 e 2017 a área publicou quatro ou mais títulos anuais, demonstrando a regularidade e também o grande volume de produção da área.

A área de Antropologia tem 11 publicações de reflexões sobre assuntos e autores. A primeira publicação da área foi em 1996, com a obra *Antropologia da viagem – escravos e libertos em Minas Gerais no século XIX*, de Ilka Boaventura Leite, além de publicações também nos anos de 1998, 2002, 2003, 2004, 2008, 2011, 2012, 2014.

A área de História tem 141 obras no catálogo, sendo 131 títulos com discussões de temas e autores ligados à área e 10 publicações de cadernos de vestibular. A primeira publicação da área pela Editora UFMG aconteceu em 1985, com o título: *Colonizador-colonizado – uma relação educativa*, de Eliana Marta Lopes. As publicações dessa área aconteceram também nos anos de 1986, 1987, 1988, 1991, 1992, 1993, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2009, 2015 e 2016. E nos anos de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2017 e 2018 a área publicou cinco ou mais títulos anuais, ratificando a regularidade e também o grande volume de produção da área.

A área de Geografia possui 30 obras no catálogo, sendo sete títulos com discussões de temas ligados à área, 10 publicações de cadernos de vestibular, quatro títulos voltados para a educação a distância e sete obras de cunho didático. O primeiro título da área foi publicado em 1987, com o nome de *Prática de geologia introdutória*, de autoria de Geraldo Norberto Sgarbi. Com regularidade nas publicações, foram lançadas obras também nos anos de 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2012, 2013, 2014 e 2018, sendo o ano de 2006 aquele com o maior número de lançamentos, com cinco obras.

A área de Psicologia tem oito obras no catálogo, sendo uma voltada para a educação a distância e sete com discussões de temas. A primeira obra da área foi publicada em 1996, com o título de *Desenvolvimento humano e psicologia – generalidades, conceitos, teorias*, de Vânia Brina Correa Carvalho. As publicações dessa área aconteceram também nos anos de 2001, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2015.

A área de Educação possui 67 publicações, sendo 12 obras relacionada à educação a distância, oito publicações didáticas e 47 títulos sobre reflexões e discussões de temas. A primeira publicação da área aconteceu em 1986, com a obra *Interação em sala de aula – questões conceituais e metodológicas*, de Laura Cançado Ribeiro e Maria das Graças de Castro. As publicações dessa área aconteceram com regularidade, lançando obras também nos anos de 1987, 1988, 1996, 1997, 2001,

2004, 2005, 2007, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2016 e 2017. E nos anos de 2006, 2008, 2015 e 2018 a área publicou cinco ou mais títulos anuais.

A área de Ciência Política tem 55 publicações, sendo três títulos ligados à educação a distância e 52 obras com reflexões e discussões de temas. A primeira obra dessa área foi publicada em 1995, com o título *Semeando democracia – a trajetória do socialismo democrático no Brasil*, de Miracy Barbosa Gustin, com outras publicações nos anos de 1996, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2009, 2010, 2018, sendo que nos anos de 2002, 2003, 2005, 2008, 2006, 2007, 2013 e 2017 houve três ou mais publicações anuais.

A área de Teologia apresenta apenas uma obra com discussão sobre tema da área, sendo publicada em 2003, com o título *Católico, protestante, cidadão – uma comparação entre Brasil e Estados Unidos*, de Ângela Randolpho Paiva.

O curso de Antropologia da UFMG oferece habilitação em Arqueologia, apesar disso, essa área não possui representação no catálogo da Editora UFMG.

A grande área de Ciências Humanas possui a maior representatividade no catálogo da Editora UFMG. Suas áreas possuem regularidade e grande volume de publicação. Alguns fatores podem justificar o motivo para tantos títulos publicados: primeiramente, e conforme já foi citado, por possuir áreas que dependem do material bibliográfico como fonte para seus estudos, o caso de áreas como Filosofia, Sociologia, História e Ciência Política. Em segundo lugar, apresenta-se o fato da grande produção acadêmica interna e externa de suas áreas, o que gera um grande número de publicações por consequência. Aliado a esses fatores, é possível notar, através dos dados contidos no APÊNDICE 2, que a Editora UFMG investiu em traduções de títulos e autores de algumas dessas áreas, devido ao caráter interdisciplinar das obras e de sua importância para as mais variadas áreas. Isso fez com que seu catálogo se tornasse robusto e reconhecido como referência em algumas delas.

3.3.8 Grande área de Linguística, Letras e Artes

Por último temos a grande área de Linguística, Letras e Artes, sendo essa a segunda maior em termos de representação no catálogo, com 428 obras e uma porcentagem de 33,4. Ela possui apenas três áreas, citadas no nome da grande área,

todas elas representadas com um número superior à média aritmética proposta nesse estudo.

Tabela 10 – Grande área de Linguística, Letras e Artes

1. Linguística	17
2. Letras	314
3. Artes	97
Total	428

Fonte: Elaboração do autor.

A área de Linguística tem 17 obras, sendo cinco com cunho didático e 12 com discussões e reflexões de temas. A primeira obra publicada dessa área foi no ano de 1998, com o título *Estruturas morfológicas do português*, de Luiz Carlos de Assis Rocha, com publicações também nos anos de 1999, 2000, 2005, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013.

A área de Letras possui 314 obras, sendo 17 publicações com cunho didático, 41 cadernos de vestibular, 11 números de uma revista especializada na área, uma obra voltada para o ensino a distância e 244 com reflexões e discussões sobre temas, autores e obras. O primeiro título publicado pela Editora UFMG nessa área foi *Eros travestido – um estudo do erotismo no realismo burguês brasileiro*, de Lucia Castello Branco, em 1985. As publicações dessa área aconteceram também nos anos de 1987, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 2001, 2013, 2017 e 2018. E nos anos de 1999, 2000, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015 e 2016 a área publicou 10 ou mais títulos anuais, expondo a regularidade de publicação e também o grande volume de produção da área através da Editora UFMG.

A área de Artes tem 97 obras no catálogo, sendo uma obra voltada para o ensino a distância, 10 cadernos de vestibular, seis números de revistas especializadas, 10 obras de cunho didático e 69 publicações com discussões e reflexões de temas. A primeira publicação da área aconteceu em 1989, com o título *Expressão e comunicação na linguagem da música*, de Sérgio Magnani. Com regularidade e grande volume, outras publicações também aconteceram nos anos de

1989, 1991, 1992, 1993, 1996, 1997, 1999, 2000, 2001, 2003 2007, 2009, 2010, 2012, 2014, 2016, 2017, 2018, com até cinco obras por ano, e nos anos de 2002, 2004, 2005, 2006, 2008, 2011, 2013, 2015 e 2017, com cinco ou mais publicações anuais.

A grande área de Linguística, Letras e Artes apresenta uma grande produção e juntamente com a grande área anterior representam a maior parte do catálogo da Editora UFMG, em detrimento das outras grandes áreas. O ponto positivo desse aspecto está no fato de se tornar uma referência para a publicação nessas grandes áreas, com obras e autores que se destacam e se tornam parte importante do estado da arte de diversas áreas, tornando-se conhecidos e sendo motivo para análises, estudos e produção de novas obras. O lado negativo é exatamente a ausência de diversificação do catálogo, determinando, mesmo que indiretamente, que outras grandes áreas não possuam uma grande representação, pois existe a questão da capacidade de produção de uma editora pública universitária, que nem sempre consegue os mesmos números de produção de uma editora privada.

Entretanto, ressalta-se que essa vocação para o grande número de títulos lançados nessa grande área não é algo pensado e definido desde a estruturação da Editora UFMG, mas aconteceu ao longo dos anos e através das escolhas cotidianas de seus diretores e conselheiros dentre as obras que se apresentavam para edição e publicação. Isso também significa o mérito dessas obras e áreas na busca por produtos editoriais que apresentassem valor para serem publicados.

3.3.9 Áreas do conhecimento com publicações pela Editora UFMG

A tabela a seguir lista todas as áreas do conhecimento encontradas no catálogo e o número de publicações por área, de uma de maneira decrescente, para a apresentação de acordo com as áreas, independentemente de sua grande área.

Tabela 11 – Áreas do conhecimento com publicações pela Editora UFMG

(Continua)

Áreas do conhecimento	Quantidade de publicações
01. Letras	314
02. História	141
03. Artes	97
04. Filosofia	94

Tabela 11 – Áreas do conhecimento com publicações pela Editora UFMG

(Continua)

05. Sociologia	70	
06. Educação	67	
07. Ciência Política	55	
08. Ciência da Informação	30	
09. Geografia	30	
10. Engenharia Sanitária	29	
11. Matemática	28	
12. Medicina	28	
13. Institucional ⁸	27	
14. Biologia	24	
15. Física	23	
16. Arquitetura	18	
17. Comunicação	18	
18. Química	18	
19. Linguística	17	
20. Educação Física	16	
21. Economia	14	
22. Administração	13	
23. Antropologia	11	
24. Direito	09	
25. Engenharia Civil	09	
26. Ecologia	08	(Conclusão)
27. Psicologia	08	
28. Odontologia	07	
29. Astronomia	06	
30. Ciência da Computação	05	
31. Engenharia de Materiais e Metalúrgica	05	
32. Botânica	04	
33. Engenharia Elétrica	02	
34. Engenharia de Transporte	02	
35. Farmacologia	02	
36. Nutrição	02	
37. Agronomia	01	
38. Enfermagem	01	
39. Engenharia Biomédica	01	
40. Engenharia Mecânica	01	
41. Engenharia Química	01	
42. Microbiologia	01	
43. Morfologia	01	
44. Museologia	01	
45. Recursos Florestais	01	
46. Teologia	01	
47. Terapia Ocupacional	01	
48. Veterinária	01	

⁸ Apesar de não ser considerada uma área do conhecimento, os dados sobre a publicação de obras institucionais se fazem relevantes para essa pesquisa.

Tabela 11 – Áreas do conhecimento com publicações pela Editora UFMG

(Continua)

49. Zoologia	01
--------------	----

Fonte: Elaboração do autor.

Recapitulando a análise de publicações, algumas hipóteses podem ser levantadas para os números apresentados em relação às publicações por áreas do conhecimento. Algumas unidades acadêmicas da UFMG, que representam suas áreas de conhecimento, apresentam convênios com a Editora UFMG, como é o caso da já citada Engenharia Sanitária, que através da Coleção DESA publica os livros utilizados no curso de graduação e por isso é a área, dentro da grande área de Engenharias, com o maior número de publicações, 29 títulos ao todo.

Os convênios com outros órgãos e departamentos da UFMG também possibilitaram a publicação de títulos em diversas áreas, como são os casos dos convênios com o Centro de Apoio à Educação a Distância - CAED/UFMG, com mais de 80 obras publicadas em diversas áreas do conhecimento, ou o curso de Arquivologia, que foi instituído somente em 2009, mas que já possui três obras no catálogo graças à parceria estabelecida.

Outras áreas como Letras, História, Sociologia e Filosofia apresentam como fonte principal de seus estudos a leitura de livros, ao mesmo tempo são áreas em que existe uma grande demanda para a publicação de obras. Trata-se de um processo que se retroalimenta pelas especificidades dos estudos, que estão baseados em leituras, análises e críticas de outras publicações. Essas áreas estão entre as cinco áreas com mais títulos no catálogo.

Podem-se levantar também algumas hipóteses para a ausência, em termos quantitativos, de publicações em algumas outras áreas, que são as seguintes: editoras especializadas em uma determinada grande área ou área do conhecimento; a capacidade de produção e recursos financeiros de uma editora universitária; a publicação de artigos científicos *versus* a publicação de livros; e a linha editorial adotada pelo conselho ou diretoria da editora.

Primeiramente, tem-se a hipótese da publicação de livros de uma determinada área através de editoras especializadas exclusivamente a um assunto. Esse é o caso, por exemplo, da área de Direito, que no Brasil possui diversas editoras dedicadas

apenas à publicação de livros com esse tema. Entre elas se destacam as seguintes editoras: Editora Revista dos Tribunais, Editora Fórum, Editora Lumen Juris, Juruá Editora, Empório do Direito, Editora Juspodivm, Editora Lex Magister, Edijur Editora e MP Editora. As editoras citadas são apenas exemplo de uma área em que existem diversos agentes já atuando exclusivamente para dar divulgação ao material produzido na academia.

Assim como a área de Direito, existem outras grandes áreas e áreas do conhecimento que possuem editoras dedicadas a publicar apenas conteúdo específico. Entretanto, existem também as editoras comerciais que publicam material para o público acadêmico, no intuito de diversificar sua produção, desde antes da criação das editoras universitárias, como nos relata Martins Filho:

a Guayra, de Curitiba, que nos anos 40 ou 50 editava a obra de Malraux; outra foi uma editora baiana, Progresso Editorial, que editou obras de filosofia, por exemplo. (...) A Zahar e a Difusão Europeia do Livro foram as começaram a prover a camada universitária no campo das humanidades. Nas áreas de medicina, farmácia e engenharia já havia, a partir dos anos 30, editoras como a Guanabara, que editavam esses textos. (MARTINS FILHO, 1997, p. 29)

Martins Filho (1997) continua citando algumas editoras comerciais que publicavam livros nas áreas do conhecimento na década de 1960, como a Editora Polígono, em associação com a Editora Perspectiva, que publicou livros nas áreas de Física, Matemática, Química e Botânica. E a Editora Zahar, que na mesma época publicava nas áreas de Antropologia, Sociologia e Historiografia.

Atualmente, as editoras de grande porte e grupos editoriais comerciais continuam publicando diversos livros das mais variadas áreas do conhecimento, como é o caso da Editora Saraiva e do Grupo Editorial Nacional (GEN), que reúne editoras como Atlas, Roca, Método, LTC, Forense Universitária, entre outros.

Outro fator que pode influenciar o número de publicações em uma grande área são as editoras criadas nas unidades acadêmicas, que publicam o seu próprio material. Na UFMG, os casos de destaque são a Editora da Escola de Veterinária, com publicações de livros e revistas desde 1943, e a Editora Coopmed, localizada na Faculdade de Medicina, uma editora e livraria que possui 60 anos e é especializada nas publicações da grande área de Ciências da Saúde.

Essa hipótese expõe, primeiramente, que uma editora universitária é apenas um agente dentro de um campo amplo e que possui outros agentes atuando na mesma área. Quando citamos editoras especializadas, internamente, na própria instituição, e externamente, com intuítos comerciais, pode-se perceber que uma determinada área possui seus próprios mecanismos para dar vazão ao conhecimento produzido.

Dentre esses mecanismos está a possibilidade de publicações sobre temas muito específicos e que terão uma visibilidade, distribuição e repercussão maior apenas dentro da área. O lançamento de obras de autores consagrados ou novatos, o tempo para que a publicação seja finalizada e lançada no mercado, a ausência de mecanismos de seleção, ficando a cargo apenas da decisão do editor o acolhimento ou não da obra, são alguns fatores que podem definir a predileção de autores para apresentar suas obras para uma editora, como a da UFMG.

Uma editora pública universitária trabalha com as obras que são apresentadas, seja para análise e seleção, ou no trabalho de editoração de obras encaminhadas pela forma de convênio. As diretrizes editoriais podem gerar propostas de obras, temas ou áreas em que essa editora deseja atuar. Entretanto, devido à demanda frequente de outras áreas que podem não possuir editoras dedicadas, ou por outros fatores já citados acima, uma área pode apresentar poucas obras para avaliação e publicação através de uma editora universitária.

Outra hipótese que pode ser colocada em discussão é a capacidade de produção de uma editora pública universitária. Esse tipo de editora geralmente possui um número limitado de produção anual, por fatores como recursos operacionais ou humanos. No caso da Editora UFMG, como já citado, sua média é de 40 títulos anuais entre lançamentos, novas edições e reimpressões. Esse número, apesar de relativamente alto para uma editora universitária, quando comparado ao número de áreas do conhecimento da TAC, se mostra insuficiente, mesmo se cada nova obra fosse de uma área distinta.

A capacidade de produção de uma editora universitária também depende do aporte financeiro da instituição em que se encontra ou de fundações e órgãos de apoio à pesquisa e divulgação científica, sendo assim algumas publicações permanecem condicionadas à obtenção de apoio financeiro.

Algumas áreas do conhecimento recebem investimentos maiores, sejam públicos ou privados, para o apoio à pesquisa e divulgação científica. Seja por interesses governamentais no desenvolvimento e divulgação de áreas consideradas estratégicas, ou comerciais, pelo interesse privado em determinados temas, o que permite o financiamento de pesquisas e publicações nas áreas a que se encontram vinculadas. Enquanto outras dependem do apoio exclusivo do Estado através de instituições para o seu desenvolvimento e publicação dos resultados obtidos em pesquisas

A política editorial das editoras públicas universitárias não está imune às questões econômicas, e a capacidade de publicação de uma editora está diretamente ligada ao orçamento disponível para a realização de seus trabalhos. As editoras procuram ser autossustentáveis, para que seu fluxo de trabalho não esteja sempre vinculado ao aporte financeiro da instituição à qual pertencem, entretanto, essa possibilidade não é viável em todos os momentos pelos quais atravessa uma editora.

Além disso, uma editora pública universitária dificilmente começará suas atividades publicando uma grande quantidade de obras. No caso da Editora UFMG, em seus dez primeiros anos, foram publicadas apenas 62 obras, conforme apresentado na tabela a seguir; e outras editoras do mesmo campo, atualmente, não possuem uma grande capacidade de produção por diversos fatores, como falta de pessoal qualificado em seus quadros, escassez de recursos financeiros ou pouco interesse da instituição, entre outros.

A publicação de artigos científicos é outra hipótese que se pode elencar na variação de publicação de livros em uma determinada área do conhecimento. Os artigos científicos são um tipo de trabalho acadêmico em que se demonstra os resultados obtidos em uma pesquisa de maneira concisa e breve. É importante lembrar que, para serem publicados em periódicos, os artigos científicos devem passar pela análise de comissões ou conselhos editoriais, que são compostos por pesquisadores da área, das revistas e que verificam a qualidade, pertinência e relevância do trabalho.

Segundo Spinak (2018), algumas áreas do conhecimento, pela própria característica, precisam de meios mais pragmáticos, dinâmicos e concisos e, por isso, priorizam a publicação de artigos. É o caso das Ciências naturais, por exemplo, enquanto áreas das Ciências Sociais e Humanas necessitam de textos mais extensos

e elaborados em sua linguagem, sendo a publicação por meio de livros a mais procurada ou desejada.

Além disso, a publicação de um artigo científico em um periódico que possua uma boa classificação no Qualis⁹ pode equivaler, em termos de pontuação para determinados concursos, à publicação de um livro ou capítulo de um livro organizado.

Essas são algumas hipóteses em que a publicação de artigos pode rivalizar com a publicação de livros e em alguns casos ser a preferência em uma determinada área do conhecimento.

E, por fim, mas não menos importante, temos a hipótese da linha editorial adotada por uma diretoria ou conselho editorial. Essa hipótese talvez seja a mais subjetiva, no sentido de escolhas pessoais ou em conjunto, de todas aquelas elencadas nesse trabalho, em que as motivações podem envolver a proeminência da área ou até de autores, recursos obtidos ou conhecimento sobre a área de conhecimento.

Diversos são os fatores que podem determinar a publicação de uma obra em uma editora pública universitária, e as hipóteses aqui levantadas devem ser levadas também em consideração quando avaliamos o seu catálogo.

A diversificação desse catálogo pode ser desejada ou não, porque se essa ampliação, por um lado, demonstra uma abertura para os mais variados tipos de obras e áreas, por outro, uma editora pode se especializar em determinadas áreas e se tornar referência na publicação de obras na área escolhida. O caminho a ser seguido, com as suas possibilidades negativas e positivas, fica a cargo da instituição.

⁹Qualis é um sistema brasileiro para a avaliação de periódicos elaborado e mantido pela CAPES.

4 POSSIBILIDADES EDITORIAIS

Neste capítulo serão apresentadas algumas possibilidades editoriais para uma editora pública universitária visando à ampliação de seu catálogo, a fim de abranger diversas áreas do conhecimento e também com a função de estabelecer estratégias comerciais e editoriais.

Essas possibilidades já vêm sendo implantadas na Editora UFMG, em maior ou menor escala, e servem como referência para caminhos a serem trilhados na ampliação do catálogo e sua diversificação, caso seja esse o interesse da instituição.

Vale lembrar que uma editora pública universitária geralmente possui um conselho editorial, um colegiado de integrantes da comunidade acadêmica que incluem docentes, discentes e técnicos, para a definição da linha e das políticas editoriais que nortearão a instituição. Dentro dessas políticas editoriais se enquadram as possibilidades descritas a seguir e cabe ao editor, juntamente com o conselho editorial, definir quais serão as estratégias mais adequadas para atingir os objetivos propostos.

4.1 Editais

Logo no início de sua história, em 1988, a Editora UFMG realizou um edital de publicação no formato de concurso literário que obteve um grande número de inscrições (BAPTISTA, 1994). Porém, por não possuir condições físicas e de pessoal suficiente para a continuação desse tipo de modelo de captação de originais, os editais para publicação deixaram de ser uma forma de entrada de obras para avaliação por alguns anos. Em seu lugar, foi adotada a recepção por fluxo contínuo, em que os originais eram apresentados pelos autores para avaliação diretamente para a diretoria e conselho editorial, depois enviado a um parecerista externo, caso fosse necessário.

É importante frisar que edital é um documento utilizado pela administração pública para divulgar regras, notícias ou fatos. A ideia desse instrumento público é disseminar conhecimento para as pessoas, ou público citado, em algum assunto de interesse geral. A palavra edital vem do latim *edictum*, mais precisamente, é o participio passado do verbo *edicere*, que significa pregar (SOETHE; PEREZ, 2007).

Segundo Soares (2016), os editais são usados, em suma, para emitir avisos, cotações, discriminação e outras comunicações oficiais de acordo com a lei. Portanto, editais são informações repassadas à população em geral para promover ou dar ciência de assuntos relacionados aos órgãos públicos, mas não somente, uma vez que instituições e empresas privadas também podem fazer uso desse mecanismo. O edital é um instrumento bastante utilizado pelas editoras públicas universitárias, pois atendem aos preceitos estipulados aos órgãos públicos e também às necessidades desse tipo de instituição.

Os editais na Editora UFMG foram retomados no ano de 2014 e têm tido uma frequência regular desde então. Eles possuem avaliações de pareceristas internos e externos à comunidade da UFMG e têm recebido inscrições de toda comunidade acadêmica brasileira, o que demonstra o alcance, o interesse e a relevância dessa editora no cenário acadêmico nacional.

Os editais de publicação são relevantes, pois expõem as normas de aceite das obras de maneira clara, concisa e objetiva. Além disso, podem ser direcionados para captação de obras em uma determinada área do conhecimento e, assim, preencher lacunas. Um exemplo dessa forma de edital está no Edital 2019 Estraladabão, realizado especificamente para a recepção de obras voltadas para a divulgação científica para o público infantojuvenil. Esse edital previa a publicação de até 10 títulos dentro de duas coleções do selo e recebeu 52 inscrições.

As editoras universitárias nacionais, assim como a Editora UFMG, fazem uso desse instrumento para captação de obras e autores que possam acrescentar capital de maneira relevante ao seu catálogo. Elas geralmente estabelecem nos editais processos de seleção amplos, buscando que obras de maior interesse editorial sejam aprovadas, independentemente do campo do conhecimento em que se encontram.

Entretanto, como o edital de publicação é um instrumento flexível, pois as regras são definidas pela instituição segundo seu próprio interesse, desde que seja respeitada a lei, torna-se possível direcionar a captação de obras para uma determinada área do conhecimento, conforme o interesse da editora. Outra possibilidade é a publicação de um edital amplo, reservando um número específico de títulos a serem publicados por área, desde que a qualidade das propostas alcance o padrão desejado. Os editais podem ser definidos por tema ou apresentar limitação

de páginas ou definição de linguagem e, assim, se adequar diretamente para a publicação em uma determinada coleção ou selo.

Os exemplos citados acima demonstram a versatilidade e a utilidade desse instrumento que, embora não seja novo no campo editorial universitário, algumas vezes é subutilizado, seja pelo receio da limitação de captação de obras ou ainda pela má formulação de seus critérios. Os editais de publicação devem elucidar e motivar os autores expondo de maneira clara e objetiva a linha editorial da editora e o que ela espera da obra a ser apresentada, em matéria de conteúdo e forma.

4.2 Coleções e selos

De acordo com o dicionário Houaiss, coleção é:

1. Reunião ou conjunto de objetos; 2. Reunião ordenada de objetos de interesse estético, cultural científico etc., ou que possuem valor pela sua raridade, ou que simplesmente despertam a vontade de colecioná-los; 3. Compilação, coletânea; 4. Edição: Conjunto limitado de obras de um ou de vários autores, publicadas sob um título principal pela mesma editora; 4.1 Edição: Conjunto não limitado de obras de vários autores, publicados pela mesma editora sob um título geral indicativo de área ou assunto; 5 Acúmulo; 6 Em alta costura, conjunto de modelos de um costureiro ou apresentados em uma temporada; 7 Grande número, quantidade considerável. (HOUAISS, 2001, p. 758)

Neste trabalho, o conceito utilizado para definição de coleção editorial é o conceito 4.1 indicado pelo dicionário. Segundo Carvalho e Toledo (2004), uma coleção de livros é uma estratégia editorial composta pela publicação de dois ou mais títulos que se organizam ou se constituem em torno de um tema ou área do conhecimento. As autoras lembram do conceito de estratégia¹⁰ de Michel de Certeau (1994), colocando a publicação de coleções como um produto de dupla inserção em um espaço de poder, isto é, o interesse da editora – visando à ampliação do seu mercado consumidor – e a política cultural – que enxerga o livro para além de um produto, assumindo uma missão formativa ou informativa.

De acordo com as autoras, os livros de uma coleção possuem características em comum que permitem sua identificação:

¹⁰ As estratégias são mecanismos de articulação, que condicionam relações de forças e dominação, ao impor certa ordem, a partir daquele lugar, na estrutura social (CERTEAU, 1994).

(...) dispositivos tipográficos e textuais de produção da identidade da coleção: padronização das capas, contracapas, páginas de espelho e lombadas; uniformização da estrutura interna dos volumes e dos mecanismos de divulgação; seleção de textos e autores adequada a públicos diferenciados; configuração de um aparelho crítico (prefácios, notas, índices remissivos e onomásticos, exercícios, sumários, temários, etc.) que adaptam o texto integrando-o ao padrão da coleção. Reunidos, tais dispositivos de uniformização produzem o seu destinatário, funcionando também como mecanismo de classificação dos livros reunidos como Coleção. (CARVALHO E TOLEDO 2004)

O conceito adotado pelas autoras é pertinente à discussão e adequado quando relacionado aos aspectos gráficos e textuais de uma coleção editorial. Além disso, é importante conceituar o que é uma coleção, como uma estratégia editorial já amplamente difundida, mas nem sempre explicada para aqueles que não são dessa área de atuação.

A estratégia principal de uma coleção é conquistar e atender um público maior de leitores. Uma coleção irá adequar suas características de acordo com as condições impostas pelo campo ou determinada pela linha editorial adotada.

A Editora UFMG, atualmente, possui uma média de publicação de 40 novos títulos por ano, até o ano de 2018, além das reimpressões e reedições. O catálogo total da editora possui, até o fechamento desse *corpus*, 1312 publicações, incluindo as obras que não estão mais disponíveis para comercialização. Os títulos produzidos pela Editora UFMG estão distribuídos, em sua maioria, nas suas 33 Coleções ativas. A editora organiza seus livros por coleções, que possuem padrões definidos, e algumas têm parcerias com outros órgãos da UFMG.

O processo de seleção de originais para publicação nos dias atuais acontece através de editais, processo detalhado no tópico 4.1. Contudo, a Editora UFMG já teve diversos tipos de seleção de originais: primeiramente, as obras eram indicadas pelos membros do Conselho Editorial e, após análise, eram aprovadas ou não para publicação. Depois houve a tentativa de seleção por meio de edital, mas não havia estrutura na editora para atender à demanda e essa forma de captação foi descontinuada logo após a primeira tentativa. Em seguida, durante a gestão do professor Wander de Melo Miranda, a captação de originais passou a acontecer através de fluxo contínuo, isto é, os autores apresentavam as obras para editora, para serem analisadas pelo Conselho Editorial. Durante esse período, as obras eram

enviadas para pareceristas ou diretamente analisadas pelos próprios membros do Conselho e/ou Diretores, que indicavam ou não a publicação, após exame criterioso. Como havia uma grande demanda por publicação, a Editora UFMG chegou a publicar nessa época mais de 100 títulos por ano, contudo, as restrições orçamentárias fizeram com que a produção tivesse que ser readequada e, portanto, reduzida.

O quadro a seguir descreve as coleções ativas da Editora UFMG e o tipo de publicação de cada coleção.

Tabela 12 – Coleções atuais da Editora UFMG

(Continua)

Aprender	Reúne textos paradidáticos e didáticos de autores nacionais procurando auxiliar o processo de ensino/aprendizagem.
Arquivo	Textos de autores nacionais e estrangeiros relacionados aos processos de arquivamento e questões arquivísticas em geral publicados em parceria com o Departamento de Arquivologia da UFMG.
Artes Cênicas	Publicação de textos de autores nacionais e estrangeiros relacionados à prática artística e acadêmica das artes cênicas em parceria com a Escola de Belas Artes da UFMG.
Artes Visuais	Publicação de textos de autores nacionais e estrangeiros relacionados à prática artística e acadêmica das artes visuais em parceria com a Escola de Belas Artes da UFMG.
Babel	Ensaaios contemporâneos de autores nacionais e estrangeiros voltados para profissionais da área de Letras e afins.
Bicho Sapiens	Publicações de autores nacionais sobre o desenvolvimento biológico de determinadas espécies voltada para o público infantojuvenil.
CAED	Publicação de <i>e-books</i> de autores nacionais, como material auxiliar para o programa do Centro de Apoio de Educação a Distância da UFMG.
Debates Contemporâneos	Publicação de textos de autores nacionais, em forma de dossiês, sobre pensadores atuais que discutem e analisam temas correntes da sociedade.

Tabela 12 – Coleções atuais da Editora UFMG

(Continua)

DESA	Publicação de textos paradidáticos, de autores nacionais, relacionados a Engenharia Sanitária e Ambiental, em parceria com a Escola de Engenharia da UFMG.
Didática	Reúne textos didáticos, de autores nacionais, em concordância com a realidade sociocultural brasileira e buscando alcançar todas as áreas do conhecimento, visando ampliar as possibilidades de aprendizagem, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.
Educação Física	Publicação de textos de autores nacionais e estrangeiros voltados para os profissionais de Educação Física, em parceria com a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.
FAE	Reúne textos de autores nacionais sobre temas relacionados à Educação no Brasil, em parceria com a Faculdade de Educação da UFMG.
Fora de Série	Publicação de diversos tipos de textos, de autores nacionais e estrangeiros, com temáticas variadas nas áreas de literatura e estudos culturais.
Humanitas	Ensaio de autores nacionais e estrangeiros direcionados para as áreas de Ciências Humanas, Artes e Letras, além do público em geral. Maior coleção da Editora UFMG.
Humanitas Pocket	Mesmo conceito da coleção Humanitas, com dimensões menores e menor número de páginas.
IEAT	Publicação de obras elaboradas a partir das atividades desenvolvidas pelo IEAT, abrangendo todas as áreas do conhecimento, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG.
Inéditos & Esparsos	Reedição de obras esgotadas e fac-símiles de publicações raras, crítica de textos e crítica genética.
Infância e Adolescência	Publicação de obras com temas relacionados às questões do processo de ensino/aprendizagem de crianças e adolescentes, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

Tabela 12 – Coleções atuais da Editora UFMG

(Continua)

Ingenium	Publicação de textos de autores nacionais voltados para a formação de estudantes e profissionais na área de engenharia, em parceria com a Escola de Engenharia da UFMG.
Intelectuais do Brasil	Publicação de textos de autores nacionais com reflexões sobre o Brasil e para a compreensão do país, em parceria com a Fundação Perseu Abramo.
Invenção	Publicação de artigos científicos, textos críticos e teóricos de pesquisadores das áreas de Estudos Linguísticos e Estudos Literários, em parceria com a Faculdade de Letras da UFMG.
Linguajar	Reúne textos de autores nacionais e estrangeiros voltados para temáticas na área de linguística e estudos culturais relacionados à língua, em parceria com a Faculdade de Letras da UFMG.
Memória e patrimônio cultural UFMG	Reúne obras de autores nacionais com as histórias das unidades acadêmicas da UFMG. A coleção possui um foco institucional.
Música Editada	Publicação e divulgação de trabalhos de autores nacionais sobre a criação e pesquisa das diversas manifestações sonoras, em parceria com a Escola de Música da UFMG.
Obra Avulsa	Reúne obras que não encaixam no perfil das coleções existentes, textos literários e/ou obras em coedição.
Origem	Publicação de jovens autores nacionais, com texto em formato ensaístico, sem uma área do conhecimento específica.
Palimpsesto	Publicação de antologias, textos literários, depoimentos, entrevistas, edições críticas e comentadas, em parceria com a Faculdade de Letras da UFMG.
Peter Wilhelm Lund	Reúne obras de autores estrangeiros sobre o naturalista dinamarquês, seus estudos e descobertas no Brasil (Conclusão) XIX.
População & Economia	Divulgação de trabalhos sobre demografia econômica e mercado de trabalho oriundos dos pesquisadores e alunos do CEDEPLAR/UFMG

Tabela 12 – Coleções atuais da Editora UFMG

(Continua)

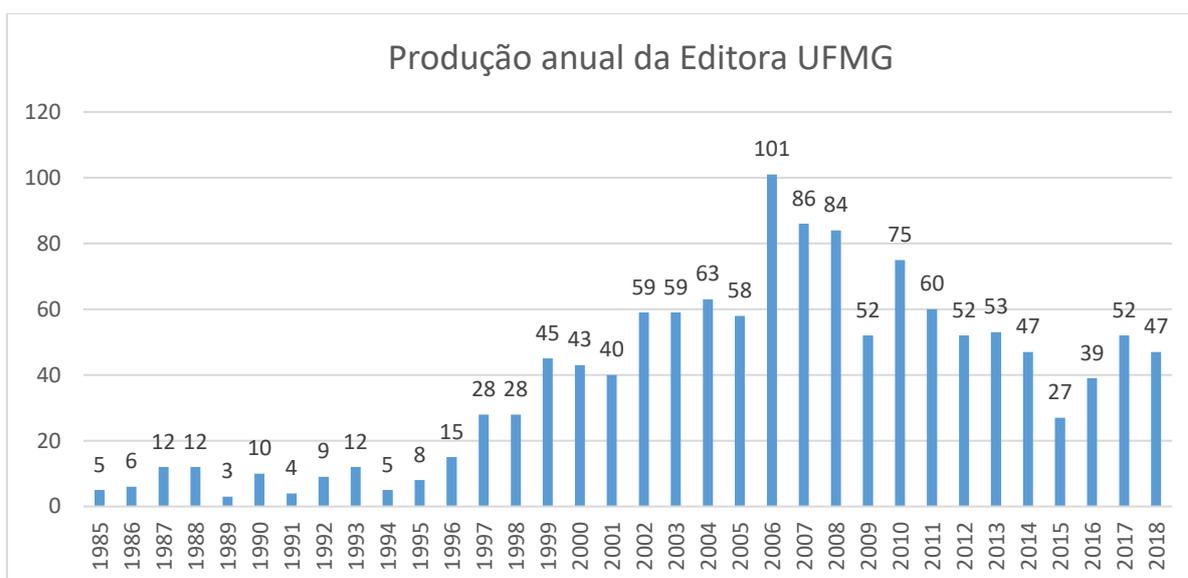
Saberes Plurais	A coleção é dedicada aos saberes de mestres de ofício do Vale do Jequitinhonha. Os registros são feitos por meio de audiovisual (livro e DVD) e pretendem promover o conhecimento de origem e natureza diversa produzido nessa região do país.
Travessias	Traduções de textos de grandes pensadores para a língua portuguesa, em parceria com o Departamento de Filosofia da UFMG.
Uma Pergunta, Várias Respostas	Publicação de obras de autores nacionais de diversas áreas do conhecimento que procuram responder perguntas feitas pelo público infantojuvenil, mas que não possuem apenas uma resposta.
Universidade das Crianças	A coleção, direcionada para o público infantil, reúne textos de autores nacionais que procuram trazer a divulgação científica de temas voltados para esse público.

Fonte: Elaboração do autor.

Ao longo de sua trajetória, a Editora UFMG procurou se adaptar às demandas da sua comunidade e para isso foi necessária a ampliação de sua produção, assim como a profissionalização e especialização do seu quadro de funcionários, para que o atendimento ao público interno e externo à universidade pudesse alcançar um padrão de qualidade desde a recepção de originais até a troca dos exemplares já vendidos, mas que apresentavam algum dano.

Esse crescimento da produção do número de obras publicadas ficou registrado ao longo dos anos e pode ser constatado através do gráfico a seguir, no qual o número de publicações por ano é apresentado.

Figura 2 – Gráfico do crescimento do número de obras publicadas



Fonte: Elaboração do autor.

Na primeira década de existência, a Editora UFMG possuía uma produção pequena, alcançando até 12 títulos anuais somente. A partir do ano de 1996, essa produção começa a ganhar volume. Ao superar a barreira de 40 títulos publicados em 1999, inicia-se a fase de consolidação de sua produção, chegando ao seu ápice com a publicação de mais de 100 títulos em 2006. Nos anos seguintes, a produção continuou elevada até o ano de 2011, posteriormente decrescendo e se estabilizando em torno de 40 títulos anuais ou mais.

Além do aumento da produção, houve também o aumento do número das coleções em que as obras se inseriam. A tabela a seguir apresenta as publicações de acordo com as coleções em que se encontram.

Tabela 13 – Publicações de acordo com as coleções em que se encontram

(Continua)

Quantidade	Coleções e Selos	Períodos (anos)			Total
		(1985-1995)	(1996-2005)	(2006-2018)	
1	Aprender	11	41	20	72
2	Arquivo			04	04
3	Artes Cênicas			06	06
4	Artes Visuais			04	04

Tabela 13 – Publicações de acordo com as coleções em que se encontram

(Continua)

Quantidade	Coleções e Selos	Períodos (anos)			Total
		(1985-1995)	(1996-2005)	(2006-2018)	
5	Babel		5	23	28
6	CAED			81	81
8	Debates Contemporâneos			03	03
10	DESA			06	06
11	Didática		12	33	45
12	Edições Especiais*		03	03	06
13	Educação Física			06	06
14	Estraladabão (Selo)			14	14
15	FAE			11	11
17	Fora de Série			07	07
18	Humanitas	03	136	198	337
19	Humanas Pocket		17	19	36
20	Incipit (Selo)			05	05
21	IEAT		02	11	13
22	Imagem e Som*		02	02	04
23	Inédito & Esparsos	02	12	10	24
24	Infância e Adolescência		09	03	12
25	Informação e Cidadania*			01	01
26	Ingenium		04	13	17
27	Invenção			17	17
28	Intelectuais do Brasil			07	07
29	Linguajar			08	08
30	Memória e Patrimônio cultural			04	04
31	Mídia @rte*		05	00	05
32	Música Editada			08	08
33	Obras Avulsas	46	50	154	238
34	Origem		25	46	71
35	Palimpsesto			04	04

Tabela 13 – Publicações de acordo com as coleções em que se encontram

(Continua)

Quantidade Coleções e Selos		Períodos (anos)			(Conclusão)
		(1985-1995)	(1996-2005)	(2006-2018)	Total
36	Poetas de Moçambique			03	03
37	População & Economia*		03	07	10
38	Quem Sabe Faz*		19		19
39	Saberes Plurais			05	05
40	Segurança & Espaços Urbanos*			01	01
41	Travessias		05	10	15
42	Vestibular*		69	26	95
43	Total	62	419	783	1252

Fonte: Tabela elaborada por Denise Ribeiro e alterada pelo autor.

*Coleções desativadas.

A tabela anterior apresenta a evolução da Editora UFMG em termos de produção e diversificação nas áreas de publicação. Especialização, profissionalização e capacitação dos recursos humanos, investimentos em infraestrutura e captação de recursos financeiros são alguns dos motivos que resultaram nesse crescimento. Nos primeiros dez anos de existência, foram publicadas 62 obras, sem contabilizar as realizadas em coedição, e na década seguinte o número de publicações foi de 419 obras, o que significa um aumento de mais de oito vezes o número inicial e que alcançou um patamar estável no último período analisado (2006 a 2018), apesar das variações em investimento de recursos.

Esses dados demonstram certa consolidação da capacidade produtiva da Editora UFMG e sua abertura inicial para a diversificação das áreas de conhecimento de suas publicações a partir da criação de novas coleções.

A Editora UFMG estrutura-se através de suas coleções, assim como várias editoras públicas universitárias, e por meio delas expande o seu catálogo. As obras selecionadas geralmente se enquadram em alguma coleção já existente ou é publicada de maneira avulsa. Contudo, foi possível verificar que algumas coleções não possuem fôlego para expansão, como o caso da coleção Peter Lund (com apenas

três títulos) e de diversas obras que não se encaixam em qualquer proposta já existente e são publicadas de maneira avulsa.

Por esses motivos, as coleções devem ser pensadas com cautela, sem se restringirem demais em determinado tema ou se atrelar a um assunto passageiro, baseando-se na linha e política editorial da própria editora para dar continuidade e relevância ao catálogo.

Estabelecer diálogos entre as novas publicações e os títulos já pertencentes ao catálogo renova o interesse e valoriza as obras já publicadas, além de ser a característica de uma editora universitária relevante ampliar o debate e apresentar ao público leitor os diversos pontos de vista sobre um determinado tema.

Sobre selo temos o seguinte conceito no dicionário:

1 grande cunho sobre o qual são gravados em côncavo a figura, a assinatura, as armas ou a marca simbólica de um Estado, um rei, uma comunidade ou um particular, e que se aplica sobre atos ou objetos a fim de autenticá-los, fechá-lo inviolavelmente ou marcar uma propriedade; chancela, sinete 2 pequeno sinal que se opõe ou se apõe às coisas para assinalá-las, identificá-las ou torná-las invioláveis, carimbo 3 estampilha adesiva, fixa ou estampada por máquina de franquear 4 Sinal ou marca que fica estampada por carimbo, chancela ou máquina de franquear 5 local onde se apõe selos a certos documentos para validá-los 6 tudo o que fecha ou serve para selar 7 imposto que incide sobre certos documentos ou autos 8 pequeno impresso a que se atribui um preço, destinado ao pagamento de impostos 9 marca de fábrica em certas obras 10 sinal particular, distintivo, marca 11 sinete que servia para imprimir na argila, antes de cozida, uma assinatura ou marca de fábrica. (HOUAISS, 2001, p. 2539)

O conceito de selo utilizado neste trabalho se aproxima do significado descrito nos itens 1, 2 e 8, uma vez que o selo, em termos editoriais, pode ser considerado uma chancela, um padrão com as características do proprietário (no caso, a editora), mas que também serve para identificação, o sinal da editora em certas obras.

O selo editorial se constitui em uma marca criada para lançar obras específicas de uma determinada linha editorial, buscando garantir uma conexão direta e relevante com o público-alvo das obras lançadas.

Selos editoriais surgem da necessidade de mudar o perfil do público consumidor sem perder o público já cativo, aproveitando a estrutura editorial, comercial, de distribuição e *marketing* já existente na editora.

Em grandes grupos editoriais, os selos podem ser uma estratégia de modernização ou assimilação de editoras menores que foram adquiridas e possuem suas publicações voltadas para um determinado público-alvo.

Para as editoras universitárias, os selos representam a entrada em áreas, abordagens e temas do campo editorial que não tinham acesso devido à natureza de sua atividade, voltada para o público acadêmico. A Editora UFMG possui atualmente três selos editoriais, o selo principal, o selo Incipit e o selo Estraladabão.

Em seu selo principal, a Editora UFMG possui a maioria de suas coleções e mantém as características de seu catálogo. Como já vimos, trata-se de um catálogo com um número considerável de publicações na área de Humanidades, não se restringindo apenas a autores da comunidade da UFMG, possuindo também diversas traduções.

No selo Incipit, a editora busca, através dos convênios firmados com as unidades acadêmicas da UFMG, publicar os trabalhos produzidos na instituição e cumprir seu papel de divulgação científica do conhecimento produzido dentro da academia. Os trabalhos a serem publicados são definidos por cada unidade e são encaminhados diretamente para editoração pela Editora UFMG.

O Estraladabão é o selo de publicações infantojuvenis da Editora UFMG criado para suprir uma demanda existente na UFMG, onde muitos autores produziam material de divulgação científica voltado para esse público específico, mas não encontravam uma editora dedicada a esse tipo de publicação. Esse selo obteve grande aceitação no meio educacional e entre pais, pela chancela da Editora UFMG. As obras passam pela aprovação de um comitê pedagógico formado por docentes da universidade e também pela análise do Conselho Editorial. Além do manter o padrão de revisão e produção gráfica da instituição, que busca auxiliar na escolha dos ilustradores de acordo com a faixa etária e conteúdo dos livros.

4.3 Cooperação e coedições

Segundo o dicionário, cooperar é “atuar, juntamente com outros, para um mesmo fim; contribuir com trabalho, esforços, auxílio, colaborar” (HOUAISS, 2001, p. 829). Pode-se entender também que a cooperação é uma relação entre indivíduos ou

instituições, que através de termos consensuais executam uma ação conjunta para uma determinada finalidade.

A cooperação entre editoras não é algo recente no campo da edição brasileira. Estas ações são encontradas em diversas áreas do campo e podem auxiliar no fortalecimento de um determinado subcampo e em sua visibilidade em relação aos outros agentes. É o caso da cooperação entre editoras ligadas através de um determinado assunto, gênero ou outras questões. Como exemplo, podemos citar os quilombos editoriais definidos assim por Oliveira:

(...) um conjunto de iniciativas no campo editorial comprometidas com a difusão de temas especificamente ligados ao universo afrodescendente, com claro propósito de alteração das configurações do imaginário social hegemônico. (OLIVEIRA, 2018, p. 157)

Os quilombos editoriais são um exemplo de cooperação entre os agentes do campo para dar visibilidade aos escritores e escritoras afrodescendentes, para que obtenham o reconhecimento da sua relevância no cenário literário nacional. Iniciativas assim acontecem há mais de 50 anos no Brasil, como a imprensa negra paulista, em 1920 (PINTO, 2014), e os *Cadernos Negros*, publicados inicialmente em 1978 (OLIVEIRA, 2011).

Já a cooperação entre editoras universitárias também não é uma iniciativa nova no Brasil. A Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) existe desde 1987 e atualmente conta com cerca de 100 associados.

A ABEU iniciou suas atividades em 2 de setembro de 1987 com os seguintes objetivos:

Congregar editoras universitárias e pessoas físicas e jurídicas ligadas ao desenvolvimento, aprimoramento e distribuição da produção editorial universitária; organizar e promover coedições de obras de cunho cultural e incentivar a pesquisa e a formação na área de editoração universitária; fomentar o intercâmbio entre editoras universitárias e outras entidades congêneres do país e do exterior. (ABEU, 1987)

As atividades da associação começaram com 35 editoras, das cinco regiões brasileiras, com representantes das seguintes instituições: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Católica de Goiás, Universidade de Ijuí, Universidade Federal de Mato Grosso, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Fundação da Universidade do Rio Grande, Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Santa Maria, Escola de Administração Fazendária, Edições Técnicas do Senado Federal, Centro de Educação Tecnológica do Paraná, Universidade Federal Fluminense, Universidade de São Francisco, Universidade Metodista de Piracicaba, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Católica de Santos, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Estadual de Campinas, Editora Com-Arte (USP).

Além da presença em feiras e bienais, nacionais e internacionais, a ABEU possibilitou o Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros (PIDL), um programa interinstitucional, longo e bem-sucedido que possui o objetivo de comercializar e divulgar os livros produzidos pelas editoras associadas. Os integrantes desse programa devem disponibilizar seus catálogos aos demais participantes, que realizam a comercialização pelo sistema de consignação. As editoras associadas ao programa estabelecem descontos para comercialização dos livros entre si e prazo para envio e devolução dos materiais. Esse programa permite uma comercialização mais dinâmica e estabelece vínculos entre as editoras participantes.

A Rede SciELO Livros também funciona como uma forma de cooperativa de publicação de livros digitais entre editoras universitárias. Ela propõe “a publicação online de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam” (SCIELO LIVROS, 2021).

Além disso, a SciELO Livros faz parte do Programa SciELO da FAPESP, financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Outras entidades de cooperação relevantes no campo da edição no Brasil são: Câmara Brasileira do Livro (CBL), Associação Nacional das Livrarias (ANL), Liga

Brasileira de Editoras (LIBRE), Associação Brasileira dos Direitos Reprográficos (ABDR), Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (ABRELIVROS), Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Segundo o dicionário Houaiss, a publicação em coedição é “edição realizada através de convênio entre dois ou mais editores” (2001, p. 753), contudo, essa modalidade nem sempre esteve na vanguarda da agenda do comércio de livros. Segundo Soares (2016), raramente recebe o tempo ou o crédito que merece – além de ser uma fonte de receita valiosa, a publicação em coedição é um desafio dinâmico e que demanda destreza de negociação, exige habilidade e tenacidade, depende da precisão técnica, entretanto, oferece recompensas.

Ela funciona com base em um princípio simples: se uma editora possui a expertise ou capacidade produtiva excedente em uma determinada etapa do processo editorial, contudo não consegue arcar com toda despesa de uma publicação ou enxerga alguma vantagem editorial ou comercial numa parceria com outra instituição, elas estabelecem os termos para a publicação daquela obra e cada editora encontra-se responsável pela parte do processo determinada no acordo. A coedição é um negócio direto de mão dupla, em que impressões maiores geram preços de custo mais baixos, o que é benéfico para coeditores e consumidores (SOETHE; PEREZ, 2007).

Uma atitude pragmática em relação ao mercado de coedição é absolutamente essencial. Segundo Zucheto (2012), quanto mais trabalho antes de uma abordagem a um cliente potencial (neste caso, um parceiro editorial estrangeiro em potencial), maiores as chances de sucesso. O público leitor de livros de cada nacionalidade tem suas próprias modas, estilos e preferências de leitura. Cada editora tem novamente seu próprio espaço particular no mercado e uma fatia do bolo do consumidor que considera seu nicho.

Segundo Amossy (2005), a publicação em coedição em mais de uma língua exige editores tenazes. Colocar o pé na porta e mantê-la aberta pode ser uma tarefa difícil, mesmo se ambas as partes falam a língua uma da outra impecavelmente. Os representantes devem compreender absolutamente seus produtos e ter a capacidade de agir no melhor interesse da empresa. Em última análise, a coedição de publicação oferece uma oportunidade real e tentadora para editores que não temem o desafio e a barreira do idioma (AMOSSY, 2005).

A Editora UFMG vem incrementando coedições com outros importantes centros acadêmicos do país e do exterior. No final de 2005, por exemplo, em parceria com a editora portuguesa Kapa Editorial, foi lançado o livro *Os caminhos do ouro e a Estrada Real*, obra que, por meio de uma coletânea de ensaios e de uma riquíssima iconografia, retrata a saga da presença dos bandeirantes no sertão mineiro, por meio das trilhas abertas pelos pioneiros no século XVII. Em 2003, publicou a belíssima *Caixa modernista*, em coedição com a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) e a Imprensa Oficial de São Paulo.

Um dos muitos reconhecimentos da excelência da Editora UFMG foi a conquista do Prêmio Jabuti, em 2004, para o título *João Guimarães Rosa – correspondência com seu tradutor alemão Curt Meuer-Clason*, uma coedição com a Editora Nova Fronteira e a Academia Brasileira de Letras.

A Editora busca parceiras editoriais desde o início dos trabalhos e vem colhendo frutos dessas empreitadas ao longo dos anos. As coedições procuram atender a demanda acadêmica com obras de reconhecida qualidade e que venham acrescentar ao catálogo da instituição e sua parceira.

4.4 Livros digitais

As possibilidades editoriais também são sobre as tecnologias que surgem em nossa sociedade e o que elas permitem dentro do campo da edição. Uma nova e crescente demanda surgiu na sociedade com o consumo digital, o acesso mais democrático às novas tecnologias, mídias e redes sociais. Juntamente com esses fatores vieram os livros digitais.

Segundo Almeida (2012), os livros digitais são uma propriedade intelectual combinada por variados componentes (imagem, voz, dados, *software*) e que pode ser distribuída através das plataformas tecnológicas digitais, não precisando necessariamente de uma física para sua fruição.

Sabe-se que o livro impresso possui um mercado consolidado no mundo, enquanto os livros digitais ainda estão galgando seu espaço no campo editorial. Entretanto, é possível notar que as publicações digitais não irão substituir as publicações impressas, como aconteceu em outras mídias que foram suplantadas por outras modalidades de suporte (vinil – cassete – *compact disc* – *stream*), mas que há

uma tendência que esses dois tipos de publicação coexistirão por bastante tempo. Conforme relata Epstein:

Os livros como objetos físicos não perecerão para serem substituídos por sinais eletrônicos lidos em luminosas telas que cabem na palma da mão. Tampouco desaparecerão as livrarias. Mas doravante passarão a coexistir com um vasto catálogo multilíngue de textos digitalizados, compilados de uma profusão de fontes, talvez “etiquetados” para uma fácil referência e distribuição eletrônica. (EPSTEIN, 2002, p. 13)

As editoras comerciais têm se mostrado atentas ao campo e disponibilizam uma boa parte de seu catálogo, priorizando os *best-sellers*, nas duas modalidades. As editoras públicas universitárias, entretanto, ainda têm se mostrado em descompasso no avanço de suas publicações de livros digitais. Pode-se perceber um aumento da publicação de periódicos científicos, conforme os dados da Directory of Open Access Journals (DOAJ), ao passo que a publicação de livros digitais não cresce na mesma proporção.

Podem-se elencar ao menos três fatores que explicam o baixo aumento da publicação de livros digitais pelas editoras públicas universitárias: a legislação, o uso de plataformas de publicação e comercialização de livros e a utilização de acesso aberto.

A legislação brasileira restringe o potencial comercial das editoras públicas universitárias ao colocar entraves que não permitem o dinamismo exigido pela área. Como exemplo, pode-se citar a questão da exportação de livros. É vedada à editora pública universitária exportar seus livros para comercialização direta no exterior, de modo que as editoras precisam buscar, então, outros meios (comercialização por outras entidades, parcerias ou coedições com editoras comerciais) para alcançar o mercado exterior.

A mesma legislação impede, por parte das editoras públicas universitárias, que acordos comerciais sejam estabelecidos com as plataformas de publicação e comercialização de livros digitais, tais como: Amazon ou Whattpad, o que gerou a necessidade de iniciativas como a Scielo Livros. Isso ajuda a explicar por que a utilização dessas plataformas ainda é pequena. Entretanto, é necessário frisar que essa utilização pode ser ampliada usando os mesmos recursos e estratégias que outras editoras públicas universitárias encontraram para inserir suas obras nessas plataformas sem transgredir a lei.

Por fim, tem-se o emprego do acesso aberto, que possibilita um contato irrestrito a informações científicas, permitindo que qualquer pessoa possa acessar esse conteúdo, conforme afirmam Cordón Garcia *et al.* (2014). Participar desse movimento se faz urgente para as editoras públicas universitárias e para a democratização do conhecimento.

Apesar de ainda não obter números expressivos na publicação de livros digitais, as editoras públicas universitárias têm buscado meios para publicação de seu catálogo em formato eletrônico e, assim, se inserir também nessa parte do campo editorial. A última pesquisa realizada pela ABEU indica que em 2015 apenas 39,3% das editoras universitárias adotavam uma política para o livro digital, subindo para 52,9% em 2018. Com relação ao investimento em acesso aberto pelas editoras universitárias, em 2015, apenas 35,7% delas tinham uma política sobre o assunto e, em 2018, esse índice alcançou a marca de 61,2%, o que demonstra que editoras têm realizado investimentos na área.

A publicação de livros digitais pelas editoras públicas universitárias envolve desafios, como a capacitação dos seus funcionários para o uso de novas tecnologias necessárias no processo de gestão e produção desses livros, além da utilização de plataformas que permitam a distribuição dinâmica e eficaz do material produzido.

O livro digital é uma possibilidade editorial que possui perspectiva de crescimento e que deve ser visto como uma ferramenta de difusão da produção científica e da democratização do conhecimento pelas editoras universitárias. Sua capacidade de alcance ainda está em aberto, mas é um instrumento que possibilita que a produção acadêmica seja distribuída com mais agilidade e a um número maior de pessoas.

Contudo, o processo de crescimento dessa possibilidade editorial não está restrito apenas às editoras; outros agentes do campo, como autores e leitores, também estão envolvidos diretamente nesse processo. Os autores, ao terem que se adequar às ferramentas disponibilizadas para edição e publicação das obras, devem rever questões contratuais para a distribuição das publicações, além de renunciar ao desejo de ter uma publicação impressa da obra. Os leitores, por sua vez, precisam se adequar à nova tecnologia, sem diminuir a importância da obra em questão pela ausência de sua versão física. E todos os demais agentes do campo perceberem a definição de livro, conforme escreve Ribeiro:

(...) um objeto que serve para conservar a memória da criação intelectual humana, especialmente a textual, cujo formato seja (virtualmente ou não) o de páginas e cadernos organizados e divididos, tendo natureza analógica ou digital, muito provavelmente será um livro. (RIBEIRO, 2012, p. 339)

Portanto, o livro digital não é inferior ou superior ao livro impresso, apenas está em uma modalidade diferente e com suas próprias características, permanecendo em sua essência sendo livro.

5 ETHOS INSTITUCIONAL DO CATÁLOGO

Neste capítulo abordaremos os conceitos de *ethos* e *ethos* institucional, e também sua aplicação no exame do catálogo da Editora UFMG, com a atenção voltada para o campo de análise do discurso, conforme proposto por Dominique Maingueneau e Ruth Amossy.

Ethos é uma palavra grega que significa “caráter”, usada geralmente para descrever as crenças que orientam ou ideais que caracterizam uma comunidade, nação ou ideologia. Os gregos também usavam essa palavra para se referir ao poder da música para influenciar emoções, comportamentos e até mesmo a moral (WEISS; TARUSKIN, 1984).

As primeiras histórias gregas de Orfeu exibem essa ideia de maneira convincente. O uso dessa palavra na retórica é fortemente baseado na terminologia grega usada por Aristóteles em seu conceito das três provas artísticas ou modos de persuasão (WEISS; TARUSKIN, 1984).

Aristóteles apresenta três tipos de argumentos, significando “meios de persuasão”: *ethos*, *logos* e *pathos*. O *ethos* pode ser definido como o convencimento por meio da autoridade e da credibilidade do orador (apelo moral); o *pathos*, oratória impactante e apelo emocional; e *logos*, consistência lógica e raciocínio (ASHLEY, 2003). Este capítulo irá se ater apenas ao primeiro termo.

Ethos, segundo Aristóteles, é o “personagem” que o locutor deve assumir para conquistar a confiança do público. Mesmo que seus argumentos lógicos sejam perfeitos, o orador não será eficaz em cativar o público se não tiver credibilidade. O orador não usará o mesmo *ethos* ao falar com diferentes tipos de público, alterando o *ethos* para se adequar ao falar com um idoso, e modificando para se comunicar com os adolescentes, por exemplo.

Segundo o verbete do *Dicionário de Análise do Discurso* (2016), a ideia de *ethos* possui mais de um sentido na obra de Aristóteles, sendo o primeiro relacionado às virtudes morais do orador e o segundo, ligado à dimensão social do discurso. Nos dois casos, trata-se da imagem de si que o orador produz em seu discurso, e não de sua pessoa real (CHARAUDEAU, 2016, p. 220).

Dessa maneira, serão abordados os conceitos de *ethos* e *ethos* institucional, bem como sua aplicação ao objeto de estudo desta dissertação, isto é, o catálogo da Editora da UFMG.

5.1 *Ethos* e *ethos* institucional

Por se aproximar do conceito aristotélico e ter a sua aplicação na perspectiva discursiva da linguagem, os conceitos de *ethos* formulados por Dominique Maingueneau, linguista francês, e *ethos* institucional, da professora e pesquisadora Ruth Amossy e Harris, auxiliam a iluminar as questões propostas deste capítulo e, portanto, serão utilizados.

Para Maingueneau, *ethos* é a ideia de que, ao falar, um locutor ativa em seus destinatários certa representação de si mesmo, portanto, consciente ou inconscientemente, ele procura controlá-la, para transmitir a imagem que deseja e com isso alcançar seus objetivos. O *ethos* se apresenta, então, na representação do próprio orador, que ocorre durante o discurso. Entretanto, não se trata de um autoelogio ou a enumeração de qualidades e defeitos ou características da personalidade do orador, mas sim do que se apresenta sobre suas crenças, suas competências linguísticas, seu estilo, entre outros aspectos perceptíveis antes e/ou durante o seu discurso.

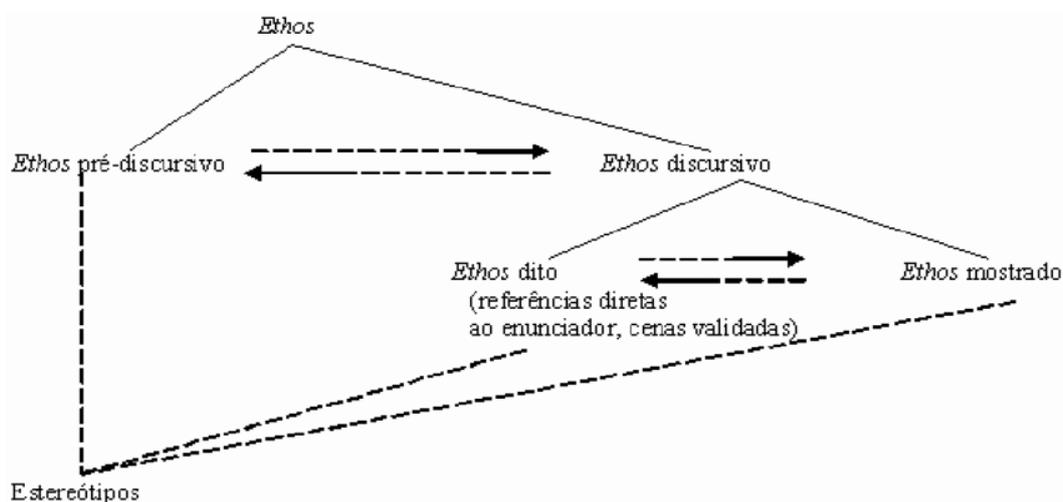
O entendimento de *ethos* na retórica aristotélica pode ser basicamente definido como: “as propriedades que os oradores se conferiam implicitamente, através de sua maneira de dizer. Isso implica que o efeito deste *ethos*, ainda na retórica aristotélica, reside no atravessamento e carregamento dos enunciados sem explicitar sua função” (MAINGUENEAU, 2008. p. 50). Sendo assim, o processo dialógico de interação entre um eu e um tu (outro) se baseia na criação de imagens discursivas, porque, ao explicitar a subjetividade, é criado um jogo cenográfico, evidenciando, assim, o *ethos* do enunciadador.

Contudo o conceito de *ethos* é mais complexo, indo além da enunciação, estando presente nas diversas formas discursivas, escritas ou faladas, tendo como motivo persuadir ou não (MAINGUENEAU, 2008, p. 69).

Segundo Maingueneau, o *ethos* está dividido em duas faces: o *ethos* pré-discursivo, isto é, os estereótipos e as imagens precedentes ao discurso; e o *ethos*

discursivo, ou seja, o *ethos* mostrado e o *ethos* dito enquanto imagem de si no discurso. Conforme nos mostra o diagrama a seguir:

Figura 3 – Diagrama da configuração do *ethos* discursivo



Fonte: MAINGUENEAU, 2005.

O conceito de *ethos* estabelecido por Maingueneau é mais amplo do que o conceito aristotélico, uma vez que este é fundamentado apenas em discursos orais, e para a acepção discursiva do *ethos* em Maingueneau outras situações se apresentam para análise e investigação, como o discurso escrito, ou o discurso não verbal, por exemplo.

O autor relata ainda que não existe um *ethos* preestabelecido, isto é, um discurso pronto, mas que o discurso se constrói durante a enunciação, e a imagem de si se faz dentro da atividade discursiva e apresenta-se no discurso. A construção dessa imagem se dá por meio das escolhas definidas pelo orador, através das palavras utilizadas, figuras de linguagem ou estruturas escolhidas.

O *ethos* pré-discursivo, então, trata-se da imagem que o receptor, ou coenunciador, elabora do enunciador antes do discurso. De acordo com os estereótipos que esse coenunciador já detém consigo. Conforme Maingueneau e Charadeau (2008), os estereótipos indicam imagens prontas que permeiam as relações dos indivíduos com as realidades que os cercam.

Enquanto o *ethos* discursivo reúne o *ethos* dito e o *ethos* mostrado, sendo que o primeiro é formado pelas referências diretas que o enunciador traz ao discurso, e o segundo refere-se ao que não está apresentado diretamente no discurso, mas

elaborado pelas pistas deixadas pelo orador durante o discurso. O *ethos* dito e *ethos* mostrado relacionam-se constantemente, sem uma divisão precisa entre eles.

O *ethos*, segundo Maingueneau, é, então, a união entre o pré-discursivo e o discursivo, isto é, na apresentação de si mesmo que o orador faz no seu discurso. Não necessariamente quando o orador fala de si mesmo, mas como e de qual forma decide exprimir suas ideias.

De acordo com Maingueneau, a questão do *ethos* não é reduzir “a interpretação dos enunciados a uma simples decodificação”. Os conceitos que apoiam o termo relatam que além da mensagem do discurso está presente também a maneira como se diz, que é resultado da maneira de ser. Isso significa que o *ethos* pré-discursivo alimenta de referenciais o *ethos* discursivo, antecipando ou fornecendo credibilidade ao discurso. O poder de convencimento de um discurso, então, não está apenas no enunciado, mas também na figura do enunciador, aliada ao discurso. Entretanto, ao mesmo que empresta credibilidade ao discurso, o enunciador se mostra através dele, pelo modo como enuncia.

Ruth Amossy colaborou com esse campo de estudo ao relacioná-lo à teoria dos campos, do sociólogo Pierre Bourdieu, e com isso trouxe para a discussão que as construções do enunciado somente são compreensíveis porque vêm de valores compartilhados, mesmo em escala mínima, através dos estereótipos comuns.

Amossy relata que um discurso será eficaz de acordo com a credibilidade que o orador possui perante o seu público e que o receptor da mensagem é tão importante quanto a mensagem em si ou seu enunciador.

Para diferenciar o entendimento aristotélico de *ethos* como a apresentação do caráter de uma pessoa, Harris (2013) defendeu a criação de *ethos* institucional como uma subcategoria de *ethos*, definindo-o como “um processo simbiótico pelo qual a filiação desempenha um papel em seu *ethos* pessoal, enquanto a reputação de cada membro de qualquer organização contribui para o *ethos* geral dessa organização no mundo”.

O *ethos* institucional envolve uma relação de dar e receber entre o membro individual e a instituição que molda a reputação da organização e do membro individual. Harris observou que o *ethos* institucional depende da confiabilidade de uma instituição e de seus membros.

O estudo do *ethos* institucional em um discurso político, por exemplo, é de fundamental importância para compreender as circunstâncias socioideológicas da atualidade, analisando, assim, as manipulações cenográficas que a linguagem publicitária constrói ao relacionar marcas, *slogans*, produtos e serviços. No caso dos estudos editoriais, a análise do *ethos* do catálogo de uma editora, que é alma da instituição, isto é, o meio de comunicação pelo qual ela expõe suas características ou inclinações, é que nos faz compreender sua função e relevância na sociedade.

Ruth Amossy procura desembaraçar esse conceito teoricamente em sua análise, uma vez que *ethos* enquanto imagem de si no discurso (AMOSSY, 2005), como ela nos explica, é um fenômeno enunciativo “inescapável”. Ao utilizarmos palavras no processo de comunicação não temos como fugir das imagens discursivas criadas pela maneira de dizer, que necessariamente remetem a uma maneira de ser.

Para Amossy, o *ethos* se define pelos

Traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório (pouco importando sua sinceridade) para causar boa impressão: é o seu jeito [...] O orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo diz: sou isto, não sou aquilo. (AMOSSY, 2005, p. 10).

Com isso, Amossy (2005) enuncia que o *ethos* é uma construção tanto linguageira (discursiva) quanto institucional (social). Dessa forma, o estudo do *ethos* deve se pautar em um estudo da interlocução “que leva em conta os participantes, o cenário e o objetivo da troca verbal” (AMOSSY, 2005, p. 124).

A autora (2005, p. 125) ainda postula o conceito de *ethos*-prévio que corresponde a um *ethos* que precede a construção da imagem no discurso:

[n]o momento em que toma a palavra, o orador faz uma ideia de seu auditório e da maneira pela qual será percebido; avalia o impacto sobre seu discurso atual e trabalha para confirmar sua imagem, para reelaborá-la ou transformá-la e produzir uma impressão conforme as exigências de seu projeto argumentativo (AMOSSY, 2005, p. 125).

Amossy (2005), em seu projeto teórico, ainda esboça a ideia de estereótipo (ou estereotipagem), que desempenha um papel fundamental na constituição do *ethos* discursivo. Para a autora (2005), a construção do *ethos*-prévio e do *ethos* depende de que estes sejam assumidos por uma *doxa*, ou seja, que se “indexem em

representações partilhadas”. Afinal, será essa representação cultural preexistente que será buscada pelo orador no momento de sua enunciação para melhor argumentar.

A abordagem do estudo do *ethos* em uma perspectiva discursiva e em uma determinada abordagem sócio-histórica amplia a discussão a respeito do tema, envolvendo a construção das imagens de si no discurso, ou seja, o *ethos*. Sendo assim, devido à importância dos estudos que analisam o discurso enquanto efeito de sentido, identificamos sujeitos ou instituições num determinado momento e num contexto histórico, social e ideológico, e podemos relatar as imagens que eles projetam de si nos meios que utilizam para sua comunicação.

O *ethos* institucional é, então, um posicionamento prévio, o ponto de partida do enunciador, ou, no caso da instituição, mas não necessariamente, o objetivo final do discurso. Ele está sempre presente, pois o *ethos discursivo* é entendido a partir dos estereótipos adotados antes e/ou durante a fala ou meio de comunicação utilizado. O enunciador irá se colocar de acordo com a sua posição ocupada no campo ou com a que deseja ocupar. Assim, também as posições das instituições serão diferentes quando elas “falam” através de seus meios para se posicionarem perante o público. Isto é, um jornal buscará se posicionar diferentemente de um órgão público prestando contas ou de uma universidade, e também terá, diante do público, um papel diferente dentro daquele estereótipo pensado pela sociedade.

O breve comentário realizado do *ethos* institucional da Editora UFMG, por meio da análise do seu catálogo, amplia a discussão a respeito do tema, envolvendo a construção da imagem institucional através daquilo que a representa, isto é, o seu *ethos* ou as publicações realizadas por ela. Sendo assim, devido à importância dos estudos que analisam o discurso enquanto efeito de sentido, identificamos sujeitos num determinado momento e num contexto histórico, social e ideológico.

5.2 *Ethos* e o Catálogo da UFMG

O *ethos* institucional no Catálogo da UFMG tem como princípio a inclusão do estudante universitário a um patamar de autores profissionais em suas teorias, que sabem, assim, argumentar e articular suas ideias de forma integrada com a sociedade, evidenciando, assim, o *ethos* a abordagem discursiva de cada universitário, bem como o *ethos* institucional ao corpo de publicações da universidade de modo geral.

Assim sendo, com base no conceito basilar adotado, discute-se qual é o *ethos* institucional da UFMG. Quando considerado o ponto de partida do enunciador, no caso que está sendo discutido, entende-se como a história da Universidade Federal de Minas Gerais, imbricada com a história de sua editora. Dentro desse aspecto, percebe-se que essas histórias têm diversas fases importantes a serem consideradas. Inicialmente, a UFMG – que era UMG – agiu ao encontro dos interesses do governo brasileiro, ocupado por Getúlio Vargas.

A ideia era que a autonomia universitária fosse mantida, porém, questionam-se, nesse caso, os interesses que não foram expostos diante dessa autonomia, visto que havia, naquele momento histórico, fortes conflitos entre o governo centralizado de Getúlio com os governos descentralizados. Assim sendo, a autonomia da universidade poderia ser entendida como uma demonstração de poder local, diante do poder federal. Como foi estabelecido que o *ethos* de partida não é o mesmo que o seu objetivo final, a história da universidade perpassa por transformações, assim como o seu desempenho na sociedade, visto que a antiga UMG passou a ser federal e esse rótulo transformou-se durante os anos da universidade. Em grande medida, a universidade federal perpassa por diferentes objetivos ao longo da história do Brasil. Assim sendo, o seu *ethos* institucional acompanha essa transformação.

A afirmação anterior pode ser confirmada pelas transformações das obras publicadas pela UFMG, que entre 1985 e 1987 publicou 23 obras que eram, estritamente, acadêmicas e, posterior a esse ano, as publicações reverberam na amplitude universitária, considerando o ensino, a extensão e a administração. Nos anos posteriores, a Universidade Federal desempenha papel transformador na sociedade, com o aumento do número de vagas, porém, essa política, por si só, não reflete na democratização do ensino e nem, por consequência, das publicações.

O que se sabe é que, desde 1993, houve um esforço de dinamização de parcerias da editora, coadunado com o momento político estável brasileiro, visto que a Constituição Federal datava de seis anos de vivência. Com os critérios editoriais explícitos, a editora acompanhou as transformações sociais e objetivou públicos diversificados. Essa diversificação autoral é vista em todas as áreas que foram analisadas, obedecendo, obviamente, a proporcionalidade de publicações de cada uma.

Ilustra-se essa transformação do *ethos* institucional de acordo com a história da instituição e da editora, inseridas em um contexto social maior, devido à dinamização das publicações. Na área de Engenharia Civil, a primeira publicação ocorreu em 1997, com o título *Cartilha nº 2 – construção e recuperação de cisternas e nascentes” da coleção Quem Sabe Faz*, escrita por Francisco Cecílio Viana. Após essa publicação, outras áreas ganham notoriedade, como Engenharia Sanitária, com obra publicada em 1995, sob título *Introdução a qualidade das águas*, v. 1, escrita por Marcos Von Sperling. Em 1997, há recorrência de outras duas obras.

As áreas de Medicina ficaram recorrentes em 1997. Nesse ano, encontram-se sete publicações, a maioria faz parte da Coleção Quem Sabe Faz. Odontologia tem cinco obras publicadas em 1997; Educação Física representa 29% das publicações na grande área de saúde e é a segunda mais publicada. Suas primeiras publicações ocorreram em 1998, e outros públicos também foram afetados pela transformação do *ethos* institucional, como é o caso das publicações sobre o vestibular, que tiveram a primeira edição em 1999 e durou até 2007.

Além da diversificação de áreas, destaca-se o papel da Universidade como transformador social. Essa percepção é percebida no *ethos*, pois, a partir de 2002, há expansão universitária tanto do número de vagas quanto do modo de acesso, visto que o vestibular adotado passa, gradualmente, a ser o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), assim como outras medidas relacionadas ao custeio dos estudantes dentro da Universidade.

No que tange às publicações, é nítida a dinamização do aumento das Engenharias depois do ano de 2002, sendo a Engenharia de Materiais e Metalúrgica a terceira área com mais publicações, com cinco no catálogo da Editora. A primeira publicação ocorreu em 2005. As áreas subsequentes são menos expressivas. Engenharia Elétrica tem duas publicações, Engenharia Mecânica e Engenharia Química têm uma, Engenharia de Transportes e Engenharia Biomédica, duas. Em Educação Física, essa transformação é evidenciada, pois catorze obras foram publicadas depois dos anos 2000.

Nas áreas com maiores publicações ocorre tanto a diversificação de publicações, como a diversificação temática. A área da Filosofia é bastante complexa para ser analisada, porque as obras se referem não apenas a clássicos filosóficos, como é o caso da obra *Behemoth ou o longo parlamento*, escrita por Thomas Hobbes,

como também a temáticas contemporâneas, tal qual a obra *Islã e o Ocidente – o encontro com Jacques Derrida*, do autor Mustapha Chérif. Essa peculiaridade da área pode ser por causa da diversidade do objeto da própria filosofia ou ainda porque os autores encontraram na Editora UFMG um espaço que aceita diferentes perspectivas sobre o pensamento.

Sobre a segunda possibilidade é plausível analisar sobre essa percepção, porque há obras que dialogam com pensadores ortodoxos, como a obra escrita por Joaquim Carlos Salgado *Ideia de justiça em Kant – seu fundamento na liberdade e na igualdade*, e há também publicações de autores heterodoxos, como é o caso da obra *Adornos – nove ensaios sobre o filósofo frankfurtiano*, escrita por Rodrigo Duarte. Dessa maneira, percebe-se que não há linearidade de pensamentos nas obras escolhidas pela UFMG. Essa particularidade é interessante, diante da variedade de temáticas, obras e autores, como também diante da condição pública da instituição, que preza pela liberdade de pensamento.

Em sociologia, evidencia-se o caráter revolucionário das edições a partir da década de 2000, pois há publicação de grandes autores do pensamento decolonial. Em realce para Walter D. Mignolo, Homi K. Bhabha, Gayatri Chakravorty Spivak, entre outros. Destaca-se que esses autores e suas obras, de maneira generalista, propõem uma epistemologia diferenciada para as Ciências não ocidentais, seguindo suas características sociais inerentes. Compreende-se, portanto, que a editora está conecta a novidades científicas do pensamento social, pois há também outros autores importantes no catálogo.

Em História, que é a área com mais publicações dentro das Ciências Humanas, 141 publicações, devido à amplitude de obras, é evidente que as temáticas e os autores serão bastante diversificados, não sendo possível observar grandes regularidades nesses aspectos. É perceptível, porém, a presença de grandes nomes da academia brasileira que têm suas obras publicadas pela editora. Evidenciam-se, portanto, autores como José Murilo de Carvalho, Ângela Gomes de Castro, Lilia Moritz Schwarcz, entre edições, reedições e parcerias.

A área de Letras representa a que tem maior número de publicações dentro da Linguística, Letras e Artes, mas também entre todas as áreas mencionadas nesse estudo. São 314 publicações, o que corresponde a, aproximadamente, 75% das publicações dessa grande área. Tal amplitude de publicações resulta na dificuldade

de análise, porém evidencia-se que nessa área há o maior número de cadernos de vestibular, tendo em vista os cadernos de inglês, espanhol e português.

Assim sendo, apreendeu-se que são 29 cadernos de vestibular, com recorrência dos autores Antônio Marcos Alexandre, Marcia Arbex, Isolda Regina L. Péret Dell, entre outros. As demais obras dentro dessa área são bastante variadas, desde obras literárias, tais como *Estilingue: história de um menino*, de Carlos Herculano Lopes; *Noturno*, de Raimundo C. Caruso; até obras que fazem reflexões acadêmicas sobre a disciplina de letras, tais como: *Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural – a literatura de Wole Soyinka*, de Eliana Lourenço de Lima Reis; e *Teoria crítica e (semi) periferia*, de José Mauricio Domingues.

Desse modo, devido à amplitude de publicações, uma percepção única delas conduziria ao erro. O que ficou evidente é que há obras que têm maior diversidade de público-alvo, diferentemente das áreas anteriormente apresentadas. Isso ocorre porque o universo das Letras é bastante amplo, em relação aos idiomas, à literatura, como também em relação ao objeto de análise. As diferentes epistemologias, ontologias e deontologias impactam na diversidade da produção também, por isso é importante investigar se é possível dividir em subáreas essa grandiosidade que são as Letras.

Com base em toda a demonstração das transformações históricas e sociais, aliadas às alterações nas publicações, ficou evidente que o conceito de *ethos* institucional corresponde ao que foi observado na dissertação, pois as dinamizações das publicações ocorreram de acordo com as transformações sociais brasileiras, por isso o *ethos* inicial é díspare do *ethos* recorrente. Ficou perceptível, portanto, que o *ethos* da Editora UFMG até o momento analisado tem o viés diversificado de parcerias, de áreas e de matérias e mantém um pensamento crítico social, visivelmente exposto pelas obras das humanidades e sociais.

Relacionando o conceito de *ethos* apresentado por Maingueneau e o conceito de *ethos* institucional de Amossy com o catálogo da Editora UFMG, pode-se dizer que, além dos títulos lançados, que seriam os meios pelos quais a instituição discursa, faz-se necessário verificar como isso acontece.

A Editora UFMG busca estabelecer um alto padrão de qualidade em suas publicações, em que uma obra passa por diversas revisões e consultas aos autores durante o processo de editoração, até chegar a ser lançada. Além de contar também

com o apuro na impressão e acompanhamento gráfico em todas as etapas. Todos esses procedimentos para refletir e exaltar o conteúdo dos títulos, mas também para refletir a instituição que representa, isto é, a UFMG.

A Editora UFMG possui a consciência de que se trata de um canal de visibilidade da universidade e, sendo assim, procura aplicar a mesma excelência e relevância da pesquisa, do ensino e da extensão da universidade também nas suas publicações. Afinal o *ethos* pré-discursivo de um título está em seu autor, mas também na editora que publica esse título. E no caso de uma editora universitária, esse *ethos* pré-discursivo vai além, estando ligado ainda à universidade em que essa editora se encontra.

Ao se pensar sobre o *ethos* pré-discursivo de uma universidade, enquanto instituição que produz conhecimento para a sociedade em que está inserida, a UFMG e sua editora procuram trazer, através de suas publicações, produções de assuntos relevantes para a comunidade e que adicionem conhecimento. Essas produções podem ser elaboradas por autores da própria instituição, de outras instituições nacionais ou internacionais, desde que acrescentem ao debate de ideias e auxiliem na construção de uma sociedade melhor.

A UFMG, através de sua editora, demonstra um *ethos* discursivo que abrange todas as grandes áreas do conhecimento, apesar de possuir grande volume de publicações nas grandes áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. O volume superior de publicações nessas grandes áreas reflete também a capacidade e qualidade dessas grandes áreas na UFMG, apresentando autores e obras de grande importância para o campo acadêmico geral. Entretanto, é inegável ressaltar que algumas grandes áreas possuem uma representação no catálogo da Editora UFMG aquém de sua importância no campo acadêmico e científico brasileiro. Uma situação totalmente reversível ao longo dos próximos anos e dentro das possibilidades da instituição, caso assim ela deseje.

As grandes áreas Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas, ao apresentarem uma representação menor que 10 por cento do catálogo cada uma, não constituem o *ethos* representativo de sua importância para a UFMG. Assim como as grandes áreas de Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde e Agrárias, com menos de cinco por cento de representação no catálogo, cada uma delas, também não demonstram o quão importante são para a UFMG. Os motivos

apresentados anteriormente justificam em parte a constituição do catálogo, entretanto, o *ethos* da constituição do catálogo nos informa que essas grandes áreas têm sido relegadas a um segundo plano pela Editora UFMG.

Contudo, o catálogo da Editora UFMG, ao possuir obras de todas as grandes áreas do conhecimento de acordo com a TAC, também apresenta o *ethos* institucional de sua universidade, pois demonstra a pluralidade e a abrangência da UFMG. Ao possuir um catálogo extenso, com obras duradouras e relevantes em suas áreas, a Editora UFMG demonstra seu *ethos* institucional e da UFMG, ou seja, ela é uma iniciativa que procurar não apenas publicar obras, mas se destacar dentro de seu campo e se mostrar relevante nele, trazendo conhecimento e cultura para a sociedade.

Essa representação reforça o que disse Amossy (2005, p. 136): “não se pode separar o *ethos* discursivo da posição institucional do locutor, nem dissociar totalmente a interlocução da interação social como troca simbólica (no sentido de Bourdieu)”. Isto é, não podemos separar a Editora UFMG, e por consequência seu catálogo, da instituição em que ela se encontra, assim como é impossível desvincular a antecipação que o público leitor tem ao saber que uma obra foi publicada por essa editora e também do prestígio que a UFMG oferece ao ligar seu nome às publicações realizadas por ela.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo editorial, de uma forma geral, tem apresentado diversos movimentos nos últimos anos: grandes conglomerados têm adquirido editoras de médio e pequeno porte, o surgimento do *e-book* e *audiobook* – trazendo novas tecnologias e suportes para o campo – e o movimento das editoras independentes, que crescem em números e propostas para a produção e divulgação de suas obras, são alguns exemplos rápidos dessas mudanças no campo.

Entretanto, esse mesmo campo demonstra que não é um local para investidores que visam apenas o lucro, sem se preocupar com a qualidade daquilo que é publicado, por diversos motivos: algumas obras ou autores são apostas e nem sempre venderão como a editora espera; o retorno financeiro de um título não costuma ser imediato, todavia existem obras que possuem uma longa vida de reimpressões e novas edições. Nesse sentido também é necessário lembrar-se do estoque de livros, que representa dinheiro investido, mas que permanece parado esperando pelo momento e comprador certo, algo que não acontece com alguns títulos. Todas essas questões reafirmam que a edição de livros é um campo em que não se comercializa apenas o produto livro e que por mais que ideia de massificação da cultura esteja presente em todas as mídias, os livros conseguem a pluralidade e diversificação de seus temas e modos de se produzir através de editoras, como as independentes e universitárias.

Ao longo deste trabalho, foi possível constatar que uma editora universitária tem como função auxiliar na organização da comunicação escrita do setor acadêmico, científico e cultural da instituição em que se encontra e difundir a informação por ela produzida. Esse tipo de editora possui condições para produzir projetos voltados para os interesses da sociedade, sem pensar primeiramente nos fins comerciais de uma obra, mas sem também desconsiderá-los. E assim poderá contribuir para a manutenção e crescimento da cultura e do conhecimento científico do país, tornando-se ainda instituição sólida, capaz de se destacar dentro do campo editorial.

A Editora UFMG é uma editora pública universitária e como tal tem a prerrogativa de publicar e divulgar o conhecimento produzido pela UFMG em todas as áreas. A partir daí veio o título desta dissertação e o questionamento inicial. A relevância de suas publicações e a que a instituição adquiriu ao longo dos anos dentro do seu campo de atuação reforça que seu papel tem sido cumprido com certa

eficiência, principalmente nas áreas em que ela se apresenta com maior volume de publicações.

Ao estar inserida na UFMG, sua editora possui o prestígio dessa marca e a responsabilidade de manter um padrão de qualidade que reflita o empenho e as qualificações de seus dirigentes, funcionários, pesquisadores, docentes e discentes. Todo isso foi alcançado pela profissionalização de seus quadros e a expertise adquirida ao longo das décadas de funcionamento, que reflete também no quanto a UFMG considera importante o projeto de sua própria editora.

A análise mais detida do catálogo da Editora UFMG apresenta um desequilíbrio também presente atualmente nos meios de divulgação científica. Ao demonstrar que certas áreas do conhecimento privilegiam outras formas de publicação que são menos perenes do que os livros. Algumas áreas preferem ou precisam da agilidade e praticidade para a divulgação dos resultados e apontamentos de suas pesquisas, sendo que o processo de edição de um livro muitas vezes demanda um tempo incompatível com a velocidade da divulgação das informações no mundo atual. Sendo assim, os relatórios, reuniões científicas, publicações de anais, entre outros, acabam se tornando meios de comunicação e divulgação preferível devido a suas características. Além disso, o surgimento das mídias eletrônicas no final do século passado, e, por consequência, a comunicação informal por meio da internet fizeram com que a dinâmica da circulação de informações se alterasse de maneira quase que irreversível, afetando também as publicações científicas e acadêmicas.

A divisão atual do catálogo também reflete como determinadas áreas possuem um grande volume de publicações, pois seus estudos e discussões dependem de material bibliográfico para o seu desenvolvimento, independentemente dos avanços tecnológicos. Essas áreas apresentam ainda obras e autores que interagem com outras áreas diversas, tornando-se proeminentes e representativas, angariando mais atenção para publicações dessas áreas pela editora e estabelecendo, assim, um ciclo virtuoso para essas áreas, porém, causando um desequilíbrio na diversificação do catálogo.

No que se refere às iniciativas para a mudança das porcentagens atuais no catálogo e um maior equilíbrio entre as áreas, é bom destacar que a editora tem buscado parcerias com as unidades acadêmicas e criado selos que contemplem

públicos e produções diferenciadas e complementares ao seu selo principal, procurando estimular e divulgar os trabalhos dos membros de sua comunidade.

Assim, a Editora UFMG tem procurado, através de seu catálogo de livros e iniciativas para a diversificação, que as suas publicações sejam mais um instrumento para as práticas da docência, da pesquisa e divulgação do conhecimento, e que, através da qualidade editorial dos seus títulos, de seu conteúdo e da difusão do que é produzido dentro da universidade, possa existir uma maior aceitação e compreensão do livro universitário enquanto transmissor do conhecimento e promotor da instituição junto à sociedade.

À guisa de conclusão, este trabalho possibilitou verificar mais detidamente a trajetória da Editora UFMG, enquanto casa de publicações acadêmicas, bem como as alterações em sua estrutura, funcionamento e objetivos. Se no início de sua história a instituição planejava publicar os trabalhos dos autores da UFMG, ao longo de sua jornada essa missão se alterou para poder contribuir com a comunidade acadêmica brasileira, publicando obras e autores que se tornariam referência, mas sem se limitar apenas à UFMG ou ao Brasil. Atualmente, continua buscando material relevante para publicação, de forma cada vez mais transparente, e, por que não, democrática, ao adotar as possibilidades editoriais que permitem a diversificação de seu catálogo.

Cabe ainda registrar aqui que a Editora UFMG, enquanto órgão público, mas que exerce também uma função comercial ao vender suas publicações, procura manter as boas práticas exigidas pela sua posição e ainda a autossustentação, para que possa continuar a exercer o papel de editora fomentadora e mediadora da discussão acadêmica, trazendo novos pontos de vista que enriqueçam o diálogo, cumprindo seu papel em relação à sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lemilson José Cavalcanti de. **O livro eletrônico no mundo editorial e a evolução histórica do copyright e das estratégias de apropriação do lucro.** Dissertação (Mestrado em Administração) – São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

ALVES, Maira de Oliveira. **Edição de livros digitais e uso da plataforma Scielo por editoras universitárias brasileiras.** 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

AMORIM, Sônia Maria de (org.). **Editando o editor:** Jacó Guinsburg. São Paulo: Com Arte, 1989. v. 1.

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. *In:* AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso:** a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro:** princípios da técnica de editoração. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2003.

BAPTISTA, Anna. Lúcia. C.. **Editora UFMG:** política e ação. Relatório elaborado por uma consultoria editorial para Sônia Maria de Melo Queiroz, diretora da Editora UFMG. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994, setembro.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de L. A. Reto e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte:** gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** (1996, 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Portal da Legislação, Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia.** Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

BUFREM, Leilah Santiago. Ação didática das editoras universitárias. **Educar em Revista**, (9), 33-38, 1993. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060>. Acesso em: 2 ago. 2016.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras Universitárias no Brasil:** uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: USP, 2001.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil:** uma crítica para a reformulação prática. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 2015.

BUFREM, Leilah Santiago. Política editorial universitária: por uma crítica à prática. **Revista Perspectivas em Ciências da Informação**, 14 (1), 23-36, jan./abr. 2009.

BUFREM, Leilah Santiago; GARCIA, Tânia Maria Braga. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n. 1, jan./jun. 2014.

CALDEIRA, Cinderela. **Do papiro ao papel manufaturado.** Espaço aberto, 24, 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/print/ptvaria.html>. Acesso em: 20 set. 2020.

CANOSSA-MENDES, João Carlos; RESTREPO, Juan Felipe. Córdoba. **Edición universitaria en América Latina:** debates, retos, experiências. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011.

CARVALHO, Marta Maria Chagas; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A coleção como estratégia editorial de difusão de modelos pedagógicos: o caso da Biblioteca de Educação. *In: I Seminário Brasileiro sobre Livro de História Editorial.* Rio de Janeiro: UFF, 2004.

CASTILHO, José. **Novo olhar para a Bienal**. Mercado editorial – Fundação Editora UNESP. 20 ago. 2014. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/blog/mercado-editorial-20-08-2014-13-03>. Acesso em 06 out. 2020.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

CLB. Câmara Brasileira do Livro. Sindicato Nacional dos Editores de Livros [SNEL]. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). **Produção e vendas do setor editorial brasileiro: ano-base 2019**. Rio de Janeiro: SNEL, 2019. Disponível em: http://www.snel.org.br/wpcontent/themes/snel/docs/pesquisa_fipe_2019_ano_base_2019.pdf. Acesso em: 2 ago. 2020.

CNPQ. Centro de memória. **História do CNPq**. Disponível em: <http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html>. Acesso em 10 jan. 2021.

CORDÓN GARCIA, José-Antônio *et al.* **El ecosistema del libro electrónico universitario**. 2. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAMAZO, Tathiane Caldas Silva. **Editora UFMG: um aparato histórico**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DIAS, Fernando Correia. **Universidade Federal de Minas Gerais: projeto intelectual e político**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

DOCTORS, Marcio (org.). **A cultura do papel**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

DONNELLY, Caitlin. Differences in schools: a question of *ethos*? Paper presented at the British Educational Research Association Annual Conference, University of Sussex, Brighton, 1999.

DOURADO, Stella Moreira. **Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro.** (Dissertação de Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7827/1/Dissertação_Versão_Final_Stella_Dourado.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

EPSTEIN, Jason. **O negócio do livro: passado, presente e futuro do mercado editorial.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

FERRAZ, Anna Candida da Cunha. A autonomia universitária na Constituição de 05.10.1998. **Revista da Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo**, edição especial em comemoração aos 10 anos de Constituição Federal, 1998. Disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista/tes5.htm>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FERREIRA, Jerusa Pires; GUINSBURG, Jacó; BOCCHINI, Maria Otília; MARTINS FILHO, Plínio. **Livros, editoras & projetos.** São Paulo: Ateliê, 1997.

FERREIRA, Vera Maria Torres. **O papel da disseminação da informação no contexto das editoras universitárias: o caso EDUFF.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

FIORI, Carla Rosana Silva. **Comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil: Práticas de Gestão.** 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FUNDEP. Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. UFMG é a melhor universidade federal do Brasil segundo ranking internacional. 2020. Disponível em: <http://www.fundep.ufmg.br/ufmg-e-melhor-universidade-federal-do-brasil-segundo-ranking-internacional/>. Acesso em: 11 set. 2020.

GALASTRI, Luciana. As 10 universidades mais antigas do mundo. **Revista Galileu**, 2016. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI343904-17770,00- as+universidades+mais+antigas+do+mundo.html>. Acesso em: 4 mar. 2020.

GIANOTTI, Carlos Alberto. O costume brasileiro de produzir livros para ninguém ler. **Verbo: Revista Brasileira do Livro Universitário**, 0, 8-9, 2006. Disponível em: https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/revistaverbo2006_3-38446.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

GIANOTTI, Carlos Alberto; MAGADAN, Gabriel. **Um livro: do autor ao leitor**. São Paulo: ABEU, 2018.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

GUEDES, Maria do Carmo; PEREIRA, Maria Elisa Mazzilli. Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural?. **São Paulo em Perspectiva**, 14(1), 78- 84, jan./mar. 2000. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100009>. Acesso em: 2 ago. 2020.

GUINSBURG, Jacó. **Editando o editor 1**. São Paulo: Com Arte, Edusp, 1989.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. (Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira, Geraldo Gerson de Souza). São Paulo: Edusp, 2005.

HARFUCH, Carlos Alberto Cury. **Um estudo sobre as políticas editoriais da Editora da Universidade Estadual de Londrina e da Editora da Universidade Estadual de Maringá**. 2014. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

HARRIS, Patric. **Institutional ethos**. Doctoral dissertation, San Diego State University, 2013.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HOBBSAWN, Eric J. **A era das revoluções**: Europa 1789-1848. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HOUAIS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2001.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; JANKEVICIUS, José Victor. **Evolução histórica do ensino superior no Brasil**. Conselho Federal de Enfermagem. Brasília: Cofen, 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/EvolucaoHistorica-no-ensino-superior-no-brasil.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

JANKEVICIUS, José Victor. A pesquisa científica e as funções da universidade. **Seminário**: Ciências Biológicas e da Saúde, 16(2), 328-330, 1995. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/7056/6254>. Acesso em: 8 ago. 2019.

Kezar, Adrianna. Creating and sustaining a *campus ethos*: Encouraging student engagement. **About Campus**, 11(6), 13-18, 2007.

LANGRIDGE, Derek Wilton. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Tradução de Rosali P. Fernandez. Rio de Janeiro, Interciencia, 1977.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores?**: Política para a Cultura/Política para o livro: São Paulo: Summus, 2004.

LOPES, Carlos Herculano. No prelo: Rosa. **Estado de Minas**, 2008, 9 de agosto, Caderno Cultura, p. 5.

LOPES, Carlos Herculano. Referência nacional. **Estado de Minas**, 2011, 18 de fevereiro, Caderno Cultura, p. 1.

LOZANO, Jose Felix. Educating responsible managers. The role of university *ethos*. **Journal of Academic Ethics**, 10(3), 213-226, 2012.

LUSTHAUS, Charles; CARDEN, Fred; ADRIEN, Marie-Hélène; ANDERSON, Gary; MONTALVÁN, George Plinio. **Organizational assessment**: A framework for improving performance. Ottawa, Canada: International Development Research Center, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. A noção de *ethos* discursivo. *In*: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-32.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. *In*: SIGNORINI, Inês (org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 135-156.

MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. *In*: AMOSSY, R (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-90.

MALHORTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARQUES NETO, José Castilho. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, 4(7), 167-172, 2000. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832000000200025>. Acesso em: 18 nov. 2020.

MARQUES NETO, José Castilho. **Editoras universitárias brasileiras**: estudo exploratório. São Paulo: IESALC/UNESCO; Editora Unesp, 2003.

MARTINS FILHO, Plínio; ROLLEMBERG, Marcello. **Edusp**: um projeto editorial. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

MARTINS, João Manuel. **Editoras Universitárias Paranaenses**: distribuição e circulação do livro universitário das instituições de ensino superior do Paraná. 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

MATARELLI, Juliane; QUEIROZ, Sônia (org.). Cap. 5. Panorama da edição de livros em Minas Gerais: de 1806 aos dias atuais. **Editoras mineiras**: panorama histórico. (vol. 1). Belo Horizonte: Viva Voz, Fale/UFMG, 2009.

MESQUITA, João Vianney Campos de. **Sobre livros**: aspectos da editoração acadêmica. Fortaleza: Edições UFC/Proed, 1984.

MIRANDA, Wander Melo. Editora UFMG completa 30 anos e seu diretor explica que a continuidade de um trabalho rigoroso garantiu o destaque no país e confessa: “Sou perfeccionista” (entrevista a Gustavo Werneck). **Estado de Minas**, 2015, 31 de julho, Caderno Pensar.

MOTOYAMA, Shozo. “A gênese do CNPq”. **Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, São Paulo, n. 2, jul./dez. 1985.

NASCIMENTO, Carina Cristina do. **Editoras universitárias e as novas oportunidades de comunicação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

NELSON, Steven James. **Leaders in the crucible**: The moral voice of college presidents. Greenwood Publishing Group, 2000.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. Negros no mundo que lutam por negros. **Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea**, (31), 69-86, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9433>. Acesso em: 22 jul. 2021.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. Os quilombos editoriais como iniciativas independentes. **Aletria: Revista De Estudos De Literatura**, 28 (4), 155-170, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2317-2096.28.4.155-170>. Acesso em: 01 mar. 2021.

OLIVEIRA, Raquel Correia de. **Editoras universitárias e o ensino superior na América Latina: a importância do trabalho em associações**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia História**, 23 (37), 113-129, 2007.

PAOLINELLI, Sônia Maria Resende. **Uma visão geral sobre a atuação das editoras universitárias no contexto da educação superior brasileira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

PINSK, Daniel. , 2009. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-29052009-091004/pt-br.php>. Acesso em: 17 maio 2019.

PINTO, Ana Flávia Magalhães , 2014. **Fortes laços em linhas rotas: literatos negros, racismo e cidadania na segunda metade do século XIX**. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Campinas, Campinas.

REES, Fran. **Johannes Gutenberg: Inventor of the Printing Press**, Minneapolis: Compass Point Books, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. O que é e o não é um livro: materialidades e processos editoriais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 333-341, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p333/24236>. Acesso em: 21 fev. 2021.

ROCHA, Maria Amália. **A contribuição à educação para além da publicação de textos**: perspectiva histórica do trabalho da Editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2014. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

ROSA, Flávia di Garcia. O valor do design gráfico nas publicações da Edufba. Trabalho apresentado no NP04 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, **XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação**, Salvador/BA, 04 e 05, 2002.

Disponível em:

http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/nucleos_np4.htm. Acesso em: 19 set. 2019.

ROSA, Flávia *et al.* A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. **InCid**: Revista de Ciência de Informação e Doc. Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, ed. Esp., p. 152-164, jul./dez. 2013.

SANTA BÁRBARA, Maria das Graças. **Estudo de um projeto de marketing para Editora UFMG**. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica) – CEPEA/CAD/FACE/UFMG, 1999.

SANTA BÁRBARA, Maria das Graças. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica) – CEPEAD/CAD/FACE/UFMG, 1999.

SCHULTZE, Silvana. **Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SOARES, Denise Ribeiro. **Editora UFMG**: avaliação de sua trajetória. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração). Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2016.

SOETHE, Paulo Astor; PEREZ, Juliana Pasquarelli. Aletra e a voz: pesquisa documental e a discursividade em literatura. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 24-43, jul./dez. 2007.

SOUZA, Camila Duarte de; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. **O ethos universitário nos letramentos acadêmicos**: reflexões sobre a inserção e a formação do estudante de graduação no ensino superior. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24459>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Áreas do conhecimento. **DataGramZero**, v. 5, n. 2, abr. 2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr04/Art_02.htm.

SOUZA, Rosali Fernandez; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. **Perspectiva em ciência da informação**, v. 14, 2009.

SPINAK, Ernesto. A relevância dos livros na comunicação científica: o caso da SciELO Livros [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2018. Acesso em: 19 de abril de 2021. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/08/07/a-relevancia-dos-livros-na-comunicacao-cientifica-o-caso-do-scielo-livros/>.

STELZER, Joana; DELIGDISCH, Marta Elizabeth; GONÇALVES, Everton das Neves. A trajetória da universidade e do ensino superior brasileiro sob o prisma da autonomia: uma visão histórico-administrativa para uma emergente discussão. **Anais do Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 11, Congresso Internacional IGLU, 2, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/30317/7.8.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 maio 2019.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TRUSCOTT, Bruce. **Red brick university**. London: Faber and Faber, 1943.

UFMG. **80 anos da UFMG**. 2008. Disponível em: https://www.ufmg.br/80anos/box_ipr.htm. Acesso em: 14 set. 2020.

UFMG. A magia de um presépio. **Boletim UFMG**, ano 28 n. 1332, 20 dez. 2001. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1332/oitava.shtml>. Acesso em: 15 set. 2020.

UFMG. **Apresentação**. 2017. Disponível em: <https://ufmg.br/a-universidade/apresentacao>. Acesso em: 12 set. 2020.

UFMG. **Conheça a UFMG**: história da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2016a. Disponível em: https://www.ufmg.br/conheca/hi_index.shtml. Acesso em: 14 jan. 2021.

UFMG. Diversa – UFMG. Fundação. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, ano 5, n. 11, maio 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/11/fundacao.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

UFMG. DLO – Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais. Lojas e Estabelecimentos da Praça de Serviços. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dlo/lojas.php>. Acesso em: 15 set. 2020.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1987, 14 de outubro.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1990b, 26 de setembro.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994a, 26 de junho.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994b, 5 de agosto.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996, 10 de dezembro.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997a, 18 de março.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997b, 9 de junho.

UFMG. Editora UFMG. **Ata de reunião do Conselho Editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997c, 1º de setembro.

UFMG. Editora UFMG. **Edital Editora UFMG 2014/2015 para a publicação de originais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 6 de outubro. Disponível em: <http://www.editora.ufmg.br/pages/edital/15/edital-editora-ufmg-2014-2015>. Acesso em: 2 maio 2020.

UFMG. Editora UFMG. **Fluxograma das funções administrativas e de produção editorial**. Belo Horizonte: Editora UFMG, [s.d.].

UFMG. Editora UFMG. **Ofício n. 003, Editora/Diretoria**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, 10 de janeiro.

UFMG. Editora UFMG. **Programa de Apoio à Publicação de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação**: instruções normativas para apresentação de solicitação de apoio para publicação de livros didáticos para o ensino de graduação – 2015/2017. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. Disponível em: <http://www.editora.ufmg.br/pages/edital/19/programa-de-apoio-a-publicacao-delivros-didaticos-para-o-ensino-de-graduacao>. Acesso em: 2 ago. 2020.

UFMG. Editora UFMG. **Proposta de primeiro regimento da Editora UFMG**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1990a.

UFMG. Editora UFMG. **Regimentos da Editora UFMG n. 6**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004b, 27 de maio.

UFMG. Editora UFMG. **Regimentos da Editora UFMG, n. 26**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993, 22 de dezembro.

UFMG. Editora UFMG. **Relatório de metas para o quadriênio 2006-2010**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

UFMG. **Geral**. Nov. 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/wp-content/uploads/2012/05/UFMG.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

UFMG. **Guia do Estudante Internacional**: manual para mobilidade acadêmica. 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/dri/wp-content/uploads/2012/05/GUIA_ESTUDANTE.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

UFMG. **Linha do tempo**. 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/a-universidade/apresentacao/linha-do-tempo>. Acesso em: 10 set. 2020.

UFMG. Phasis. Documentário. Belo Horizonte, 1(1): 131-40, set. 1973. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/phasis/article/view/8125>. Acesso em: 15 set. 2020.

UFMG. **Resolução n. 6, de 27 de maio de 2004**. Aprova o Regimento da Editora UFMG. Belo Horizonte: UFMG.

UFMG. Secretaria dos Órgãos de Deliberação Superior – SODS. **Resolução Complementar n. 3**. Reedita, com alterações, a Resolução Complementar no

01/2010, de 16 de março de 2010, que aprovou o Regimento Geral da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2012, 27 de novembro. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Regimento-Geral>. Acesso em: 29 jan. 2020.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VORONOV, Maxim; WEBER, Klaus. The heart of institutions: Emotional competence and institutional actorhood. **Academy of Management Review**, 41(3), 1-23, 2016.

WEISS, Piero; TARUSKIN, Richard. **Music in the Western World: A History in Documents**. New York and London, 1984.

WINNIE, Hernán López; MALUMIÁN, Víctor. **Independientes de que?: Hablan los editores de América Latina**, Fondo de Cultura Económica, México, 2016

ZAID, Gabriel. **Los demasiados libros**. Barcelona: Debolsillo, Contemporánea, 2010.

ZUCHETO, Zélide Aparecida Bayer. **Avaliação da satisfação e fidelização nas editoras universitárias na ótica das livrarias**. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2012.

APÊNDICE 1 – Tabela de grandes áreas e áreas do conhecimento do CNPq

(Continua)

1. Ciências Exatas e da Terra	4.5 Nutrição
1.1 Matemática	4.6 Saúde Coletiva
1.2 Probabilidade e estatística	4.7 Fonoaudiologia
1.3 Ciência da Computação	4.8 Fisioterapia e Terapia Ocupacional
1.4 Astronomia	4.9 Educação Física
1.5 Física	5. Ciências Agrárias
1.6 Química	5.1 Agronomia
1.7 Geociências	5.2 Recursos Florestais e Engenharia Florestal
1.8 Oceanografia	5.3 Engenharia Agrícola
2. Ciências Biológicas	5.4 Zootecnia
2.1 Biologia Geral	5.5 Medicina Veterinária
2.2 Genética	5.6 Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
2.3 Botânica	5.7 Ciência e Tecnologia de Alimentos
2.4 Zoologia	6. Ciências Sociais Aplicadas
2.5 Ecologia	6.1 Direito
2.6 Morfologia	6.2 Administração
2.7 Fisiologia	6.3 Economia
2.8 Bioquímica	6.4 Arquitetura e Urbanismo
2.9 Biofísica	6.5 Planejamento Urbano e Regional
2.10 Farmacologia	6.6 Demografia
2.11 Imunologia	6.7 Ciência da Informação
2.12 Microbiologia	6.8 Museologia
2.13 Parasitologia	6.9 Comunicação
3. Engenharias	6.10 Serviço Social
3.1 Engenharia Civil	6.11 Economia Doméstica
3.2 Engenharia de Minas	6.12 Desenho Industrial
3.3 Engenharia de Materiais e Metalúrgica	6.13 Turismo
3.4 Engenharia Elétrica	7. Ciências Humanas

APÊNDICE 1 – Tabela de grandes áreas e áreas do conhecimento do CNPq

(Conclusão)

3.5 Engenharia Mecânica	7.1 Filosofia
3.6 Engenharia Química	7.2 Sociologia
3.7 Engenharia Sanitária	7.3 Antropologia
3.8 Engenharia de Produção	7.4 Arqueologia
3.9 Engenharia Nuclear	7.5 História
3.10 Engenharia de Transportes	7.6 Geografia
3.11 Engenharia Naval e Oceânica	7.7 Psicologia
3.12 Engenharia Aeroespacial	7.8 Educação
3.13 Engenharia Biomédica	7.9 Ciência Política
4. Ciências da Saúde	7.10 Teologia
4.1 Medicina	8. Linguística, Letras e Artes
4.2 Odontologia	8.1 Linguística
4.3 Farmácia	8.2 Letras
4.4 Enfermagem	8.3 Artes

Fonte: Elaboração do autor.

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA – ALGUMAS REFLEXÕES	1988	ADMINISTRAÇÃO	CARVALHO, ABIGAIL DE OLIVEIRA (ORG.)
1ª ed. - ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS COM PERT/CPM	1988	ADMINISTRAÇÃO	PRADO, DARCI
1ª ed. - CHOQUE DE GESTÃO EM MINAS GERAIS, O – POLÍTICAS DA GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO	2006	ADMINISTRAÇÃO	VILHENA, RENATA ET AL.
1ª ed. - ESTADO E CAPITAL ESTRANGEIRO NA INDÚSTRIA MINEIRA	1991	ADMINISTRAÇÃO	CLÉLIO CAMPOLINA DINIZ
1ª ed. - ESTADO PARA RESULTADOS – AVANÇOS NO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA EM MINAS GERAIS	2010	ADMINISTRAÇÃO	GUIMARÃES, TADEU BARRETO
1ª ed. - FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS: USO EM PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E PARA O APRENDIZADO	2015	ADMINISTRAÇÃO	NOGUEIRA, RUBEM DAMIÃO SOARES
1ª ed. - GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA PÚBLICA	2015	ADMINISTRAÇÃO	MOREIRA, MARCIA ATHAYDE; RODRIGUES, MARIANA DA SILVA; MORAES, VÂNIA LÚCIA; SANTOS, THATIANA MARQUES DOS.
1ª ed. - GESTÃO DE PESSOAS	2015	ADMINISTRAÇÃO	GOMES, SUZANA DOS SANTOS
1ª ed. - GESTÃO PARTICIPATIVA PELO PELC	2017	ADMINISTRAÇÃO	PINTO, LEILA MIRTES SANTOS DE MAGALHÃES; SILVA, LUCIANO PEREIRA DA.
1ª ed. - ORÇAMENTO EMPRESARIAL – UMA ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA COM PRÁTICA ATRAVÉS DE SIMULADOR – ACOMPANHA O CD SIMULADOR ORÇAMENTÁRIO	2009	ADMINISTRAÇÃO	FERNANDES, ROGÉRIO MÁRIO
1ª ed. - ORÇAMENTO EMPRESARIAL – UMA ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA COM PRÁTICA ATRAVÉS DE SIMULADOR – COM CD SIMULADOR ORÇAMENTÁRIO	2005	ADMINISTRAÇÃO	FERNANDES, ROGÉRIO MÁRIO
1ª ed. - CARTAS DE TSUJI, AS – A HISTÓRIA DE UM PESQUISADOR E SEUS ALUNOS CRIANDO UMA EMPRESA DE BASE TECNOLÓGICA	2011	ADMINISTRAÇÃO	LAGO, ROCHEL MONTERO; CAMPOS, LILIAN BARROS PEREIRA; SANTOS, EULER.
1ª ed. - EMPREENDEDORES PÚBLICOS NO GOVERNO DE MINAS GERAIS – REGISTRO DE UMA EXPERIÊNCIA DE RESULTADOS	2010	ADMINISTRAÇÃO	GUIMARÃES, TADEU BARRETO ET AL.
1ª ed. - ANTROPÓLOGAS & ANTROPOLOGIA	2003	ANTROPOLOGIA	CORRÊA, MARIZA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
1ª ed. - ANTROPOLOGIA BRASILEANA – CIÊNCIA E EDUCAÇÃO NA OBRA DE EDGARD ROQUETTE-PINTO	2008	ANTROPOLOGIA	LIMA, NISIA TRINDADE; DOMINICHI
1ª ed. - ANTROPOLOGIA DA VIAGEM – ESCRAVOS E LIBERTOS EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XIX	1996	ANTROPOLOGIA	LEITE, ILKA BOAVENTURA
1ª ed. - ANTROPOLOGIAS, HISTÓRIAS, EXPERIÊNCIAS	2004	ANTROPOLOGIA	PEIXOTO, FERNANDA ARÉAS ET AL.
1ª ed. - CHARLES FREDERICK HARTT, UM NATURALISTA NO IMPÉRIO DE PEDRO II	2002	ANTROPOLOGIA	FREITAS, MARCUS VINICIUS DE
1ª ed. - MEMÓRIA DE ULISSES – NARRATIVAS SOBRE A FRONTEIRA NA GRÉCIA ANTIGA	2014	ANTROPOLOGIA	HARTOG, FRANÇOIS
1ª ed. - NAÇÕES DESUNIDAS, AS – PRÁTICAS DA ONU E A ESTRUTURAÇÃO DO ESTADO EM TIMOR LESTE	2012	ANTROPOLOGIA	SILVA, KELLY CRISTIANE DA
1ª ed. - NAVEGANTES DA INTEGRAÇÃO – OS REMEIROS DO SÃO FRANCISCO	1998	ANTROPOLOGIA	NEVES, ZANONI
2ª ed. - LÉVI-STRAUSS – LEITURAS BRASILEIRAS	2013	ANTROPOLOGIA	QUEIROZ, RUBEN C./NOBRE, RENARDE F.
2ª ed. - NAVEGANTES DA INTEGRAÇÃO – OS REMEIROS DO RIO SÃO FRANCISCO	2011	ANTROPOLOGIA	NEVES, ZANONI
1ª ed. - LÉVI-STRAUSS – LEITURAS BRASILEIRAS	2008	ANTROPOLOGIA	QUEIROZ, RUBEN C.; NOBRE, RENARDE F
1ª ed. - AO FIM DA CIDADE	2017	ARQUITETURA	PRADO, ANDRÉ
1ª ed. - APARÊNCIAS EM ARQUITETURA, AS	2006	ARQUITETURA	MALARD, MARIA LUCIA
1ª ed. - ARQUITETURA DA MODERNIDADE	1998	ARQUITETURA	CASTRIOTA, LEONARDO BARCI (ORG.)
1ª ed. - ARQUITETURA, HUMANISMO E REPÚBLICA – A ATUALIDADE DO DE RE AEDIFICATORIA	2016	ARQUITETURA	BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO LEITE.
1ª ed. - CHAMADO DA CIDADE, O – ENSAIOS SOBRE A URBANIDADE	2014	ARQUITETURA	KURSTER, ELIANA; PECHMAN, ROBERT
1ª ed. - CIDADES DA CIDADE, AS	2006	ARQUITETURA	BRANDÃO, CARLOS A. LEITE (ORG.)
1ª ed. - CINCO TEXTOS SOBRE ARQUITETURA	2005	ARQUITETURA	MALARD, MARIA LÚCIA (ORG.)
1ª ed. - DAS VANGUARDAS A BRASÍLIA – CULTURA URBANA E ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA	2005	ARQUITETURA	GORELICK, ADRIÁN
1ª ed. - DESIGN E CRIME (E OUTRAS DIATRIBES)	2016	ARQUITETURA	FOSTER, HAL
1ª ed. - EÓLO MAIA – COMPLEXIDADE E CONTRADIÇÃO NA ARQUITETURA BRASILEIRA	2006	ARQUITETURA	CECÍLIA, BRUNO SANTA

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - INTERPRETAR O PATRIMÔNIO – UM EXERCÍCIO DO OLHAR	2005	ARQUITETURA	MURTA, STELA MARIS; ALBANO, CELINA
1ª ed. - MODERNIDADES TARDIAS	1998	ARQUITETURA	SOUZA, ENEIDA MARIA DE (ORG.)
1ª ed. - PAISAGEM CULTURAL E SUSTENTABILIDADE (CD)	2009	ARQUITETURA	CASTRIOTA, LEONARDO BARCI
1ª ed. - PEDRA E O TEMPO, A – ARQUITETURA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL	2014	ARQUITETURA	CARSALADE, FLAVIO DE LEMOS
1ª ed. - SEGREDO DO ARQUITETO, O – PERDÃO POR NÃO LHE ABRIGAR	2017	ARQUITETURA	CORRÊA, ADRIANO MATTOS
2ª ed. - ARQUITETURA DA MODERNIDADE	2017	ARQUITETURA	CASTRIOTA, LEONARDO BARCI
2ª ed. - FORMAÇÃO DO HOMEM MODERNO VISTA ATRAVÉS DA ARQUITETURA, A	2006	ARQUITETURA	BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO LEITE
1ª ed. - CASA Nr 05	1990	ARQUITETURA	GOMES, WALDEREZ CARDOSO
1ª ed. - ABCDESENHO – CADERNOS DE ILUSTRAÇÃO CIENTIFICA	2007	ARTES	PEREIRA, ROSA MARIA ALVES
1ª ed. - AQUARELA – CADERNOS DE ILUSTRAÇÃO CIENTIFICA	2008	ARTES	LARANJEIRA, DILCE
1ª ed. - ILUSTRAÇÃO PALEONTOLÓGICA	2008	ARTES	CORREIA, FERNANDO JORGE SIMÕES
1ª ed. - ACERVO DE MANUSCRITOS MUSICAIS – COLEÇÃO FRANCISCO CURT LANGE – MUSEU DA INCONFIDÊNCIA VOL. III – COMPOSITORES ANÔNIMOS	2002	ARTES	DUPRAT, RÉGIS
1ª ed. - ACERVO DE MANUSCRITOS MUSICAIS – VOL. I	1991	ARTES	DUPRAT, RÉGIS
1ª ed. - ACERVO DE MANUSCRITOS MUSICAIS VOL. II – COLEÇÃO FRANCISCO CURT LANGE – COMPOSITORES NÃO-MINEIROS DOS SÉCULOS XVI A XIX-	1991	ARTES	DUPRAT, REGIS
1ª ed. - ANTOLOGIA TEATRAL DA LATINIDADE – CÉSAR BRIE, JUAN RADRIGÁN, RAMÓN GRIFFERO E MICHEL AZAMA	2009	ARTES	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO
1ª ed. - ARQUIVO E O REPERTÓRIO, O – PERFORMANCE E MEMÓRIA CULTURAL NAS AMÉRICAS	2013	ARTES	TAYLOR, DIANA
1ª ed. - CANÇÕES DA TERRA, CANÇÕES DO MAR – SONGS OF THE LAND, SONGS OF THE SEA	2014	ARTES	PEDROSA, MONICA – ARAÚJO, FERNANDO
1ª ed. - CARTILHA Nº 13 – PRESERVANDO NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... ARTES, VOLUME 13/21	1997	ARTES	QUITES, MARIA REGINA EMERY

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - CINEMA EM BELO HORIZONTE, O – DO CINECLUBISMO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA NA DÉCADA DE 60	1997	ARTES	RIBEIRO, JOSÉ AMÉRICO
1ª ed. - DESIGN INSTRUCIONAL	2015	ARTES	BOVO, ANA PAULA CORRÊA; FRANÇA, MÁRCIA.
1ª ed. - DESMANDAMENTOS, OS	1992	ARTES	LOR
1ª ed. - DO CONSERVATÓRIO À ESCOLA – 80 ANOS DE CRIAÇÃO MUSICAL EM BELO HORIZONTE	2006	ARTES	FREIRE, SÉRGIO ET AL.
1ª ed. - DRAMATURGIA NA DANÇA-TEATRO DE PINA BAUSCH	2015	ARTES	SILVEIRA, JULIANA CARVALHO FRANCO D
1ª ed. - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – EDIÇÃO EXPERIMENTAL	S.D.	ARTES	Não localizado
1ª ed. - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE	1993	ARTES	REIS, SANDRA LOUREIRO DE FREITAS
1ª ed. - EDUCAÇÃO MUSICAL AO TECLADO – ALUNO VOL. 1	2002	ARTES	PIRES, NAIR ET AL.
1ª ed. - EDUCAÇÃO MUSICAL AO TECLADO – PROFESSOR COM CD	2002	ARTES	PIRES, NAIR ET AL.
1ª ed. - ENTRETENIMENTO INTELIGENTE – O CINEMA DE BILLY WILDER	2004	ARTES	ANDRADE, ANA LÚCIA
1ª ed. - ÉPICA ELETRÔNICA DE GLAUBER, A – UM ESTUDO SOBRE CINEMA E TV	2001	ARTES	MOTTA, REGINA
1ª ed. - ESTUDOS DE FOLCLORE E MÚSICA POPULAR URBANA	2007	ARTES	PEIXE, CÉSAR GUERRA; ARAÚJO, SAMUEL
1ª ed. - ETIENNE DECROUX E A ARTESANIA DE ATOR – CAMINHADAS PARA A SOBERANIA	2013	ARTES	BRAGA, BYA
1ª ed. - FESTA MESTIÇA – O CONGADO NA SALA DE AULA	2011	ARTES	FRANÇA, CECÍLIA CAVALIERI
1ª ed. - FILME DENTRO DO FILME, O – A METALINGUAGEM NO CINEMA	1999	ARTES	ANDRADE, ANA LÚCIA
1ª ed. - GRUPO GALPÃO – DIÁRIO DE MONTAGEM	2003	ARTES	BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO L. ET AL.
1ª ed. - GUIA ACERVO CURT LANGE	2005	ARTES	COTTA, ANDRÉ GUERRA (ORG.)
1ª ed. - IDENTIDADES VIRTUAIS – UMA LEITURA DO RETRATO FOTOGRÁFICO	2004	ARTES	FABRIS, ANNATERESA
1ª ed. - ÍNDICES DE UM CINEMA DE POESIA: PIER PAOLO PASOLINI, LUIS BUÑUEL E KRZYSZTOG KIESLOWSKI	2004	ARTES	SAVERNINI, ERIKA
1ª ed. - INTERMIDIALIDADE E ESTUDOS INTERARTES – DESAFIOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA	2012	ARTES	DINIZ, NOGUEIRA THAIS FLORES

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - LÁGRIMAS DE LUZ – O DRAMA ROMÂNTICO NO CINEMA	1999	ARTES	CAPUZZO, HEITOR
1ª ed. - MAESTRO SOBERANO – ENSAIOS SOBRE ANTONIO CARLOS JOBIM	2017	ARTES	BACCHINI, LUCA
1ª ed. - MPB EM DISCUSSÃO, A – ENTREVISTAS	2006	ARTES	NAVES, SANTUZA CAMBRAIA ET AL.
1ª ed. - MÚSICA DE MILTON NASCIMENTO, A	2018	ARTES	AMARAL, CHICO
1ª ed. - MÚSICA ENTRA EM CENA, A – O RAP E O FUNK NA SOCIALIZAÇÃO DA JUVENTUDE	2005	ARTES	DAYRELL, JUAREZ
1ª ed. - MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA REGULAR FORMANDO PROFESSORES E CRIANÇAS	2016	ARTES	SANTIAGO, PATRÍCIA FURST; PARIZZI, BETÂNIA.
1ª ed. - MÚSICAS AFRICANAS E INDÍGENAS NO BRASIL	2006	ARTES	TUGNY, ROSÂNGELA P. DE ET AL.
1ª ed. - MUSIQUÊS... É UMA LÍNGUA OU UMA MÚSICA?	2018	ARTES	PARIZZI, BETÂNIA; MARQUES, JOÃO GAB
1ª ed. - O MODERNO TEATRO DE QUORPO SANTO	1991	ARTES	MARTINS, LEDA MARIA
1ª ed. - PARA FAZER MÚSICA	2008	ARTES	FRANÇA, CECÍLIA CAVALIERI
1ª ed. - PARA FAZER MÚSICA – VOL. 2	2010	ARTES	FRANÇA, CECÍLIA CAVALIERI
1ª ed. - PERFORMANCE – UMA INTRODUÇÃO CRÍTICA	2010	ARTES	CARLSON, MARVIN
1ª ed. - <i>PERMUSI</i> : REVISTA DE PERFORMANCE MUSICAL – 2000 VOL. 1	2000	ARTES	ESCOLA DE MÚSICA/PÓS-GRADUAÇÃO
1ª ed. - POS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – VOL. I	2011	ARTES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
1ª ed. - PRA QUE SERVE A ARTE?	2018	ARTES	PEREIRA, ANA CRISTINA C.; BERNARDES, ROSVITA KOLB; ALEIXO, ELIETTE
1ª ed. - PRETO NO BRANCO – A ARTE GRÁFICA DE AMÍLCAR DE CASTRO	2005	ARTES	AGUILERA, YANET (ORG.)
1ª ed. - REVISTA MUSICA HOJE Nº 07	2001	ARTES	TUGNY, ROSANGELA PEREIRA DE
1ª ed. - REVISTA MUSICA HOJE Nº 08	2002	ARTES	NAPQ
1ª ed. - REVISTA <i>PERMUSI</i> – VOL. 03	2001	ARTES	Não localizado
1ª ed. - SOM IMAGINÁRIO – A REINVENÇÃO DA CIDADE NAS CANÇÕES DO CLUBE DA ESQUINA	2009	ARTES	MARTINS, BRUNO VIVEIROS
1ª ed. - SOMBRAS MÓVEIS, AS – A ATUALIDADE DO CINEMA MUDO	1999	ARTES	NAZÁRIO, LUIZ
1ª ed. - SONATA BWV 1020	2003	ARTES	BACH, JOHANN SEBASTIAN

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - SONS DO ROSÁRIO, OS – O CONGADO MINEIRO DOS ARTUROS E JATOBÁ	2002	ARTES	LUCAS, GLAURA
1ª ed. - TANGO – A MUSICA DE UMA CIDADE	2014	ARTES	BRAGA, MAURO MENDES
1ª ed. - TURMA DA MÚSICA – C/CD	2009	ARTES	FRANÇA, CECÍLIA CAVALLIERI
1ª ed. - VALORES – ARTE MERCADO POLÍTICA	2002	ARTES	MARQUES, REINALDO; VILELA LÚCIA H.
1ª ed. - VER E PODER – A INOCÊNCIA PERDIDA: CINEMA, TELEVISÃO, FICÇÃO, DOCUMENTÁRIO	2008	ARTES	COMOLI, JEAN-LOUIS
2ª ed. - EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO NA LINGUAGEM DA MÚSICA	1996	ARTES	MAGNANI, SERGIO
2ª ed. - PARA FAZER MÚSICA – ORTOGRAFIA ATUALIZADA	2010	ARTES	FRANÇA, CECÍLIA CAVALIERI
2ª ed. - SONS DO ROSÁRIO, OS – O CONGADO MINEIRO DOS ARTUROS E JATOBÁ	2014	ARTES	LUCAS, GLAURA
1ª ed. - CAVALO-MARINHO PERNAMBUCANO	2008	ARTES	MURPHY, JOHN PATRICK
1ª ed. - REFLEXÕES SOBRE A MONTAGEM CINEMATOGRAFICA	2005	ARTES	LEONE, EDUARDO
1ª ed. - UM CONCERTO EM TOM DE CONVERSA	2007	ARTES	BESSA-LUIS, AGUSTINA
1ª ed. - CERÂMICA NO BRASIL, A – SISTEMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – 4 VOL.	2017	ARTES	IORIO, MARY DI;
1ª ed. - LIVRO MESTRA LIRA MARQUES – SABERES PLURAIS – C/DVD	2013	ARTES	MOURA, MARIA APARECIDA
1ª ed. - “1970”: ARTE E PENSAMENTO	2018	ARTES	CHAGAS, PEDRO DOLABELA
1ª ed. - ARTE PODER	2015	ARTES	GROYS, BORIS
1ª ed. - ATUAÇÃO POLIFÔNICA – PRINCÍPIOS E PRÁTICAS	2016	ARTES	MALETTA, ERNANI
1ª ed. - CANTOS TIKMU ' UN – PARA ABRIR O MUNDO	2013	ARTES	TUGNY, ROSÂNGELA, PEREIRA DE
1ª ed. - CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA ARTE	2006	ARTES	NAZARIO, LUIZ; FRANCA, PATRICIA
1ª ed. - CONVERSACÕES – DE ARTE E DE CIÊNCIAS	2011	ARTES	HISSA, CÁSSIO EDUARDO VIANA
1ª ed. - DIANTE DO TEMPO – HISTORIA DA ARTE E ANACRONISMO DAS IMAGENS	2015	ARTES	DIDI- HUBERMAN, GEORGES
1ª ed. - ESTAÇÃO IMAGEM – DESAFIOS	2002	ARTES	VAZ, PAULO BERNARDO, CASA NOVA, VERA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO NA LINGUAGEM DA MÚSICA	1989	ARTES	MAGNANI, SERGIO
1ª ed. - GRANDE OTELO: UM INTÉRPRETE DO CINEMA E DO RACISMO NO BRASIL	2019	ARTES	HIRANO, LUIS FELIPE KOJIMA
1ª ed. - HIALOTÉCNICA – ARTE E VIDRO	2011	ARTES	FONSECA, CELSO PEREIRA
1ª ed. - LIVRO DE ARTISTA E A ENCICLOPÉDIA VISUAL O	2016	ARTES	CADOR, AMIR BRITO
1ª ed. - LIVRO MESTRA IZABEL – SABERES PLURAIS – C/DVD	2013	ARTES	MOURA, MARIA APARECIDA
1ª ed. - LIVRO MESTRA ZEFA – SABERES PLURAIS – C/DVD	2013	ARTES	MOURA, MARIA APARECIDA
1ª ed. - LIVRO MESTRE ANTÔNIO BASTIÃO – SABERES PLURAIS – C/DVD	2013	ARTES	MOURA, MARIA APARECIDA
1ª ed. - QUID TUM? O COMBATE DA ARTE EM LEON BATTISTA ALBERTI	2000	ARTES	BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO LEITE
1ª ed. - REVISTA <i>PERMUSI</i> VOL. 02	2000	ARTES	
1ª ed. - SOBRE A RELAÇÃO DAS ARTES PLÁSTICAS COM A NATUREZA	2011	ARTES	SCHELLING, F. W. J
1ª ed. - ULISSES MENDES – SABERES PLURAIS – C/DVD	2013	ARTES	MOURA, MARIA APARECIDA
1ª ed. - ENSAIO SOBRE O RÁDIO E O CINEMA: ESTÉTICA E TÉCNICA DAS ARTES-RELÉ 1941 – 1942	2010	ARTES	SCHAEFFER, PIERRE
1ª ed. - IMPROVISAZÃO COMO ESPETÁCULO – PROCESSO DE CRIAÇÃO E METODOLOGIAS DE TREINAMENTO DO ATOR-IMPROVISADOR	2015	ARTES	MUNIZ, MARIANA LIMA
1ª ed. - MÚSICO, DOCE MÚSICO	2004	ARTES	SANTOS, PAULO SÉRGIO MALHEIROS DOS
1ª ed. - MÚSICA, BELAS ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	ARTES	LOUREIRO, EDUARDO CAMPOLINA VIANA
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	ARTES	LOUREIRO, EDUARDO CAMPOLINA VIANA
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	ARTES	LOUREIRO, EDUARDO CAMPOLINA VIANA
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	ARTES	BARBOSA, ROGÉRIO VASCONCELOS ET AL.
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	ARTES	BARBOSA, ROGÉRIO VASCONCELOS ET AL.
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	ARTES	SILVA, WALÊNIA MARÍLIA ET AL.

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	ARTES	SILVA, WALÊNIA MARÍLIA ET AL.
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	ARTES	SILVA, WALÊNIA MARÍLIA
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	ARTES	SILVA, WALÊNIA MARÍLIA
1ª ed. – MÚSICA, BELAS-ARTES NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	ARTES	PAULA, FERNANDO ARAÚJO DE ET AL.
1ª ed. - ASTRONOMIA FUNDAMENTAL	1993	ASTRONOMIA	TARSIA, RODRIGO DIAS
1ª ed. - COMETA HALLEY	1986	ASTRONOMIA	LEROY, PETER; FERREIRA, EDUARDO; SNATOS, ANTÔNIO CLARET
1ª ed. - PLANETAS E ESTRELAS – UM GUIA PRÁTICO DE CARTA CELESTE	2008	ASTRONOMIA	PANZERA, ARJUNA C.
2ª ed. - PLANETAS E ESTRELAS – UM GUIA PRÁTICO DE CARTA CELESTE	2010	ASTRONOMIA	PANZERA, ARJUNA C.
3ª ed. - PLANETAS E ESTRELAS – UM GUIA PRÁTICO DE CARTA CELESTE	2012	ASTRONOMIA	PANZERA, ARJUNA CASTELI
4ª ed. - PLANETAS E ESTRELAS: UM GUIA PRÁTICO DE CARTA CELESTE	2019	ASTRONOMIA	PANZERA, ARJUNA C.
1ª ed. - AI QUE DOR!	2018	BIOLOGIA	REIS, DÉBORA D'ÁVILA; GONTIJO, HELE
1ª ed. - BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO	2006	BIOLOGIA	CARVALHO, CLÁUDIA ROCHA
1ª ed. - CITOLOGIA ANIMAL E VEGETAL [CAED]	2009	BIOLOGIA	PAIVA, ÉLDER ANTÔNIO SOUSA
1ª ed. - HETERÓPTEROS AQUÁTICOS DE MINAS GERAIS, OS – GUIA INTRODUTÓRIO COM CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA AS ESPÉCIES DE NEPOMORPHA E GERROMORPHA	1997	BIOLOGIA	NIESER, NICO; MELO, ALAN LANE DE
1ª ed. - ICB 30 ANOS – MEMÓRIAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	1998	BIOLOGIA	COSENZA, RAMON MOREIRA (ORG.)
1ª ed. - INTRODUÇÃO À SISTEMÁTICA ANIMAL, VEGETAL E MICROORGANISMO	2006	BIOLOGIA	MARIA, MARIO DE
1ª ed. - INTRODUÇÃO AO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	2009	BIOLOGIA	LIMA, MARIA EMILIA CAIXETA DE CASTR
1ª ed. - NAS ASAS DE NINA	2018	BIOLOGIA	LEME, FABIOLA DE OLIVEIRA PAES; LAGO, ROCHEL MONTERO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - POR QUE OS ANIMAIS ENTRAM EM EXTINÇÃO?	2018	BIOLOGIA	GONTIGO, BERNARDO MACHADO
1ª ed. - PRÍNCIPE GIRINO, O	2018	BIOLOGIA	LAGO, ROCHEL MONTERO; LEME, FABIOLA DE OLIVEIRA PAES
1ª ed. - SISTEMAS FUNCIONAIS I – TOMO I	2006	BIOLOGIA	PARREIRA, GLEYDES GAMBOGI
1ª ed. - SISTEMAS FUNCIONAIS I – TOMO II	2006	BIOLOGIA	OLIVEIRA, CLEIDA APARECIDA DE
1ª ed. - SISTEMAS FUNCIONAIS II – TOMO I	2006	BIOLOGIA	OLIVEIRA, CLEIDA APARECIDA DE
1ª ed. - SISTEMAS FUNCIONAIS II – TOMO II	2006	BIOLOGIA	OLIVEIRA, CLEIDA APARECIDA DE
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	BIOLOGIA	NASCIMENTO, ANDRÉA MARIA AMARAL
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	BIOLOGIA	NASCIMENTO, ANDRÉA MARIA AMARAL
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	BIOLOGIA	NASCIMENTO, ANDRÉA MARIA AMARAL
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	BIOLOGIA	NASCIMENTO, ANDRÉA MARIA AMARAL
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	BIOLOGIA	NASCIMENTO, ANDRÉA MARIA AMARAL
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	BIOLOGIA	BIANCHINI, VILMA LÚCIA LOPES PINTO
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	BIOLOGIA	BIANCHINI, VILMA LUCIA LOPES PINTO
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	BIOLOGIA	
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	BIOLOGIA	BIANCHINI, VILMA LUCIA LOPES PINTO
1ª ed. – BIOLOGIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	BIOLOGIA	BIANCHINI, VILMA LÚCIA LOPES PINTO
1ª ed. - ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA	2018	BOTÂNICA	PEREIRA, ROSA MARIA ALVES
1ª ed. - CARTILHA Nº 12 – APRENDENDO ANATOMIA VEGETAL: A EPIDERME – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... EDUCAÇÃO, VOLUME 12/21	1997	BOTÂNICA	MARQUES, ANDREIA RODRIGUES ET AL.
1ª ed. - FLORES DA SERRA DA CALÇADA	2008	BOTÂNICA	MARTENS, LEDA AFONSO
1ª ed. - GUIA ILUSTRADO DO ARBORETO DO CERRADO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO	2012	BOTÂNICA	STEHMANN RENATO, JOÃO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - CÁLCULO DE TRANSITÓRIOS ELETROMAGNÉTICOS EM SISTEMAS DE ENERGIA	2005	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	ARAÚJO, ANTÔNIO EMÍLIO ANGUETH DE
1ª ed. - GRADE OF MEMBERSHIP: CONCEITOS BÁSICOS E APLICAÇÃO EMPÍRICA USANDO O PROGRAMA GOM PARA WINDOWS, LINUX, STATA E R	2016	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	GUEDES, GILVAN RAMALHO; SIVIERO, PAMILA CRISTINA LIMA; MACHADO, CARLA JORGE; PINTO, JULIMAR; RODARTE, MARIO MARCOS SAMPAIO
1ª ed. - MANUAL DE COMPUTAÇÃO EVOLUTIVA E META HEURÍSTICA	2013	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	GASPAR-CUNHA, ANTÔNIO; TAKAHASHI, RICARDO; ANTUNES, CARLOS HENGGELER
1ª ed. - PROGRAMANDO O COMPUTADOR COM PASCAL – UM AMBIENTE PARA AUTO-APRENDIZAGEM – ACOMPANHA CD ROM	2008	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	GUIMARÃES, ANGELO DE MOURA
1ª ed. - PROGRAMAÇÃO CONCORRENTE EM AMBIENTE WINDOWS – UMA VISÃO DE AUTOMAÇÃO	2003	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	SEIXAS FILHO, CONSTANTINO ET AL.
1ª ed. - CÁLCULO DO CONFLITO, O – ESTABILIDADE E CRISE NA POLÍTICA BRASILEIRA	2003	CIÊNCIA POLÍTICA	SANTOS, WANDERLEY GUILHERME DOS
1ª ed. - AUTONOMIA VERSUS CONTROLE – ORIGENS DO NOVO MARCO REGULATÓRIO ANTITRUSTE NA AMÉRICA LATINA E SEUS EFEITOS SOBRE A DEMOCRACIA	2005	CIÊNCIA POLÍTICA	GHEVENTER, ALEXANDRE
1ª ed. - CIDADES E CULTURA POLÍTICA NAS AMÉRICAS	2017	CIÊNCIA POLÍTICA	MORSE, RICHARD M.
1ª ed. - CONGRESSO POR ELE MESMO, O – AUTOPERCEPÇÕES DA CLASSE POLÍTICA BRASILEIRA	2011	CIÊNCIA POLÍTICA	POWER, TIMOTHY J.
1ª ed. - CORES DE ERCÍLIA, AS – ESFERA PÚBLICA, DEMOCRACIA, CONFIGURAÇÕES PÓS-NACIONAIS	2002	CIÊNCIA POLÍTICA	COSTA, SÉRGIO
1ª ed. - CORRUPÇÃO – ENSAIOS E CRÍTICAS	2012	CIÊNCIA POLÍTICA	AVRITZER, LEONARDO; BIGNOTTO, NEWTON
1ª ed. - CORRUPÇÃO, DEMOCRACIA E LEGITIMIDADE	2008	CIÊNCIA POLÍTICA	FILGUEIRAS, FERNANDO
1ª ed. - DA ITÁLIA À CORÉIA – DECISÕES SOBRE IR OU NÃO À GUERRA	2007	CIÊNCIA POLÍTICA	ALVES, VÁGNER CAMILO
1ª ed. - DECISÃO DO VOTO, A – DEMOCRACIA E RACIONALIDADE	2008	CIÊNCIA POLÍTICA	FIGUEIREDO, MARCUS
1ª ed. - DEMOCRACIA CONTRA O ESTADO – MARX E O MOMENTO MAQUIAVELIANO	1998	CIÊNCIA POLÍTICA	ABENSOUR, MIGUEL
1ª ed. - DEMOCRACIA DIGITAL – PUBLICIDADE, INSTITUIÇÕES E CONFRONTO POLÍTICO	2016	CIÊNCIA POLÍTICA	MENDONÇA, RICARDO FABIANO; PEREIRA, MASCUS ABÍLIO; FILGUEIRAS, FERNANDO.

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - DEMOCRACIA E OS TRÊS PODERES NO BRASIL, A	2003	CIÊNCIA POLÍTICA	VIANNA, LUIZ WERNECK (ORG.)
1ª ed. - DEMOCRACIA E REFERENDO NO BRASIL	2006	CIÊNCIA POLÍTICA	ANASTASIA, FÁTIMA; INÁCIO, MAGNA
1ª ed. - DIFÍCIL ROTA DO DESENVOLVIMENTO, A – EMPRESÁRIOS E AGENDA PÓS-NEOLIBERAL	2007	CIÊNCIA POLÍTICA	DINIZ, ELI; BOSCHI, RENATO R.
1ª ed. - ENSAIO SOBRE A MOBILIZAÇÃO POLÍTICA NA GRÉCIA ANTIGA	2001	CIÊNCIA POLÍTICA	TRABULSI, JOSÉ ANTÔNIO DABDAD
1ª ed. - ÉTICA, POLÍTICA E CULTURA – COLETÂNEA DE TEXTOS EM HOMENAGEM AO PROFESSOR JOSÉ HENRIQUE SANTOS	2002	CIÊNCIA POLÍTICA	DOMIGUES, IVAN <i>ET AL.</i>
1ª ed. - INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS NO BRASIL – BALANÇO E REFORMA	2007	CIÊNCIA POLÍTICA	NICOLAU, JAIRO
1ª ed. - INTELECTUAIS E ESTADO	2006	CIÊNCIA POLÍTICA	RIDENTI, MARCELO (ORG.)
1ª ed. - LEGISLAÇÃO CNEN/ANVISA	2017	CIÊNCIA POLÍTICA	REIS, LUCAS PAIXÕES
1ª ed. - LEGISLATIVO BRASILEIRO EM PERSPECTIVA COMPARADA	2009	CIÊNCIA POLÍTICA	INÁCIO, MAGNA
1ª ed. - LEITURAS CRÍTICAS SOBRE WANDERLEY GUILHERME DOS SANTOS	2013	CIÊNCIA POLÍTICA	DULCI, OTAVIO SOARES
1ª ed. - LIBERALISMO E SINDICATO NO BRASIL	1999	CIÊNCIA POLÍTICA	VIANNA, LUIZ WERNECK
1ª ed. - LUTA DESARMADA DOS SUBALTERNOS, A	2016	CIÊNCIA POLÍTICA	MOREIRA, OSMAR
1ª ed. - METAMORFOSES DO CAPITALISMO E PROCESSOS DE CATCH-UP	2017	CIÊNCIA POLÍTICA	ALBUQUERQUE, EDUARDO DA MOTTA E
1ª ed. - MINAS E OS FUNDAMENTOS DO BRASIL MODERNO	2005	CIÊNCIA POLÍTICA	GOMES, ÂNGELA DE CASTRO (ORG.)
1ª ed. - MISSÕES JESUÍTICAS E O PENSAMENTO POLÍTICO MODERNO, AS – ENCONTROS CULTURAIS, AVENTURAS TEÓRICAS	2000	CIÊNCIA POLÍTICA	EISENBERG, JOSÉ
1ª ed. - MORALIDADE DA DEMOCRACIA, A: ENSAIOS EM TEORIA HABERMASIANA E TEORIA DEMOCRÁTICA	1996	CIÊNCIA POLÍTICA	AVRITZER, LEONARDO
1ª ed. - ONDE ESTÁ A DEMOCRACIA ?	2002	CIÊNCIA POLÍTICA	EISENBERG, JOSÉ
1ª ed. - PENSAR A REPÚBLICA	2008	CIÊNCIA POLÍTICA	BIGNOTTO, NEWTON (ORG.)
1ª ed. - PODER AO POVO, O – JÚRIS DE CIDADÃOS, SORTEIO E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA	2010	CIÊNCIA POLÍTICA	SINTOMER, YVES
1ª ed. - PODER LEGISLATIVO NO PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO, O	2003	CIÊNCIA POLÍTICA	SANTOS, FABIANO
1ª ed. - POLÍTICA E RECUPERAÇÃO ECONÔMICA EM MINAS GERAIS	1999	CIÊNCIA POLÍTICA	DULCI, OTAVIO SOARES

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
(Continua)			
1ª ed. - POLÍTICA EXTERNA NA NOVA REPÚBLICA – OS PRIMEIROS 30 ANOS	2017	CIÊNCIA POLÍTICA	LOPES, DAWISSON BELÉM
1ª ed. - POLÍTICAS PÚBLICAS	2008	CIÊNCIA POLÍTICA	CARVALHO, ALYSSON ET AL.
1ª ed. - REFORMA POLÍTICA NO BRASIL	2006	CIÊNCIA POLÍTICA	AVRITZER, LEONARDO ET AL.
1ª ed. - REPÚBLICA E DEMOCRACIA – IMPASSES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	2017	CIÊNCIA POLÍTICA	BOTELHO, ANDRÉ; STARLING, HELOISA MURGEL.
1ª ed. - ROTEIRO BIBLIOGRÁFICO DO PENSAMENTO POLÍTICO-SOCIAL BRASILEIRO (1870-1965)	2002	CIÊNCIA POLÍTICA	SANTOS, WANDERLEY GUILHERME DOS
1ª ed. - SOB O SIGNO DA VONTADE POPULAR – O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO E O DILEMA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE	2002	CIÊNCIA POLÍTICA	RIBEIRO, MARCIA DIAS
1ª ed. - SONHOS E LABORES: O CINQUENTENÁRIO DO PRIMEIRO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA DO BRASIL	2018	CIÊNCIA POLÍTICA	LOPES, DAWISSON BELÉM; SOARES, MARC
1ª ed. - TEORIA DA DEMOCRACIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO	S.D.	CIÊNCIA POLÍTICA	GENRO, TARSO
1ª ed. - TIMOR-LESTE POR TRÁS DO PALCO – COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E A DIALÉTICA DA FORMAÇÃO DO ESTADO	2007	CIÊNCIA POLÍTICA	SILVA, KELLY CRISTIANE
1ª ed. - TRADIÇÃO, AUTOCRACIA E CARISMA – A POLÍTICA DE ANTONIO CARLOS MAGALHÃES NA MODERNIZAÇÃO DA BAHIA (1954-1974)	2006	CIÊNCIA POLÍTICA	DANTAS, PAULO FÁBIO
2ª ed. - ALEXIS DE TOCQUEVILLE – A HISTORIOGRAFIA COMO CIÊNCIA DA POLÍTICA	2005	CIÊNCIA POLÍTICA	JASMIN, MARCELO GANTUS
1ª ed. - ORIGENS DO REPUBLICANISMO MODERNO	2001	CIÊNCIA POLÍTICA	BIGNOTTO, NEWTON
1ª ed. - BANALIDADE DA CORRUPÇÃO, A – UMA FORMA DE GOVERNAR O BRASIL	2011	CIÊNCIA POLÍTICA	PINTO, CÉLI REGINA JARDIM
1ª ed. - COMPORTAMENTO ELEITORAL E COMUNICAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA	2013	CIÊNCIA POLÍTICA	TELLES, HELCIMARA
1ª ed. - ELEIÇÕES E ECONOMIA – INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E RESULTADOS MACROECONÔMICOS NA AMÉRICA LATINA (1979-1998)	2003	CIÊNCIA POLÍTICA	BORSANI, HUGO
1ª ed. - INTRODUÇÃO À TEORIA DEMOCRÁTICA: CONCEITOS, HISTÓRIAS, INSTITUIÇÕES E QUESTÕES TRANSVERSAIS	2018	CIÊNCIA POLÍTICA	MENDONÇA, RICARDO FABRINO; ELEONORA
1ª ed. - MATRIZES DO REPUBLICANISMO	2013	CIÊNCIA POLÍTICA	BIGNOTTO, NEWTON
1ª ed. - PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO NORDESTE	2007	CIÊNCIA POLÍTICA	AVRITZER, LEONARDO (ORG.)
2ª ed. - CORRUPÇÃO – ENSAIOS E CRÍTICAS	2012	CIÊNCIA POLÍTICA	AVRITZER, LEONARDO

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - DEMOCRACIA BRASILEIRA, A – BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO 21	2007	CIÊNCIA POLÍTICA	RANULFO, CARLOS
1ª ed. - INTERNET E POLÍTICA – TEORIA E PRÁTICA DA DEMOCRACIA ELETRÔNICA	2002	CIÊNCIA POLÍTICA	EISENBERG, JOSÉ; CEPIK, MARCO (ORG.)
1ª ed. - SEMEANDO DEMOCRACIA – A TRAJETÓRIA DO SOCIALISMO DEMOCRÁTICO NO BRASIL	1995	CIÊNCIA POLÍTICA	GUSTIN, MIRACY BARBOSA
1ª ed. - HANNAH ARENDT – DIÁLOGOS, REFLEXÕES, MEMÓRIAS	2003	CIÊNCIA POLÍTICA	MORAES, EDUARDO JARDIM DE ET AL.
1ª ed. - ARQUIVO – ESTUDOS E REFLEXÕES	2014	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	LIBERALLI BELLOTTO , HELOISA
1ª ed. - ARQUIVOS PESSOAIS: UM NOVO CAMPO PROFISSIONAL – LEITURAS, REFLEXÕES E RECONSIDERAÇÕES	2017	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	COX, RICHARD J.
1ª ed. - CORRENTES ATUAIS DO PENSAMENTO ARQUIVISTICO	2016	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	EASTWOOD, TERRY; MACNEIL, HEATHER
1ª ed. - TÉCNICAS ALTERNATIVAS DE CONSERVAÇÃO	1992	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	GOMES, SÔNIA DE CONTI <i>ET AL.</i>
2ª ed. - TÉCNICAS ALTERNATIVAS DE CONSERVAÇÃO – RECUPERAÇÃO DE LIVROS, REVISTAS, FOLHETOS E MAPAS	1997	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	GOMES, SÔNIA DE CONTI <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA – NOVOS CONTEÚDOS E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO	2005	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	OLIVEIRA, MARLENE DE <i>ET AL.</i>
1ª ed. - DIRETÓRIO DE PERIÓDICOS UFMG	2016	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CIRINO, SÉRGIO DIAS; BRESCIA, AMANDA TOLOMELLI; CÉSAR, LEANDRO CASTELLA; MATTOS, MAX CIRINO.
1ª ed. - ESTRUTURA DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO DO TIPO CIENTÍFICO	2009	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	TAKAHASHI, RICARDO HIROSHI
1ª ed. - FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	1993	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	GOMES, SÔNIA DE CONTI <i>ET AL.</i>
1ª ed. - FONTES DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISADORES E PROFISSIONAIS	2000	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CAMPELLO, BERNADETE SANTOS <i>et al.</i>
1ª ed. - INTRODUÇÃO À IDENTIFICAÇÃO DE SISTEMAS – TÉCNICAS LINEARES E NÃO-LINEARES APLICADAS A SISTEMAS REAIS	2000	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	AGUIRRE, LUIZ ANTONIO
1ª ed. - INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO [CAED]	2011	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	GUIMARÃES, ANGELO DE MOURA
1ª ed. - INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: TECNOLOGIA DO CONHECIMENTO [CAED]	2007	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	GUIMARÃES, ANGELO DE MOURA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - MANUAL PARA ENTRADA DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS EM FORMATO MARC 21 – ÊNFASE EM OBRAS RARAS E ESPECIAIS	2011	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	MESSINA – RAMOS, MARIA ANGÉLICA
1ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	1990	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANCA, JUNIA LESSA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS EM BRAILLE – KIT COM TRÊS VOLUMES	1991	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANÇA, JÚLIA LESSA, <i>ET AL.</i>
2ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TECNICO-CIENTÍFICAS	1992	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANCA, JÚNIA LESSA <i>ET AL.</i>
2ª ed. - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA – NOVOS CONTEÚDOS E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO	2011	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	OLIVEIRA, MARLENE DE
2ª ed. - FONTES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	2000	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CARLITA MARIA CAMPOS e BERNADETE SA
2ª ed. - INTRODUÇÃO À IDENTIFICAÇÃO DE SISTEMAS – TÉCNICAS LINEARES E NÃO-LINEARES APLICADAS A SISTEMAS REAIS	2004	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	AGUIRRE, LUIS ANTONIO
3ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	1996	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANCA, JUNIA LESSA <i>ET AL.</i>
4ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	1998	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANCA, JUNIA LESSA <i>ET AL.</i>
4a ed. - INTRODUÇÃO À IDENTIFICAÇÃO DE SISTEMAS – TÉCNICAS LINEARES E NÃO LINEARES: TEORIA E APLICAÇÃO	2015	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	AGUIRRE, LUIS ANTONIO
5ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	2001	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANÇA, JÚNIA LESSA
6ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	2003	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANÇA, JÚNIA LESSA <i>ET AL.</i>
7ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	2004	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANÇA, JÚNIA LESSA <i>ET AL.</i>
8ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	2007	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANCA, JÚNIA LESSA <i>ET AL.</i>
9ª ed. - MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	2013	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	FRANÇA, JÚNIA LESSA
1ª ed. - PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1996	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	ESC. DE BIBLIOTECONOMIA UFMG
3ª ed. - INTRODUÇÃO À IDENTIFICAÇÃO DE SISTEMAS – TÉCNICAS LINEARES E NÃO-LINEARES APLICADAS A SISTEMAS REAIS	2007	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	AGUIRRE, LUIS ANTONIO
1ª ed. - CANTO DA SEREIA, O – UMA ANÁLISE DO DISCURSO PUBLICITÁRIO	1987	COMUNICAÇÃO	CAMPOS, MARIA HELENA RABELO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es) (Continua)
1ª ed. - COMUNICAÇÃO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA	2006	COMUNICAÇÃO	GUIMARÃES, CÉSAR (ORG.)
1ª ed. - CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ACESSO PÚBLICO À INFORMAÇÃO NO BRASIL, A	2014	COMUNICAÇÃO	MOURA, MARIA APARECIDA
1ª ed. - CORPO SEM CABEÇA: O TIPÓGRAFO-EDITOR E A PETALÓGICA	2018	COMUNICAÇÃO	MARTINS, BRUNO GUIMARÃES
1ª ed. - FORMAÇÃO EM JORNALISMO – DA PROSPECÇÃO DOS ACONTECIMENTOS À EDIÇÃO	2018	COMUNICAÇÃO	LEAL, BRUNO SOUZA
1ª ed. - INFORMAÇÃO, SAÚDE E REDES SOCIAIS – DIÁLOGOS DE CONHECIMENTOS NAS COMUNIDADES DA MARÉ	2009	COMUNICAÇÃO	MARTELETO, REGINA MARIA
1ª ed. - ITINERÁRIO DA IMPRENSA DE BELO HORIZONTE – 1895-1954	1995	COMUNICAÇÃO	LINHARES, JOAQUIM NABUCO
1ª ed. - JORNALISMO E VIDA SOCIAL	1998	COMUNICAÇÃO	FRANÇA, VERA VEIGA
1ª ed. - JOSÉ CARLOS LISBOA – O MESTRE, O HOMEM	2004	COMUNICAÇÃO	CARVALHO, ABIGAIL DE O. <i>ET AL.</i>
1ª ed. - MÍDIA, ESFERA PÚBLICA E IDENTIDADES COLETIVAS	2006	COMUNICAÇÃO	MAIA, ROUSILEY <i>ET AL.</i>
1ª ed. - MIL E UMA NOITES DE FUTEBOL – BRASIL MODERNO DE MARIO FILHO	2006	COMUNICAÇÃO	SILVA, MARCELINO RODRIGUES DA
1ª ed. - NA TESSITURA DA CENA, A VIDA – COMUNICAÇÃO, SOCIABILIDADE E POLÍTICA	1997	COMUNICAÇÃO	CASTRO, MARIA CERES P. S.
1ª ed. - PRINCÍPIOS DA PUBLICIDADE	2005	COMUNICAÇÃO	SANTOS, GILMAR
1ª ed. - REVISTA GERAIS – REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Nº 47	S.D.	COMUNICAÇÃO	
1ª ed. - REVISTA GERAIS – REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Nº 48	S.D.	COMUNICAÇÃO	
1ª ed. - REVISTA GERAIS – REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Nº 49	S.D.	COMUNICAÇÃO	
1ª ed. - REVISTA GERAIS – REVISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Nº 50	S.D.	COMUNICAÇÃO	
1ª ed. - ESCRITA VIRTUAL NA ADOLESCÊNCIA A – UMA LEITURA PSICANALÍTICA	2014	COMUNICAÇÃO	LIMA, NÁDIA LAGUARDIA DE
1ª ed. - DIREITO DE FAMÍLIA NO SENADO – EMENDAS AO PROJETO DO CÓDIGO CIVIL	1985	DIREITO	JOÃO BAPTISTA VILELA
1ª ed. - DIREITOS SOCIAIS – AFINAL DO QUE SE TRATA?	1999	DIREITO	TELLES, VERA DA SILVA
1ª ed. - DO TIPO PENAL	1987	DIREITO	VARGAS, JOSÉ CIRILO DE

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - I SEMINÁRIO DE PROFESSORES DE DIREITO ECONÔMICO	S.D.	DIREITO	
1ª ed. - NOÇÕES BÁSICAS DE DIREITOS AUTORAIS [CAED]	2017	DIREITO	OLIVEIRA, RAMIRO BARBOZA DE
1ª ed. - TEXTO DE LATIM JURÍDICO	1985	DIREITO	
3ª ed. - ELEMENTOS DE TEORIA GERAL DO DIREITO	1986	DIREITO	MATA-MACHADO, EDIGAR DE GODOI
4ª ed. - ELEMENTOS DE TEORIA GERAL DO DIREITO	1995	DIREITO	MATA-MACHADO, EDGAR GODÓI
1ª ed. - EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS – DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A PEDAGOGIA E O DIREITO [CAED]	2010	DIREITO	BROCHADO, MARIAH; GOMES, MARCELLA FURTADO DE MAGALHÃES; LIPOVETSKY, NATHÁLIA.
1ª ed. - BASES ECOLÓGICAS E EVOLUTIVAS DA DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS I – TOMO I [CAED]	2006	ECOLOGIA	CORRÊA JUNIOR, ARY <i>ET AL.</i>
1ª ed. - BASES ECOLÓGICAS E EVOLUTIVAS DA DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS I – TOMO II [CAED]	2006	ECOLOGIA	CORRÊA JUNIOR, ARY <i>ET AL.</i>
1ª ed. - DESENVOLVIMENTO E CONFLITOS AMBIENTAIS	2010	ECOLOGIA	ZHOURI, ANDRÉA; LASCHEFSKI, KLEMENS
1ª ed. - FLORES E FRUTAS	2018	ECOLOGIA	FERREIRA, ADLANE VILAS-BOAS
1ª ed. - SABERES AMBIENTAIS – DESAFIOS PARA O CONHECIMENTO DISCIPLINAR	2008	ECOLOGIA	HISSA, CÁSSIO EDUARDO VIANA
2ª ed. - BASES ECOLÓGICAS E EVOLUTIVAS DA DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS II – TOMO I [CAED]	2017	ECOLOGIA	SILVA, ADAÍSES SIMONE MACIEL DA
2ª ed. - SABERES AMBIENTAIS: DESAFIOS PARA O CONHECIMENTO DISCIPLINAR	2018	ECOLOGIA	HISSA, CÁSSIO EDUARDO VIANA (ORG.)
1ª ed. - DE ONDE VEM A ÁGUA DOS RIOS?	2018	ECOLOGIA	GONTIJO, BERNARDO MACHADO
1ª ed. - AGENDA ROSDOLSKY	2012	ECONOMIA	ALBUQUERQUE, EDUARDO DA MOTTA E
1ª ed. - CONTROLE DA QUALIDADE TOTAL – UMA NOVA PEDAGOGIA DO CAPITAL	1994	ECONOMIA	
1ª ed. - ECONOMIA E TERRITÓRIO	2005	ECONOMIA	DINIZ, CLÉLIO C.; BORGES, MAURO
1ª ed. - ECONOMIA REGIONAL E URBANA – CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS RECENTES	2006	ECONOMIA	DINIZ, CLÉLIO C.; CROCCO, MARCO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - EMPRESÁRIOS, INTERESSES E MERCADO – DILEMAS DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL	2004	ECONOMIA	DINIZ, ELI; BOSCHI, RENATO
1ª ed. - ESCOLA DE CHICAGO, A – IMPACTO DE UMA TRADIÇÃO NO BRASIL E NA FRANÇA	2005	ECONOMIA	VALLADARES, LÍCIA DO PRADO
1ª ed. - LEITURAS CRÍTICAS SOBRE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES	2010	ECONOMIA	GUIMARÃES, JUAREZ
1ª ed. - MERCADO DE TRABALHO – UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PESQUISAS DOMICILIARES NO BRASIL	2003	ECONOMIA	WAJNMAM, SIMONE; MACHADO, ANA FLÁVIA
1ª ed. - MICROECONOMIA – EXERCÍCIOS RESOLVIDOS DA ANPEC	2004	ECONOMIA	ANDRADE, MÔNICA VIEGAS <i>ET AL.</i>
1ª ed. - PEQUENO DICIONÁRIO ECONÔMICO – PORTUGUÊS/INGLÊS – A SHORT ECONOMIC DICTIONARY – PORTUGUESE/ENGLISH	2009	ECONOMIA	PIMENTA, HAYDN
1ª ed. - PROFISSÕES DO FUTURO, AS – LIVRO + DVD	2008	ECONOMIA	BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO LEITE
1ª ed. - TRABALHO – DIÁLOGOS MULTIDISCIPLINARES	2009	ECONOMIA	CUNHA, DAISY MOREIRA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - VARIEDADES DE CAPITALISMO, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA	2011	ECONOMIA	BOSCHI, RENATO R.
1ª ed. - INVISIBILIDADE DA DESIGUALDADE BRASILEIRA, A	2006	ECONOMIA	SOUZA, JESSÉ
1ª ed. - AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	2008	EDUCAÇÃO	ZONINSEIN, JONAS <i>ET AL.</i>
1ª ed. - ANÁLISE QUALITATIVA	2006	EDUCAÇÃO	OLIVEIRA, IONE MARIA DE
1ª ed. - APRENDER A APRENDER – METODOLOGIA PARA ESTUDOS AUTÔNOMOS	2006	EDUCAÇÃO	DIAS, REINILDES <i>ET AL.</i>
1ª ed. - APRENDER A LER – METODOLOGIA PARA ESTUDOS AUTÔNOMOS	2007	EDUCAÇÃO	DIAS, RENILDES <i>ET AL.</i>
1ª ed. - APRENDER CIÊNCIAS – MUNDO DE MATERIAIS – LIVRO DO ALUNO	2004	EDUCAÇÃO	LIMA, MARIA EMÍLIA CAIXETA DE C.
1ª ed. - APRENDER CIÊNCIAS – UM MUNDO DE MATERIAIS – LIVRO DO PROFESSOR	2004	EDUCAÇÃO	LIMA, MARIA EMÍLIA CAIXETA DE C.
1ª ed. - AVALIAÇÃO [CAED]	2018	EDUCAÇÃO	SOARES, MÁRCIA MIRANDA; CUNHA, EDITE DA PENHA
1ª ed. - AVALIAÇÃO DA REDAÇÕES ESCOLARES	1987	EDUCAÇÃO	MARIA RIBEIRO DOS SANTOS
1ª ed. - CARTILHA Nº 14 – CONSTRUINDO UM CAMINHO: METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM GRUPOS POPULARES – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... EDUCAÇÃO, VOLUME 14/21	1997	EDUCAÇÃO	AMBRÓSIO, MARIA DAS MERCÊS BONFIM

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - CARTILHA Nº 17 – QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... EDUCAÇÃO, VOLUME 17/21	1997	EDUCAÇÃO	SÔNIA QUEIROZ <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CIÊNCIA EM TEMPO DE CRISE 1974-2007	2007	EDUCAÇÃO	VARGAS, JOSÉ ISRAEL
1ª ed. - CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2018	EDUCAÇÃO	LIMA, MARIA EMÍLIA CAIXETA DE CASTRO
1ª ed. - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL – 40 ANOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	2011	EDUCAÇÃO	LOPES, ELIANE MARTA TEIXEIRA
1ª ed. - CONHECIMENTO E TRANSDISCIPLINARIDADE I	2001	EDUCAÇÃO	DOMINGUES, IVAN (ORG.)
1ª ed. - CONHECIMENTO E TRANSDISCIPLINARIDADE II – ASPECTOS METODOLÓGICOS	2005	EDUCAÇÃO	DOMINGUES, IVAN (ORG.)
1ª ed. - CONTEÚDO DA DIDÁTICA: UM DISCURSO DA NEUTRALIDADE CIENTÍFICA, O	1988	EDUCAÇÃO	MARIA RITA NETO SALES OLIVEIRA
1ª ed. - CULTURA ESCRITA E LETRAMENTO	2010	EDUCAÇÃO	MARINHO, MARILDES
1ª ed. - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	2006	EDUCAÇÃO	CARVALHO, ALYSSON <i>ET AL.</i>
1ª ed. - DISLEXIA [CAED]	2017	EDUCAÇÃO	PINHEIRO, ÂNGELA MARIA VIEIRA; SCLiar-CABRAL, LEONOR.
1ª ed. - EDUCAÇÃO ELEMENTAR – MINAS GERAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX	2006	EDUCAÇÃO	FARIA FILHO, LUCIANO MENDES DE
1ª ed. - EDUCAÇÃO EM SAÚDE – TEORIA, MÉTODO E IMAGINAÇÃO	2006	EDUCAÇÃO	GAZZINELLI, MARIA FLAVIA
1ª ed. - EDUCAÇÃO INTEGRAL- CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO DA UFMG	2015	EDUCAÇÃO	GUIMARAES, MARILIA BARCELOS
1ª ed. - ENSINO DE LÍNGUA – DAS REFORMAS, DAS INQUIETAÇÕES E DOS DESAFIOS	2012	EDUCAÇÃO	SIGNORINI, INÊS
1ª ed. - ENTRENOTAS – COMPREENSÕES DE PESQUISA	2013	EDUCAÇÃO	HISSA, CÁSSIO E. VIANA
1ª ed. - FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES – PERCursos E INOVAÇÕES	2016	EDUCAÇÃO	OLIVEIRA, MIRIA GOMES DE
1ª ed. - GESTÃO DA EAD [CAED]	2015	EDUCAÇÃO	BOAVENTURA, MARIA GORETI
1ª ed. - INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	2009	EDUCAÇÃO	ZAIDAN, SAMIRA
1ª ed. - INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL	2010	EDUCAÇÃO	MENEZES, VERA LÚCIA
1ª ed. - INTERAÇÃO EM SALA DE AULA – QUESTÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS	1986	EDUCAÇÃO	RIBEIRO, LAURA CANÇADO; CASTRO, MARIA DAS GRAÇAS DE
1ª ed. - JOGOS PEDAGÓGICOS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	2005	EDUCAÇÃO	MARES GUIA, ROSA; CAVALIERI, CECÍLIA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es) (Continua)
1ª ed. - JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO – SUJEITOS E CURRÍCULOS EM DIÁLOGO	2014	EDUCAÇÃO	DAYRELL, JUAREZ
1ª ed. - LINGUAGEM E FORMAÇÃO DE CONCEITOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	2011	EDUCAÇÃO	MORTIMER, EDUARDO FLEURY
1ª ed. - LIVRO CD – TERMOS DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA	2007	EDUCAÇÃO	DUARTE, ADRIANA MARIA CANCELLA
1ª ed. - LIVROS & TELAS	2011	EDUCAÇÃO	MARTINS, ARACY ALVES
1ª ed. - METODOLOGIA DE CAMPO I [CAED]	2006	EDUCAÇÃO	MARIA, MARIO DE
1ª ed. - MOODLE [CAED]	S.D.	EDUCAÇÃO	PIMENTEL, ANDERSON.
1ª ed. - MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE EDUCAÇÃO E CULTURA	1996	EDUCAÇÃO	DAYRELL, JUAREZ (ORG.)
1ª ed. - PEDAGOGIAS FEMINISTAS DECOLONIAIS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AUTONOMIA DAS MULHERES DE MINAS GERAIS	2018	EDUCAÇÃO	MATOS, MARLISE (ORG.)
1ª ed. - PERIFERIAS – EXERCÍCIOS NA FRONTEIRA DO ENSINO	S.D.	EDUCAÇÃO	ALMEIDA, MARIA INÊS DE (ORG.)
1ª ed. - PESQUISA EM EFICÁCIA ESCOLAR – ORIGEM E TRAJETÓRIAS	2008	EDUCAÇÃO	BROOK, NIGEL
1ª ed. - POLÍTICA EDUCACIONAL [CAED]	2009	EDUCAÇÃO	MIRANDA, ALEXANDRE BORGES
1ª ed. - PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	S.D.	EDUCAÇÃO	
1ª ed. - PRÁTICAS DE LEITURA E CAPACIDADES DE LINGUAGEM NA ESCOLA	2018	EDUCAÇÃO	GOMES, SUZANA DOS SANTOS
1ª ed. - PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PELC [CAED]	2017	EDUCAÇÃO	SILVA, JOANNA LESSA FONTES; GOMES, CHRISTIANNE LUCE.
1ª ed. - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS [CAED]	2018	EDUCAÇÃO	BORGES, CARLOS NAZARENO FERREIRA; ROMERA, LIANA
1ª ed. - SOCIEDADE INCLUSIVA, A: FALEMOS DELA! NÃO HÁ VIDA MINÚSCULA	2008	EDUCAÇÃO	GARDOU, CHARLES
1ª ed. - TECNOLOGIAS E MÍDIAS EDUCATIVAS [CAED]	2015	EDUCAÇÃO	SANTOS, HERCULES PIMENTA DOS
1ª ed. - TEMAS ATUAIS EM DIDÁTICA	2010	EDUCAÇÃO	TEIXEIRA, ADLA BETSAIDA MARTINS
1ª ed. - TRANSDISCIPLINARIDADE E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, A	2008	EDUCAÇÃO	PAULA, JOÃO ANTONIO DE (ORG.)
2ª ed. - APRENDER A APRENDER – FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA	2015	EDUCAÇÃO	DIAS, REINILDES

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
2ª ed. - APRENDER CIÊNCIAS – UM MUNDO DE MATERIAIS – LIVRO DO PROFESSOR	2008	EDUCAÇÃO	LIMA, MARIA EMÍLIA CAIXETA DE C.
1ª ed. - DA COR DE TERRA – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE OS ALUNOS NO CONTEXTO DA LUTA PELA TERRA	2012	EDUCAÇÃO	ANTUNES-ROCHA, MARIA ISABEL
1ª ed. - GRADUAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO E TRABALHO DE ENGENHEIROS GRADUADOS NA UFMG	2007	EDUCAÇÃO	PEIXOTO, MARIA DO CARMO DE LACERDA
1ª ed. - MÉTODOS DE PESQUISAS DE SURVEY	2001	EDUCAÇÃO	BABBIE, EARL
1ª ed. - PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD [CAED]	2015	EDUCAÇÃO	ARRUDA, DURCELINA E. P.- GONTIJO, CYNTHIA RUBIA BRAGA
1ª ed. - CULTURA IMPRESSA E EDUCAÇÃO DA MULHER NO SÉCULO XIX	2010	EDUCAÇÃO	JINZENJI, MÔNICA YUMI
1ª ed. - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS E PROPOSTAS	2008	EDUCAÇÃO	DALBEN, ÂNGELA IMACULADA L. F.(ORG.)
1ª ed. - CIÊNCIA NA TELA – EXPERIMENTOS NO RETROPROJETOR	2009	EDUCAÇÃO	MATEUS, ALFREDO LUIS
1ª ed. - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO [CAED]	2009	EDUCAÇÃO	SOUZA, JOÃO VALDIR ALVES DE
1ª ed. - ENSINO DE QUÍMICA MEDIADO PELA TICS	2015	EDUCAÇÃO	MATEUS, LUIS ALFREDO
1ª ed. - FAMÍLIA, ESCOLA E JUVENTUDE – OLHARES CRUZADOS BRASIL – PORTUGAL	2012	EDUCAÇÃO	DAYRELL, JUAREZ
1ª ed. - FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) E CONDIÇÃO DOCENTE	2014	EDUCAÇÃO	SOUZA, JOAO VALDIR ALVES DE; DINIZ, MARGARETH; OLIVEIRA, MÍRIA GOMES DE
1ª ed. - GESTÃO DA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR	S.D.	EDUCAÇÃO	
2ª ed. - APRENDER CIÊNCIAS – UM MUNDO DE MATERIAIS – LIVRO DO ALUNO	2004	EDUCAÇÃO	LIMA, MARIA EMÍLIA CAIXETA DE C.
1ª ed. - CARTILHA Nº 11 – PANDALELÊ – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... EDUCAÇÃO, VOLUME 11/21	1997	EDUCAÇÃO	PEREIRA, EUGENIO TADEU <i>ET AL.</i>
1ª ed. - MEDIAÇÃO E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA [CAED]	2015	EDUCAÇÃO	GONÇALVES, JÚLIA EUGÊNIA
1ª ed. - AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO – QUESTÕES PARA O ESPORTE E O LAZER	2008	EDUCAÇÃO FÍSICA	ISAYAMA, HELDER FERREIRA (ORG.)
1ª ed. - BRINCAR(ES)	2005	EDUCAÇÃO FÍSICA	CARVALHO, ALYSSON <i>ET AL.</i>

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - EQUIPAMENTOS DE LAZER E ESPORTE DE OURO PRETO – CONTRIBUIÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	2017	EDUCAÇÃO FÍSICA	ROSA, MARIA CRISTINA
1ª ed. - FINANCIAMENTO DO ESPORTE E LAZER [CAED]	2018	EDUCAÇÃO FÍSICA	MASCARENHAS, FERNANDO; ATHAYDE, PEDRO FERNANDO AVALONE; MATIAS, WAGNER BARBOSA
1ª ed. - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER – ESTUDOS E PESQUISAS	2018	EDUCAÇÃO FÍSICA	ISAYAMA, HÉLDER FERREIRA
1ª ed. - FUTEBOL NAS GERAIS, O	2012	EDUCAÇÃO FÍSICA	SILVA, SILVIO RICARDO DA
1ª ed. - GESTÃO DE POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER – SPORT AND LEISURE POLICY MANAGEMENT	2011	EDUCAÇÃO FÍSICA	ISAYAMA, HÉLDER FERREIRA
1ª ed. - HORIZONTES LATINO – AMERICANOS DO LAZER – HORIZONTES LATINO AMERICANOS DEL OCIO	2012	EDUCAÇÃO FÍSICA	GOMES, CHRISTIANNE L.
1ª ed. - INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL VOL. 2 – METODOLOGIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA E NO CLUBE	1998	EDUCAÇÃO FÍSICA	GRECO, PABLO JUAN (ORG.)
1ª ed. - INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL VOL. 1 – DA APRENDIZAGEM MOTORA AO TREINAMENTO TÉCNICO	1998	EDUCAÇÃO FÍSICA	GRECO, PABLO JUAN; RODOLFO NOVELLIN
1ª ed. - LAZER, TRABALHO E EDUCAÇÃO – RELAÇÕES HISTÓRICAS, QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	2000	EDUCAÇÃO FÍSICA	WERNECK, CHRISTIANNE L. GOMES
1ª ed. - PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ESTUDOS DO LAZER – PARADOXOS, LIMITES E POSSIBILIDADES	2014	EDUCAÇÃO FÍSICA	ISAYAMA, HELDER FERREIRA; OLIVEIRA
1ª ed. - SOBRE LAZER E POLÍTICA – MANEIRAS DE VER, MANEIRAS DE FAZER	2006	EDUCAÇÃO FÍSICA	ISAYAMA, HÉLDER <i>ET AL.</i>
2ª ed. - LAZER NA AMÉRICA LATINA/TIEMPO LIBRE, OCIO Y RECREACIÓN EN LATINO AMÉRICA	2009	EDUCAÇÃO FÍSICA	GOMES, CHRISTIANNE
2ª ed. - LAZER, TRABALHO E EDUCAÇÃO – RELAÇÕES HISTÓRICAS, QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	2008	EDUCAÇÃO FÍSICA	GOMES, CHRISTIANNE LUCE (WERNECK)
1ª ed. - LAZER, TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL – INTERVENÇÃO COM IDOSOS	2010	EDUCAÇÃO FÍSICA	GOMES, CHRISTIANNE; PINHEIRO, MARCOS
1ª ed. - ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM [CAED]	2015	ENFERMAGEM	PEREIRA, MÁRCIA DOS SANTOS
1ª ed. - BIOTECHNOLOGIES AND THE HUMAN CONDITION	2012	ENGENHARIA BIOMÉDICA	DOMINGUS, IVAN
1ª ed. - CARTILHA Nº 02 – CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE CISTERNAS E	1997	ENGENHARIA CIVIL	VIANA, FRANCISCO CECILIO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
(Continua)			
NASCENTES – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... , VOLUME 02/21			
1ª ed. - FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA HIDRÁULICA	2002	ENGENHARIA CIVIL	BAPTISTA, MÁRCIO BENEDITO
2ª ed. - FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA HIDRÁULICA	2003	ENGENHARIA CIVIL	BAPTISTA, MARCIO E LARA MÁRCIA
2ª ed. - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	2002	ENGENHARIA CIVIL	RIBEIRO, CARMEM COUTO <i>ET AL.</i>
3ª ed. - FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA HIDRÁULICA – REVISTA E AMPLIADA	2010	ENGENHARIA CIVIL	BAPTISTA, MÁRCIO; MÁRCIA, LARA
3ª ed. - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	2011	ENGENHARIA CIVIL	RIBEIRO, CARMEN COUTO
4ª ed. - FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA HIDRÁULICA	2016	ENGENHARIA CIVIL	BAPTISTA, MÁRCIO; LARA, MÁRCIA
4ª ed. - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (edição revista)	2013	ENGENHARIA CIVIL	RIBEIRO, CARMEM COUTO
1ª ed. - GOLPE DE ARIETE – MÉTODO GRÁFICO	S.D.	ENGENHARIA CIVIL 09	
1ª ed. - FUNDAMENTOS DE TERMODINÂMICA E CINÉTICA QUÍMICA	2005	ENGENHARIA DE MATERIAIS	SOUZA, EDWARD DE
1ª ed. - ESTRADAS DE FERRO – VOL. 01	1988	ENGENHARIA DE TRANSPORTE	
2ª ed. - ESTRADAS DE FERRO – VOL. 02	1988	ENGENHARIA DE TRANSPORTE	
1ª ed. - SEGUIDORES DE MAXWELL, OS	2015	ENGENHARIA ELÉTRICA	HUNT, BRUCE J.
1ª ed. - CARTILHA Nº 08 – RAIOS E TROVÕES – COLEÇÃO QUEM SABE ENGENHARIA ELÉTRICA... SAÚDE, VOLUME 08/21	1997	ENGENHARIA ELÉTRICA	PAULINO, JOSE OSVALDO SALDANHA
1ª ed. - AS ENTRELINHAS DA MECÂNICA LAGRANGIANA E HAMILTONIANA [CAED]	2017	ENGENHARIA MECÂNICA	MOHALLEM, JOSÉ RACHID
1ª ed. - INTRODUÇÃO AO TRATAMENTO DE MINÉRIOS – C/CD	2007	ENGENHARIA METALÚRGICA	VALADÃO, GEORGE EDUARDO SALES
1ª ed. - SOLDAGEM – FUNDAMENTOS E TECNOLOGIA	2005	ENGENHARIA METALÚRGICA	MARQUES, PAULO VILLANI <i>ET AL.</i>
2ª ed. - SOLDAGEM FUNDAMENTOS E TECNOLOGIA	2007	ENGENHARIA METALÚRGICA	MARQUES, PAULO VILLANI <i>ET AL.</i>
3ª ed. - SOLDAGEM FUNDAMENTOS E TECNOLOGIA – ATUALIZADA	2009	ENGENHARIA METALÚRGICA	MARQUES, PAULO VILLANI
1ª ed. - TRANSFERÊNCIA DE MASSA PARA ENGENHARIA QUÍMICA	2018	ENGENHARIA QUÍMICA 01	FIGUEIREDO, KATIA CECILIA DE SOUZA

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO	2006	ENGENHARIA SANITÁRIA	HELLER, LÉO (ORG.)
1ª ed. - ÂNGULOS DA ÁGUA – DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO (EDIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS/INGLÊS)	2008	ENGENHARIA SANITÁRIA	BARBOSA, FRANCISCO (ORG.)
1ª ed. - ELEVATÓRIAS NOS SISTEMAS DE ESGOTOS	2001	ENGENHARIA SANITÁRIA	CRESPO, PATRICIO GALLEGOS
1ª ed. - ESTUDOS DE MODELAGEM DA QUALIDADE DA AGUA DE RIOS VOL. 7	2007	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
1ª ed. - INTRODUÇÃO A QUALIDADE DAS AGUAS VOL. 1	1995	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
1ª ed. - LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO – VOL. 3	1986	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
1ª ed. - LODO DE ESGOTOS: TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL – VOL. 6	2001	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON <i>ET AL.</i>
1ª ed. - LODOS ATIVADOS – VOL. 4	1997	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
1ª ed. - MANUAL DE SANEAMENTO E PROTEÇÃO AMBIENTAL PARA OS MUNICÍPIOS V. I I	1997	ENGENHARIA SANITÁRIA	CASTRO, ALAOR DE ALMEIDA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - POLÍTICA PÚBLICA E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SANEAMENTO – EDIÇÃO AMPLIADA	2013	ENGENHARIA SANITÁRIA	HELLER, LÉO
1ª ed. - PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TRATAMENTO DE ESGOTOS – PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO BIOLÓGICO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS – VOLUME 2	2016	ENGENHARIA SANITÁRIA	VON SPERLING, MARCOS
1ª ed. - SANEAMENTO NO BRASIL, O – POLÍTICAS E INTERFACES	2002	ENGENHARIA SANITÁRIA	REZENDE, SONALY CRISTINA; HELLER, LÉO
1ª ed. - SISTEMAS DE ESGOTOS	1997	ENGENHARIA SANITÁRIA	CRESPO, PATRICIO GALLEGOS
2ª ed. - ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO – 2 VOLUMES – REVISTA E ATUALIZADA	2010	ENGENHARIA SANITÁRIA	HELLER, LÉO; PÁDUA, VALTER LÚCIO
2ª ed. - AMPLIADA – LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO – PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO BIOLÓGICO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS – VOLUME 3	2002	ENGENHARIA SANITÁRIA	VON SPERLING, MARCOS
2ª ed. - ESTUDOS E MODELAGEM DA QUALIDADE DA AGUA DE RIOS V. 7	2014	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
2ª ed. - PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TRATAMENTO DE ESGOTOS – VOLUME 2	2016	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
2ª ed. - REATORES ANAERÓBIOS – VOL. 5 – PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO BIOLÓGICO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS	1997	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
2ª ed. - REATORES ANAERÓBIOS – VOLUME 5	2016	ENGENHARIA SANITÁRIA	CHERNICHARO, CARLOS AUGUSTO DE LEMOS
2ª ed. - SANEAMENTO NO BRASIL, O – POLÍTICAS E INTERFACES	2008	ENGENHARIA SANITÁRIA	REZENDE, SONALY CRISTINA ET AL.
3ª ed. - ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO	2016	ENGENHARIA SANITÁRIA	HELLER, LÉO; PÁDUA, VALTER LÚCIO DE
3ª ed. - INTRODUÇÃO A QUALIDADE DAS AGUAS E AO TRATAMENTO DE ESGOTOS – VOL. 01	1996	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
3ª ed. - LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO – PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO BIOLÓGICO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS – VOLUME 3	2017	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
3ª ed. - LODOS ATIVADOS – VOLUME 4 – PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO BIOLÓGICO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS	2012	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
4ª ed. - INTRODUÇÃO A QUALIDADE DAS AGUAS E AO TRATAMENTO DE ESGOTOS – PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO BIOLÓGICO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS – VOL.1	2014	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
4ª ed. - LODOS ATIVADOS – VOL. 4	2016	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
1ª ed. - PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TRATAMENTO DE ESGOTOS – VOL. 2	1996	ENGENHARIA SANITÁRIA	SPERLING, MARCOS VON
2ª ed. - LODO DE ESGOTOS: TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL- V 6	2014	ENGENHARIA SANITÁRIA	ANDREOLI, CLEVERSON V.; SPERLING, MARCOS VON; FERNANDES, FERNANDO
1ª ed. - PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SANEAMENTO BÁSICO	2016	ENGENHARIA SANITÁRIA	HELLER, LÉO; AGUIAR, MARLUCE MARTINS DE; REZENDE, SONALY CRISTINA.
1ª ed. - ANÁLISE DE DADOS ATRAVÉS DE MÉTODOS DE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA – UMA ABORDAGEM APLICADA	2005	ESTATÍSTICA	MINGOTI, SUELI APARECIDA
2ª ed. - ANÁLISE DE DADOS ATRAVÉS DE MÉTODOS DE ESTATÍSTICA MULTIVARIADA – UMA ABORDAGEM APLICADA	2007	ESTATÍSTICA	MINGOTI, SUELI APARECIDA
1ª ed. - FARMACOLOGIA EM NOSSA VIDA, A	2005	FARMACOLOGIA	FRANCISCHI, JANETTI NOGUEIRA
1ª ed. - ANIMAL TOXINS: STATE OF THE ART – PERSPECTIVES IN HEALTH AND BIOTECHNOLOGY	2009	FARMACOLOGIA	LIMA, MARIA ELENA DE
1ª ed. - AGONIA, APOSTA E CETICISMO – ENSAIOS DE FILOSOFIA POLÍTICA	2003	FILOSOFIA	LESSA, RENATO
1ª ed. - ATLAS OU O GAIO SABER INQUIETO – O OLHO DA HISTÓRIA, III	2018	FILOSOFIA	DIDI-HUBERMAN, GEORGES

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - BEHEMOTH OU O LONGO PARLAMENTO	2001	FILOSOFIA	HOBBS, THOMAS
1ª ed. - BELO AUTÔNOMO –TEXTOS CLÁSSICOS DE ESTÉTICA, O	1997	FILOSOFIA	DUARTE, RODRIGO (ORG. E SELEÇÃO DE TEXTOS)
1ª ed. - BELO, SUBLIME E KANT	1998	FILOSOFIA	DUARTE, RODRIGO (ORG.)
1ª ed. - BIOS – BIOPOLÍTICA E FILOSOFIA	2018	FILOSOFIA	ESPOSITO, ROBERTO
1ª ed. - BIOTECNOLOGIAS – NOVOS DESAFIOS E NOVA RESPONSABILIDADE A LUZ DA ÉTICA DE HANS JONAS	2015	FILOSOFIA	FONSECA, LILIAN SIMONE GODOY
1ª ed. - BIOTECNOLOGIAS E REGULAÇÕES: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	2018	FILOSOFIA	DOMINGUES, IVAN
1ª ed. - CAUSALIDADE E DIREÇÃO DO TEMPO – HUME E O DEBATE CONTEMPORÂNEO	2008	FILOSOFIA	AGUIAR, TULIO
1ª ed. - COMUM E A EXPERIÊNCIA DA LINGUAGEM, O	2007	FILOSOFIA	SEDLMAYER, SABRINA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CUIDADO COM O MUNDO, O – DIÁLOGO ENTRE HANNAH ARENDT E ALGUNS DE SEUS CONTEMPORÂNEOS	2004	FILOSOFIA	COURTINE – DENAMY, SYLVIE
1ª ed. - DA ARTE – UMA LEITURA DO GÓRGIAS DE PLATÃO	2008	FILOSOFIA	ARAÚJO, CAROLINA
1ª ed. - DIALOGO SOBRE O TEMA DA DIVINDADE	2014	FILOSOFIA	LA MOTHE LE VOYER, FRANÇOIS DE
1ª ed. - DIONISISMO, PODER E SOCIEDADE NA GRÉCIA ATÉ O FIM DA ÉPOCA CLÁSSICA	2004	FILOSOFIA	TRABULSI, JOSÉ ANTONIO DABDAB
1ª ed. - DOENÇA DO ISLÃ, A	2003	FILOSOFIA	MEDDEB, ABDELWAHAB
1ª ed. - EMOÇÕES E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA	2009	FILOSOFIA	MATURANA, HUMBERTO
1ª ed. - ESPAÇO E POLÍTICA	2016	FILOSOFIA	LEFEBVRE, HENRI
1ª ed. - ESPELHO DE HERÓDOTO, O – ENSAIO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO OUTRO	1999	FILOSOFIA	HARTOG, FRANÇOIS
1ª ed. - EU NOS ENSAIOS DE MONTAIGNE, O	2007	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA DE SOUZA
1ª ed. - FILOSOFIAS DE SCHELLING, AS	2005	FILOSOFIA	PUENTE, FERNANDO REY <i>ET AL.</i>
1ª ed. - FILÓSOFOS E A MENTIRA, OS	2008	FILOSOFIA	PUENTE, FERNANDO REY (ORG.)
1ª ed. - FIO E A TRAMA, O – REFLEXÕES SOBRE O TEMPO E A HISTÓRIA	1996	FILOSOFIA	DOMINGUES, IVAN
1ª ed. - FRAGMENTOS DAS PRELEÇÕES SOBRE ESTÉTICA DO SEMESTRE DE INVERNO DE 1792-93	2004	FILOSOFIA	SCHILLER, FRIEDRICH

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
1ª ed. - FRAGMENTOS ÓRFICOS	2007	FILOSOFIA	GAZZINELLI, GABRIELA GUIMARAES
1ª ed. - FRANCIS BACON E A FUNDAMENTAÇÃO DA CIÊNCIA COMO TECNOLOGIA	2010	FILOSOFIA	OLIVEIRA, BERNARDO JEFFERSON DE
1ª ed. - FREUD E A SUBLIMAÇÃO – ARTE, CIÊNCIA, AMOR E POLÍTICA	2007	FILOSOFIA	NETO, OSWALDO FRANCA
1ª ed. - HANNAH ARENDT E A BANALIDADE DO MAL	1998	FILOSOFIA	SOUKI, NADIA
1ª ed. - HISTÓRIA, ESTADO E IDEALISMO ALEMÃO	2017	FILOSOFIA	HORTA, JOSÉ LUIZ BORGES; SALGADO, KARINE.
1ª ed. - HORIZONTES DO BELO – ENSAIOS SOBRE A ESTÉTICA DE KANT	2017	FILOSOFIA	FIGUEIREDO, VIRGINIA
1ª ed. - IMAGINAÇÃO EMANCIPATÓRIA, A – DESAFIOS DO SÉCULO 21	2015	FILOSOFIA	NANDY, ASHIS
1ª ed. - INADEQUADO PARA O FUTURO – A NECESSIDADE DE MELHORAMENTOS MORAIS	2017	FILOSOFIA	PERSSON, INGMAR; SAVULESCU, JULIAN
1ª ed. - INFÂNCIA E HISTÓRIA – DESTRUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E ORIGEM DA HISTÓRIA	2014	FILOSOFIA	AGAMBEN, GIORGIO
1ª ed. - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA CRÍTICA DE KANT	2017	FILOSOFIA	BECKENKAMP, JOÃOSINHO
1ª ed. - INTRODUÇÃO À LÓGICA SIMBÓLICA	2001	FILOSOFIA	PINTO, PAULO ROBERTO MARGUTTI
1ª ed. - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE NAGÁRJUNA – EXAME DAS CONDIÇÕES (PRATYAYA- PARIKSÁ)	2016	FILOSOFIA	VIEIRA, LEONARDO ALVES; FERRARO, GIUSEPPE.
1ª ed. - INTRODUÇÃO AOS DIÁLOGOS DE PLATÃO	2008	FILOSOFIA	SCHLEIERMACHER, FRIEDRICH D. E.
1ª ed. - INVENÇÃO DA VERDADE, A	1999	FILOSOFIA	PIMENTA, OLÍMPIO
1ª ed. - MAQUIAVEL – POLÍTICA E RETÓRICA	2009	FILOSOFIA	ADVERSE, HELTON
1ª ed. - MAQUIAVEL ENTRE REPÚBLICAS	2010	FILOSOFIA	PANCERA, GABRIEL
1ª ed. - MAQUIAVEL: DIÁLOGO SOBRE NOSSA LÍNGUA E DISCURSO SOBRE AS FORMAS DE GOVERNO DE FLORENÇA	2010	FILOSOFIA	ADVERSE, HELTON
1ª ed. - NA GÊNESE DAS RACIONALIDADES MODERNAS – EM TORNO DE LEON BATTISTA ALBERTI	2013	FILOSOFIA	BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO LEITE
1ª ed. - ONTOLOGIA DA REALIDADE, A	2014	FILOSOFIA	MATURANA, HUMBERTO
1ª ed. - PAPEL DO INTELLECTUAL HOJE, O	2004	FILOSOFIA	MARGATO, IZABEL; GOMES, RENATO C.
1ª ed. - PASSAGENS	2007	FILOSOFIA	BENJAMIN, WALTER

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
1ª ed. - PASSAGENS (BOX COM 3 VOLUMES)	2018	FILOSOFIA	BENJAMIN, WALTER
1ª ed. - PENSAMENTO VIVO – ORIGEM E ATUALIDADE DA FILOSOFIA ITALIANA	2013	FILOSOFIA	ESPOSITO, ROBERTO
1ª ed. - PEQUENO TRATADO DE SABEDORIA	2006	FILOSOFIA	CHARRON, PIERRE
1ª ed. - PLATÃO, PENSADOR DA DIFERENÇA – UMA LEITURA DO SOFISTA	2006	FILOSOFIA	MARQUES, MARCELO PIMENTA
1ª ed. - PRAGMATISMO – A FILOSOFIA DA CRIAÇÃO E DA MUDANÇA	2000	FILOSOFIA	RORTY, RICHARD
1ª ed. - RAZÃO E CONHECIMENTO EM DESCARTES E NIETZSCHE	2000	FILOSOFIA	PIMENTA, OLIMPIO
1ª ed. - REPENSANDO A LÓGICA – UMA INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA LÓGICA	2016	FILOSOFIA	STEPHEN READ
1ª ed. - REPÚBLICA DOS SABERES, A – ARTE, CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E OUTRAS FRONTEIRAS	2008	FILOSOFIA	BRANDÃO, CARLOS ANTÔNIO LEITE (ORG.)
1ª ed. - REPUBLICANISMO E REALISMO – UM PERFIL DE FRANCESCO GUICCIARDINI	2006	FILOSOFIA	BIGNOTTO, NEWTON
1ª ed. - SACRAMENTO DA LINGUAGEM, O – ARQUEOLOGIA DO JURAMENTO (HOMO SACER II, 3)	2011	FILOSOFIA	AGAMBEN, GIORGIO
1ª ed. - SÊNECA: ÉDIPO	S.D.	FILOSOFIA	MAFRA, JOHNNY JOSÉ
1ª ed. - SISTEMA NOVO DA NATUREZA E DA COMUNICAÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS E OUTROS TEXTOS	2002	FILOSOFIA	LEIBNIZ, GOTTFRIED WILHELM
1ª ed. - TEORIA CRÍTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL	2007	FILOSOFIA	DUARTE, RODRIGO
1ª ed. - TRATADOS SOBRE O TEMPO-ARISTÓTELES, PLOTINO E AGOSTINHO	2014	FILOSOFIA	PUENTE, FERNANDO REY-BARACAT JUNIOR JOSE
1ª ed. - VERDADE ORDINÁRIA E VERDADE SUPREMA NO PENSAMENTO NĀGĀRJUNA	2017	FILOSOFIA	FERRARO, GIUSEPPE
1ª ed. - VISÍVEL E O INTELIGÍVEL, O – ESTUDOS SOBRE A PERCEPÇÃO E O PENSAMENTO NA FILOSOFIA GREGA ANTIGA	2012	FILOSOFIA	PEIXOTO, MIRIAM CAMPOLINA DINIZ
1ª ed. - VOZES PLURAIS – FILOSOFIA DA EXPRESSÃO VOCAL	2011	FILOSOFIA	CAVARERO, ADRIANA
2ª ed. - AO LEITOR SEM MEDO – HOBBS ESCRIVENDO CONTRA O SEU TEMPO	2004	FILOSOFIA	RIBEIRO, RENATO JANINE
2ª ed. - ESPAÇO E POLITICA – O DIREITO A CIDADE II	2019	FILOSOFIA	LAFEBVRE, HENRI
2ª ed. - FRANCIS BACON E A FUNDAMENTAÇÃO DA CIÊNCIA COMO TECNOLOGIA	2010	FILOSOFIA	JEFFERSON, BERNARDO

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
2ª ed. - HOMO SACER – O PODER SOBERANO E A VIDA NUA I	2010	FILOSOFIA	AGAMBEN, GIORGIO
2ª ed. - IDÉIA DE JUSTIÇA EM KANT – SEU FUNDAMENTO NA LIBERDADE E NA IGUALDADE	2005	FILOSOFIA	SALGADO, JOAQUIM CARLOS
2ª ed. - ONTOLOGIA DA REALIDADE, A	2014	FILOSOFIA	MATURANA, HUMBERTO
3ª ed. - NIETZSCHE – DAS FORÇAS CÓSMICAS AOS VALORES HUMANOS	2010	FILOSOFIA	MARTON, SCARLETT
1ª ed. - ADORNOS – NOVE ENSAIOS SOBRE O FILÓSOFO FRANKFURTIANO	1997	FILOSOFIA	DUARTE, RODRIGO
1ª ed. - COMPREENDER – FORMAÇÃO, EXÍLIO E TOTALITARISMO – ENSAIOS	2008	FILOSOFIA	ARENDR, HANNAH
1ª ed. - ESCRITOS SOBRE METAFÍSICA E ARTE	2017	FILOSOFIA	SOUZA, CLÁUDIA; RIBEIRO, NUNO.
1ª ed. - ESPERANÇA E DEMOCRACIA – AS IDÉIAS DE ÁLVARO VIERA PINTO	2003	FILOSOFIA	CÔRTEZ, NORMA
1ª ed. - ESTÂNCIAS – A PALAVRA E O FANTASMA NA CULTURA OCIDENTAL	2007	FILOSOFIA	AGAMBEN, GIORGIO
1ª ed. - FILOSOFIA ANALÍTICA, PRAGMATISMO E CIÊNCIA	1998	FILOSOFIA	PINTO, PAULO ROBERTO MARGUTTI <i>ET AL.</i>
1ª ed. - FILÓSOFO E O COMEDIANTE, O – ENSAIOS SOBRE LITERATURA E FILOSOFIA NA ILUSTRAÇÃO	2001	FILOSOFIA	MATOS, FRANKLIN DE
1ª ed. - FILÓSOFOS E O SUICÍDIO, OS	2008	FILOSOFIA	PUENTE, FERNANDO REY (ORG.)
1ª ed. - HOMO SACER – O PODER SOBERANO E A VIDA NUA I	2002	FILOSOFIA	AGAMBEN, GIORGIO
1ª ed. - IDÉIA DE JUSTIÇA EM KANT	1995	FILOSOFIA	SALGADO, JOAQUIM CARLOS
1ª ed. - ISLÃ E O OCIDENTE O – ENCONTRO COM JACQUES DERRIDA	2013	FILOSOFIA	CHÉRIF, MUSTAPHA
1ª ed. - LIMIARES E PASSAGENS EM WALTER BENJAMIN	2010	FILOSOFIA	OTTE, GEORG; SEDLMAYER, SABRINA
1ª ed. - LINGUAGEM E A MORTE, A – UM SEMINÁRIO SOBRE O LUGAR DA NEGATIVIDADE	2006	FILOSOFIA	AGAMBEN, GIORGIO
1ª ed. - MÍMESIS E EXPRESSÃO	2001	FILOSOFIA	DUARTE, RODRIGO
3ª ed. - NIETZSCHE – DAS FORÇAS CÓSMICAS AOS VALORES HUMANOS	2010	FILOSOFIA	MARTON, SCARLETT
1ª ed. - RETORNO AO REPUBLICANISMO	2004	FILOSOFIA	CARDOSO, SÉRGIO (ORG.)
1ª ed. - VIDA E OS FEITOS DO DIVINO AUGUSTO, A	2007	FILOSOFIA	TREVIZAM, MATHEUS

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA DE SOUZA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	FILOSOFIA	
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	FILOSOFIA	BIRCHAL, TELMA DE SOUZA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FILOSOFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	FILOSOFIA	
1ª ed. - FÍSICA EXPERIMENTAL BÁSICA NA UNIVERSIDADE	2007	FÍSICA	CAMPOS, AGOSTINHO AURÉLIO (ORG.)
1ª ed. - FÍSICA EXPERIMENTAL I [CAED]	2008	FÍSICA	CORRADI, WAGNER
1ª ed. - FÍSICA EXPERIMENTAL II [CAED]	2010	FÍSICA	CORRADI, WAGNER
1ª ed. - FÍSICA GERAL UNIVERSITÁRIA – MECÂNICA INTERATIVA	2010	FÍSICA	VEIT, ELIANE ANGELA
1ª ed. - FÍSICA MAIS QUE DIVERTIDA – INVENTOS ELETRIZANTES BASEADOS EM MATERIAIS RECICLADOS E DE BAIXO CUSTO	2000	FÍSICA	VALADARES, EDUARDO DE CAMPOS
1ª ed. - HUMANISMO E CIÊNCIA PARA FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES	2006	FÍSICA	MORENO, MARCIO QUINTÃO (ORG.)
1ª ed. - QUÂNTICA PARA INICIANTES: INVESTIGAÇÕES E PROJETOS	2011	FÍSICA	PAULA, HELDER F.
1ª ed. - QUEM TEM MEDO DA FÍSICA QUÂNTICA? A VISÃO QUÂNTICA DO MUNDO FÍSICO	2013	FÍSICA	GAZZINELLI, RAMAYANA
2ª ed. - FÍSICA EXPERIMENTAL BÁSICA NA UNIVERSIDADE – REVISTA	2008	FÍSICA	CAMPOS, AGOSTINHO AURELIO
2ª ed. - FÍSICA MAIS QUE DIVERTIDA – INVENTOS ELETRIZANTES BASEADOS EM MATERIAIS RECICLADOS E DE BAIXO CUSTO	2002	FÍSICA	VALADARES, EDUARDO DE CAMPOS
3ª ed. - FÍSICA MAIS QUE DIVERTIDA – INVENTOS ELETRIZANTES BASEADOS EM MATERIAIS	2010	FÍSICA	VALADARES, EDUARDO DE CAMPOS

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
(Continua)			
RECICLADOS E DE BAIXO CUSTO – REVISTA E AMPLIADA			
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	FÍSICA	CAMPOS, AGOSTINHO AURÉLIO GARCIA
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	FÍSICA	MOREIRA, JOSÉ GUILHERME ET AL.
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	FÍSICA	
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR 2002 – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	FÍSICA	ALVES, ELMO SALOMÃO ET AL.
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR 2003 – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	FÍSICA	ALVES, ELMO SALOMÃO ET AL.
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	FÍSICA	ALVES, ELMO SALOMÃO ET AL.
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	FÍSICA	ALVES, ELMO SALOMÃO ET AL.
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	FÍSICA	ALVES, ELMO SALOMÃO ET AL.
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	FÍSICA	BATISTA, FERNADO AUGUSTO ET AL.
1ª ed. – FÍSICA NO VESTIBULAR – PROVAS DO VESTIBULAR RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	FÍSICA	BATISTA, FERNANDO AUGUSTO ET AL.
1ª ed. - MANUAL DE TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICO-QUÍMICA	2006	FÍSICA, QUÍMICA	MIRANDA, CLOTILDE OTÍLIA B. DE
1ª ed. - PROBLEMAS RESOLVIDOS DE FÍSICO-QUÍMICA	1982	FÍSICA, QUÍMICA	DELBA GONTINJO FIGUEIREDO
1ª ed. - AMAZÔNIA URGENTE	S.D.	GEOGRAFIA	
1ª ed. - CARTOGRAFIA [CAED]	S.D.	GEOGRAFIA	JARDIM, HELDER LAGES
1ª ed. - CARTOGRAFIA DA CONQUISTA DO TERRITÓRIO DAS MINAS.	2004	GEOGRAFIA	COSTA, ANTÔNIO GILBERTO ET. AL.
1ª ed. - CENSO SOCIOECONÔMICO E ÉTNICO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFMG	2006	GEOGRAFIA	BRAGA, MAURO M.; PEIXOTO, Mª DO CARMO
1ª ed. - DIAGNOSTICO DA REALIDADE LOCAL [CAED]	2018	GEOGRAFIA	DIAS, CLEBER; DEBORTOLI, JOSE ALFREDO OLIVEIRA; CAU, JOSE NILDO
1ª ed. - FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA	S.D.	GEOGRAFIA	PARIZZI, MARIA GIOVANA
1ª ed. - GEOGRAFIA CULTURAL DO BRASIL [CAED]	S.D.	GEOGRAFIA	DEUS, JOSÉ ANTÔNIO SOUZA DE
1ª ed. - GEOGRAFIAS E IDEOLOGIAS – SUBMETER E QUALIFICAR	2014	GEOGRAFIA	GAUDIO, ROGATA SOARES DEL – PEREIRA, DORALICE BARROS

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - GEOGRAFIAS VOL. 2 – Nº 2 – REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO IGC-UFMG	2006	GEOGRAFIA	MAGALHAES JUNIOR, ANTONIO PEREIRA
1ª ed. - GEOGRAFIAS VOL. 2 – Nº 1 – REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA IGC-UFMG	2006	GEOGRAFIA	MAGALHAES JUNIOR, ANTONIO PEREIRA
1ª ed. - GEOGRAFIAS VOL. 1- Nº 1 – REVISTA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA IGC-UFMG	2005	GEOGRAFIA	MAGALHAES FILHO, ANTONIO PEREIRA
1ª ed. - GEOMORFOLOGIA 1 – INTEMPERISMO, EROÇÃO E PROCESSOS EM VERTENTES [CAED]	S.D.	GEOGRAFIA	SALGADO, ANDRÉ AUGUSTO RODRIGUES
1ª ed. - GUIA DAS TECAMEBAS – BACIA DO RIO PERUAÇU – MINAS GERAIS: SUBSÍDIO PARA CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	2008	GEOGRAFIA	SOUSA , MARIA BEATRIZ GOMES E
1ª ed. - INFÂNCIAS NA METRÓPOLE	2008	GEOGRAFIA	DEBORTOLI, JOSÉ ALFREDO O. ET AL
1ª ed. - LAVRADORES, ÁGUAS E LAVOURAS – ESTUDOS SOBRE GESTÃO CAMPONESA DE RECURSOS HÍDRICOS NO ALTO JEQUITINHONHA	2013	GEOGRAFIA	GALIZONI, FLÁVIA MARIA
1ª ed. - MOBILIDADE DAS FRONTEIRAS, A – INSERÇÕES DA GEOGRAFIA NA CRISE DA MODERNIDADE	2006	GEOGRAFIA	HISSA, CÁSSIO EDUARDO VIANA
1ª ed. - PETROGRAFIA MACROSCÓPICA DAS ROCHAS ÍGNEAS, SEDIMENTARES E METAMÓRFICAS	2007	GEOGRAFIA	SGARBI, GERALDO NORBERTO CHAVES
1ª ed. - PRÁTICA DE GEOLOGIA INTRODUTÓRIA	1987	GEOGRAFIA	SGARBI, GERALDO N. C.
2ª ed. - PETROGRAFIA MACROSCÓPICA DAS ROCHAS ÍGNEAS, SEDIMENTARES E METAMÓRFICAS – REVISTA E AMPLIADA	2012	GEOGRAFIA	SGARBI, GERALDO NORBERTO CHAVES
1ª ed. - ORÁCULOS – DA GEOGRAFIA ILUMINISTA – DOM LUÍS DA CUNHA E JEAN – BAPTISTE BOURGIGNON D' ANVILLE NA CONSTRUÇÃO DA CARTOGRAFIA DO BRASIL	2012	GEOGRAFIA	FURTADO, JÚNIA FERREIRA
1ª ed. - ROCHAS – ÍGNEAS E METAMÓRFICAS TEXTURAS E ESCRITURAS	2013	GEOGRAFIA	COSTA, ANTÔNIO GILBERTO
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	GEOGRAFIA	VALADÃO ROBERTO CÉLIO
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO ET AL.

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – GEOGRAFIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	GEOGRAFIA	VALADÃO, ROBERTO CÉLIO
1ª ed. - ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS NO CICLO DO OURO	2007	HISTORIA	FRITZ TEIXEIRA DE SALES
1ª ed. - CAIXA COM CD – CANÇÕES PROJETO REPÚBLICA SENTIMENTO DE REFORMA AGRÁRIA, SENTIMENTO DE REPÚBLICA – CANÇÃO URBANA – CANÇÃO CAIPIRA	2006	HISTORIA	PROJETO REPÚBLICA
1ª ed. - CHÃO DE MINHA UTOPIA	2010	HISTORIA	SANTOS, MANOEL DA CONCEIÇÃO
1ª ed. - CUBA E BRASIL – DA REVOLUÇÃO AO GOLPE (1959-1964)	1988	HISTORIA	QUINTANEIRO, TANIA
1ª ed. - DÍZIMOS ECLESIAÍSTICOS DO BRASIL, OS	S.D.	HISTORIA	OLIVEIRA, DOM OSCAR
1ª ed. - DO SÓTÃO À VITRINE – MEMÓRIAS DE MULHERES	1995	HISTORIA	VIANA, MARIA JOSE MOTTA
1ª ed. - EDGAR DE GODÓI DA MATA MACHADO – FÉ, CULTURA E LIBERDADE	1993	HISTORIA	
1ª ed. - FEIJÃO, ANGU E COUVE	1992	HISTORIA	FRIEIRO, EDUARDO
1ª ed. - HISTORIADORES DO BRASIL – CAPÍTULOS DE HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	2000	HISTORIA	IGLÉSIAS, FRANCISCO
1ª ed. - PASTAS KITS SENTIMENTO DE REFORMA AGRÁRIA, SENTIMENTO DE REPÚBLICA	2006	HISTORIA	STARLING, HELOÍSA MARIA MURGEL
1ª ed. - RESÍDUOS SEISCENTISTAS EM MINAS – 2 VOL.	2006	HISTORIA	ÁVILA, AFFONSO
1ª ed. - TRADIÇÃO E ARTIFÍCIO – IBERISMO E BARROCO NA FORMAÇÃO AMERICANA	2000	HISTORIA	BARBOZA FILHO, RUBEM
1ª ed. - UTOPIAS – SENTIDO MINAS MARGENS	1993	HISTORIA	

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS: A REVOLUÇÃO DE 1930	1987	HISTORIA	SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS
1ª ed. - VISCONDE DO URUGUAI – CENTRALIZAÇÃO E FEDERALISMO NO BRASIL 1823-1866	2008	HISTORIA	COSER, IVO
2ª ed. - ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO, A – O PESO DA GLÓRIA	2002	HISTORIA	CARVALHO, JOSÉ MURILO DE
2ª ed. - FOLCLORE EM MINAS GERAIS	1991	HISTORIA	MARTINS, SAUL
1ª ed. - ALMA DA FESTA, A – FAMÍLIA, ETNICIDADE E PROJETOS NUM CLUBE SOCIAL DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO – O RENASCENÇA CLUBE	2006	HISTÓRIA	GIACOMINI, SONIA MARIA
1ª ed. - AQUI AMÉRICA LATINA – UMA ESPECULAÇÃO	2013	HISTÓRIA	LUDMER, JOSEFINA
1ª ed. - ARMAS CIDADÃOS, ÀS ! PANFLETOS MANUSCRITOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (1820 – 1823)	2013	HISTÓRIA	CARVALHO, JOSÉ MURILO DE
1ª ed. - ARRAIAIS E VILAS D'EL REI – ESPAÇO E PODER NAS MINAS SETECENTISTAS	2011	HISTÓRIA	FONSECA, CLÁUDIA DAMASCENO
1ª ed. - ARTISTA DESAPARECIDO, O – P. W. LUND E P. A. BRANDT NO BRASIL	2012	HISTÓRIA	HOLTEN, BIRGITTE
1ª ed. - BIOLOGIA MILITANTE, A – O MUSEU NACIONAL, ESPECIALIZAÇÃO CIENTÍFICA, DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS POLÍTICAS NO BRASIL – 1926 – 1945	2010	HISTÓRIA	DUARTE, REGINA HORTA
1ª ed. - BOX PASSEIOS: A SABARÁ, OURO PRETO E DIAMANTINA (3 VOLUMES)	2017	HISTÓRIA	ALMEIDA, LÚCIA MACHADO DE
1ª ed. - CAMINHOS OPERÁRIOS NAS MINAS GERAIS – UM ESTUDO DAS PRÁTICAS OPERÁRIAS EM JUÍZ DE FORA E BELO HORIZONTE NA PRIMEIRA REPUBLICA	1988	HISTÓRIA	
1ª ed. - CARTOGRAFIA DAS MINAS GERAIS: DA CAPITANIA À PROVÍNCIA	2002	HISTÓRIA	COSTA, ANTÔNIO GILBERTO <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CIDADES E SOCIEDADES URBANAS NA ITÁLIA MEDIEVAL – SÉCULOS XII – XVI	2011	HISTÓRIA	GILLI, PATRICK
1ª ed. - CÓDIGO MORSE, O – ENSAIOS SOBRE RICHARD MORSE	2010	HISTÓRIA	DOMINGUES, BEATRIZ H.
1ª ed. - COMUNISTAS BRASILEIROS – CULTURA POLÍTICA E PRODUÇÃO CULTURAL	2013	HISTÓRIA	NAPOLITANO, MARCOS
1ª ed. - CONQUISTA DO OESTE, A – A FRONTEIRA NA OBRA DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA	2000	HISTÓRIA	WEGNER, ROBERT
1ª ed. - CRISES DE MEMORIA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	2019	HISTÓRIA	SULEIMAN, SUSAN (AUTORA); FUX, JACQ

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - DECADÊNCIA DAS MINAS E A FUGA DA MINERAÇÃO	S.D.	HISTÓRIA	BARBOSA, WALDEMAR DE ALMEIDA
1ª ed. - DESAFIANDO FRONTEIRAS – TRAJETÓRIA DE VIDA DO CIENTISTA JOSE ISRAEL VARGAS	2015	HISTÓRIA	PEREIRA, LIGIA MARIA LEITE
1ª ed. - DIÁLOGOS OCEÂNICOS – MINAS GERAIS E AS NOVAS ABORDAGENS PARA UMA HISTÓRIA DO IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGUÊS	2001	HISTÓRIA	FURTADO, JÚNIA FERREIRA (ORG.)
1ª ed. - DIÁRIO DA MINHA VIAGEM PARA FILADÉLFIA	2016	HISTÓRIA	COSTA, HIPÓLITO JOSÉ DA
1ª ed. - DILEMA DO CENTAURO O – ENSAIOS DE TEORIA DA HISTÓRIA E PENSAMENTO LATINO-AMERICANO	2003	HISTÓRIA	MITRE, ANTONIO
1ª ed. - DITADURAS MILITARES – BRASIL, ARGENTINA, CHILE E URUGUAI	2015	HISTÓRIA	MOTA, RODRIGO PATTO SÁ
1ª ed. - EDIÇÃO E REVOLUÇÃO – LEITURAS COMUNISTAS NO BRASIL E NA FRANÇA	2013	HISTÓRIA	DEAECTO, MARISA MIDORI
1ª ed. - EDIÇÃO E SOCIABILIDADES INTELECTUAIS – A PUBLICAÇÃO DAS OBRAS COMPLETAS DE RUI BARBOSA (1930-1949)	2017	HISTÓRIA	FILHO, LUCIANO MENDES DE FARIA
1ª ed. - EDWARD P. THOMPSON – HISTÓRIA E FORMAÇÃO	2010	HISTÓRIA	BERTUCCI, LIANE MARIA, ET AL.
1ª ed. - ENGENHARIA – HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO	2012	HISTÓRIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - ESPELHO DISTORCIDO, O – IMAGENS DO INDIVÍDUO NO BRASIL OITOCENTISTA	2003	HISTÓRIA	LAVELLE, PATRÍCIA
1ª ed. - ESTRADAS DA VIDA – TERRA E TRABALHO NAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS DO JEQUITINHONHA E MUCURI, MINAS GERAIS	2013	HISTÓRIA	RIBEIRO MAGALHÃES, EDUARDO
1ª ed. - FESTAS E VIAJANTES EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XIX: COMPÊNDIO DE CITAÇÕES	2018	HISTÓRIA	PEREZ, LÉA FREITAS; BELONE, ANA PAU
1ª ed. - FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DE DOMINAÇÃO EM MINAS GERAIS	1986	HISTÓRIA	Não localizado
1ª ed. - FUNÇÕES DA RETÓRICA PARLAMENTAR NA REVOLUÇÃO FRANCESA, AS – ESTUDOS PRELIMINARES PARA UMA PRAGMÁTICA HISTÓRICA DO TEXTO	2003	HISTÓRIA	GUMBRECHT, HANS ULRICH
1ª ed. - GEOGRAFIA DO CRIME, A – VIOLÊNCIA NAS MINAS SETECENTISTAS	2005	HISTÓRIA	ANASTASIA, CARLA MARIA JUNHO
1ª ed. - GUERRA LITERÁRIA – PANFLETOS DA INDEPENDÊNCIA (1820- 1823) – BOX com 4 volumes	2014	HISTÓRIA	CARVALHO, MURILO DE – BASTOS, LUCIA – BASILE, MARCELO
1ª ed. - HISTÓRIA DE HOMERO A SANTO AGOSTINHO, A	2001	HISTÓRIA	HARTOG, FRANÇOIS (ORG.)

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - HISTÓRIAS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS	2008	HISTÓRIA	VAGO, TARCÍSIO MAURO
1ª ed. - HISTÓRIAS DOS GERAIS	2010	HISTÓRIA	RIBEIRO, EDUARDO MAGALHÃES
1ª ed. - HORA DO CANADÁ, A	2012	HISTÓRIA	ARDAO, ARTURO
1ª ed. - IMAGENS DA NAÇÃO – BRASILEIROS NA FOTODOCUMENTAÇÃO DE 1940 ATÉ O FINAL DO SÉCULO XX	2012	HISTÓRIA	COELHO, MARIA BEATRIZ
1ª ed. - IMAGINAÇÃO DA TERRA – MEMÓRIA E UTOPIA NA MODERNA CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA	2012	HISTÓRIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - IMAGINAÇÃO DA TERRA – MEMÓRIA E UTOPIA NO CINEMA BRASILEIRO	2013	HISTÓRIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - IMANÊNCIA E HISTÓRIA – A CRÍTICA DO CONHECIMENTO EM WALTER BENJAMIN	2004	HISTÓRIA	MACHADO, FRANCISCO DE AMBROSIS P.
1ª ed. - IMPRENSA, HUMOR E CARICATURA – A QUESTÃO DOS ESTEREÓTIPOS CULTURAIS	2011	HISTÓRIA	LUSTOSA, ISABEL
1ª ed. - IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS	S.D.	HISTÓRIA	CHAVES, GOVERNADO ANTONIO A.
1ª ed. - JOSÉ MENDONÇA – A VIDA REVELADA	2009	HISTÓRIA	FRICHE, FLÁVIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. - LEITURAS CRÍTICAS SOBRE BORIS FAUSTO	2008	HISTÓRIA	GOMES, ANGELA DE CASTRO (ORG.)
1ª ed. - LEITURAS CRÍTICAS SOBRE EVALDO CABRAL DE MELLO	2008	HISTÓRIA	SCHWARCZ, LILIA MORITZ (ORG.)
1ª ed. - LÉXICO DA HISTÓRIA DOS CONCEITOS POLÍTICOS DO BRASIL	2009	HISTÓRIA	JÚNIOR, JOÃO FERES
1ª ed. - LIVRO CD – SENTIMENTO REFORMA AGRÁRIA, SENTIMENTO DE REPÚBLICA	2006	HISTÓRIA	PROJETO REPÚBLICA
1ª ed. - LUIZ CAMILLO – PERFIL INTELECTUAL	2006	HISTÓRIA	PENNA, MARIA LUIZA
1ª ed. - MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO – HERÓDOTO, PAI DA HISTÓRIA?	2004	HISTÓRIA	MORAIS, CYNTHIA
1ª ed. - MARÍLIA E DIRCEU: TER AMADO NÃO ACABA, TER AMADO NÃO TEM FIM	2018	HISTÓRIA	BRANDÃO, RUTH SILVIANO
1ª ed. - MEDICINA – HISTÓRIA EM EXAME	2011	HISTÓRIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - MEMÓRIA E ARTE DO QUEIJO DO SERRO – O SABER SOBRE A MESA	2013	HISTÓRIA	PIRES, MARIA COELI SIMÕES
1ª ed. - MINAS GERAIS	2011	HISTÓRIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - MODOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA – O EXPERIMENTO DA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA	2009	HISTÓRIA	HOLLANDA, CRISTINA BUARQUE DE
1ª ed. - MONARQUIA SEM DESPOTISMO E LIBERDADE SEM ANARQUIA – O PENSAMENTO POLITICO DO MARQUES DE CARAVELAS	2014	HISTÓRIA	LYNCH, CHRISTIAN EDWARD CYRIL
1ª ed. - MUNDO SOBRE PAPEL, UM – LIVROS, GRAVURAS E IMPRESSOS FLAMENGOS NOS IMPERIOS	2014	HISTÓRIA	THOMAS, WERNER
1ª ed. - NO FIO DA NAVALHA – HISTORICIDADE, PÓS-MODERNIDADE E FIM DA HISTÓRIA	2017	HISTÓRIA	MARQUES, DANILO ARAUJO
1ª ed. - NORMA E CONFLITO – ASPECTOS DA HISTÓRIA DE MINAS NO SÉCULO XVIII	2006	HISTÓRIA	SOUZA, LAURA DE MELLO E
1ª ed. - NOTÍCIA SOBRE OS SELVAGENS DO MUCURI	2002	HISTÓRIA	OTONI, TEÓFILO; DUARTE REGINA H (ORG.)
1ª ed. - PASSEIO A DIAMANTINA	2017	HISTÓRIA	ALMEIDA, LÚCIA MACHADO DE
1ª ed. - PASSEIO A OURO PRETO	2011	HISTÓRIA	ALMEIDA, LÚCIA MACHADO DE
1ª ed. - PASSEIO A SABARÁ	2010	HISTÓRIA	ALMEIDA, LÚCIA MACHADO DE
1ª ed. - PETER LUND E AS GRUTAS COM OSSOS EM LAGOA SANTA	2011	HISTÓRIA	HOLTEN, BIRGITTE
1ª ed. - PONTOS E BORDADOS – ESCRITOS DE HISTÓRIA E POLÍTICA	2005	HISTÓRIA	CARVALHO, JOSÉ MURILO DE
1ª ed. - PROPÓSITO DE ÁGUAS VIRTUOSAS, A – FORMAÇÃO E OCORRÊNCIAS DE UMA ESTAÇÃO BALNEÁRIA NO BRASIL	2004	HISTÓRIA	MARRAS, STÉLIO
1ª ed. - QUATRO PARTES DO MUNDO, AS – HISTORIA DE UMA MUNDIALIDADE	2014	HISTÓRIA	GRUZINSKI, SERGE
1ª ed. - QUEM INVENTOU O LÁPIS?	2018	HISTÓRIA	FRADE ISABEL; MACHADO, MARIA ZÉLIA VERSIANI
1ª ed. - RACIONALIDADE E HISTÓRIA NA TEORIA POLÍTICA	1998	HISTÓRIA	JASMIN, MARCELO GANTUS
1ª ed. - REIS NEGROS NO BRASIL ESCRAVISTA – HISTÓRIA DA FESTA DE COROAÇÃO DE REI CONGO	2002	HISTÓRIA	MELLO E SOUZA, MARINA DE
1ª ed. - RETIRANDO AS CADEIRAS DO LUGAR – MIGRAÇÃO PARTIDÁRIA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (1985-2002)	2004	HISTÓRIA	MELO, CARLOS RANULFO
1ª ed. - RISCO DO POLÍTICO, O – CRÍTICA AO LIBERALISMO E TEORIA POLÍTICA NO PENSAMENTO DE CARL SCHMITT	2004	HISTÓRIA	FERREIRA, BERNARDO
1ª ed. - ROTEIRO PRÁTICO DE CARTOGRAFIA – DA AMÉRICA PORTUGUESA AO BRASIL IMPÉRIO	2007	HISTÓRIA	COSTA, ANTONIO GILBERTO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - SEMEAR HORIZONTES – UMA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ARGENTINA E NO BRASIL, 1915-1954	2007	HISTÓRIA	SOARES, GABRIELA PELLEGRINO
1ª ed. - SENTIMENTO DE REFORMA AGRÁRIA, SENTIMENTO DE REPÚBLICA	2006	HISTÓRIA	PAULA, DEISY GONÇALVES DE ET AL.
1ª ed. - SER PRESO NA BAHIA NO SÉCULO XIX	2018	HISTÓRIA	TRINDADE, CLÁUDIA MORAES
1ª ed. - SUBSISTÊNCIA E PODER – A POLÍTICA DO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NAS MINAS SETECENTISTAS	2008	HISTÓRIA	SILVA, FLÁVIO MARCUS DA
1ª ed. - TEMPO PASSADO – CULTURA DA MEMÓRIA E GUINADA SUBJETIVA	2007	HISTÓRIA	SARLO, BEATRIZ
1ª ed. - TESTAMENTO DE MARTIM AFONSO DE SOUSA E DE DONA ANA PIMENTEL NO ACERVO DO SETOR DE OBRAS RARAS DA UFMG	2015	HISTÓRIA	FURTADO, FERREIRA JUNIA
1ª ed. - TRABALHO DO FOGO, O – DOMICÍLIOS OU FAMÍLIAS DO PASSADO – MINAS GERAIS, 1830	2012	HISTÓRIA	RODARTE, MARIO MARCOS SAMPAIO
1ª ed. - TRADIÇÃO DA LOUCURA – MINAS GERAIS – 1870/1954	1992	HISTÓRIA	JOÃO BAPTISTA MAGRO FILHO
1ª ed. - TRAPAÇAS DA SORTE, AS – ENSAIOS DE HISTÓRIA POLÍTICA E DE HISTÓRIA CULTURAL	2004	HISTÓRIA	LUSTOSA, ISABEL
1ª ed. - UDN E O ANTI-POPULISMO NO BRASIL	1986	HISTÓRIA	DULCI, OTÁVIO SOARES
1ª ed. - UM HISTORIADOR NAS FRONTEIRAS – O BRASIL DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA	2005	HISTÓRIA	PESAVENTO, SANDRA JATAHY (ORG.)
1ª ed. - UM VISIONÁRIO NA CORTE DE D. JOÃO V – REVOLTA E MILENARISMO NAS MINAS GERAIS	2001	HISTÓRIA	ROMEIRO, ADRIANA
1ª ed. - UTOPIAS AGRÁRIAS	2008	HISTÓRIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - V SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS: A REPÚBLICA VELHA EM MINAS	S.D.	HISTÓRIA	MONTEIRO, NORMA DE GOÉS (COORD.)
1ª ed. - Volume 1 – GUERRA LITERÁRIA – PANFLETOS DA INDEPENDÊNCIA (1820-1822) – CARTAS	2014	HISTÓRIA	CARVALHO, JOSÉ MURILO DE
1ª ed. - Volume 2- GUERRA LITERÁRIA – PANFLETOS DA INDEPENDÊNCIA (1820-1823) – ANÁLISES	2014	HISTÓRIA	CARVALHO, JOSE MURILO DE; BASTOS, LUCIA; BASILE, MARCELO
1ª ed. - Volume 3 – GUERRA LITERÁRIA – PANFLETOS DA INDEPENDÊNCIA (1820- 1823) – SERMÕES, DIÁLOGOS, MANIFESTOS	2014	HISTÓRIA	CARVALHO, JOSE MURILO DE; BASTOS, LUCIA; BASILE, MARCELO
1ª ed. - Volume 4- GUERRA LITERÁRIA- PANFLETOS DA INDEPENDÊNCIA (1820-1823) – POESIAS, RELATOS, CISPLATINA	2014	HISTÓRIA	CARVALHO, JOSE MURILO DE; BASTOS, LUCIA; BASILE, MARCELO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
2ª ed. - ARDIL TOTALITÁRIO, O – IMAGINÁRIO POLÍTICO NO BRASIL DOS ANOS DE 1930	2012	HISTÓRIA	DUTRA, ELIANAN DE FREITAS
2ª ed. - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS	2008	HISTÓRIA	MOTTA, RODRIGO PATTO SÁ
2ª ed. - LÉXICO DA HISTÓRIA DOS CONCEITOS POLÍTICOS DO BRASIL	2014	HISTÓRIA	JUNIOR, JOÃO FERES
2ª ed. - LIVRO CD – SENTIMENTO REFORMA AGRÁRIA, SENTIMENTO DE REPÚBLICA	2012	HISTÓRIA	PROJETO REPÚBLICA
1ª ed. - ESCRAVIDÃO E UNIVERSO CULTURAL NA COLÔNIA – MINAS GERAIS, 1716-1789	2006	HISTORIA	PAIVA, EDUARDO FRANÇA
1ª ed. - RESÍDUOS SEISCENTISTAS EM MINAS – 1 VOL.	S.D	HISTORIA	ÁVILA, AFFONSO
1ª ed. - RUA DA BAHIA	1996	HISTORIA	WERNECK, NÍSIA MARIA DUARTE (ORG.)
1ª ed. - ARDIL TOTALITÁRIO, O – IMAGINÁRIO POLÍTICO NO BRASIL DOS ANOS 30	1997	HISTÓRIA	DUTRA, ELIANA DE FREITAS
1ª ed. - CAMINHOS DO OURO E A ESTRADA REAL, OS	2005	HISTÓRIA	COSTA, ANTÔNIO GILBERTO (ORG.)
1ª ed. - COLONIZADOR-COLONIZADO – UMA RELAÇÃO EDUCATIVA	1985	HISTÓRIA	LOPES, ELIANA MARTA
1ª ed. - ENSAIOS SOBRE A ESCRAVIDÃO (I)	2003	HISTÓRIA	FLORENTINO, MANOLO
1ª ed. - FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS – UM SÉCULO DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE	2007	HISTÓRIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS	1999	HISTÓRIA	MOTTA, RODRIGO PATTO SÁ
1ª ed. - PAULISTAS E EMBOABAS NO CORAÇÃO DAS MINAS – IDÉIAS, PRÁTICAS E IMAGINÁRIO POLÍTICO NO SÉCULO XVIII	2008	HISTÓRIA	ROMEIRO , ADRIANA
1ª ed. - PROFETISA E O HISTORIADOR, A – SOBRE A FEITICEIRA DE JULES MICHELET	2017	HISTÓRIA	TEIXEIRA, MARIA JULIANA GAMBOGI
1ª ed. - QUANDO AS IMAGENS TOMAM POSIÇÃO – O OLHO DA HISTÓRIA, I	2017	HISTÓRIA	DIDI-HUBERMAN, GEORGES
1ª ed. - REBELDES LITERÁRIOS DA REPÚBLICA – HISTÓRIA E IDENTIDADE NACIONAL NO ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER (1903-1914)	2005	HISTÓRIA	DUTRA, ELIANA DE FREITAS
1ª ed. - REMONTAGENS DO TEMPO SOFRIDO: O OLHO DA HISTÓRIA, II	2018	HISTÓRIA	DIDI-HUBERMAN; GEORGES
1ª ed. - TRAÇOS BIOGRÁFICOS RELATIVOS AO FINADO ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA, DISTINTO ESCULTOR MINEIRO, MAIS CONHECIDO PELO APELIDO DE ALEIJADINHO	2013	HISTÓRIA	BRETAS, RODRIGO JOSÉ FERREIRA

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
2ª ed. - ESPELHO DE HERÓDOTO, O – ENSAIO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO OUTRO	2014	HISTÓRIA	HARTOG, FRANÇOIS
2ª ed. - MEMORIA DE ULISSES – NARRATIVAS SOBRE A FRONTEIRA NA GRÉCIA ANTIGA	2014	HISTÓRIA	HARTOG, FRANÇOIS
3ª ed. - JOÃO GUIMARÃES ROSA – CORRESPONDÊNCIA COM SEU TRADUTOR ITALIANO EDOARDO BIZZARRI	2003	HISTÓRIA	BIZZARRI, EDOARDO
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	HISTÓRIA	
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	HISTÓRIA	MOTTA, RODRIGO PATTO SÁ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	HISTÓRIA	MOTTA, RODRIGO PATTO SÁ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	HISTÓRIA	MOTTA, RODRIGO PATTO SÁ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	HISTÓRIA	MOTTA, RODRIGO PATTO SÁ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	HISTÓRIA	MOTTA, RODRIGO PATTO SÁ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	HISTÓRIA	BAGGIO, KÁTIA GERAB <i>ET AL.</i>
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	HISTÓRIA	ANASTASIA, CARLA MARIA JUNHO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	HISTÓRIA	
1ª ed. – HISTÓRIA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	HISTÓRIA	BAGGIO, KÁTIA GERAB
1ª ed. - CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFMG – HISTÓRIA E NATUREZA	2009	INSTITUCIONAL	STARLING, HELOISA Mª MURGEL <i>ET AL.</i>
1ª ed. – LIVRO UNIVERSITÁRIO UFMG	2003	INSTITUCIONAL	
1ª ed. - CATÁLOGO 2002 – EDITORA UFMG	2002	INSTITUCIONAL	EDITORA UFMG
1ª ed. - CATÁLOGO 2003 – EDITORA UFMG	2003	INSTITUCIONAL	EDITORA UFMG
1ª ed. - CATÁLOGO 2004 – EDITORA UFMG	2004	INSTITUCIONAL	EDITORA UFMG
1ª ed. - CATÁLOGO 2005 – EDITORA UFMG 20 ANOS	2005	INSTITUCIONAL	EDITORA UFMG
1ª ed. - CATÁLOGO 2006 – EDITORA UFMG	2006	INSTITUCIONAL	EDITORA UFMG
1ª ed. - CATALOGO 2007 – EDITORA UFMG	2007	INSTITUCIONAL	EDITORA
1ª ed. - CATÁLOGO FRANKFURT 2009	2009	INSTITUCIONAL	EDITORA UFMG

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - CATÁLOGO SALON DU LIVRE DE PARIS 2010	2010	INSTITUCIONAL	EDITORA UFMG
1ª ed. - DEMASIADO HUMANO	S.D.	INSTITUCIONAL	LEITE, PATRÍCIA KAUARK
1ª ed. - ESTRUTURAS DAS PREFEITURAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS, AS	S.D.	INSTITUCIONAL	
1ª ed. - FAPEMIG – 25 ANOS – HISTÓRIA EM PESQUISA	2012	INSTITUCIONAL	PEREIRA, LÍGIA MARIA LEITE
1ª ed. - INTERFACES – REVISTA DE EXTENSÃO DA UFMG – VOLUME 1 – Nº 1 – JULHO-DEZEMBRO 2013	2013	INSTITUCIONAL	PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (org.)
1ª ed. - LIVRO CD – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – 2002/2005 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: CONHECER PARA APRIMORAR	2007	INSTITUCIONAL	
1ª ed. - POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA	2005	INSTITUCIONAL	NOGUEIRA, MARIA DAS DORES PIMENTEL
1ª ed. - SENTIMENTOS DO MUNDO – CICLO DE CONFERÊNCIAS DOS 80 ANOS DA UFMG	2009	INSTITUCIONAL	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - TERRITÓRIOS DA UNIVERSIDADE – PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES	2012	INSTITUCIONAL	MACIEL, CARLOS ALBERTO
1ª ed. - UNIVERSIDADE CINDIDA, UNIVERSIDADE EM CONEXÃO – ENSAIOS SOBRE DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	2010	INSTITUCIONAL	MAYORGA, CLAUDIA
1ª ed. - UNIVERSIDADE E DEMOCRACIA – EXPERIÊNCIAS E ALTERNATIVAS PARA A AMPLIAÇÃO DO ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA	2004	INSTITUCIONAL	PEIXOTO, MARIA DO CARMO DE LACERDA
1ª ed. - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – PROJETO INTELECTUAL E POLÍTICO.	1997	INSTITUCIONAL	DIAS, FERNANDO CORREIA
1ª ed. - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – MEMÓRIA DE REITORES (1961-1990)	1998	INSTITUCIONAL	RESENDE, MARIA EFIGÊNIA L. DE
1ª ed. - UNIVERSIDADE PÚBLICA E INCLUSÃO SOCIAL – EXPERIÊNCIA E IMAGINAÇÃO	2008	INSTITUCIONAL	PEIXOTO, Mª DO CARMO L.; ARANHA, ANT
1ª ed. - UNIVERSIDADE: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E DIVERSIDADE	2006	INSTITUCIONAL	GAZZOLA, ANA LÚCIA ALMEIDA ET AL.
1ª ed. - CATÁLOGO 2001 – EDITORA UFMG	2001	INSTITUCIONAL	
1ª ed. - KIT DE COMEMORAÇÃO DOS 80 ANOS DA UFMG – ÁLBUM E FIGURINHAS	2007	INSTITUCIONAL	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - CRISE NÃO MODERNA DA UNIVERSIDADE MODERNA, A	2002	INSTITUCIONAL	THAYER, WILLY
1ª ed. - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – DIRETRIZES CONCEITUAIS E POLITICAS	S.D.	INSTITUCIONAL	

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - RUA DA LITERATURA E A LITERATURA DA RUA, A	2014	LETRAS	WALTY, IVETE LARA CAMARGOS
1ª ed. - 1, 2, 3 DA SEMIÓTICA	1995	LETRAS	PINTO, JÚLIO
1ª ed. - 100 POEMAS – CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	2002	LETRAS	ETCHEVERRY, MANUEL GRAÑA (ORG.)
1ª ed. - ABGAR RENAULT	1996	LETRAS	OLIVEIRA, SOLANGE RIBEIRO DE
1ª ed. - AFFONSO ÁVILA	1993	LETRAS	BUENO, ANTONIO SERGIO (ORG.)
1ª ed. - ALAIN ROBBE-GRILLET E A PINTURA – JOGOS ESPÉCULARES	2013	LETRAS	ARBEX MARCIA
1ª ed. - ALEGORIAS DA DERROTA – A FICÇÃO PÓS-DITATORIAL E O TRABALHO DO LUTO NA AMÉRICA LATINA	2003	LETRAS	AVELAR, IDELBER
1ª ed. - AMANTE DA ALGAZARRA, O – NIETZSCHE NA POESIA DE WALY SALOMÃO	2009	LETRAS	BOAVENTURA, FLÁVIO
1ª ed. - AMANUENSE BELMIRO, O – ROMANCE	2006	LETRAS	ANJOS, CYRO DOS
1ª ed. - AMAZÔNIA – AS VOZES DO RIO – IMAGINÁRIO E MODERNIZAÇÃO	2012	LETRAS	PIZARRO, ANA
1ª ed. - AMORÍMPAR – CADERNO I – MANOEL DE BARROS – COM 1 DVD	2009	LETRAS	BARROS, MANOEL DE
1ª ed. - AMORÍMPAR – CADERNO II – MARIA GABRIELA LLANSOL – COM 2 DVD	2009	LETRAS	LLANSOL, MARIA GABRIELA
1ª ed. - ANGEL RAMA – UM TRANSCULTURADOR DO FUTURO	2013	LETRAS	AGUIAR, FLAVIO; RODRIGUES, JOANA
1ª ed. - ANGÚSTIA DA AÇÃO, A – POESIA E POLÍTICA EM DRUMMOND	2005	LETRAS	SAID, ROBERTO
1ª ed. - ANTIMODERNOS, OS – DE JOSEPH DE MAISTRE A ROLAND BARTHES	2011	LETRAS	COMPAGNON, ANTOINE
1ª ed. - ANTOLOGIA POÉTICA – JOSÉ CRAVEIRINHA – POETAS DE MOÇAMBIQUE	2010	LETRAS	LEITE, ANA MAFALDA
1ª ed. - ANTOLOGIA POÉTICA – LUIS CARLOS PATRAQUIM	2011	LETRAS	PATRAQUIM, LUÍS CARLOS
1ª ed. - ANTOLOGIA POÉTICA – RUI KNOPFLI	2010	LETRAS	LISBOA, EUGÉNIO
1ª ed. - ARQUIVOS LITERÁRIOS - TEORIAS, HISTÓRIAS, DESAFIOS	2015	LETRAS	MARQUES, REINALDO
1ª ed. - ART OF ELIZABETH BISHOP, THE	2002	LETRAS	ALMEIDA, SANDRA REGINA GOULART

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - ARTESÃO DA MEMORIA NO VALE DO JEQUITINHONHA, O	1996	LETRAS	PEREIRA, VERA LUCIO FELICIO
1ª ed. - ARTIMANHAS DA SEDUÇÃO – HOMOSSEXUALIDADE E EXÍLIO	2009	LETRAS	POSSO, KARL
1ª ed. - AS CORES DAS PALAVRAS: COLETÂNEA DE CRÔNICAS – EDIÇÃO PARA DEFICIENTES VISUAIS	1997	LETRAS	GUIMARÃES, MANOEL MARCOS (ORG.)
1ª ed. - ASTÚCIA DAS PALAVRAS, A – ENSAIOS SOBRE GUIMARÃES ROSA	1998	LETRAS	MENDES, LAURO BELCHIOR
1ª ed. - AUTRAN DOURADO	S.D.	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA (ORG.)
1ª ed. - BARROCO Nº 01 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 02 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 04 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 05 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 06 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 07 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 08 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 09 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 10 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BARROCO Nº 11 – REVISTA DE ENSAIO E PESQUISA	S.D.	LETRAS	Não localizado
1ª ed. - BELO HORIZONTE CIDADE ESCRITA	1996	LETRAS	MIRANDA, WANDER MELO
1ª ed. - BOCA DE CHAFARIZ	2007	LETRAS	MOURÃO, RUI
1ª ed. - BORGES E OUTROS RABINOS	2009	LETRAS	NASCIMENTO, LYSLEI
1ª ed. - BOSQUEJO DA HISTÓRIA DA POESIA BRASILEIRA	1997	LETRAS	SILVA, JOAQUIM NORBERTO DE SOUZA
1ª ed. - BREVE MANUAL DE ESTILO E ROMANCE	2009	LETRAS	DOURADO, AUTRAN
1ª ed. - CADERNO DE POESIAS – MARIA BETHANIA	2015	LETRAS	VELOSO, MARIA BETHANIA VIANA TELES

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - CAIXA MODERNISTA	2003	LETRAS	SCHWARTZ, JORGE (ORG.)
1ª ed. - CARTAS CHILENAS	1987	LETRAS	FERREIRA, DELSON GONÇALVES
1ª ed. - CATÁLOGO DE VERBOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO – CLASSIFICAÇÃO VERBAL SEGUNDO A DECOMPOSIÇÃO DE PREDICADOS – VOLUME I – VERBOS DE MUDANÇA	2013	LETRAS	CANÇADO, MÁRCIA; GODOY, LUISA
1ª ed. - CHÃO DE LETRAS – AS LITERATURAS E A EXPERIÊNCIA DA ESCRITA	2011	LETRAS	BRANCO, LUCIA CASTELLO
1ª ed. - CIDADE DE LOBOS – A REPRESENTAÇÃO DE TERRITÓRIOS MARGINAIS NA OBRA DE RUBENS FIGUEIREDO	2016	LETRAS	PATROCINIO, PAULO ROBERTO TONANI DO
1ª ed. - CINCO PARADOXOS DA MODERNIDADE, OS	1996	LETRAS	COMPAGNON, ANTOINE
1ª ed. - COM QUANTOS TOLOS SE FAZ UMA REPÚBLICA? PADRE CORREIA DE ALMEIDA E SUA SÁTIRA AO BRASIL OITOCENTISTA	2007	LETRAS	ARAÚJO, MARIA MARTA
1ª ed. - CONDOR VOA, O – LITERATURA E CULTURA LATINO-AMERICANAS	2000	LETRAS	POLAR, ANTONIO CORNEJO <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CORPO DO DELITO, O – UM MANUAL	2002	LETRAS	LUDMER, JOSEFINA
1ª ed. - CORPO, ARTE E TECNOLOGIA	2015	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA DE
1ª ed. - CORPOS PAGÃOS- USOS NA CULTURA BRASILEIRA –1960-1980	2014	LETRAS	CÂMARA, MARIO
1ª ed. - CORRESPONDENCIA DE DRUMMOND & ALCEU	2014	LETRAS	RODRIGUES, LEANDRO GARCIA
1ª ed. - CRIME E TRANSGRESSÃO NA LITERATURA E NAS ARTES	2015	LETRAS	JEHA, JULIO; JUAREZ, LAURA; NASCIMENTO, LYSLEI
1ª ed. - CRIMES DO TEXTO, OS – RUBEM FONSECA E A FICÇÃO CONTEMPORÂNEA	2003	LETRAS	FIGUEIREDO, VERA LÚCIA FOLLAIN DE
1ª ed. - CRÍTICA CULT	2007	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA DE
1ª ed. - CRÍTICA E COLEÇÃO	2011	LETRAS	SOUZA, ENEIDA M.; MIRANDA, WANDER M.
1ª ed. - CRÔNICAS DA ANTIGA CORTE: MEMÓRIA E LITERATURA EM MACHADO DE ASSIS	2008	LETRAS	FANTINI, MARLI (ORG.)
1ª ed. - DA FABRICAÇÃO DE MONSTROS	2009	LETRAS	JEHA, JULIO; NASCIMENTO, LYSLEI
1ª ed. - DEMÔNIO DA TEORIA, O – LITERATURA E SENSO COMUM	1999	LETRAS	COMPAGNON, ANTOINE
1ª ed. - DESCAMINHOS DO MODERNO EM JOSÉ MARÍA ARGUEDAS	2011	LETRAS	MONTE ALTO, RÔMULO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - DESENCONTROS DA MODERNIDADE NA AMÉRICA LATINA – LITERATURA E POLÍTICA NO SÉCULO 19	2008	LETRAS	RAMOS, JULIO
1ª ed. - DIABRETE ANGÉLICO E O PAVÃO, O – ENREDO E AMOR POSSÍVEIS EM BRÁS CUBAS	2009	LETRAS	ALMINO, JOÃO
1ª ed. - DIVINA DAMA	2013	LETRAS	MALARD, LETÍCIA
1ª ed. - DOM QUIXOTE – ENCENAÇÕES TIPOGRÁFICAS	2017	LETRAS	TURRER, DAISY LEITE; MUZZI, ELIANA SCOTTI
1ª ed. - DRAMA ÉTICO NA OBRA DE GRACILIANO RAMOS, O – LEITURAS A PARTIR DE JACQUES DERRIDA	2016	LETRAS	RIBEIRO GUSTAVO SILVEIRA
1ª ed. - DUAS ARTES – CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E ELIZABETH BISHOP	2006	LETRAS	MARTINS, MARIA LUCIA MILLEO
1ª ed. - ENCENAÇÃO DO SUJEITO E COSMOGONIA ANDINOS, A – CÉSAR VELLEJO E YUYACHKANI	2017	LETRAS	SOUZA, CARLA DAMEANE PEREIRA DE
1ª ed. - ENSAIOS SOBRE A AUTOFICÇÃO	2014	LETRAS	NORONHA, JOVITA MARIA GERHEIM
1ª ed. - ENTRE SERTÕES: COMUNISMO E CAMPESINATO NA OBRA DE BERNARDO ELIS	2019	LETRAS	BRAGA, PAULIANE DE CARVALHO
1ª ed. - ENTRE TEXTOS E PRETEXTOS – A PRODUÇÃO ESCRITA DE CRIANÇAS E ADULTOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	2017	LETRAS	GOMES, MARIA DE FÁTIMA CARDOSO; DIAS, MAÍRA TOMAYNO DE MELO; VARGAS, PATRÍCIA GUIMARÃES.
1ª ed. - ESCREVER A CASA PORTUGUESA	1999	LETRAS	SILVEIRA , JORGE FERNANDES DA(ORG.)
1ª ed. - ESCREVER SEM DOER – OFICINA DE REDAÇÃO	1992	LETRAS	CLAVER, RONALD
1ª ed. - ESPELHO DIÁRIO	2009	LETRAS	RENNÓ, ROSÂNGELA
1ª ed. - ESSA ESTRANHA INSTITUIÇÃO CHAMADA LITERATURA – UMA ENTREVISTA COM JACQUES DERRIDA	2014	LETRAS	DERRIDA, JACQUES
1ª ed. - ESTAMPAS DO IMAGINÁRIO – LITERATURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL	2006	LETRAS	CUNHA, ENEIDA LEAL
1ª ed. - ESTILINGUE – HISTÓRIAS DE UM MENINO	2012	LETRAS	LOPES, CARLOS HERCULANO
1ª ed. - ÉTICA DO BEM-DIZER NOS ESTUDOS LACANIANOS SOBRE A COMEDIA	2014	LETRAS	RUBIÃO, LAURA LUSTOSA
1ª ed. - EXPANSÕES CONTEMPORÂNEAS- LITERATURA E OUTRAS FORMAS	2014	LETRAS	KIFFER, ANA; GARRAMUNO, FLORENCIA
1ª ed. - FEIJÃO-PRETO E DIAMANTES – O BRASIL NA OBRA DE ELIZABETH BISHOP	2015	LETRAS	PRZYBYCIEN, REGINA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - FICÇÃO MARRANA, A – UMA ANTECIPAÇÃO DÁS ESTÉTICAS PÓS-MODERNAS	2006	LETRAS	FORSTER, RICARDO
1ª ed. - FICÇÕES DE FUNDAÇÃO – OS ROMANCES NACIONAIS DA AMÉRICA LATINA	2004	LETRAS	SOMMER, DORIS
1ª ed. - FIGURAS DA VIOLÊNCIA – ENSAIOS SOBRE NARRATIVA, ÉTICA E MÚSICA POPULAR	2011	LETRAS	AVELAR, IDELBER
1ª ed. - FIOS E OS BORDADOS, OS – IMAGENS DE GONZAGA NA FICÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA	2012	LETRAS	OLIVEIRA, ILCA VIEIRA
1ª ed. - FLOR DA MORTE	2004	LETRAS	LISBOA, HENRIQUETA
1ª ed. - FOLDER CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE – 1902 2002 – 1ª CENTENÁRIO	2002	LETRAS	EDITORA UFMG
1ª ed. - FOLDER CYRO DOS ANJOS – 1906 2006 – CENTENÁRIO	2006	LETRAS	EDITORA UFMG
1ª ed. - FOLDER JOÃO GUIMARÃES ROSA – 1908 2008 – CENTENÁRIO	2008	LETRAS	PROGRAMA SEMPRE UFMG (org.)
1ª ed. - FORÇA DA LETRA – ESTILO, ESCRITA, REPRESENTAÇÃO	2000	LETRAS	BRANCO, LUCIA CASTELLO
1ª ed. - FRICÇÕES – TRAÇO, OLHO E LETRA	2008	LETRAS	NOVA, VERA CASA
1ª ed. - FUTURO DO PRESENTE, O – ARQUIVO, GÊNERO E DISCURSO	2012	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA DE
1ª ed. - GÊNIO NÃO ORIGINAL, O – POESIA POR OUTROS MEIOS NO NOVO SÉCULO	2013	LETRAS	PERLOFF, MARJORIE
1ª ed. - GEÓRGICAS I – VIRGÍLIO	2013	LETRAS	TREVIZAM, MATHEUS
1ª ed. - GRAMÁTICA: NUNCA MAIS, O ENSINO DA LÍNGUA PADRÃO SEM O ESTUDO DA GRAMÁTICA	2002	LETRAS	ROCHA, LUIZ CARLOS DE ASSIS
1ª ed. - HAIKAI E PERFORMANCE – IMAGENS POÉTICAS	2016	LETRAS	NUNES, ROBERSON DE SOUSA
1ª ed. - HELLENIKÁ – INTRODUÇÃO AO GREGO ANTIGO	2005	LETRAS	BRANDÃO, JACYNTHO LINS <i>ET AL.</i>
1ª ed. - HERMENÊUTICA E POESIA – O PENSAMENTO POÉTICO	2011	LETRAS	NUNES, BENEDITO <i>ET AL.</i>
1ª ed. - HISTÓRIAS QUE A CECÍLIA CONTAVA	2008	LETRAS	JESUS, MARIA CECILIA DE
1ª ed. - I SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS	S.D.	LETRAS	
1ª ed. - ICNEUTAS, OS SÁTİROS RASTREADORES – SÓFOCLES – FRAGMENTOS DE UM DRAMA SATÍRICO RECONSTITUÍDO PARA A CONTEMPORANEIDADE	2012	LETRAS	SÓFOCLES

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - IMAGENS DA MEMÓRIA – ENTRE O LEGÍVEL E O VISÍVEL	1997	LETRAS	GUIMARÃES, CESAR
1ª ed. - IMAGENS DO GRANDE SERTÃO	1998	LETRAS	DAIBERT, ARLINDO
1ª ed. - IMPRESSÕES DE UM AMADOR – TEXTOS ESPARSOS DE CRÍTICA (1882-1909)	2001	LETRAS	DUQUE, GONZAGA
1ª ed. - INDICIONÁRIO DO CONTEMPORÂNEO	2018	LETRAS	PEDROSA, CÉLIA... [ET AL.]
1ª ed. - INTERARTES	2010	LETRAS	CASA NOVA, VERA; ARBEX, MÁRCIA ET AL
1ª ed. - INTERFACES – LITERATURA, MITO, INCONSCIENTE, COGNIÇÃO	2000	LETRAS	RAMOS, MARIA LUIZA
1ª ed. - INTRODUÇÃO A POESIA ORAL	2010	LETRAS	ZUMTHOR, PAUL
1ª ed. - INVENTÁRIO 1951/2002	2004	LETRAS	ARAÚJO, LAÍS CORRÊA DE
1ª ed. - IRONIAS DA ORDEM, AS – COLEÇÕES, INVENTÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS FICCIONAIS	2010	LETRAS	MACIEL, MARIA ESTHER
1ª ed. - ITINERÁRIO POÉTICO – POEMAS REUNIDOS	2002	LETRAS	MOURA, EMÍLIO GUIMARÃES
1ª ed. - JANELAS INDISCRETAS – ENSAIOS DE CRÍTICA BIOGRÁFICA	2011	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA DE
1ª ed. - JANO, JANEIRO	2012	LETRAS	SANTIAGO, SILVIANO
1ª ed. - JIM MORRISON – O POETA-XAMÃ	2013	LETRAS	SANTOS, MARCEL DE LIMA
1ª ed. - JOÃO GUIMARÃES ROSA – CORRESPONDÊNCIA COM SEU TRADUTOR ALEMÃO CURT MEYER-CLASON (1958-1967)	2003	LETRAS	ROSA, JOAO GUIMARAES
1ª ed. - JOGO DA LEITURA – FRANCÊS INSTRUMENTAL	1996	LETRAS	GALERY, EUNICE DUTRA; MACHADO, IDA LÚCIA
1ª ed. - LA ROSE DU PEUPLE – LA POÉSIE DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	2005	LETRAS	TOLEDO, DIONYSIO; MIRANDA, WANDER M.
1ª ed. - LATIM FUNDAMENTAL VOL. I	1987	LETRAS	OSCARINO DA SILVA IVO ET AL.
1ª ed. - LATINA ESSENTIA – PREPARAÇÃO PARA O LATIM	1993	LETRAS	REZENDE, ANTONIO MARTINEZ
1ª ed. - LEITURAS CRÍTICAS SOBRE SILVIANO SANTIAGO	2008	LETRAS	CUNHA, ENEIDA LEAL
1ª ed. - LEITURAS DA OUTRA EUROPA – GUERRAS E MEMÓRIAS NA LITERATURA E NO CINEMA DA EUROPA CENTRO-ORIENTAL	2012	LETRAS	SOARES, LEONARDO FRANCISCO
1ª ed. - LEITURAS INGLESAS – VISÕES COMPARATISTAS 200	2000	LETRAS	GOMES, EUGENIO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - LIÇÕES DE ALMANAQUE – UM ESTUDO SEMIÓTICO	1996	LETRAS	NOVA, VERA CASA
1ª ed. - LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA, A – REALISMO, MAGIA E A ARTE DA ADAPTAÇÃO	2008	LETRAS	STAM, ROBERT
1ª ed. - LITERATURA BRASILEIRA 1930	2012	LETRAS	WERKEMA, ANDRÉA SIRIHAL
1ª ed. - LITERATURA DE VIAGEM NA ÉPOCA DE DOM JOÃO VI	2009	LETRAS	AUGUSTIN, GUNTHER
1ª ed. - LITERATURA DOS ESCRITORES, A – QUESTÕES DE CRÍTICA GENÉTICA	2007	LETRAS	HAY, LOUIS
1ª ed. - LITERATURA E DISSIDÊNCIA POLÍTICA	2006	LETRAS	MALARD, LETÍCIA
1ª ed. - LITERATURA E GUERRA 2010	2010	LETRAS	CORNELSEN, ELCIO; BURNS, TOM
1ª ed. - LITERATURA E REVOLUÇÃO	2011	LETRAS	MARGATO, IZABEL
1ª ed. - LITERATURA E VIDA LITERÁRIA – POLÊMICAS, DIÁRIOS & RETRATOS	2004	LETRAS	SÜSSEKIND, FLORA
1ª ed. - LITERATURA PARA QUÊ ?	2012	LETRAS	COMPAGNON, ANTOINE
1ª ed. - LITERATURA, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA	2008	LETRAS	RAMA, ÁNGEL
1ª ed. - LITERATURA/POLÍTICA/CULTURA (1994-2004)	2005	LETRAS	MARGATO, IZABEL; GOMES, RENATO C.
1ª ed. - LIVRO CD – INGLÊS INSTRUMENTAL 1	S.D.	LETRAS	MENEZES, VERA
1ª ed. - LIVRO CD INGLÊS INSTRUMENTAL 1	S.D.	LETRAS	MENEZES, VERA
1ª ed. - LIVRO DE ASAS – PARA MARIA GABRIELA LLANSOL	2007	LETRAS	BRANCO, LUCIA CASTELLO
1ª ed. - LIVRO DE ISAAC: EDIÇÃO CRÍTICA DA TRADUÇÃO MEDIEVAL PORTUGUESA DA OBRA DE ISAAC DE NÍNIVE	2017	LETRAS	CAMBRAIA, CÉSAR NARDELLI
1ª ed. - LUZES E TREVAS – MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII	1998	LETRAS	LUCAS, FABIO
1ª ed. - MACÁRIO, OU DO DRAMA ROMÂNTICO EM ÁLVARES DE AZEVEDO	2012	LETRAS	WERKEMA, ANDRÉA SIRIHAL
1ª ed. - MACHADO DE ASSIS LEITOR – UMA VIAGEM À RODA DE LIVROS	2011	LETRAS	BRANDÃO, RUTH SILVIANO
1ª ed. - MANUAL DE EDITORAÇÃO E ESTILO	2016	LETRAS	FILHO, PLINIO MARTINS
1ª ed. - MARES INTERIORES: CORRESPONDÊNCIA DE MURILO RUBIÃO E OTTO LARA RESENDE	2016	LETRAS	CABRAL, CLEBER ARAÚJO
1ª ed. - MARGENS TEÓRICAS – MEMÓRIA E ACERVOS LITERÁRIOS	2010	LETRAS	SAID, ROBERTO; NUNES, SANDRA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - MARIA COM MARCEL DUCHAMP NOS TRÓPICOS	2010	LETRAS	ANTELO, RAÚL
1ª ed. - MÁRIO E O PIROTÉCNICO APRENDIZ – CARTAS DE MÁRIO DE ANDRADE E MURILO RUBIÃO	1995	LETRAS	MORAES, MARCOS ANTONIO DE (ORG.)
1ª ed. - MEMÓRIAS VIDENTES DO BRASIL – A OBRA DE PEDRO NAVA	2003	LETRAS	CANÇADO, JOSÉ MARIA
1ª ed. - MENINOS DE RUA	S.D.	LETRAS	
1ª ed. - MERGULHO NA REGIÃO DO ESPANTO	2015	LETRAS	MOURÃO, RUI
1ª ed. - MINAS E A AGULHETA, AS – ROMANCE E HISTORIA EM AS MINAS DE PRATA	2015	LETRAS	PERES, MARCOS FLAMINIO
1ª ed. - MÍOPE NO ZOO E CONTOS INÉDITOS, UM	2010	LETRAS	BRANDÃO, ILDEU
1ª ed. - MISTÉRIOS – JOSÉ SEVERIANO DE RESENDE	S.D.	LETRAS	RESENDE, JOSÉ SEVERIANO DE
1ª ed. - MODERNIDADES PRIMITIVAS – TANGO, SAMBA E NAÇÃO	2009	LETRAS	GARRAMUÑO, FLORENCIA
1ª ed. - MODERNISMO LOCALISTA DAS AMÉRICAS – OS CONTOS DE FAULKNER, GUIMARÃES ROSA E RULFO	2012	LETRAS	MOREIRA, PAULO
1ª ed. - MODERNO TEATRO DE QORPO-SANTO	1991	LETRAS	MARTINS, LEDA
1ª ed. - MODOS DE SABER, MODOS DE ADOECER – O CORPO, A ARTE, O ESTILO, A HISTÓRIA, A VIDA, O EXTERIOR	1999	LETRAS	SANTOS, ROBERTO CORRÊA DOS
1ª ed. - MONSTROS E MONSTRUOSIDADES NA LITERATURA	2007	LETRAS	JEHA, JULIO (ORG.)
1ª ed. - MONSTROS E A QUESTÃO RACIAL NA NARRATIVA MODERNISTA BRASILEIRA, OS	2003	LETRAS	MAGALHÃES, CÉLIA
1ª ed. - MONSTROS E ARQUIVOS-TEXTOS CRÍTICOS REUNIDOS	2014	LETRAS	ECHEVARRIA, ROBERTO GONZALEZ
1ª ed. - MULHER AO PÉ DA LETRA: PERSONAGEM FEMININA NA LITERATURA – ENSAIO	2006	LETRAS	BRANDÃO, RUTH SILVIANO
1ª ed. - NAVEGAR É PRECISO, VIVER – ESCRITOS PARA SILVIANO SANTIAGO	1997	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA DE (ORG.)
1ª ed. - NEM PEDRA NA PEDRA, NEM AR NO AR – REFLEXÕES SOBRE LITERATURA LATINO – AMERICANA	2011	LETRAS	RAVETTI, GRACIELA
1ª ed. - NOTURNO	1993	LETRAS	RAIMUNDO C. CARUSO
1ª ed. - NOVOS REALISMOS	2012	LETRAS	MARGATO, IZABEL; GOMES, RENATO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es) (Continua)
1ª ed. - O QUE É UM LIVRO?	2018	LETRAS	RIBEIRO, ANA ELISA; CUNHA, ANNA
1ª ed. - O QUE EXISTE? O QUE NÃO EXISTE?	2018	LETRAS	COSCARELLI, CARLA VIANA
1ª ed. - OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – LIVRO DO ALUNO	2007	LETRAS	COSCARELLI, CARLA VIANA
1ª ed. - OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – LIVRO DO PROFESSOR	2007	LETRAS	COSCARELLI, CARLA VIANA
1ª ed. - OLHARES CRÍTICOS – ESTUDOS DE LITERATURA E CULTURA	2009	LETRAS	RAVETTI, GRACIELA; FANTINI, MARLI
1ª ed. - ONDE ESTÁ A LITERATURA? SEUS ESPAÇOS, SEUS LEITORES, SEUS TEXTOS, SUAS LEITURAS	2014	LETRAS	BELMIRO, CELIA ABICALIL
1ª ed. - ORA (DIREIS) PUXAR CONVERSA!	2006	LETRAS	SANTIAGO, SILVIANO
1ª ed. - PAIXÃO DE CRISTO SENHOR NOSSO, A – DESDE A INSTITUIÇÃO DO SACRAMENTO NA CEIA ATÉ A LASTIMOSA SOLEDADE DE MARIA SANTÍSSIMA	2007	LETRAS	MIRANDA, JOSÉ AMÉRICO <i>ET AL.</i>
1ª ed. - PAIXÃO E A EXCEÇÃO, A – BORGES, EVA PERÓN, MONTONEROS	2005	LETRAS	SARLO, BEATRIZ
1ª ed. - PAIXÃO E FÉ – OS SINOS DA AGONIA DE AUTRAN DOURADO	1991	LETRAS	SENRA, ANGELA
1ª ed. - PANFLETO CENTENÁRIO PEDRO NAVA – 1903/2003	2003	LETRAS	
1ª ed. - PAPEL PASSADO – ANTOLOGIA POÉTICA	2013	LETRAS	NEVES, LIBÉRIO
1ª ed. - PARAÍSO ARTIFICIAIS – O ROMANTISMO DE JOSÉ DE ALENCAR E SUA RECEPÇÃO CRÍTICA	2003	LETRAS	BOECHAT, MARIA CECÍLIA
1ª ed. - PARQUE DE DIVERSÕES – ANIBAL MACHADO	1994	LETRAS	ANTELO, RAUL (ORG.)
1ª ed. - PEDRA MÁGICA DO DISCURSO, A	1999	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA
1ª ed. - PEDRAS E O ARCO, AS – FONTES PRIMÁRIAS, TEORIA E HISTÓRIA DA LITERATURA	2004	LETRAS	ZILBERMAN, REGINA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - PLANETAS SEM BOCA – ESCRITOS EFÊMEROS SOBRE ARTE, CULTURA E LITERATURA	2006	LETRAS	ACHUGAR, HUGO
1ª ed. - POEMAS GEORGES BATAILLE	2015	LETRAS	BATAILLE, GEORGES; COSTA, ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA; NOVA, VERA CASA
1ª ed. - POESIA CONTEMPORÂNEA – VOZ, IMAGEM, MATERIALIDADES	2016	LETRAS	PEDROSA, CELIA; ALVES, IDA
1ª ed. - POESIA TRADUZIDA	2001	LETRAS	LISBOA, HENRIQUETA

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - POETAS DO ATLÂNTICO – FERNANDO PESSOA E O MODERNISMO ANGLO-AMERICANO	2007	LETRAS	SANTOS, IRENE RAMALHO
1ª ed. - POÉTICA DO HIPOCENTAURO, A – LITERATURA, SOCIEDADE E DISCURSO FICCIONAL EM LUCIANO DE SAMÓSATA	2001	LETRAS	BRANDÃO, JACYNTHO LINS
1ª ed. - POÉTICA DO SUICÍDIO EM SYLVIA PLATH, A	2003	LETRAS	CARVALHO, ANA CECÍLIA
1ª ed. - POÉTICA MIGRANTE DE GUIMARÃES ROSA, A	2008	LETRAS	FANTINI, MARLI (ORG.)
1ª ed. - POLÍTICAS DA FICÇÃO	2015	LETRAS	MARGATO, IZABEL ; GOMES, RENATO CORDEIRO
1ª ed. - PÓS-COLONIALISMO, IDENTIDADE E MISTIÇAGEM CULTURAL – A LITERATURA DE WOLE SOYINKA	2011	LETRAS	REIS, ELIANA LOURENÇO DE LIMA
1ª ed. - PRÁTICA DE LEITURA – INGLÊS INSTRUMENTAL	S.D.	LETRAS	
1ª ed. - PROUST – AS INTERMITÊNCIAS DO CORAÇÃO E OUTROS ENSAIOS	2008	LETRAS	CANÇADO, JOSÉ MARIA
1ª ed. - QUE HISTÓRIA AGUARDA, LÁ EMBAIXO, SEU FIM?...UMA LEITURA DE SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO, DE ÍTALO CALVINO	2001	LETRAS	CHAVES, MARIA LÚCIA DE RESENDE
1ª ed. - QUEIXA, A – FERNANDO LIMOEIRO	2016	LETRAS	FERNANDO LIMOEIRO
1ª ed. - RAPOSA DE CIMA E A RAPOSA DE BAIXO, A	2016	LETRAS	ARGUEDAS, JOSE MARIA
1ª ed. - REINVENÇÃO DO ESCRITOR, A – LITERATURA E MASS MEDIA	2010	LETRAS	SÁ, SÉRGIO DE
1ª ed. - RETRATO NA RUA, O – MEMÓRIAS E MODERNIDADES NA CIDADE PLANEJADA	2008	LETRAS	ÁVILA, MYRIAM
1ª ed. - RETRATOS ANTIGOS	2012	LETRAS	LISPECTOR, ELISA
1ª ed. - ROSA DE OURO	2007	LETRAS	FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO
1ª ed. - SEBASTIÃO NUNES	2008	LETRAS	MARQUES, FABRÍCIO (ORG.)
1ª ed. - SER-TÃO NATUREZA – A NATUREZA EM GUIMARÃES ROSA	2008	LETRAS	MEYER, MÔNICA
1ª ed. - SOBRE A TRADUÇÃO	2011	LETRAS	RICOEUR, PAUL
1ª ed. - SOBREVIVÊNCIA DOS VAGA-LUMES	2014	LETRAS	DIDI-HUBERMAN, GEORGES
1ª ed. - TEORIA CRÍTICA E (SEMI) PERIFERIA	2011	LETRAS	DOMINGUES, JOSÉ MAURÍCIO
1ª ed. - TEORIA DA NÃO CONCEITUALIDADE	2013	LETRAS	BLUMENBERG, HANS
1ª ed. - TEORIA E POLÍTICA DA IRONIA	2000	LETRAS	HUTCHEON, LINDA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - TOPICS FOR CONVERSATION PRACTISE IN ENGLISH	S.D.	LETRAS	
1ª ed. - TORRES DE BABEL	2006	LETRAS	DERRIDA, JACQUES
1ª ed. - TRABALHO DA CITAÇÃO, O	1996	LETRAS	COMPAGNON, ANTOINE
1ª ed. - TRAÇO CRÍTICO	1993	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA DE
1ª ed. - TRAÇO, A LETRA E A BOSSA, O – LITERATURA E DIPLOMACIA EM CABRAL, ROSA E VINICIUS	2011	LETRAS	MENEZES, RONIÈRE
1ª ed. - TRAMA DO ARQUIVO, A	1995	LETRAS	MIRANDA, WANDER MELO (ORG.)
1ª ed. - UM DIA LUMINOSO	2018	LETRAS	FERREIRA, ADLANE VILAS-BOAS; FIDÉLIS, FABRÍCIO
1ª ed. - UM LUGAR DO TAMANHO DO MUNDO – TEMPOS E ESPAÇOS DA FICÇÃO EM JOÃO GUIMARÃES ROSA	2001	LETRAS	FINAZZI-AGRÓ, ETTORE
1ª ed. - VÉSPERA DE LUA	1990	LETRAS	ROCHA, ROSÂNGELA VIEIRA
1ª ed. - VÍSCERAS DA MEMÓRIA – UMA LEITURA DA OBRA DE PEDRO NAVA	1997	LETRAS	BUENO, ANTÔNIO SÉRGIO
1ª ed. - VOZ E A SÉRIE, A	1998	LETRAS	SÜSSEKIND, FLORA
1ª ed. - WALTER BENJAMIN – RASTRO, AURA E HISTÓRIA	2012	LETRAS	SEDLMAYER, SABRINA
1ª ed. - XAVIER E O CARAÇA	1987	LETRAS	OLIVEIRA, J. LOURENÇO DE
1ª ed. POESIA E PROSA COM MARIA BETHÂNIA: CADERNO DE ATIVIDADES: RESUMOS, ATIVIDADES, PROPOSTAS E CONCEITOS	2016	LETRAS	STARLING, HELOÍSA MARIA MURGEL
2ª ed. - ESCREVER SEM DOER – OFICINA DE REDAÇÃO	2006	LETRAS	CLAVER, RONALD
2ª ed. - HELLENIKA – INTRODUÇÃO AO GREGO ANTIGO	2009	LETRAS	BRANDÃO, JACYNTHO LINS
2ª ed. - BOCA DE CHAFARIZ	2010	LETRAS	MOURÃO, RUI
2ª ed. - CINCO PARADOXOS DA MODERNIDADE, OS	2010	LETRAS	COMPAGNON, ANTOINE
2ª ed. - DEMÔNIO DA TEORIA, O – LITERATURA E SENSO COMUM	2010	LETRAS	COMPAGNON, ANTOINE
2ª ed. - LATINA ESSENTIA – PREPARAÇÃO PARA O LATIM	1996	LETRAS	REZENDE, ANTONIO MARTINEZ
2ª ed. - MULHER AO PÉ DA LETRA – A PERSONAGEM FEMININA NA LITERATURA	2006	LETRAS	BRANDAO, RUTH SILVIANO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
2ª ed. - PACTO AUTOBIOGRÁFICO, O – DE ROUSSEAU À INTERNET	2014	LETRAS	LEJEUNE, PHILIPPE
2ª ed. - READING CRITICALLY IN ENGLISH	2002	LETRAS	DIAS, REINILDES
2ª ed. - REFLEXÕES DE UM CARAMUJO: CONTO	1993	LETRAS	BARRETO, ANTONIO
2ª ed. - ROMANCE EM CORNÉLIO PENNA, O	2005	LETRAS	LIMA, LUIZ COSTA
2ª ed. - SHENIPABU MIYUI – HISTÓRIA DOS ANTIGOS	2000	LETRAS	PROFESSOR JOAQUIM M. KAXINAWÁ
4ª ed. - FENOMENOLOGIA DA OBRA LITERÁRIA – REVISTA	2011	LETRAS	RAMOS, MARIA LUIZA
5ª ed. - LATINA ESSENTIA – PREPARAÇÃO AO LATIM	2000	LETRAS	REZENDE, ANTÔNIO MARTINEZ DE
1ª ed. - FRANCISCO DE OLIVEIRA – A TAREFA DA CRÍTICA	2006	LETRAS	RIZEK, CIBELE SALIBA
1ª ed. - HOJE TEM ESPETÁCULO – AVELINO FÓSCOLO E SEU ROMANCE	1987	LETRAS	
1ª ed. - INTERVENÇÕES CRÍTICAS – ARTE, CULTURA, GÊNERO E POLÍTICA	2002	LETRAS	RICHARD, NELLY
1ª ed. - LAPASSI E OUTROS RITMOS DE OUVIDO, Ô	1990	LETRAS	
1ª ed. - LITERATURA E AFRODESCENDÊNCIA NO BRASIL – ANTOLOGIA CRÍTICA – 4 VOLUMES	2011	LETRAS	DUARTE, EDUARDO DE ASSIS
1ª ed. - LIVRO CD INGLÊS INSTRUMENTAL 2	S.D.	LETRAS	MENEZES, VERA BRAGA, JUNIA
1ª ed. - MODERNISMO EM BELO HORIZONTE – DÉCADA DE VINTE	S.D.	LETRAS	BUENO, ANTÔNIO SÉRGIO
1ª ed. - NO VASTO MUNDO DE DRUMMOND	2005	LETRAS	MALARD, LETÍCIA
1ª ed. - PACTO AUTOBIOGRÁFICO, O – DE ROUSSEAU À INTERNET	2008	LETRAS	LEGEUNE, PHILIPPE
1ª ed. - AO LADO ESQUERDO DO PAI	1997	LETRAS	SEDLMAYER, SABRINA
1ª ed. - PERCURSOS DA POESIA BRASILEIRA – DO SÉCULO XVIII AO XXI	2018	LETRAS	SECCHIN, ANTONIO CARLOS
1ª ed. - TERRA BRASIL – CURSO DE LÍNGUA E CULTURA	2008	LETRAS	DELL'ISOLA, REGINA LÚCIA PÉRET
2ª ed. - HISTÓRIAS QUE A CECÍLIA CONTAVA	2011	LETRAS	JESUS, MARIA CECÍLIA DE
1ª ed. - CHICO BUARQUE – RECORTES E PASSAGENS	2016	LETRAS	PERES, ANA MARIA CLARK
1ª ed. - COSMOPOLITISMO DO POBRE, O – CRÍTICA LITERÁRIA E CRÍTICA CULTURAL	2008	LETRAS	SANTIAGO, SILVIANO

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - AMOR E O DIABO EM ANGELA LAGO, O – A COMPLEXIDADE DO OBJETO ARTÍSTICO	2007	LETRAS	MENDES, ANDRÉ
1ª ed. - ANTIAFRODISÍACO PARA O AMOR PLATONICO	2015	LETRAS	NIEVO, IPPOLITO; PETERLE, PATRICIA; MIRANDA, WANDER MELO
1ª ed. - DO INGLÊS SEM FRONTEIRAS AO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS [CAED]	2016	LETRAS	SARMENTO, SIMONE; ABREU-E-LIMA, DENISE MARTINS DE; FILHO, WALDENOR BARROS MORAES
1ª ed. - ESPÉCIES DE ESPAÇO – TERRITORIALIDADE, LITERATURA, MÍDIA	2008	LETRAS	MARGATO, IZABEL; GOMES, RENATO C.
1ª ed. - HOMEM AO TERMO – POESIA REUNIDA (1949-2005)	2008	LETRAS	ÁVILA, AFFONSO
1ª ed. - HOMEM, O – ROMANCE	2003	LETRAS	AZEVEDO, ALUÍSIO
1ª ed. - INTELLECTUAL E O ESPAÇO PÚBLICO, O	2015	LETRAS	MARGATO, IZABEL ; GOMES, RENATO CORDEIRO
1ª ed. - LATIM FUNDAMENTAL VOL. II	1987	LETRAS	
1ª ed. - MORRO VELHO – ROMANCE	1999	LETRAS	FÓSCOLO, AVELINO
1ª ed. - MUNDIVIVÊNCIAS – LEITURAS COMPARATIVAS DE GUIMARÃES ROSA	2011	LETRAS	VALENTE, LUIZ FERNANDO
2ª ed. - SUPERCAOS – OS ESTILHAÇOS DA CULTURA EM PANAMÉRICA E NAÇÕES UNIDAS	2014	LETRAS	HOISEL, EVELINA
1ª ed. - AMBULACROS DAS HOLOTÚRIAS, OS	1989	LETRAS	BARRETO, ANTÔNIO
1ª ed. - MARIO DE ANDRADE – CARTA AOS MINEIROS	1997	LETRAS	SOUZA, ENEIDA MARIA DE
1ª ed. - POR QUE SONHAMOS?	2019	LETRAS	REIS, DEBORA; COSCARELLI, CARLA (ORG.)
1ª ed. - RETRATOS EM CLARICE LISPECTOR – LITERATURA, PINTURA E FOTOGRAFIA	2009	LETRAS	LANNACE, RICARDO
1ª ed. - VIDA COMO LITERATURA – O AMANUENSE BELMIRO	2006	LETRAS	SANTIAGO, SILVIANO
4ª ed. - LATINA ESSENTIA – PREPARAÇÃO AO LATIM	2009	LETRAS	REZENDE, ANTÔNIO MARTINEZ DE
1ª ed. - LÚCIO CARDOSO – A TRAVESSIA DA ESCRITA	1998	LETRAS	BRANDÃO, RUTH SILVIANO (ORG.)
1ª ed. - BIOGRAFIA LITERÁRIA – LUCIANO DE SAMOSATA	2015	LETRAS	SAMOSATA, LUCIANO DE; BRANDAO, JACYNTO LINS
1ª ed. - EROS TRAVESTIDO – UM ESTUDO DO EROTISMO NO REALISMO BURGUESES BRASILEIRO	1985	LETRAS	BRANCO, LUCIA CASTELLO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - FICÇÃO CIENTÍFICA, FANTASIA E HORROR NO BRASIL – 1875 A 1950	2003	LETRAS	CAUSO, ROBERTO DE SOUZA
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	LETRAS	SANTOS, ANA LÚCIA ESTEVES DOS
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	LETRAS	
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	LETRAS	DELL'ISOLA, REGINA LÚCIA PÉRET
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	LETRAS	LEÃO, BEATRIZ VAZ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	LETRAS	DELL'ISOLA, REGINA LÚCIA PÉRET
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	LETRAS	LEÃO, BEATRIZ VAZ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	LETRAS	DELL'ISOLA, REGINA LÚCIA PÉRET
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	LETRAS	SANTOS, ANA LÚCIA ESTEVES DOS
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	LETRAS	ARBEX, MÁRCIA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	LETRAS	ARBEX, MÁRCIA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	LETRAS	NEVES, MARALICE DE SOUZA
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	LETRAS	BASTOS, HERZILA MARIA DE LIMA
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	LETRAS	BASTOS, HERZILA MARIA DE LIMA
1ª ed. – PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	LETRAS	BIANCHET, SANDRA MARIA G. B. <i>ET AL.</i>

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. – PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	LETRAS	MIRANDA, JOSÉ AMÉRICO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	LETRAS	DELL'ISOLA, REGINA L. PÉRET <i>ET AL.</i>
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	LETRAS	BIANCHET, SANDRA MARIA GUALBERTO B.
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	LETRAS	LEÃO, BEATRIZ VAZ
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	LETRAS	ADRIANA SILVINA PAGANO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	LETRAS	ADRIANA SILVINA PAGANO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	LETRAS	ADRIANA SILVINA PAGANO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	LETRAS	ADRIANA SILVINA PAGANO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA: PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	LETRAS	CAMPOS, EDSON NASCIMENTO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	LETRAS	SANTOS, ANA LÚCIA ESTEVES DOS
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	LETRAS	ARBEX, MÁRCIA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	LETRAS	ARBEX, MÁRCIA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	LETRAS	LEÃO, BEATRIZ VAZ <i>ET AL.</i>
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	LETRAS	CAMPOS, EDSON NASCIMENTO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS DO VESTIBULAR RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – FRANCÊS NO VESTIBULAR – PROVAS DO VESTIBULAR RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	LETRAS	ARBEX, MÁRCIA <i>ET AL.</i>
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	LETRAS	BIANCHET, SANDRA MARIA GUALBERTO B.
1ª ed. – PORTUGUÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	LETRAS	BIANCHET, SANDRA MARIA GUALBERTO B.
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	LETRAS	ADRIANA SILVINA PAGANO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR 2003 – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO <i>ET AL.</i>

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	LETRAS	BASTOS, HERZILA MARIA DE LIMA ET AL
1ª ed. – INGLÊS NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	LETRAS	ADRIANA SILVINA PAGANO ET AL.
1ª ed. - II SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS	S.D.	LETRAS	CARNEIRO, EDISON
1ª ed. - MINHA VOZ É TUDO O QUE EU TENHO – MANIFESTAÇÕES JUVENIS EM BERLIM E SÃO PAULO	2011	LETRAS	WELLER, WIVIAN
1ª ed. - DESOCIDENTADA – EXPERIÊNCIA LITERÁRIA EM TERRA INDÍGENA	2009	LETRAS	ALMEIDA, MARIA INÊS DE
1ª ed. - CORPOS ESCRITOS – GRACILIANO RAMOS E SILVIANO SANTIAGO	2009	LETRAS	MIRANDA, WANDER MELO
1ª ed. – ESPANHOL NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	LETRAS	ALEXANDRE, MARCOS ANTÔNIO ET AL.
1ª ed. - COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO DO DIALETO RURAL – MG	S.D.	LINGUÍSTICA	NÃO LOCALIZADO
1ª ed. - CONTATOS LINGUÍSTICOS NO BRASIL, OS	2011	LINGUÍSTICA	MELLO, HELIANA
1ª ed. - C-ORAL – BRASIL I – CORPUS DE REFERÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO INFORMAL	2012	LINGUÍSTICA	RASO, TOMMASO
1ª ed. - MANUAL DE SEMÂNTICA – NOÇÕES BÁSICAS E EXERCÍCIOS	2005	LINGUÍSTICA	CANÇADO, MÁRCIA
2ª ed. - PEDRA MÁGICA DO DISCURSO, A	1999	LINGUÍSTICA	SOUZA, ENEIDA MARIA DE
1ª ed. - COMPETÊNCIA EM TRADUÇÃO – COGNIÇÃO E DISCURSO	2005	LINGUÍSTICA	PAGANO, ADRIANA ET AL.
1ª ed. - CONSTRUÇÕES DO PORTUGUÊS DO BRASIL DA GRAMÁTICA AO DISCURSO	2009	LINGUÍSTICA	MIRANDA, NEUSA SALIM
1ª ed. - ESTRUTURAS MORFOLÓGICAS DO PORTUGUÊS	1998	LINGUÍSTICA	ROCHA, LUIZ CARLOS DE ASSIS
1ª ed. - PÉ PRETO NO BARRO BRANCO – A LÍNGUA DOS NEGROS DA TABATINGA	1998	LINGUÍSTICA	QUEIROZ, SÔNIA
1ª ed. - PRODUÇÃO DA FALA	2012	LINGUÍSTICA	MARCHAL, ALAIN
1ª ed. - REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM CORPUS DE TRADUÇÃO E MÍDIA	2013	LINGUÍSTICA	MAGALHÃES, CÉLIA M.
1ª ed. - TERMOS-CHAVE DA ANÁLISE DO DISCURSO	1998	LINGUÍSTICA	MAINGUENEAU, DOMINIQUE
2ª ed. - MANUAL DE SEMÂNTICA – NOÇÕES BÁSICAS E EXERCÍCIOS	2008	LINGUÍSTICA	CANÇADO, MÁRCIA
3ª ed. - LATINA ESSENTIA – PREPARAÇÃO PARA O LATIM	2000	LINGUÍSTICA	REZENDE, ANTÔNIO MARTINEZ DE

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
1ª ed. - ESTUDOS DA LÍNGUA EM USO – DA GRAMÁTICA AO TEXTO	2010	LINGUÍSTICA	SARAIVA, MARIA ELIZABETH FONSECA
1ª ed. - LINGUÍSTICA, TRADUÇÃO, DISCURSO	2010	LINGUÍSTICA	COHEN, MARIA ANTONIETA
1ª ed. - DICIONÁRIO DO DIALETO RURAL NO VALE DO JEQUITINHONHA MINAS GERAIS	2013	LINGUÍSTICA	ANTUNES, CAROLINA
1ª ed. - CÁLCULO DE VÁRIAS VARIÁVEIS	2009	MATEMÁTICA	LIMA, PAULO CUPERTINO DE
1ª ed. - CÁLCULO I	2010	MATEMÁTICA	PINTO, MÁRCIA MARIA FUSARO <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CÁLCULO V – SÉRIES NUMÉRICAS [CAED]	2010	MATEMÁTICA	ERCOLE, GREY
1ª ed. - ELEMENTOS DE GEOMETRIA ANALÍTICA – UMA VISÃO GEOMÉTRICA [CAED]	2009	MATEMÁTICA	AVRITZER, DAN
1ª ed. - FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA	2011	MATEMÁTICA	VIDIGAL, ANGELA MARIA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA – ATUALIZADA	2012	MATEMÁTICA	VIDIGAL, ANGELA
1ª ed. - FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA I [CAED]	2011	MATEMÁTICA	VIEIRA, ANA CRISTINA
1ª ed. - GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR – UMA VISÃO GEOMÉTRICA – TOMO I	2009	MATEMÁTICA	AVRITZER, DAN
1ª ed. - GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR – UMA VISÃO GEOMÉTRICA – TOMO II	2009	MATEMÁTICA	AVRITZER, DAN
1ª ed. - INTRODUÇÃO A ÁLGEBRA LINEAR	2009	MATEMÁTICA	BUENO, HAMILTON PRADO
1ª ed. - INTRODUÇÃO AO CÁLCULO DIFERENCIAL	2009	MATEMÁTICA	FUSARO PINTO, MÁRCIA MARIA
1ª ed. - INTRODUÇÃO AO CÁLCULO INTEGRAL [CAED]	2009	MATEMÁTICA	PINTO, MÁRCIA MARIA FUSARO
1ª ed. - MATEMÁTICA – EXERCÍCIOS RESOLVIDOS DA ANPEC 1993 – 2007	2008	MATEMÁTICA	GOLGHER, ANDRÉ BRAZ; MARTINS, RENATO V
1ª ed. - MATEMÁTICA ELEMENTAR – UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA [CAED]	2008	MATEMÁTICA	ZUMPARO, ANTÔNIO
1ª ed. - PROPOSTA AME – ATIVIDADES MATEMÁTICAS QUE EDUCAM [CAED]	2017	MATEMÁTICA	LIMA, REGINALDO NAVES DE SOUZA
1ª ed. - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS GEOMÉTRICOS [CAED]	2009	MATEMÁTICA	FARIA, MARÍLIA COSTA DE
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	MATEMÁTICA	REZENDE, FRANCISCO SATUF <i>ET AL.</i>
1ª ed. — MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	MATEMÁTICA	REZENDE, FRANCISCO SATUF <i>ET AL.</i>
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	MATEMÁTICA	REZENDE, FRACISCO SATUF <i>ET AL.</i>

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	MATEMÁTICA	REZENDE, FRANCISCO SATUF <i>ET AL.</i>
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	MATEMÁTICA	COSTA, GILCIONE NONATO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	MATEMÁTICA	COSTA, GILCIONE NONATO
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS DO VESTIBULAR RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	MATEMÁTICA	COSTA, GILCIONE NONATO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	MATEMÁTICA	DUTENHEFNER, FRANCISCO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	MATEMÁTICA	
1ª ed. – MATEMÁTICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	MATEMÁTICA	COSTA, GILCIONE NONATO E OUTROS.
1ª ed. - ADOLESCÊNCIA	2009	MEDICINA	CARVALHO, ALYSSON (ORG.)
1ª ed. - ALEIJADINHO E A MEDICINA	1988	MEDICINA	FURTADO, TANCREDO A.
1ª ed. - ANATOMIA HUMANA	2006	MEDICINA	RUBINSTEIN, EZEQUIEL
1ª ed. - ANTIÁCIDOS – ESTUDO DA POTÊNCIA DA CINÉTICA DE NEUTRALIZAÇÃO E DO CUSTO FINANCEIRO	S.D.	MEDICINA	NÃO LOCALIZADO
1ª ed. - ASMA: A RESPOSTA INFLAMATÓRIO PULMONAR E SEU CONTROLE FARMACOLÓGICO	1999	MEDICINA	FRANCISCHI, JANETTI NOGUEIRA DE
1ª ed. - CARTILHA Nº 04 – SAÚDE DO HIPERTENSO – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 04/21	1997	MEDICINA	TRAVASSOS, VANIA
1ª ed. - CARTILHA Nº 05 – PLANTAS MEDICINAIS – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 05/21	1997	MEDICINA	BRANDAO, MARIA DAS GRACAS LINS
1ª ed. - CARTILHA Nº 09 – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 09/21	1997	MEDICINA	NÃO LOCALIZADO
1ª ed. - CARTILHA Nº 16 – INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 16/21	1997	MEDICINA	SOUZA, REGINA ARAÚJO DE <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CARTILHA Nº 19 – PREVENÇÃO DE ESCARAS (ÚLCERAS DE PRESSÃO) – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 19/21	1997	MEDICINA	LUZIMAR RANGEL MOREIRA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CARTILHA Nº 20 – DIABETES GESTACIONAL – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 20/21	1997	MEDICINA	SAMARA ELIANE RABELO <i>ET. AT.</i>

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - DOR PÉLVICA CRÔNICA – O QUE A PACIENTE PRECISA SABER	2007	MEDICINA	RAVSKI, ALEXANDRE
1ª ed. - EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CIÊNCIAS – CORPO HUMANO	2005	MEDICINA	RIBEIRO, MARIA DAS GRAÇAS
1ª ed. - ESTADO E BUROCRATIZAÇÃO DA MEDICINA	1987	MEDICINA	SIQUEIRA, Moema Miranda de
1ª ed. - FORMULÁRIO PEDI – PACOTE COM 20	2005	MEDICINA	MANCINI, MARISA COTA
1ª ed. - FORMULÁRIO PEDI – PACOTE COM 30	2005	MEDICINA	MANCINI, MARISA COTA
1ª ed. - FORMULÁRIO PEDI – PACOTE COM 50	2005	MEDICINA	MANCINI, MARISA COTA
1ª ed. - INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO PEDIÁTRICA DE INCAPACIDADE (PEDI) – MANUAL DA VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA (PEDIATRIC EVALUTION OF DISABILITY INVENTORY)	2005	MEDICINA	MANCINI, MARISA COTTA
1ª ed. - SAÚDE DA CRIANÇA	S.D.	MEDICINA	CARVALHO, ALYSSON <i>ET AL.</i>
1ª ed. - SAÚDE URBANA EM BELO HORIZONTE	S.D.	MEDICINA	FRICHE, AMELIA AUGUSTA DE LIMA
1ª ed. - TELESSAÚDE – UM INSTRUMENTO DE SUPORTE ASSISTENCIAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE	2006	MEDICINA	SANTOS, ALANEIR FÁTIMA DOS [<i>ET AL.</i>]
1ª ed. - THEMES IN TRANSDISCIPLINARY RESEARCH	2010	MEDICINA	PENA, SÉRGIO DANILO JUNHO
1ª ed. - UNIDADE DIDÁTICA I – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE – MÓDULO 1: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE [CAED]	2009	MEDICINA	FARIA , HORACIO
1ª ed. - UNIDADE DIDÁTICA I – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE – MÓDULO 2: MODELO ASSISTENCIAL E ATENÇÃO À SAÚDE [CAED]	2009	MEDICINA	FARIA, HORÁCIO PEREIRA DE
1ª ed. - UNIDADE DIDÁTICA I – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE – MÓDULO 3: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE [CAED]	2009	MEDICINA	CARDOSO, FRANCISCO CARLOS
1ª ed. - UNIDADE DIDÁTICA I – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE – MÓDULO 4: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE [CAED]	2009	MEDICINA	VASCONCELOS, MARA
1ª ed. - CARTILHA Nº 18 – PREVENÇÃO DE LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS (LER) – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... EDUCAÇÃO, VOLUME 18/21	1997	MEDICINA	(NÃO INDICADO)
1ª ed. - CARTILHA Nº 21 – COMO CUIDAR DA CRIANÇA OSTOMIZADA – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 21/21	1997	MEDICINA	NUNES, AMÁLIA AUGUSTA

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - MICROBIOLOGIA [CAED]	2008	MICROBIOLOGIA	CORRÊA JUNIOR, ARY
1ª ed. - PRINCÍPIOS DE MORFOMETRIA DIGITAL – KS300 PARA INICIANTES	1997	MORFOLOGIA 01	CALIARI, MARCELO VIDIGAL
1ª ed. - MUSEU E A VIDA	1990	MUSEOLOGIA	GIRAUDY, DANIELLE; BAUILHET, HENRI
1ª ed. - ENTENDENDO A FENILCETONÚRIA – MANUAL DE ORIENTAÇÃO	2006	NUTRIÇÃO	STARLING, ANA LÚCIA PIMENTA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - RECORDATÓRIO ALIMENTAR	2006	NUTRIÇÃO	STARLING, ANA LÚCIA PIMENTA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CARTILHA Nº 03 – CÁRIE DENTÁRIA EM BEBÊS: O QUE OS PAIS PRECISAM SABER – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 03/21	1997	ODONTOLOGIA	MARIA DE LOURDES DE ANDRADE <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CARTILHA Nº 07 – TRAUMATISMOS DENTÁRIOS – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 07/21	1997	ODONTOLOGIA	BASTOS, JULIANA VILELA
1ª ed. - CARTILHA Nº 10 – SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS	1997	ODONTOLOGIA	VASCONCELOS, MARA
1ª ed. - CARTILHA Nº 15 – COMO CONSERVAR A SAÚDE DA GENGIVAS...	1997	ODONTOLOGIA	LORENTZ, TELMA CAMPOS MEDEIROS <i>et. a</i>
1ª ed. - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE BUCAL – MANUAL PARA O ENSINO NA ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU	1992	ODONTOLOGIA	
1ª ed. - ODONTOLOGIA – HISTÓRIA RESTAURADA	2007	ODONTOLOGIA	STARLING, HELOISA MARIA MURGEL
1ª ed. - CARTILHA Nº 06 – E SE MEU DENTE QUEBRAR? – COLEÇÃO QUEM SABE FAZ... SAÚDE, VOLUME 06/21	1997	ODONTOLOGIA	BASTOS, JULIANA VILELA; CÔRTEZ, MARIA ILMA DE SOUZA.
1ª ed. - COGNIÇÃO, CIÊNCIA E VIDA COTIDIANA	2001	PSICOLOGIA	MATURANA , HUMBERTO
1ª ed. - DESENVOLVIMENTO HUMANO E PSICOLOGIA – GENERALIDADES, CONCEITOS, TEORIAS	1996	PSICOLOGIA	CARVALHO, VANIA BRINA CORREA
1ª ed. - INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL	2008	PSICOLOGIA	DRUMMOND, ADRIANA F.;; REZENDE, MARC
1ª ed. - MULHERES E MILITÂNCIA – ENCONTROS E CONFRONTOS DURANTE A DITADURA MILITAR	2012	PSICOLOGIA	GIANORDOLI-NASCIMENTO, INGRID FARIA
1ª ed. - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM I [CAED]	2010	PSICOLOGIA	GOULART, MARIA INÊS MAFRA
1ª ed. - TRADUZIR O DESEJO – PSICANALISE E LINGUAGEM	2015	PSICOLOGIA	MARIN-DOMINI, MARTA
2ª ed. - READING CRITICALLY IN ENGLISH – REVISTA E AMPLIADA	1996	PSICOLOGIA	DIAS, REINILDES

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
2ª ed. - COGNIÇÃO, CIÊNCIA E VIDA COTIDIANA	2014	PSICOLOGIA	MATURANA, HUMBERTO
1ª ed. - INTRODUÇÃO À QUÍMICA	2007	QUÍMICA	QUADROS, ANA LUZIA DE
1ª ed. - QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL [CAED]	2007	QUÍMICA	PASSOS, BERNADETTE DE FÁTIMA TRIGO
1ª ed. - QUÍMICA INORGÂNICA – UMA INTRODUÇÃO	1992	QUÍMICA	BARROS, HAROLDO LÚCIO DE CASTRO
1ª ed. - QUÍMICA INORGÂNICA EXPERIMENTAL I [CAED]	2003	QUÍMICA	AYALA, JOSE DANILO
1ª ed. - QUÍMICA NA CABEÇA – EXPERIÊNCIAS ESPETACULARES PARA VOCÊ FAZER EM CASA OU NA ESCOLA	2005	QUÍMICA	MATEUS, ALFREDO LUIS
1ª ed. - QUÍMICA NA CABEÇA 2 – MAIS EXPERIMENTOS ESPETACULARES PARA FAZER EM CASA OU NA ESCOLA	2010	QUÍMICA	MATEUS, ALFREDO LUIS
1ª ed. - QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I [CAED]	2009	QUÍMICA	FÁTIMA, ÂNGELO DE
1ª ed. - TÉCNICAS BÁSICAS DE LABORATÓRIO DE QUÍMICA II [CAED]	2009	QUÍMICA	SILVA, GRÁCIA DIVINA DE FÁTIMA
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2005	QUÍMICA	WINDMÖLLER, DARIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2001	QUÍMICA	AMARAL, LUIZ OTÁVIO FAGUNDES <i>ET AL.</i>
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2004	QUÍMICA	WINDMÖLLER, DARIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2002	QUÍMICA	WINDMÖLLER, DARIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2003	QUÍMICA	WINDMÖLLER, DARIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2006	QUÍMICA	WINDMOLLER, DARIO
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2007	QUÍMICA	WINDMÖLLER, DARIO <i>ET AL.</i>
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2008	QUÍMICA	MACHADO, ANDRÉA HORTA
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	1999	QUÍMICA	AMARAL, LUIZ OTÁVIO FAGUNDES <i>ET AL.</i>
1ª ed. – QUÍMICA NO VESTIBULAR – PROVAS RESOLVIDAS E COMENTADAS	2000	QUÍMICA	AMARAL, LUIZ OTÁVIO FAGUNDES <i>ET AL.</i>
1ª ed. - VAMOS CUIDAR DA NOSSA TERRA – NGIÄ NÜNA TADAUGÜ I TORÜ NAÑNE	2006	RECURSOS FLORESTAIS	LIMA, DEBORAH (ORG.)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
1ª ed. - AMBIVALÊNCIA, CONTRADIÇÃO E VOLATILIDADE NO SISTEMA PENAL – LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DA SOCIOLOGIA DA PUNIÇÃO	2012	SOCIOLOGIA	CANÊDO, CARLOS
1ª ed. - AMÉRICA LATINA E A MODERNIDADE CONTEMPORÂNEA, A – UMA INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA	2009	SOCIOLOGIA	DOMINGUES, JOSÉ MAURÍCIO
1ª ed. - AMERICANOS – REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL NO BRASIL E NOS EUA	2000	SOCIOLOGIA	OLIVEIRA, LÚCIA LIPPI
1ª ed. - BATALHADORES BRASILEIROS, OS – NOVA CLASSE MÉDIA OU NOVA CLASSE TRABALHADORA ?	2012	SOCIOLOGIA	SOUZA, JESSÉ
1ª ed. - BOLÍVIA NO ESPELHO DO FUTURO, A	2009	SOCIOLOGIA	DOMINGUES, JOSÉ MAURÍCIO
1ª ed. - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIEDADE BRASILEIRA – UM DEBATE NA UFMG	1989	SOCIOLOGIA	
1ª ed. - COMPREENDENDO E AVALIANDO – PROJETOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	2008	SOCIOLOGIA	BEATO, CLAUDIO (ORG.)
1ª ed. - CONSTITUIÇÕES NACIONAIS E POVOS INDÍGENAS	2012	SOCIOLOGIA	RAMOS, ALCIDA RITA
1ª ed. - CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE, A	2004	SOCIOLOGIA	OLIVEIRA, PEDRO PAULO DE
1ª ed. - CONVENIÊNCIA DA CULTURA, A – USOS DA CULTURA NA ERA GLOBAL	2004	SOCIOLOGIA	YÚDICE, GEORGE
1ª ed. - CRIME E CIDADES	2012	SOCIOLOGIA	BEATO, CLAUDIO
1ª ed. - CULTURA E POLÍTICA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS LATINO-AMERICANOS – NOVAS LEITURAS	2000	SOCIOLOGIA	ALVAREZ, SONIA E. <i>ET AL.</i>
1ª ed. - DA DIÁSPORA – IDENTIDADES E MEDIAÇÕES CULTURAIS	2003	SOCIOLOGIA	HALL, STUART; SOVIK, LIV (ORG.)
1ª ed. - DARCY RIBEIRO	1997	SOCIOLOGIA	COELHO, HAYDEE RIBEIRO (ORG.)
1ª ed. - DARCY RIBEIRO – SOCIOLOGIA DE UM INDISCIPLINADO	2001	SOCIOLOGIA	BOMENY, HELENA
1ª ed. - DESENVOLVIMENTO, JUSTIÇA E MEIO AMBIENTE	2009	SOCIOLOGIA	PÁDUA, JOSÉ AUGUSTO
1ª ed. - DIALÉTICA DO OLHAR – WALTER BENJAMIN E O PROJETO DAS PASSAGENS	2002	SOCIOLOGIA	BUCK-MORSS, SUSAN
1ª ed. - DOSSIÊ BERNARD LAHIRE	2017	SOCIOLOGIA	VISSER, RICARDO; JUNQUEIRA, LÍLIA
1ª ed. - DOSSIÊ NIKLAS LUHMANN	2013	SOCIOLOGIA	DUTRA, ROBERTO

(Continua)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
1ª ed. - DOSSIÊ PIERRE BOURDIEU	2017	SOCIOLOGIA	SOUZA, JESSÉ; BITTLINGMAYER, UWE
1ª ed. - ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL – EXPANSÃO DO PAIR EM MINAS GERAIS	2008	SOCIOLOGIA	CUNHA, EDITE DA PENHA (ORG.)
1ª ed. - ENSAIOS DE SOCIOLOGIA – TEORIA E PESQUISA	2004	SOCIOLOGIA	DOMINGUES, JOSÉ MAURÍCIO
1ª ed. - ESTRUTURA DE POSIÇÕES DE CLASSE NO BRASIL	2002	SOCIOLOGIA	SANTOS, JOSÉ ALCIDES FIGUEIREDO
1ª ed. - ÉTICA DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E O ESPÍRITO DO SOCIALISMO NO MST, A	2012	SOCIOLOGIA	MENEZES NETO, ANTONIO JULIO DE
1ª ed. - EXAUSTÃO DA DIFERENÇA, A – A POLÍTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS LATINO-AMERICANOS	2001	SOCIOLOGIA	MOREIRAS, ALBERTO
1ª ed. - FORMAS DE MATAR, MORRER E DE RESISTIR – LIMITES DE RESOLUÇÃO NEGOCIADA DE CONFLITOS AMBIENTAIS	2014	SOCIOLOGIA	ZHOURI, ANDREA; VALENCIO, NORMA
1ª ed. - IGUALMENTE DIFERENTES	2009	SOCIOLOGIA	PENA, SERGIO DANILO JUNHO
1ª ed. - IMAGENS DA DESIGUALDADE	2004	SOCIOLOGIA	SCALON, CELI (ORG.)
1ª ed. - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NAS AMÉRICAS, A – A RECONFIGURAÇÃO ESTRATÉGICA E SOCIAL DOS ATORES PRODUTIVOS	2006	SOCIOLOGIA	CARDOSO, ADALBERTO
1ª ed. - INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS – FERRAMENTAS DE TRABALHO E PROCESSO DE ELABORAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO	2017	SOCIOLOGIA	VALLON, MARIA HELENA ROSSI; ROSSO, JOSÉ EUSTÁQUIO
1ª ed. - LABIRINTOS SIMÉTRICOS – INTRODUÇÃO À TEORIA SOCIOLÓGICA DE TALCOTT PARSONS	2002	SOCIOLOGIA	QUINTANEIRO, TANIA; GARDÊNIA, MÁRCIA
1ª ed. - LEITURAS CRÍTICAS SOBRE GABRIEL COHN	2013	SOCIOLOGIA	AVRITZER, LEONARDO
1ª ed. - LEITURAS CRÍTICAS SOBRE LEONARDO BOFF	2008	SOCIOLOGIA	GUIMARÃES, JUAREZ
1ª ed. - LOCAL DA CULTURA, O	1998	SOCIOLOGIA	BHABHA, HOMI K.
1ª ed. - MODERNIDADE GLOBAL E CIVILIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA – PARA UMA RENOVAÇÃO DA TEORIA CRÍTICA	2013	SOCIOLOGIA	DOMINGUES, JOSÉ MAURÍCIO
1ª ed. - MOVIMENTOS SOCIAIS EM MINAS GERAIS	1988	SOCIOLOGIA	POMPERMAYER, MALORI (ORG.)
1ª ed. - OUTR@S CARIOCAS, @S – INTERPELAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E IDENTIDADES HOMOERÓTICAS NO RIO DE JANEIRO SÉCULO XVII AO XX	2007	SOCIOLOGIA	FIGARI, CARLOS

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
			(Continua)
1ª ed. - PARA ALÉM DA IDENTIDADE – FLUXOS, MOVIMENTOS E TRÂNSITOS	2010	SOCIOLOGIA	MOITA LOPES, LUIZ PAULO DA ET AL.
1ª ed. - PODE O SUBALTERNO FALAR?	2010	SOCIOLOGIA	SPIVAK, GAYATRI CHAKRAVORTY
1ª ed. - PODER NO PENSAMENTO SOCIAL, O – DISSONÂNCIAS	2008	SOCIOLOGIA	NOBRE, RENARDE FREIRE (ORG.)
1ª ed. - POLÍTICA E RACIONALIDADE – PROBLEMAS DE TEORIA E MÉTODO DE UMA SOCIOLOGIA CRÍTICA DA POLÍTICA	2000	SOCIOLOGIA	REIS, FÁBIO WANDERLEY
1ª ed. - REINVENÇÕES DO VÍNCULO AMOROSO – CULTURA E IDENTIDADE DE GÊNERO NA MODERNIDADE TARDIA	2000	SOCIOLOGIA	MATOS, MARLISE
1ª ed. - RENASCENDO EM RONDÔNIA	1990	SOCIOLOGIA	DAVID PEREIRA NEVES
1ª ed. - REVOLUÇÃO URBANA, A	1999	SOCIOLOGIA	LEFEBVRE, HENRI
1ª ed. - TEMPO PRESENTE – DO MDB A FHC	2002	SOCIOLOGIA	REIS, FÁBIO WANDERLEY
1ª ed. - TENSÕES DO LUGAR, AS – HIDRELÉTRICAS, SUJEITOS E LICENCIAMENTO AMBIENTAL	2011	SOCIOLOGIA	ZHOURI, ANDRÉA
1ª ed. - TEORIA SOCIAL E MODERNIDADE NO BRASIL	2000	SOCIOLOGIA	AVRITZER, LEONARDO; DOMINGUES JOSÉ M.
1ª ed. - TEORIA SOCIAL REALISTA – UM DIÁLOGO FRANCO – BRITÂNICO	2010	SOCIOLOGIA	VANDENBERGHE, FRÉDÉRIC
1ª ed. - TOPOGRAFIAS DA CULTURA – REPRESENTAÇÃO, ESPAÇO E MEMÓRIA	2009	SOCIOLOGIA	RAVETTI, GRACIELA; ÁVILA, MYRIAM
1ª ed. - TRADIÇÃO ESQUECIDA, A – OS PARCEIROS DO RIO BONITO E A SOCIOLOGIA DE ANTONIO CANDIDO	2002	SOCIOLOGIA	JACKSON, LUIZ CARLOS
1ª ed. - UM NOVO PARADIGMA EM CIÊNCIAS HUMANAS	1987	SOCIOLOGIA	GARCIA, CÉLIO; MIRRA, EVANDRO
1ª ed. - UM TOQUE DE CLÁSSICOS – DURKHEIM, MARX E WEBER	1995	SOCIOLOGIA	QUINTANEIRO, TANIA; O. B, MARIA L.
2ª ed. - A RALÉ BRASILEIRA – QUEM É E COMO VIVE	2011	SOCIOLOGIA	SOUZA, JESSÉ
2ª ed. - BATALHADORES BRASILEIROS, OS – NOVA CLASSE MÉDIA OU NOVA CLASSE TRABALHADORA? REVISTA E AMPLIADA	2012	SOCIOLOGIA	SOUZA, JESSÉ
2ª ed. - CONSTRUÇÃO SOCIAL DA SUBCIDADANIA, A – PARA UMA SOCIOLOGIA POLÍTICA DA MODERNIDADE PERIFÉRICA	2006	SOCIOLOGIA	SOUZA, JESSÉ
2ª ed. - CONVENIÊNCIA DA CULTURA, A – USOS DA CULTURA NA ERA GLOBAL	2013	SOCIOLOGIA	YÚDICE, GEORGE
2ª ed. - DA DIÁSPORA – IDENTIDADES E MEDIAÇÕES CULTURAIS	2013	SOCIOLOGIA	HALL, STUART; SOVIK, LIV (ORG.)

APÊNDICE 2 – Lista de títulos da Editora UFMG

EDIÇÃO/TÍTULO DO LIVRO	Data de publicação	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nome(s) do(s) Autor(es)
2ª ed. - DISCRIMINAÇÃO E DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL	2005	SOCIOLOGIA	HASENBALG, CARLOS
2ª ed. - LOCAL DA CULTURA, O	2013	SOCIOLOGIA	BHABHA, HOMI K.
2ª ed. - POLÍTICA E RACIONALIDADE – PROBLEMAS DE TEORIA E MÉTODO DE UMA SOCIOLOGIA CRÍTICA DA POLÍTICA	2000	SOCIOLOGIA	REIS, FÁBIO WANDERLEY
2ª ed. - TOQUE DE CLÁSSICOS, UM – MARX – DURKHEIM – WEBER – REVISTA E ATUALIZADA	2002	SOCIOLOGIA	QUINTANEIRO, TANIA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - CONSTRUÇÃO SOCIAL DA SUBCIDADANIA, A – PARA UMA SOCIOLOGIA POLÍTICA DA MODERNIDADE PERIFÉRICA	2003	SOCIOLOGIA	SOUZA, JESSÉ
1ª ed. - DOIS ATLÂNTICOS – TEORIA SOCIAL, ANTI-RACISMO, COSMOPOLITISMO	2006	SOCIOLOGIA	COSTA, SÉRGIO
1ª ed. - HISTÓRIAS LOCAIS/PROJETOS GLOBAIS – COLONIALIDADE, SABERES SUBALTERNOS E PENSAMENTO LIMINAR	2003	SOCIOLOGIA	MIGNOLO, WALTER D.
1ª ed. - MODERNIDADES ALTERNATIVAS NA AMÉRICA LATINA	2009	SOCIOLOGIA	SOUZA, ET ^(Conclusão) E
1ª ed. - SISTEMA PRISIONAL – TEORIA E PESQUISA [CAED]	2017	SOCIOLOGIA	FIDALGO, FERNANDO; FIDALGO, NARA.
2ª ed. - A TRADIÇÃO ESQUECIDA: OS PARCEIROS DO RIO BÔNITO E A SOCIOLOGIA DE ANTONIO CANDIDO	2018	SOCIOLOGIA	JACKSON, LUIZ CARLOS
1ª ed. - DESIGUALDADES SOCIAIS, REDES DE SOCIABILIDADE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA	2007	SOCIOLOGIA	AGUIAR, NEUMA
1ª ed. - RALÉ BRASILEIRA, A – QUEM É E COMO VIVE	2009	SOCIOLOGIA	SOUZA, JESSÉ
1ª ed. - SOCIOLOGIA, CULTURA, EDUCAÇÃO E ESCOLA [CAED]	2006	SOCIOLOGIA	SOUZA, JOÃO VALDIR A.
1ª ed. - CATÓLICO, PROTESTANTE, CIDADÃO – UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS	2003	TEOLOGIA	PAIVA, ANGELA RANDOLPHO
1ª ed. - MEDIDA CANADENSE DE DESEMPENHO OCUPACIONAL (COPM)	2009	TERAPIA OCUPACIONAL	LAW, MARY <i>ET AL.</i>
1ª ed. - HISTÓRIA DA VETERINÁRIA, UMA – EXERCÍCIO E APRENDIZAGEM DE FERRADORES, ALVEITARES E VETERINÁRIOS EM MINAS GERAIS E A ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG – 80 ANOS	2012	VETERINÁRIA	MENESES, JOSÉ NEWTON COELHO
1ª ed. - CORREÇÃO AMBIENTAL E RECICLAGEM COM CARROCEIROS EM BELO HORIZONTE: CUIDADOS BÁSICOS COM O SEU ANIMAL	2014	VETERINÁRIA	PALHARES, MARISTELA SILVEIRA <i>ET AL.</i>
1ª ed. - ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS I [CAED]	2009	ZOOLOGIA	MARIA, MÁRIO DE

(Continua)

APÊNDICE 3 – Integrantes do Conselho Editorial da Editora UFMG

O primeiro Conselho Editorial da Editora UFMG foi instituído em 1987, nomeado pelo Reitor Cid Veloso, era composto pelos seguintes membros docentes: Sônia Maria de Melo Queiroz (Letras), como presidente, Álvaro Apocalypse (Belas Artes), Ronald Claver Camargo (Letras), Ângelo Barbosa M. Machado (Ciências Biológicas), Beatriz Alvarenga Álvares (Ciências Exatas), Joaquim Carlos Salgado (Ciências Humanas e Sociais), e a Senhora Efigênia Lage de Resende, representante da Reitoria.

Em 1990, a então Reitora Vanessa Guimarães Pinto constituiu novo Conselho Editorial, composto pelos seguintes professores: Álvaro Brandão Apocalypse (Belas Artes), Ângela Vaz Leão (Letras), Eduardo Luiz Luppi (Belas Artes), Maria das Graças Paulino (Letras), Geraldo Norberto Chaves Sgarbi (Geociências), Delfim Afonso Júnior (Filosofia e Ciências Humanas), Francisco Iglesias (Ciências Econômicas), Paulo Bernardo Vaz (Filosofia e Ciências Humanas), pela bibliotecária Silvana Santos e pelo livreiro Greudo Aniceto Catramby.

Em 8 de julho de 1994, um novo Conselho Editorial com mandato de dois anos foi empossado pelo Reitor, sendo formado por nove membros, oito docentes indicados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e um técnico-administrativo. Os integrantes desse Conselho eram os docentes: Paulo Bernardo Vaz, diretor (Filosofia e Ciências Humanas), Geraldo Norberto Chaves Sgarbi (Geociências), Heitor Capuzzo Filho (Belas Artes), Joaquim Carlos Salgado (Direito), Manoel Otávio da Costa Rocha (Medicina), Romeu Cardoso Guimarães (Ciências Biológicas) e Wander Melo Miranda (Letras). Silvana Maria Leal Cóser era a representante dos servidores técnico-administrativos.

Em 1998, um novo Conselho Editorial foi designado, ficando assim constituído: Wander Melo Miranda (titular) e Reinaldo Martiniano Marques (suplente); Heitor Capuzzo Filho (titular) e Luiz Roberto Pinto Nazário (suplente); Manoel Otávio da Costa Rocha (titular) e Antônio Luiz Pinho Ribeiro (suplente); Heloisa Maria Murgel Starling (titular) e Newton Bignotto de Souza (suplente); Carlos Antônio Leite Brandão (titular) e Leonardo Barci Castriota (suplente), todos com mandatos de dois anos. Joaquim Carlos Salgado (titular) e Maria Helena Damasceno e Silva Megale (suplente); Luiz Otávio Fagundes Amaral (titular) e Márcio Quintão Moreno (suplente);

Romeu Cardoso Guimarães (titular), Cristiano Machado Gontijo (suplente), com mandatos de um ano.

Em 2000, os membros do Conselho Editorial da Editora UFMG foram Wander Melo Miranda (titular) e Reinaldo Martiniano Marques (suplente); Beatriz Rezende Dantas (titular) e Lucas José Bretas Santos (suplente); Antônio Luiz Pinho Ribeiro (titular) e Dirceu Greco (suplente); Heloisa Maria Murgel Starling (titular) e Newton Bignotto de Souza (suplente); Luiz Otávio Fagundes Amaral (titular) e Márcio Quintão Moreno (suplente); Carlos Antônio Leite Brandão (titular) e Leonardo Barci Castriota (suplente); Maria Helena Damasceno e Silva Megale (titular) e Maria Aparecida Paiva (suplente), e como representantes dos servidores técnico-administrativos Silvana Maria Leal Cóser (titular) e Maria das Graças Santa Bárbara (suplente), todos com mandatos de dois anos, que foram prorrogados por mais dois anos.

Em 2004, novos membros passaram a integrar o Conselho Editorial da Editora UFMG, foram eles: Wander Melo Miranda (diretor) e Silvana Maria Leal Cóser (vice-diretora), Juarez Rocha Guimarães (titular) e Miriam Chrystus de Mello e Silva (suplente) representantes da área de ciências Humanas e Sociologia, Paulo Sérgio Lacerda Beirão (titular) e Antônio Luiz Pinho Ribeiro (suplente) representantes da área de Ciências Biológicas e Saúde, Carlos Antônio Leite Brandão (efetivo) e Maria Angélica Melendi de Biasizzo (suplente) representantes da área de Letras, Maria Helena Damasceno e Silva Megale (titular) e Maria Aparecida dos Santos Paiva (suplente) representantes da área de Ciências Sociais e Aplicadas, José Francisco Soares (titular) e Marcos Von Sperling (suplente) representantes da área de Ciências Exatas e Tecnológicas, e a servidora Maria das Graças Santa Bárbara como representante do corpo técnico e administrativo, todos com mandatos de dois anos, que foram prorrogados por mais três períodos de dois anos.

Em 2010, novos membros passaram a integrar o Conselho Editorial. Foram eles: Wander Melo Miranda (diretor) e Silvana Maria Leal Cóser (vice-diretora), que após aposentadoria deu lugar a Roberto Alexandre do Carmo Said, como vice-diretor, Heloisa Maria Murgel Starling (titular) e Miriam Chrystus de Mello e Silva (suplente), pela área de Ciências Humanas e Sociais, Paulo Sérgio Lacerda Beirão (titular) e Antônio Luiz Pinho Ribeiro (suplente), para a área de Ciências Biológicas e Saúde, Flavio de Lemos Carsalade (titular) e Maria Angélica Melendi (suplente), pela área de Artes e Letras, Maria Helena Damasceno e Silva Megale (titular) e Nilma Lino Gomes

(suplente), pela área de Ciências Sociais Aplicadas, Márcio Gomes Soares (titular) e Marcos Von Sperling (suplente), pela área de ciências Exatas e Tecnológicas, e como representante do corpo técnico e administrativo a servidora Maria das Graças Santa Bárbara, todos com mandatos de dois anos.

Ainda em 2012, o Conselho Editorial foi formado pelos seguintes membros: Wander Melo Miranda (diretor) e Roberto Alexandre do Carmo Said (vice-diretor), Heloisa Maria Murgel Starling (titular) e Miriam Chrystus de Mello e Silva (suplente), pela área de Ciências Humanas e Sociais, Ana Maria Caetano de Faria (titular) e Francisco Eduardo Costa Cardoso (suplente), pela área de Ciências Biológicas e Saúde, Flavio de Lemos Carsalade (titular) e Maria Angélica Melendi (suplente), pela área de Artes e Letras, Maria Helena Damasceno e Silva Megale (titular) e Maria Lúcia Castanheira (suplente), pela área de Ciências Sociais Aplicadas; Márcio Gomes Soares (titular) e Marcelo Libânio (suplente), pela área de Ciências Exatas e Tecnológicas, e como representante do corpo técnico e administrativo as servidoras Maria das Graças Santa Bárbara (titular) e Danielle Cardoso de Menezes (suplente), todos com mandatos de dois anos.

Em 2014, o Conselho Editorial foi formado pelos seguintes membros: Wander Melo Miranda (diretor) e Roberto Alexandre do Carmo Said (vice-diretor), Heloisa Maria Murgel Starling (titular) e Cássio Eduardo Viana Hissa (suplente), pela área de Ciências Humanas e Sociais, Ana Maria Caetano de Faria (titular) e Francisco Eduardo Costa Cardoso (suplente), pela área de Ciências Biológicas e Saúde, Flavio de Lemos Carsalade (titular) e Fausto Borém de Oliveira (suplente), pela área de Artes e Letras, Maria Helena Damasceno e Silva Megale (titular) e Maria Lúcia Castanheira (suplente), pela área de Ciências Sociais Aplicadas, Eduardo de Campos Valadares (titular) e Elmo Salomão Alves (suplente), pela área de Ciências Exatas e Tecnológicas, e como representante do corpo técnico e administrativo as servidoras Danielle Cardoso de Menezes (titular) e Denise Ribeiro (suplente), todos com mandatos de dois anos.

Em 2015, após diversos desligamentos de integrantes, o Conselho Editorial foi formado pelos seguintes membros: Wander Melo Miranda (diretor) e Roberto Alexandre do Carmo Said (vice-diretor), Élder Antônio Sousa Paiva, pela área de Ciências Biológicas, Flavio de Lemos Carsalade, pela área de Arquitetura, Fausto Borém de Oliveira, pela área de Artes, Maria Cristina Soares de Gouvêa, pela área de

Educação, Eduardo de Campos Valadares, pela área de Ciências Exatas e Tecnológicas, e como representante do corpo técnico e administrativo a servidora Danielle Cardoso de Menezes, todos com mandatos de dois anos, prorrogado por mais um período de um ano.

Em 2018, após o novo regimento da Editora UFMG de 2017, um novo Conselho Editorial foi composto, e atualmente seus membros são: Flavio de Lemos Carsalade (diretor) e Camila Augusta Pires de Figueiredo (vice-diretora), Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (titular) e Carla Viana Coscarelli (suplente), representantes da área de Letras, César Geraldo Guimarães (titular) e Rodrigo Patto Sá Motta (suplente), representantes da área de Ciências Humanas e Sociais, Élder Antônio Sousa e Paiva (titular) e Antônio Luiz Pinho Ribeiro, representantes da área de Ciências Biológicas e Saúde, Maria Cristina Soares de Gouvêa (titular) e Maria Alice de Lima Gomes Nogueira (suplente), representantes da área de Educação, João Antônio de Paula (titular) e José Luiz Borges Horta (suplente), representantes da área de Ciências Sociais e Aplicadas, Eduardo da Motta e Albuquerque (titular) e Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi (suplente), representantes da área de Tecnologia e Inovação, Ana Carina Utsch Terra (titular) e Helena Lopes da Silva (suplente) representantes da área de Artes, Antônio de Pinho Marques Júnior (titular) e Cássio Eduardo Viana Hissa (suplente), representantes da área de Ciências Exatas, Ambientais e da Terra. Como representantes dos servidores técnico-administrativos estão as servidoras Lira Córdova Vieira (titular) e Sônia Micussi Simões (suplente) e como representantes discentes Renato Alves Ribeiro Neto (titular) e João André Alves Lança (suplente).